

CORPUS ELECTRÓNICO DO CELGA
– PORTUGUÊS DO PERÍODO CLÁSSICO –
(CEC– PPC)

GARCIA DE RESENDE

VIDA E FEITOS D' EL-REY DOM JOÃO SEGUNDO

TEXTO DA EDIÇÃO CRÍTICA
PREPARADA POR EVELINA VERDELHO

CENTRO DE ESTUDOS DE LINGUÍSTICA GERAL E APLICADA (CELGA)
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2007

Memória

de

PROF. LUÍS F. LINDLEY CINTRA

A preparação da edição crítica deste texto contou com a sua orientação

NOTAS PRÉVIAS

- *Texto-base*: lição publicada em *Lyuro das obras de Garcia de Resêde*, Lisboa, Luís Rodrigues, 1545, fls. [VIIIv]-456.

- *Critério adoptado na transcrição do texto*:

Conservação de características ortográficas observadas na referida lição, com intervenções actualizadoras sobre algumas particularidades gráficas quinhentistas sem significado linguístico especial, designadamente sobre usos relativos a caracteres especiais, ao til, a sinais de acentuação e de pontuação, a maiúsculas e abreviaturas. Introduziram-se hífen e apóstrofos de acordo com as normas ortográficas actuais.

- Assinalaram-se em itálico desdobramentos de abreviaturas e outras alterações (por correcção) da lição de 1545.

- Os lugares que foram objecto de intervenção correctora apresentam-se seguidos do sinal • .

- O texto foi numerado, de cinco em cinco linhas.

- A *Vida e feytos d' el-rey Dom João II*, em edição crítica, apareceu pela primeira vez acompanhado de notas de aparato crítico, de notas históricas e filológicas, de um estudo linguístico e de um índice directo de formas, em *Livro das obras de Garcia de Resende*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1994 (pp.147-456, 603-626, 645-698, 713-735, 743-778, 779-840). Nesta publicação, pp.105-124, encontram-se indicações, pormenorizadas, sobre os procedimentos adoptados no estabelecimento crítico e na transcrição, que se mantiveram na presente apresentação do texto.

VIDA E FEITOS D' EL-REY DOM JOÃO SEGUNDO

Livro da vida e grandissimas virtudes e bondades, magnanimo esforço, excelentes costumes e manhas, e muy craros feitos do christianissimo, muyto alto, e muito poderoso principe el-rey Dom João ho segundo deste nome, e dos reys de Portugal o trezeno de gloriosa memoria. Começado de seu nacimiento e toda sua vida atee a ora de sua morte. Ordenado e escripto no anno de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e quinhentos e trinta e tres per Garcia de Resende fidalgo da casa d' el-rey nosso senhor. Que muytas das cousas vio e foy presente a ellas, por ser de menino criado do dito senhor em sua camara e aceito a elle, e o servio em cousas de muyta fieldade atee a ora de sua morte a que era presente e dormia em sua camara. E o que per si nam vio vay com grande fieldade e muyto verdadeiramente escripto, de que sam boas testemunhas muytos nobres e pessoas de muyta autoridade e credito que ao presente sam vivas. Dirigido ao muyto alto, muyto excelente, e muyto poderoso principe el-rey Dom João o terceiro nosso senhor.

5

10

15

VIDA E FEITOS D' EL-REY DOM JOÃO SEGUNDO

Em nome de Nosso Senhor e redemptor Jesu Christo se começa 20
a vida do excelentissimo principe el-rey Dom João ho segundo de
gloriosa memoria.

De seu pay e sua mãy e seu nacimiento

Capitulo primeiro

Ho muyto alto e muyto poderoso principe el-rey Dom Affonso 25
ho quinto de gloriosa memoria, foy casado com ha serenissima e
muyto excelente princesa ha raynha Dona Isabel sua molher, e sua
prima com yrmaã filha do muyto excelente infante Dom Pedro seu
tio. E estando el-rey em Almeirim vindo hum dia da caça, foy
assi de caminho aa casa da raynha e teve com ella ajuntamento. Ha 30
raynha tinha em hum anel hũa esmeralda de muito preço *que* muito
estimava, a qual per *esquecimento nam* tirou do dedo e se lhe
quebrou em pedaços. E quando assi a vio pesando-lhe muyto disse
a el-rey: "Senhor, a minha esmeralda *com que* tanto folgava he
quebrada", e elle lhe respondeo: "Senhora, tomay-o em muyto boa 35
estrea, que prazeraa a Nosso Senhor que agora concebereis dhum
filho que estimareys mais *que* todallas esmeraldas do mundo"; e
dito por el-rey naquella hora empenhou do principe Dom Joam seu
filho que sobre todallas cousas muyto estimaram, o qual pario na
muyto nobre e *sempre* leal cidade de Lixboa nos paços 40
d' alcaceva. Naceo aos tres dias do mes de Mayo do ãno de Nosso
Senhor Jesu Christo de mil e quatrocentos e cincoenta e cinco
annos, de que el-rey e a raynha receberão *grandissimo*
contentamento, e foy grande prazer em todo o reyno e fizeram-se
muytas festas e alegrias. 45

De como o principe foy baptizado,

e das grandes festas que se fizeram no dia do bautismo

Capitulo II

E aos onze dias do dito mes de Mayo, em hum domingo foy o principe bautizado na See de Lisboa com grande solênidade. E dos paços atee a See era tudo ricamente armado, e toldado per cima de ricos panos, e per baixo muito limpo e espadanado, e a See muyto hornamentada; e todollos senhores, e fidalgos, senhoras, donas, e damas hiam a pee, e levaram muytas tochas apagadas que aa vinda vieram acesas. E ho muyto excelente infante Dom Fernando yrmão d' el-rey, levava ho principe nos braços debaixo de hum paleo de rico brocado. E hia *com* elle ho muy catholico e virtuosissimo infante Dom Anrique tio d' el-rey, e ha muyto excelente infanta Dona Catherina yrmaã d' el-rey, e a muito illustre senhora Dona Felipa yrmã da raynha, e a marquesa de Villa Viçosa, e outros muitos senhores e senhoras, e muita e muy noble fidalguia. E diante do principe muytas trombetas, atambores, charamelas, e sacabuxas, e outros muitos estormentos, e muitos porteiros da maça, reys d' armas, porteiros-mores, mestre-salas, veador, e o mordomo-mor *com* todallas cerimoniaes reaes. Sayram da Sé a recebê-lo *com* muito solêne *precissam*, o arcebispo de Braga, e tres bispos *com* muyta e muy honrrada clerezia, e ho arcebispo ho bautizou. Ho paleo levavam estes senhores diante, o conde de Villa Real, Dom Pedro de Meneses, e o prior do Crato, Dom Vasco de Tayde. E detras ho marquês de Villa Viçosa, e Dom Fernando conde d' Arrayolos seu filho mayor. Ho saleyro levava Dom Fernando de Meneses, e ho gomil e bacio da offerta Lionel de Lima. Foram padrinhos ho infante, e o prior do Crato. E madrinhas a infanta, e ha marquesa, e Dona Breatiz de Vilhena. E neste dia ouve sessenta senhores e fidalgos vestidos de opas roçagantes de ricos brocados, e sessenta senhoras, donas e damas vestidas aa francesa de ricos brocados, e ouve muytos vestidos de ricas sedas, e fizeram-se muitas festas.

Da criaçam do principe

Capitulo III

Foy grandemente criado com muyto grande cuydado, e tanto que teve entender lhe ordenou logo el-rey seu pay pessoas virtuosas, prudentes, e muy examinadas que delle tevessem cuydado, e que fossem taes de *que* podesse tomar boa doutrina, e lhe deu *bons* mestres que o ensinassem a ler, rezar, e latim, e escrever, e• 85
assi moços bem ensinados pera se criarem com elle e ho servirem: tudo feito como tal pay ordenava e tal filho merecia. De maneira *que* asi como crecia no corpo e na ydade, *creciam* nelle virtudes, *bons* costumes, *bom* ensino, e boas manhas, em tanto crescimento, que sendo muyto moço veo logo a ganhar tanta auctoridade com hos 90 povos, com hos nobres, e com el-rey seu pay, que nam fazia conselho *nem* cousa grande em que o *nam* metesse e tomasse seu parecer.

Do casamento do principe

Capitulo IV

95

Polla• muyto grande fama que por muytas partes corria das virtudes, saber, manhas, e perfeições do principe, el-rey Dom Anrrique de Castela mandou muytas vezes cometer a el-rey Dom Afonso que casasse ho principe com a princesa Dona Joana sua filha. E el-rey Dom Afonso por querer muyto grande bem ao infante 100 Dom Fernando seu yrmão, e por lhe fazer merce por aver muyto que lhe pedia, nam quis concertar *nem* fazer ho casamento com ha princesa herdeyra de Castella. E *sendo* o principe de ydade de quinze annos ho casou com a senhora Dona Lianor d' Alemcrasto, filha mayor do infante, e prima com yrmaã do principe que foy da 105 propria maneira *que* el-rey seu pay casou. A qual princesa era tam singular pessoa, e de *tam* grandes virtudes e bondades, de tanta fermosura, manhas, e gentileza, tam acabada e perfeita, que parece *que* como ambos *naceram tam* excelentes, logo Nosso Senhor ordenou *que* ele *nam* podesse achar outra tal molher *nem* ella tam magnanimo 110 marido. E ho dito casamento se fez e concertou no anno de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e quatrocentos e setenta annos. E

antes de vir aa despensaçam o infante se finou em Setuvel a XVIII dias de Setembro de mil e quatrocentos e setenta e depois de sua morte veio a despensaçam, e o principe recebeu ha princesa na dita villa de Setuvel a XXII dias de Janeiro de mil e quatrocentos e setenta e hum sem festa algũa por causa da morte do infante. 115

De como o principe foy com el-rey seu pay na tomada d' Arzila onde foy feito cavaleyro 120

Capitulo V

E logo no ão seguinte de mill e quatrocentos e setenta e hum, el-rey Dom Afonso determinou de yr tomar a villa d' Arzilla em Africa. E ho principe pedio tam apertadamente a el-rey seu pay que ho levasse consigo, que lho nam pôde negar, e contra conselho de todos lho concedeo nam tendo outro filho. E porém el-rey lhe aprouve disso porque estimava tanto ho principe seu filho e sua vista e conversaçam, *que* em todos seus prazeres e perigos o quis sempre tomar por companheiro pollo que delle conhecia. E quando lhe assi concedeo a hida, ho principe lhe beyjou por ysso a mão e lho teve tanto em merce como se algũa grande lhe fizera. 125 130

E concertado tudo ho que pera tal yda cumpria (como em seu lugar he declarado) el-rey e o principe partiram da cidade de Lisboa dia de Nossa Senhora d' Assunçam a quinze dias do mes d' Agosto; e aos vinte dias do dito mes chegaram aa villa d' Arzilla onde el-rey e o principe foram dos primeiros que tomaram terra sendo tam perigosa a entrada, que se perdeo nella hũa) galee e muitos navios e batees, em que morreram dozentos homens, em que entraram oyto fidalgos e muitos cavaleiros e escudeyros. E logo a dita villa por el-rey e o principe com esses *que* eram fora, foy cercada e combatida até aos vinte e quatro dias do dito mes d' Agosto dia de Sam Bertolameu polla menhaã que se tomou. Na qual entrada e combates ho principe o fez tam valentemente e como tam esforçado e ardido cavalleyro, que de todos foy grandemente 135 140 145

louvado, e d' el-rey seu pay muyto mais *que* de ninguem. Porque na
 força dos perigos em que el-rey se meteo e peleijou, achou
 sempre ho principe junto consigo, ferindo tam bravamente nos
 mouros, que dos grandes golpes que dava, ha espada andava toda
 torcida, e dos que feria e matava toda muy chea de sangue, em que 150
 ganhou muyto grande louvor sendo em hidade de dezasseis annos. E
 na primeira cousa em *que* se vio, tam bem pelejada e de tanto
 perigo, mostrou logo a grandeza e esforço de seu coração.
 E no mesmo dia depois de feyto acabado com tanta honrra sua,
 el-rey seu pay com muyto contentamento o fez cavalleyro dentro na 155
 mezquita, e junto do corpo do conde de Marialva *que* ahi jazia
 morto e morrera como esforçado cavaleiro. E el-rey pollo na
 morte honrrar disse ao principe: "Filho, Deos vos faça tam bom
 cavaleiro como este *que* aqui jaz". E no combate mataram os mouros
 o conde de Monsancto, e o conde de Marialva, e outras muytas 160
 pessoas. E dos mouros foram mortos dous mil, e cativos cinco mil
 almas, e tomado muyto rico despojo *que* foy avaliado em oitocentas
 mil dobras; e foy tudo de quem o tomou que el-rey fez escala
 franca.

Do que ao principe aqueceo andando de noyte soo 165

Capitulo VI

O principe como homem mancebo *que* era, ainda *que* o esforço,
 saber, e os cuidados eram de muito mayor hidade *que* a sua,
 todavia não podia negar o *que* a natureza daa e aquilo a *que*
 geralmente os mancebos *sam* mais incrinados. E algũas horas hia 170
 de noite fora secreto com hũa ou duas pessoas a folgar *em* cousas
 d' amores. Aqueceo por duas vezes, hũa yndo *com* elle Dom Diogo
 d' Almeida prior de Crato, e a outra Dom Fernando Mazcarenhas seu
 capitão dos ginetes e da guarda pessoas de *que* elle sempre muyto
 confiou e estimou, *nam* sendo conhecido, saltarem *com* elle muitos 175
 homens armados em Lisboa junto *com* Sancta Justa cuidando *que*
 saltavam *com* outrem; e por se *nam* dar a conhecer jugaram aas
 cutiladas *com* todos, e o fez *tam* valentemente *que* foy muyto

falado nisso, *sem saberem quem era* e ferio muitos até lhe
fogirem. E o principe avendo muitas e grandes feridas nas armas, 180
nam ouve nenhũa em seu corpo por hir muito bem armado. E
porque alguns dos *homens* o fizeram muito bem como esforçados e
elle vio *que* hiam feridos, ao outro dia teve logo maneira
secretamente, e per todos os solorgiães soube os *homens que*
naquella noite, e a *aquellas* oras e lugar forão feridos; e 185
sabido lhe mandou logo fazer merces de dinheiro e curá-los muyto
bem, e como foram sãos os tomou por seus criados.

De como o principe tomou sua molher e casa
Capitulo VII

E no anno seguinte de mil e quatrocentos e setenta e dous 190
annos tomou o principe ha princesa sua molher e sua casa e lhe
foy dada em Beja onde estava a senhora ifante Dona Breatiz sua
sogra que tudo lhe deu em muyta perfeiçam. E dahi a poucos dias
com sua casa hordenada elle e a princesa se foram aa cidade de
Evora. 195

Do nascimento do ifante Dom Afonso filho do principe,
e do que el-rey Dom Afonso fez
Capitulo VIII

Estando o principe em Arronches com el-rey seu pay que dhi
entrou logo em Castela, lhe veo recado como a princesa parira o 200
ifante Dom Afonso seu filho na cidade de Lixboa nos paços
d' alcaçova, aos dezoito dias do mes de Mayo de mil e quatrocentos
e setenta e cinco annos, de que el-rey e o principe e toda a
corte e o reyno receberam grande prazer e se fizeram festas e
muytas allegrias. E porque el-rey hia a casar a Castella, 205
determinou logo ahi e o deixou assi assentado, que sendo caso que
ele ouvesse filhos da raynha e o principe fallecesse primeiro que
elle, que a *socessam* do reyno ficasse ao ifante Dom Afonso seu
neto; e logo ahi o decrarou por seu erdeiro, e deixou ordenado

que o jurassem, como logo dahi a pouco com muyta solennidade 210
todos juraram por erdeiro dos reynos de Portugal e dos Algarves.

De como o principe ficou em Portugal com a governaçam do reyno
Capitolo IX

E da dita villa d' Arronches entrou el-rey em Castela com
cinco mil e seiscentos homens de cavalo, e catorze mil de pee, 215
todos bem armados afora a carruagem que era muyta. E o principe
foy com elle falando na maneira que avia de ter no regimento do
reyno e em outras muytas cousas até o lugar de Pedra Boa. E
depoys de todo concruído o principe com devido acatamento se
despedio d' el-rey seu pay e se veo a Portugal, onde logo teve 220
muytos e grandes cuidados nas cousas da justiça, e muito mayores
nas da guerra em que muyto teve que fazer. Que por el-rey seu pay
ser em Castella e levar a principal gente de Portugal, assi• elle
recebia nos extremos do reino muitos rebates da gente dos
contrairos, a que acudia *com* tanto esforço, saber, cuidado, e 225
diligencia, quanto hum singular e ardido capitão de muitos ãos
acustumado na guerra o podia fazer, sendo elle muy mancebo; e nam
se contentava de com *quam* pouca gente como tinha defender os
reynos, mas ainda *com* ella fazia muita guerra aos ¥migos que em
grande maneira o temiam. E assi teve *tambem* muito trabalho com os 230
do reyno, porque avia muitas cousas a que acudir; o *que* tudo
fazia com tanto saber e bondade, esforço, e valentia, *que* mais
não podia ser•.

De como o principe tomou Ouguela•
Capitolo X 235

E neste mesmo anno estando o principe *em* Estremoz lhe veo
nova como *hum* capitam castelhano que se chamava Galindo tomara a
villa d' Oguella. E tanto que o soube a foy cercar com hos *que*
pôde ajuntar; e antes de a combater lha *deram* os castelhanos por
concerto. E neste cerco João da Silva que era camareiro-mor do 240

principe e entam capitam de sua gente, se topou de noite com ho Galindo capitam dos castelhanos; e vindo ambos diante de toda a gente sem se conhecerem, se encontraram tam fortemente que daquelle soo encontro morreram ambos, sem outra algũa pessoa dambas as batalhas morrer senam soo elles capitães. De *que* ho principe foy muy anojado, porque tinha muito amor a Joam da Silva, e alem de ser seu camareyro-moor, e pessoa muy principal, era muy vallente cavalleyro, e muyto bom capitam, que em tal tempo era pera sentir sua morte ainda que morresse em seu officio; e assi ho Galindo era muy esforçado cavaleiro e muyto bom capitão. E logo ahi deu o principe o officio de camareyro-moor a Ayres da Silva filho do dito Joam da Silva; e sendo Ayres da Silva bem moço começou logo de servir ho dito officio inteiramente, e o metia nos conselhos polo fazer mais cedo *homem* e ter mais autoridade.

De como o principe partio pera Çamora chamado d' el-rey seu pay e do caminho se tornou

Capitolo XI

Estando el-rey em Çamora por has cousas *que* trazia antre as mãos serem de muyto grande peso e comprirem muyto aa sua honrra e seu estado, desejou muyto ver o principe seu filho pera com elle se aconselhar e consultar tudo, e escreveo-lhe com muito amor que receberia muyto grande prazer e contentamento em o logo querer yr ver. E o principe tanto que lhe a carta deram com muyta obediencia e desejo de ver el-rey seu pay logo cumprio. E deixando tudo ho que no reyno cumpria pera ha guerra e pera a paz muito bem ordenado partio; e sendo ja em Miranda do Doiro aforrado pera ahi vir gente d' el-rey por elle lhe chegou recado de seu pay que se tornasse por caso da trayçam da ponte de Çamora. O qual recado lhe trouxe ho Chichorro capitam dos ginetes d' el-rey que passou de noyte o Doyro a nado armado a cavallo como valente cavaleiro que era; e da nova foy ho principe muyto triste por *nam* ver o pay que muyto desejava, e polla

trayçam da ponte que el-rey muyto sentio; e foy muyto grande
perda e ouve rijos combates, nos quaes mataram Dom Tristam 275
Coutinho, e derribaram da torre abaixo com hũa viga a Dom Joam
de Sousa querendo-a entrar esforçadamente por hũa escada, e foy
levado como morto, e assi mataram e feriram outras muytas pessoas
sendo ahy el-rey em pessoa.

De como o principe determinou d' hir em pessoa socorrer a el-rey 280
seu pay, e do *que* sobre ysso fez

Capitolo XII

Vendo o principe a trayção da ponte *que* assi foy feita a
el-rey seu pay, temendo outras que podiam sobrevir, e
lembrando-se da necessidade que o pay jaa tinha de gente e de 285
dinheiro, como verdadeiro e virtuoso filho e muyto prudente
principe e valente cavaleiro, determinou de logo socorrer a
el-rey em pessoa *com* a mays gente e mais dinheyro que podesse
ajuntar, e yr com seu pay tomar parte *de* seus trabalhos per cima
de quantos elle cá no reino tinha, o que logo com muita 290
deligencia e grande cuidado poos por obra. E mandou aperceber e
apurar toda a gente que pôde e todo o dinheiro que das rendas do
reyno se devia, e outro *que* andou ajuntando e pedindo emprestado
a pessoas que o tinhão. E porque lhe pareceo que nam era tanto
quanto cumpria, com muito recado e muita certeza *de* paga tomou a 295
prata das ygrejas e moesteiros, aquella *que* nam era sagrada que
na sagrada se nam bolio nem pôs mão, a qual deploys de ser rey
com muito cuydado pagou; e de todas estas cousas se fez boa soma
de dinheiro. E por consentimento d' el-rey seu pay deixou o
regimento e governança do reino aa princesa Dona Lianor sua 300
molher, e *com* ella deyxou pessoas de muyta autoridade e letras e
bom conselho *com* *que* nas cousas do reino se aconselhasse. E assi
proveo as frontarias de capitães, e as fortalezas de
alcaydes-mores, gente e armas e todo o mais *que* cumpria. E feyto
assi tudo tendo jaa a gente prestes, partio da cidade da Guarda 305
no mes de Janeiro de mil e quatrocentos e setenta e seis ãos;

entrou em Castella polla villa de Sam Felizes, a qual logo tomou
per força por estar contra el-rey seu pay e a deixou por sua, e
no combate ouve alguns mortos e feridos. E dahi foy ter junto com
Ledesma, que sendo contraira deu ao arrayal por dinheiro 310
mantimentos e provisões. E dahi por suas jornadas foy com sua
gente tam concertada e em tanta ordem e regimento, que nunca
ninguem ousou de o cometer.

Chegou aa cidade de Touro onde el-rey seu pay e ha raynha e
toda sua gente estava; e foy recebido d' el-rey com grandissimo 315
amor e muytas lagrimas de prazer de hũa parte e da outra, e assi
da raynha e de todolos portugueses com tanto contentamento, que
mais não podia ser; porque toda a esperança d' el-rey Dom
Afonso e de todos os seus era soo na vinda do principe.

De como o principe venceu ha batalha de Touro, 320
e ficou no campo sem lho ninguem contradizer
Capitolo XIII

Tanto que ho principe foy em Touro por o grande favor que
el-rey seu pay e todos com sua vinda receberam, porque el-rey Dom
Fernando tinha cercado o castello de Çamora, determinaram logo 325
de yrem cercar ha cidade da outra parte da ponte, o que logo
fizeram; e deixou el-rey com a raynha em Touro o duque de
Bragança, e o conde de Villa Real com a gente que compria. Nos
quaes em hũa ylha que faz o Rio Doiro, se ajuntaram pera
concerto de paz, da parte d' el-rey Dom Fernando o duque d' Alva 330
e ho almirante, e da parte d' el-rey Dom Afonso, ho senhor Dom
Alvaro e Ruy de Sousa, e teverão muytas praticas, mas nam
fezeram concerto algum; e el-rey e o principe por lhe falecerem
os mantimentos e lhe nam poderem viir, e aquelle sitio ser
doentio e a gente receber muito mao trato, determinaram alevantar 335
o arrayal e tornarem-se aa cidade de Touro. O que supitamente
fezeram em hũa sesta-feira dous dias do mes de Março do ãno de
mil e quatrocentos e setenta e seis, em querendo amanhecer, com
toda deligencia e recado que se podia ter; porque tinham por

certo que el-rey Dom Fernando por estar mays poderoso de gente e 340
muyto melhor tratada, como quer que o soubesse, yria logo apos
eles, como foy *com* todo seu poder.

E hindo el-rey e ho principe ja duas legoas da cidade de
Çamora, vindo ha gente d' el-rey Don Fernando jaa muito acerca
da d' el-rey, sendo a de Castella muyto mais que a de Portugal 345
por ser jaa muyta chegada a Touro, e assi ficar muita *com* a
raynha, o principe como tão esforçado e valente cavaleiro como
era, determinou esperar el-rey Dom Fernando e dar-lhe batalha. E
mandou logo recado a el-rey seu pay que era *diante* por o caminho
a ter e fazer tornar a gente que *com* receo apressadamente se 350
acolhia aa cidade. O qual muyto ledto e contente disso, como muy
valente e esforçado rey tornou logo atras, e com o principe
ordenou de darem batalha, e se poseram logo em hordem de *a* dar
no campo junto com Touro, sendo ja el-rey Dom Fernando tam acerca
que nam podiam ordenar sua gente que era bem pouca em respeito da 355
dos castelhanos; e com tudo com muyta pressa a ordenaram em duas
batalhas. A primeira e mayor ha d' el-rey com sua bandeira
real, da parte donde estava a mayor batalha d' el-rey Dom
Fernando com sua bandeira sem elle estar nella; e a segunda
batalha de menos gente foy a do principe, porém era gente 360
cortesaã e muy escolheita, e com sua bandeira se pôs aa outra
parte defronte donde estavam duas muyto grandes batalhas de gente
d' el-rey Dom Fernando. E vendo ho principe como as batalhas
contrayras eram duas, ordenou sua gente tambem em duas batalhas,
e apartou de si com os de sua guarda o capitão Fernam Martinz de 365
Mazcarenhas; e por nam ter tanta gente como *cumpria*, encomendou
a Gonçalo Vaz de Castelbranco e a Ruy de Sousa que com sua gente
que era muyta e muyto boa se juntassem, como logo *juntaram* com
Fernam Martinz; e por antre elles nam aver deferença sobre ha
capitania, mandou laa Dom Pedro de Meneses que depois foy conde 370
de Cantanhede, e todos juntos fizeram hũa boa batalha.

E estando assi has batalhas ordenadas de hũa parte e da
outra pera encontrar sendo jaa quasi sol-posto, el-rey mandou
dizer ao principe *que* lhe mandava a bençam de Deos e a sua, e

que com ella desse logo rijamente nos contrairos; o qual por lhe 375
 obedecer e cumprir o que tanto desejava, depois de feito sinal
 polas trombetas, elle com todos os seus com grandissimo esforço
 e animo como singular capitão bradando todos pollo nome de Sam
 Jorge, com grande força e impeto deu *tam* bravamente nas batalhas
 contrairas, que sendo muyto mais gente nam poderam sofrer nem 380
 resistir hos grandes e asperos encontros, e *sem* muyta detença
 foram logo ambas desbaratadas e postas em fogida, com muyto dano
 feyto nellas. E era alferez do principe *que* levava a bandeira
 Lourenço de Faria, homem fidalgo e esforçado que neste dia e em
 outros ho fez como muyto bom cavalleiro e o principe por tal o 385
 teve sempre. E assi como o principe desbaratou estas duas grandes
 batalhas, assi a batalha grande d' el-rey Dom Fernando desbaratou
 a d' el-rey Dom Afonso, porque vinha nella muyta e muy grossa
 gente d' armas, e muytos acubertados, e grande soma de
 espingardeiros que fezeram grande dano aos cavallos. E sendo assi 390
 a batalha desbaratada e el-rey Dom Afonso vendo-se assi
 desbaratado, parecendo-lhe que assi o seria a batalha do principe
 pois tinha muyto menos gente que a sua, da qual nam tinha vista
 nem recado achando-se da outra parte com muyto poucos, por salvar
 sua vida se recolheo com muyto perigo a Crasto Nunho, jaa muyto 395
 noite e bem soo onde o alcayde Pero de Mendanha como bom e leal
 cavalleiro o recolheo e fez nisso grandes finezas e lealdades,
 assi elle como sua molher, e o serviram muyto bem e deram muytos
 confortos. E el-rey se foy laa porque a gente dos contrairos era
 tanta antre a cidade de Touro e elle que nam podia jaa laa hir. E 400
 toda aquella noyte esteve com grande tristeza por nam saber novas
 do principe parecendo-lhe que podia ser morto ou ferido. E el-rei
 Dom Fernando que sem pelejar estava atras em hũa pequena batalha
 posto num alto, vendo o desbarato que o principe fez nas
 primeiras duas batalhas sendo de muyto mais gente que a sua, e 405
 vendo a sua batalha grande toda revolta sem ver bem ho que nella
 hia, parecendo-lhe tambem que era tudo desbaratado desemparou
 tudo e com esses *com* que estava se acolheo logo a Çamora. E o
 principe como prudente capitam vendo a grande vitoria que Deos

lhe dera e a boa ventura daquella ora, quis mais segurar a honrra 410
 de tamanho vencimento que seguir mais o alcanço. E com muyto
 grande animo e recado recolheo a si sua bandeira e a bandeira
 real d' el-rey seu pay; a qual lhe trouxe hum escudeiro *que* se
 chamava Gonçalo Pirez criado de Gonçalo Vaz Pinto, que per
 força como homem esforçado a tomou a hum Souto Mayor castelhano 415
 que a levava e o prendeo; a qual bandeira nunca poderam tomar das
 mãos de Duarte d' Almeida alferes sem lhas primeiro deceparem e
 darem outras muytas feridas no rosto e no corpo até o deixarem
 por morto e viveo e fez alli como valente e muy esforçado
 cavalleiro. E assi recolheo muyta gente que pollo campo era 420
 espalhada e fez corpo, e com muyta segurança e sossego e
 grandissimo esforço e recado esteve no *campo* a mayor parte da
 noite sem nunca mover atras, estando junto delle muyta mais gente
 d' el-rey Dom Fernando que a sua, a qual pollo tam valentemente
 verem peleijar, e vendo a segurança e sossego com que estava, 425
 nunca ousou de o cometer, estando tam acerca *huns* dos outros que
 se ouviam o que falavam. E como a noite escureceo se foram todos,
 e o principe ficou soo no *campo* triunfando de tamanho vencimento;
 e fazendo recolher os feridos e mortos, como piadoso capitam
 esteve assi quedo. E com quanta rezam tinha d' estar muy alegre 430
 por tamanha honrra como tinha ganhada, estava em extremo triste
 sem o dar a entender, por nam saber novas d' el-rey seu pay que
 sobre tudo desejava de saber. E algũas pessoas principaes de sua
 batalha e outras muytas com o grande alvoroço do vencimento
 seguiram tanto o alcanço dos contrarios que deram na força da 435
 gente onde foram alguns mortos e captivos. E a gente da batalha
 d' el-rey Dom Afonso que polo campo andava perdida, ouvindo as
 trombetas e tambores do principe e vendo as fogueiras que no
 campo mandou fazer se recolheo toda a elle, com que fez hũa
 muyto grossa batalha, com que aquella noite ficou pacifico senhor 440
 do campo, no qual nam ficou algum dos reys cuja a causa era.

E alli Dom Vasco Coutinho que depoyz foy conde de Borba
 prendeo Dom Anrique conde de Alva de Lista, pessoa principal que
 vinha a conhecer a batalha do principe. E trazendo-o assi preso,

o principe andava correndo e cerrando sua gente e foy dar com 445
eles, e deu com o conto da lança ao conde passo e disse a Dom
Vasco: "Tende-o bem nam se vaa como o conde de Venavente". E em
passando lembrou-lhe que era tio d' el-rey Dom Fernando, e tornou
rijo e pedio-lhe que lhe perdoasse por lhe tocar com a lança; e
o conde lhe respondeo: "Aa, senhor, nam vos de disso que jaa me 450
nam podeis tirar sessenta annos, e ser em tres batalhas campaes;
nem se pode tirar a vossa alteza fazê-lo oje melhor do que há
muytos annos que principe christão o fez". E o conde foy trazido
preso a Portugal onde lhe foy feyta muyta honrra por ser pessoa
de gram valia, e depois foy solto e livre tornado a Castella. 455
E depois do principe estar assi muyta parte da noyte no
campo, e ver como os contrairos todos eram fogidos e delles nam
aver nem parecer pessoa algũa, e jaa nam ficar cousa que fazer
determinou estar no campo tres dias sem se partir dele, e foy
aconselhado polo arcebispo de Toledo e outros senhores, que pois 460
a gente dos contrayros era jaa toda fogida abastava e compria com
estar tres oras; e para isso como sabedor na guerra e nas letras
deu ao principe taes rezões que tomou seu conselho. E por o
muyto mao trato que a gente tinha recebido, e por hos muytos
feridos que avia, e tambem por lho pedirem o arcebispo de Toledo 465
e outros senhores que ahi com elle eram se foy com grande
trihunfo e vagar, com suas bandeiras tendidas, e trombetas e
atabales aa cidade de Touro onde entrou e esteve com muyta
tristeza atee outro dia que soube nova d' el-rey seu pay, de que
ficou muyto ledto, e logo lhe mandou muyta gente com que veo a 470
Touro onde a raynha e o principe estavam.

Nesta batalha e assi na tomada d' Arzilla e em outras partes
nam falo em muytas pessoas nem nos esforçados feytos que fizeram
per pertencer à cronica d' el-rey Dom Afonso, que atee qui nam
digo senam o que toca ao principe, que se a mi pertencera, homens 475
e feytos avia de que falar muyto dignos de memoria que eu bem
folgara de escrever.

De como o principe por mandado d' el-rey seu pay se veo

a Portugal, e das palavras que hum dia disse aa mesa

Capitulo XIV

480

Depois disto assi passado, loguo por el-rey foy determinado que o principe se viesse a Portugal; e depois de nisso se tomar concrusam, ho principe fez muitas honrras e muitas mercees aos que na batalha o serviram como *bons* cavaleiros, e mandou dar mercees de dinheiro aos feridos, e proveo alguns *que* da batalha d' el-rey seu pay foram cativos. E despedido d' el-rey com muyto grande saudade, e assi da raynha partio da cidade de Touro na somana mayor, e veo ter ha Pascoa a Miranda do Doyro, onde a princesa sua molher estava. E dahi a poucos dias disse alto e publicamente estando comendo aa mesa estas palavras: "Muy necessaria cousa me foy vestir as armas pera conhecer hos *homens* a que devo de fazer merce". Palavras certo dignas de memoria.

485

490

E doutras cousas que no reyno se seguiram andando el-rey seu pay en França

Capitulo XV

495

Depoys d' el-rey Dom Afonso ser vindo de Castella, e partido de Lixboa pera França, o principe se veo logo aa cidade d' Evora, e dahi andava polla comarca d' Antre Tejo e Odiana donde fazia a guerra a Castella em que fez muitas entradas com muyto dano aos contrayros. E porque quando elle estava em Touro com el-rey seu pay, Dom Alonso de Monroy que entam era mestre d' Alcantara, e da parte d' el-rey Dom Fernando tomou per manha ha villa d' Allegrete, e estava nella forte e muy bem bastecido, ho principe com seu muyto grande esforço, no mes de Fevereyro de mil e quatrocentos e setenta e sete a foy cercar, e mandou tam rijamente combater, que por partido lha deram, e lhe foy entregue com muyta sua honrra e louvor, e porém com mortes e danos dambas as partes.

500

505

De como o principe tomou Allegrete, e como fez tornar ho mestre

de Santiago que com duas mil lanças vinha correr a Evora 510
Capitulo XVI

Acabado assi ysto estando o principe em Elvas *com* sua gente
veo a Evora aforrado e no mesmo dia *que* chegou lhe deram nova
como o mestre de Santiago de Castella com duas mil lanças era
entrado e estava pousado na Ribeyra do Digebe com tençam de ao 515
outro dia pola manhã cedo vir correr aas portas d' Evora *sem*
saber que elle ahi estava. O principe quando lhe o recado derão
ficou muyto triste e agastado por *nam* aver em Evora mais de
trezentas lanças que ahi estavam com o bispo Dom Garcia, e *nam*
era gente pera poder resistir a o mestre viir aa cidade, o que 520
elle muito sentia por se acertar ahi soo e parecia-lhe que
recebia nisso muita offensa. E como muyto prudente capitam *com*
manha o quis remediar, pois com força *nam* podia. E logo aa noite
mandou Diogo da Silva de Meneses que depois foy conde de
Portalegre, e Dom Joam de Sousa muy valentes cavalleyros e 525
pessoas de que muyto confiava, e com elles trinta de cavallo onde
ho mestre estava pousado *com* todo seu arrayal na dita ribeira; e
de hum outeyro que sobre a ribeira estava, bradaram alto atee
que da tenda do mestre acudiram, e Dom Joam disse: "Dizey ao
senhor mestre que *estam* aqui Diogo da Silva e Dom Joam de Sousa 530
com hum recado do principe pera sua senhoria". Sayo o mestre aa
porta da tenda e perguntou o que queriam, e Dom Joam lhe disse:
"Senhor, o principe nosso senhor manda dizer a vossa senhoria
por nós que elle chegou oje aa cidade d' Evora, e soube como
vossa senhoria aqui estava com tençam de polla menhaã hir dar 535
hũa vista aa cidade, e que elle por amor de vós e desejar de
vos ver, vos quer tirar desse trabalho, que vos agradeceraa muyto
quererde-lo esperar aqui, que elle pola menhaã sera com vossa
senhoria". Ho mestre lhe respondeo: "Dizey, senhores, a sua
alteza que eu lhe beijo as mãos, e que *nam* sabia como elle ahi 540
estava, e que agora que o sey me parece mais rezam hir eu lá
pera o servir que sua alteza vir cá, e que polla menhaã
prazendo a Deos serey com elle".

E com muyta cortesia dambas as partes se despediram Dom Joam e Diogo da Silva, e vieram ao principe ja depois da mea-noyte, ho qual nam acharam dormindo, mas armado a cavallo e com tochas andando polla cidade a buscar os homens por suas casas, *que sabendo* o poder do mestre de má vontade queriam sayr. E com o recado folgou muyto, e mandou logo o bispo Dom Garcia com trezentos de cavallo caminho donde o mestre estava e lá em lugar pera ysso aparelhado, andarão toda a parte da noyte trilhando todos a terra *tanto que* parecia trilha de mais de tres mil de cavallo e *em querendo* amanhecer se poseram em lugar onde nam podessem aver vista delles. 545 550

E o mestre ante manhaã levantou-se, e posta sua gente em hordem, mandou tornar sua carriagem por onde viera, e elle com dous mil de cavallo começou de andar caminho da cidade: e vindo• assi com tençam de chegar atee as portas, foram dar na trilha da gente de que ficaram muy espantados. E quando ha virão tamanha foy em todos tamanho receo, que logo tornaram atras, e com muyta pressa e temor partiram caminho de Castella fogindo sem verem de que fogiam. E passando pollo porto de Mouram, sayo a ve-los Dom Diogo de Castro que ahi estava com cento e cincuenta lanças; e em o mestre passando por hum porto muy apressado, disse Ruy Casco a Dom Diogo: "Senhor, demos naquella gente porque vay desbaratada, que ouço yr traquejando hūas lanças com as outras como homens cortados de medo". O que Dom Diogo logo fez, e deu rijamente na traseira do mestre que ja era passado adiante, e desbaratou-os e captivou mais de cento de cavallo sem aver homem que voltasse atras pollo grande medo que levavão. Ho principe quando soube que o mestre assy se tornara, foy muyto allegre e muyto contente pollo assi fazer yr, e por se ver fora de tamanha vergonha como pera ele fora vir correr aas portas d' Evora. E quando lhe deram ho recado do desbarato que Dom Diogo na gente do mestre fizera folgou muito e a Ruy Casco polo conselho que deu a Dom Diogo que desse nelles fez merce de cincuenta mil reaes de tença. 555 560 565 570 575

E neste mesmo tempo e anno ouve o principe de Pero Pantoja

que lhas deu as fortalezas de Zaguala e Pedra Boa do mestrado
d' Alcantara, em que logo pôs seus alcaydes e capitães, e por 580
ellas lhe deu em Portugal a villa de Santiago de Caçem. As quaes
fortalezas de Zaguala e Pedra Boa com outras rendas nestes reynos
deu o principe ao dito mestre Dom Afonso de Monroy por *que*
servisse el-rey Dom Afonso seu pay, como na guerra bem e
fielmente como esforçado cavalleiro sempre servio até se 585
fazerem has pazes.

E assi ouve o principe de Martim de Sepulveda fidalgo
castelhano a fortaleza de Noudal em que estava e era tomada dos
castelhanos. E lhe fez por yssso *em* Portugal merce de que elle
foy muyto contente e satisfeito. 590

E neste mesmo tempo fez o principe cortes na villa de
Montemor-o-Novo, onde pollos povos pera estas necessidades• da
guerra lhe foy feito serviço de dinheyro.

De como el-rey Dom Afonso sendo em França se apartou
dos seus *com* tençam de se hir a Jerusalem, e do que 595
nisso se pasou, e como o principe foi alçado por rey
Capitulo XVII

El-rey Dom Afonso vendo como a fortuna em todos estes tempos
lhe era muyto *contrayra* e lhe corria de rostro, e *nam* contente
de seus trabalhos e fadigas, ainda por mayor desaventura por sua 600
causa fora morto o duque de Borgonha seu primo, que elle muyto em
estremo sentio por ser *tam* excellente principe e morrer *com* todos
os seus *tam* cruamente; e vendo *que* tudo o que hum esforçado e
vallente rey podia fazer elle o tinha feito *em* Portugal e
Castella, Africa, França, e outras partes, e tudo se lhe hia a 605
través; parecendo-lhe *que* ysto vinha por Deos ou seus pecados ou
por sua má costelaçam, determinou• de deyxar o mundo e se hir a
Jerusalem meter em religiam; e com toda ha dissimulaçam que
pôde ho pôs por obra.

E ahos vinte e quatro dias do mes de Setembro do anno de mil 610
e quatrocentos e setenta e sete, hum dia ante manhã com hum

capellão, e dous moços da capella, e dous moços da camara e
dous moços d' estribeira se partio muy secretamente. E do
caminho mandou hum dos moços d' esporas avisado que nam dissesse
por honde hia, com hũa chave de hũa sua boeta, e mandando que 615
se abrisse como logo abriram. E acharam nella certas cartas e
hũa estruçam do que mandava que fizessem, tudo escripto por sua
mão. Hũa das cartas era pera el-rey de França, em *que* lhe
encomendava muito o emparo, favor, e ajuda dos seus se lhe fosse
necessario e dando-lhe *conta* de sua determinaçam. E outra pera o 620
principe seu filho, em *que* com palavras de muita tristeza e
sentimento lhe dava hũa muito triste *conta* de sua *viagem* e
desconfortada *tençam* e das tristes causas *que* o a ysso moveram,
encomendando-lhe muito e mandando-lhe por sua *bençam* *que* tanto
que lhe a carta dessem logo se levantasse por rey; e outra carta 625
pera todolos do reino em que lhe mandava que como a propio e
verdadeiro rey lhe obedecessem. Has quaes cartas o conde de
Farão a que elle na estruçam mandou que todos obedecessem e
comprissem seus mandados até tornarem a Portugal, deu a Antam de
Faria camareiro e guarda-roupa do principe *que* ao tal tempo lá 630
era a visitar el-rey. Com as quaes Antam de Faria logo partio, e
com pressa veo ao principe, *que* como singular, virtuoso e
verdadeiro filho, com muitas lagrimas e grandes solluços as leo,
e assi com muyta tristeza de todos os *que* presentes eram e de
todo o reino. 635

E em *comprimento* de mandado d' el-rey seu pay, o principe
foy alçado por rei com sua solenidade• em Santarem nos alpendres
de Sam Francisco, aos dez dias do mes de Novembro de mil e
quatrocentos e setenta e sete ãnos, e nam com poucas lagrimas•
suas e dos que com elle eram. Sendo presentes o duque de 640
Bragança e ho marquês de Montemor seu yrmão, ho arcebispo de
Lisboa, ho bispo d' Evora Dom Garcia, ho bispo de Coimbra, e o
bispo de Viseu, ho conde de Villa Real, o conde de Penella, ho
conde de Momsanto, e outros senhores e pessoas mui principaes.

De como el-rey Dom Afonso foy achado e tornado a seus reynos, 645

e da grande obbediencia e muy singular virtude que o principe fez

Capitulo XVIII

Tanto que foy sabido que el-rey Dom Afonso era partido, se
poos tanta deligencia pellos franceses pera se buscar, que *nam*
ficaram caminhos, estradas, nem atalhos por honde muyta gente *nam* 650
fosse em sua busca. E assi todos hos portugueses *com* tanta
tristeza, tanto door, tanto desemparo quanto bons e verdadeiros
criados e vassalos, por *tam* excelente, *tam* virtuoso rey de *que*
tantas merces e *honrras* tinham recebidas podiam ter, todos
espalhados por todas partes *com* tanto desejo de o acharem pera 655
com ele yrem e o servirem até morte, quanta era a
desconsolaçam de suas almas. E tanta gente foy apos ele por
todollos caminhos, *que* ouveram nova por onde hia, e dahi a dous
dias foy achado por *hum* fidalgo frances que com muyto acatamento
ho servio e deteve atee que hos senhores e fidalgos portugueses 660
chegaram a elle. E com muyto trabalho o poderam tirar de seu
proposito, e porém como virtuoso e piadoso rey lhe aprouve de
fazer o que com tantas lagrimas e muy piadosas pallavras lhe
pediam, que era tornar-se a seus reynos e *nam* nos deixar *tam*
perdidos, *tam* tristes e desemparados em reynos e terras 665
estranhas. E logo com todos se tornou, e por *nam* vir a Nafrol
donde partira, foy a embarcar a hũa angra do mar *que* chamam a
Oga, em hũa grande carraca, e a outra gente *em* naos *que* pera
ysso tinham prestes e assi partio logo pera seus reynos. E vindo
no mar foy aconselhado dalgũas pessoas principaes que fosse 670
desembarcar a algũa das cidades que tinha em Africa e *nam* em
Portugal, porque seu filho por ja ser rey *nam* lhe avia de
obedecer nem consentir que mandasse nada, e el-rey lhe respondeo:
"Prouesse a Deos que tanta mercee me fizesse que fosse eu
governado e mandado por meu filho". 675

Veio el-rey ter a Cascaes onde soube que o principe seu filho
era levantado por rey, e ao outro dia foy desembarcar a Oeyras. E
no mesmo dia veio ho principe ter com elle; que assi como lhe
deram a nova, sem mays esperar ora nem ponto partio, e veio com

muito grande pressa atee chegar ao pay, e em no vendo com 680
grandissimo prazer, alegria, e lagrimas, *com muyto grande*
acatamento, e os joelhos em terra lhe beijou a mão. E *com*
palavras de principe *tam* prudente e virtuoso e filho *tam*
obediente como era, renunciou logo de si, nas mãos d' el-rey seu
pay ho titolo de rey que per seu mandado tinha tomado. De que 685
el-rey e todos os que com elle vinham ficaram muy contentes e muy
alegres, porque antre eles ouve alguns *que duvidavam* do principe
fazer tamanha *bondade*; e el-rei *com* muito contentamento e muytas
pallavras d' amor, e rezões muy evidentes que pera ysso ao filho
alegou, quisera e apertadamente lhe cometeo e rogou *que* pois por 690
seu mandado era alçado por rey, *nam* deixasse *de* o ser, e ficase
rey de Portugal, que elle se contentara com ficar rey dos
Algarves, e nos lugares dalem yr acabar sua vida fazendo guerra
aos infieis por serviço *de* Deos. E o principe pollo grande amor
e acatamento que lhe tinha, e por suas muyto grandes virtudes 695
nunca o quis aceitar, dizendo que nunca Deos quisesse que em sua
vida ouvesse outro rey senam elle. E apertando el-rey todavia
muito nisso e per muitas vezes, o principe lhe pedio muyto por
merce que tal lhe *nam* mandasse porque em nenhũa maneyra o avia
de fazer, ainda que nisso lhe fosse desobediente, e que soubesse 700
certo que muito mais estimava ser seu filho, que ser rey *de*
muitos reinos. De maneira que logo el-rey Dom Afonso ficou como
dantes era, e ho principe no mesmo dia se tornou a chamar
principe; *de que* foy de todos em extremo muy louvado e foy
grandissima virtude. Aos senhores e fidalgos que com el-rey seu 705
pay vinham fez muita honrra e gasalhado; e assi recebeo todos hos
mais com muyto amor. E dahi se foram el-rey e elle aa cidade de
Lisboa, onde com muitos prazeres e mui grandes alegrias forão
recebidos; e assi foy muy grande prazer em todo o reino.

Do que o principe passou em Almeirim com ho cardeal 710
Capitolo XIX

Ho principe nunca foy contente das cousas do cardeal de

Portugal *Dom* Jorge da Costa, *nem* lhe parecia bem a muita honrra que el-rey seu pay lhe fazia mays do que era rezam, com que o cardeal se mostrava rijo, e fazia algũas cousas mais solto do que devia, de que ho principe tinha desprazer por el-rey lhas consentir. E estando el-rey em Almeirim andando passeando no campo, ho principe se apartou com o cardeal a cavallo, e foram passeando caminho de Santarem; e aa ponte d' Alpiarçoyla, o principe mandou ficar todos, e soo com o cardeal e hos moços d' estribeyra adiante afastados passou a ponte d' Alpiarça. E foy reprehendendo muyto ho cardeal com palavras asperas e feas estranhando-lhe has cousas que fazia; e ho cardeal dando-lhe muytas desculpas, o principe lhas nam recebia e lhe dise: "Pera que he nada senam a hum cardeal tam mal ensinado, desagradecido e de maa condiçam, mandá-lo tomar por quatro moços d' esporas e afogá-lo em hum rio e dizer que cahio e se afogou por desastre?". E isto hindo-se chegando ao Tejo, de que ho cardeal ouve tamanho medo *que* verdadeyramente cuydou que ho principe ho levava pera o mandar matar. • E dahi por diante se emmendou e ho temeo tanto, que logo determinou sua hida pera Roma e se foy; e laa contou a muytas pessoas que nunca tam grande medo ouvera, e que aquella hora se dera por morto.

De como Lopo Vaaz o Torrão se levantou com a vila de Moura e do que o principe sobre yssou fez
Capitolo XX

Depois d' el-rey *Dom* Affonso ser vindo de França no ãno de setenta e oito durando ainda as guerras de Castella, Lopo Vaz de Castelbranco a *que* chamavam o *Torram*, sendo alcaide-mor da vila de Moura *sem* causa algũa se alevantou *com* a dita villa e fortaleza por el-rey de Castela, contra el-rey *Dom* Afonso *que* o criara, e chamou-se conde de Moura. E depois por ser muito estranhado de seus parentes *homens* principaes e leaes *que* no reyno avia, e aconselhado e requerido delles se tornou alevantar por Portugal, e desistio do titolo de conde *que* emdevidamente

tomara,• porém com promessas d' el-rey Dom Afonso, de que o principe ouve muyto desprazer, e nunca nisso consentio, antes disse a el-rey seu pay que pois queria fazer merce aos que contra elle se alevantavam, que faria aos que ho muito bem servissem.

E porque o principe sentio muyto ho dito Lopo Vaz se alevantar assi sem causa e nam fiar ja delle, por escusar de o poder fazer outra vez determinou de o mandar matar. E teve maneira que estando o dito Lopo Vaz em Moura bem receoso e guardado delle, por certos cavaleiros que manhosamente lá mandou dizendo que hiam fugidos o mandou matar, e o mataram no campo indo com eles aa caça. E tanto que o principe o soube acudio logo em pessoa e toda a corte apos elle, e segurou a villa e fortaleza e a entregou aa infanta Dona Breatiz sua sogra e mãy do duque Dom Dioguo cuja a villa e fortaleza era. O que o principe assi fez por se outros individamente e sem causa não levantarem. E hos cavalleyros que o assi mataram eram Joam Palha, Mem Palha, Pero Palha, Bras Palha yrmãos, e Rui Gil e Diogo Gil Magro yrmãos e todos primos, aos quaes ho principe fez boas mercees.

Do que ho principe fez sobre has terçarias
Capitollo XXI

Depoys das pazes feitas por el-rey Dom Affonso e el-rey de Castela no fim do ãno de mil e quatrocentos e oitenta por assi estar assentado nas cupilações delas, o principe estando em Beja com a princesa e sua casa, mandou entregar o infante Dom Afonso seu filho aa infanta Dona Breatiz sua sogra que ja estava em Moura pera o ahi ter em terçaria. O qual infante foy grandemente acompanhado dos principaes senhores do reyno; e despedido do principe seu pay e da princesa sua mãy com muytas lagrimas e grandissima saudade foy levado e entregue aa senhora infanta sua avoo. E logo de Castella veo a infanta Dona Isabel filha mayor d' el-rey Dom Fernando e da raynha Dona Isabel, e com ella o mestre de Santiago, e outros muitos senhores e muy noble

companhia.

E antes de entregarem a senhora infanta vieram embaxadores 780
à infanta Dona Breatiz alem dos *que* ja com ella estavam. Os
quaes embaixadores apontaram de novo tantas e grandes duvidas e
condições pera dilatarem a entrega da infanta Dona Isabel *que*
foy necessario yrem muitas vezes recados ao principe *que* estava
em Beja, do que queria e mandava *que* se fizesse porque todo o 785
caso dependia sobre elle. E o principe agastado de suas
importunações e delongas, parecendo-lhe *que* nam queriam *comprir*
o *que* era determinado e assentado nas capitulações das pazes,
presumindo *que* ysto poderia vir doutrem, mandou aos embaixadores
dous escriptos com duas soos palavras escriptas de sua mão, e em 790
hum dezia paaz, e no outro guerra. E mandou que no conselho onde
os de hum reino e do outro cada dia se juntavam, fossem os ditos
escritos perante todos dados aos ditos *embaixadores*, e *que* logo
em nome dos reis seus senhores escolhessem hum delles qual
quisessem. E que se tomassem ho da guerra que della seria mays 795
contente por ser hũa guerra, que de paz que tantas guerras lhe
dava; que se quisessem o da paz *que* della tambem lhe prazeria,
sem mais emnovações das que jaa eram concrodydas, e que pera
isso logo trouxessem e entregassem a infante. Os quaes dous
escriptos do principe com sua tam crara determinaçam, tiveram 800
no conselho tanto poder e auctoridade, que os embaxadores• todos
sem mays duvidas nem delongas, se conformaram todos, e acordaram
a entrega da senhora infanta que logo entregaram.

E foy entregue aa infanta Dona Breatiz aos onze dias do mes
de Janeiro de mil e quatrocentos e oytenta e hum ãnos. E a 805
infanta Dona Isabel foy solenemente recebida, e ficaram ella e o
infante Dom Afonso nas ditas treçarias, e hos senhores e
embaxadores foram logo despedidos. E a infanta Dona Breatiz como
foy entregue da infanta Dona Isabel, entregou ho senhor Dom
Manoel seu filho, pera lá andar em quanto nam fosse ho duque Dom 810
Diogo como era ordenado, porque ao tal tempo estava doente. E hos
senhores o receberam e levaram com muyta honrra. E hia com muy
honrrada casa e concerto, e muitos fidalgos honrrados tudo

ordenado pollo principe.

Da morte d' el-rey Dom Afonso, e de como o principe foy alçado 815
por rey

Capitulo XXII

E depois do infante Dom Affonso assi estar em terçarias na
villa de Moura em poder da infanta Dona Breatiz sua avoo como
dito he, ho principe e ha princesa pollo grandissimo bem que ao 820
infante queriam por ser *tam* excelente criatura, e nam terem outro
filho *nem* filha, e polo grande receo que tinham à sua saude por
a villa de Moura ser muyto doentia nos verãos, ficaram em Beja
pera dahi cada dia saberem novas do filho *que* em extremo muito
amavam. 825

E no mesmo ãno de mil e quatrocentos e oitenta e hum no mes
d' Agosto, veo recado ao principe *que* el-rey seu pay estava na
villa de Sintra muito doente de febres; e tanto que lhe deram a
nova partio logo a grande pressa e o foy ver. E avendo muyto
poucos dias que el-rey era doente, foram as febres *tam* rijas, que 830
quando o principe chegou a elle o achou ja de maneira, que todos
os fisicos *desconfiavam* de sua saude. Beyjou a mão a el-rey seu
pay *com* muito acatamento. E el-rey foy muy ledo com a vinda e
vista do principe porque *em* todas suas fortunas elle soo foy
sempre ho principal conforto e remedio dellas, e ho que el-rey em 835
todollos tempos sobre todos mays estimou. E naquelle tempo que
era de tamanha necessidade, tanta tristeza, e desconsolaçam,
ficou muy consolado com elle. E o principe como prudente e muy
virtuoso filho, tanto que dos fisicos soube que a vida d' el-rey
seu pay nam tinha remedio *algum*, lho quis buscar pera salvaçam 840
de sua alma; e lhe lembrou logo *com* palavras de muyto amor e
esforço, com grande prudencia e segurança as cousas que lhe
pareceram necessarias pera descarrego de sua consciencia e bem de
sua alma. Has quaes el-rey tomou d'elle *com* grande amor e muita
paciencia, dando muytas graças a Deos por o livrar de tantos 845
perigos como tinha livre, e ho deixar morrer *em* seus reinos e em

sua casa e sua cama com conhecimento de sua morte; e
conformando-se *com* sua vontade, e o de que mais fosse servido,
fez logo tudo o que cumpria; com seu testamento feyto e muyto bem
ordenado, confessado, comungado e unguido *com* muita devaçam e 850
arrependimento de seus pecados, como catolico e virtuoso rey,
perante o principe seu filho deu a alma a Deos, e se finou na
dita vila de Sintra na mesma casa e lugar donde naceo, aos vinte
e oito dias d' Agosto do dito ãno de mil e quatrocentos e oitenta
e hum, em hidade de quarenta e nove annos dos quaes reynou os 855
quarenta e tres. Foy o principe por sua morte muy anojado e assi
todos os *que* presentes eram e todo o reino, porque el-rey era
muyto bem quisto e muy amado de todos. Foy logo ho corpo
d' el-rey com muita solenidade e muito grande tristeza levado ao
Moesteiro da Batalha, e sepultado na casa do capitollo onde ainda 860
agora jaz.

Ho principe vestido todo de burel como entam era costume, se
encerrou tres dias com tantas lagrimas e tanta tristeza, quanto
hum *tam* singular filho por hum tam virtuoso pay podia ter. E no
derradeyro dia do dito mes d' Agosto vestido de vestiduras reaes 865
com o cetro na mão, e todas as cerimonias acostumbradas foy pollos
senhores e nobres do reyno que se ahi entam acertaram, alevantado
por rey na mesma villa de Sintra no Joguo da Pella em ydade de
vinte e seys annos e quatro meses. E loguo *com* grande solenidade
foy em todos seus reinos levantado e obedecido por rey. E pollo 870
grande sentimento que todos souberão que el-rey tinha polla
morte d' el-rey seu pay, e *tambem* polo nojo em todos ser muy
geral, por *quam* amado e bem quisto era, foram *em* todo o reino
feytos muito grandes prantos *com* grandes cerimonias de tristeza,
e toda ha gente vestida de burel, almafega, luto e vaso. E per 875
mandado d' el-rey foram feitos em todolos moesteyros e ygrejas
grandes, e devotas exequias, em que muy devotamente encomendavam
sua alma a Deos. E d' el-rey Dom Affonso que sancta gloria aja
nam ficarão mais filhos que el-rey Dom Joam, e a infanta Dona
Joana mais velha que el-rey, que solteira sem casar com vida e 880
obras de muy virtuosa e catolica princesa se finou no Moesteiro

de Jesu d' Aveiro dahi a muitos dias em hidade de trinta e seis
ãnos, no anno de mil e coatrocentos e noventa como ao diante se
dira.

Do saimento d' el-rey Dom Afonso, 885
e doutras cousas que el-rey logo fez necessarias em tal tempo
Capitulo XXIII

Escreveo el-rey logo a todos grandes e perlados e fidalgos
principaes de todos seus reinos, e os mandou aperceber pera o
saymento d' el-rey seu pay. Que logo muito honrradamente com 890
muito grandes comprimentos e muitas despesas e grande perfeiçã
lhe mandou fazer no mesmo Moesteyro da Batalha no fim do mes de
Setembro, a *que* el-rey foy em pessoa acompanhado de todos
grandes e nobres de seus reinos e de outra muyta gente honrrada;
ho qual saymento fez muito perfeitamente e com grande sentimento 895
no dito moesteiro.

E tanto que el-rey veo do saymento, mandou recado a todollas
cidades e villas notaveis, e assi aos alcaides-mores que no mes
de Novembro seguinte fossem todos na cidade d' Evora pera cortes
que ahi avia de fazer, e assi pera darem obediencias e menajens. 900

E recolheo loguo pera si com muyto amor e guasalhado todos
officiaes da casa d' el-rey seu pay, e assi os moradores e muytos
dos officiaes tomou pera si com os mesmos officios, e a outros
deu satisfações de que foram bem contentes. E fez outras muyto
grandes merces com muitas palavras de conforto e de muyta 905
esperança, com que todos ficaram muy confortados e satisfeytos
delle; que pera perda de tam bom senhor foy grandissimo remedio,
tam virtuoso e verdadeyro emparo como todos em el-rey acharam. E
nas cousas do testamento e descarrego da alma d' el-rey seu pay,
o fez tam virtuosamente com tanta bondade, com tanto cuidado e 910
deligencia, em tanta perfeiçã o *cumprio sem* ficar cousa algũa
por fazer, *que* mais *nam* fizera por sua *propria* vida e salvaçã
de sua alma; e por ysto foy de todos em extremo muy louvado.

Do que el-rey fez sobre hum alvara que tinha passado
a Nuno Pereira 915
Capitulo XXIV

El-rey em sendo principe no tempo de sua mocidade folgou
muito com Nuno Pereira fidalgo de sua casa homem galante, cortesam
e muito bom trovador; e sendo assi privado pedio ao principe
que lhe fizesse merce dhum alvara em que he promettesse de o 920
fazer conde tanto que fosse rey. E por o principe ser moço e lhe
querer grande bem, lhe deu o alvara feito à vontade de Nuno
Pireira sem o ninguem saber, o qual teve muitos ãnos em segredo
sem disso dar parte a pessoa algũa, nem lembrar mais ao
principe. E depouys que foy alçado por rey, Nuno Pereira com ho 925
alvara na mão lhe veo requerer que lho comprisse. E el-rey
quando vio e leo o alvara que nunca mais lhe lembrara ficou
enleado, e tomou-o e disse-lhe que elle lhe responderia. E teve
logo sobr' isso conselho, se era caso de castigo pois em moço
lhe fizera fazer o que nam devia folgando muyto com elle. E emfim 930
rompeo o alvara e disse a Nuno Pereira, que mayor mercee lhe
fazia em o nam castigar, do que lhe fezera se lhe comprira o
alvara e porém depois sempre lhe fez honra e merce.

De como el-rey mandou fazer o castello da cidade de Sam Jorge
na Mina 935
Capitulo XXV

Em vida d' el-rey Dom Afonso sendo ainda el-rey principe,
tinha ja a governança dos lugares dalem em Africa, e assi as
rendas e tratos da Mina e todo Guinee que entam rendiam pouco; e
os trazia a esse tempo arrendados Fernam Gomez da Mina cidadão 940
de Lixboa que nelles ganhou muito dinheiro. E tanto que el-rey
reynou como muito prudente e muy astucioso, cuidando muytas vezes
o grande proveito que a elle e a seus reinos e naturaes recrecia
se naquella parte da Mina podesse fazer e ter hũa fortaleza onde
assentasse trato com muitas e boas mercadarias pera com ellas se 945

aver muito ouro como tinha por verdadeira enformaçam *que* ali se
 vinha resgatar, e *que* assentando-se o trato e vindo a estes
 reinos ouro seria muito serviço e acrecentamento de sua honrra e
 estado, e principalmente por ha fee de Nosso Senhor Jesu Christo
 ser naquellas partes sabida como foy, determinou com hos do seu 950
 conselho de fazer como fez aa cidade de Sam Jorge na Mina de que
 tanto proveito a estes reinos recreceo. E avendo muitos que o
 torvavão por o averem por cousa impossivel pollas grandes
 doenças da terra, e a longura do caminho, e incerteza, e pouca
 verdade, e confiança dos negros, e outros muytos inconvenientes 955
 que pera ysso lhe lembravam, todavia determinou de o fazer. E o
 primeiro homem que pera yr lá se ofereceo, foy Fernam Lourenço
 seu escrivam da Fazenda, que despois foy feytor das Casas da
 India e da Mina homem muy honrrado a quem o el-rey muito
 agradeceo e lhe fez sempre muita honrra e muitas merces. Escolheo 960
 pera ysso Diogo d' Azambuja cavaleiro de sua casa, que depois foy
 do conselho, e tomou a cidade de Çafim aos mouros e foy della
 capitão, homem de muyto bom saber e esforçado coraçam, de
 confiança, e bondade, e outras boas qualidades; e com todalas
 cousas necessarias em muyto grande abastança, o mandou com 965
 seyscentos homens a fazer a dita fortaleza, os cento delles
 pedreiros e carpinteiros, e os quinhentos homens d' armas, em que
 entravam muitas pessoas honrradas criados d' el-rey, levando logo
 de cá toda ha pedraria e madeira lavrada. E porque em todo o Mar
 Ouceano nam há navios latinos senam as caravelas de Portugal e 970
 do Algarve, el-rey por ninguem ousar d' ir aaquellas partes, fez
 crer a todos que da Mina nam podiam tornar navios redondos por
 caso das correntes. E pera isso toda a pedra, cal, telha,
 madeira, pregadura, ferramentas e mantimentos, mandou tudo em
 hurcas velhas pera lá se desfazerem, e dizerem que por caso das 975
 grandes correntes nam poderam tornar, e assi se fez com muito
 segredo e grandes juramentos, e o ouveram todos por *tam* certo,
 que em vida d' el-rey sempre pareceo que navios redondos *nam*
 podiam vir de lá; e *com* ysto teve *sempre* a Mina muy guardada. E
 com estas hurcas que diante foram e com muitas e muy boas 980

caravelas partio Diogo d' Azambuja *com* sua armada da cidade de Lixboa bescora de Sancta Luzia doze dias do mes de Dezembro do dito ãno de mil e quatrocentos e oytenta e hum. E aos dezanove dias de Janeiro do anno de mill e quatrocentos e oitenta e dous, foy ho primeiro dia em que sayo em terra; e dahi a dous dias 985
começou a fortaleza no lugar onde ora estaa, com muito saber e resguardo, e muitas dadivas aos da terra, tudo como homem prudente e muito bom cavaleiro. E depois de tudo feito como cumpria tomou a gente necessaria pera a guarda da fortaleza e pera o trato, e a outra mandou logo pera ho reino com recado do 990
que ficava feito, de *que* el-rey recebeo muito contentamento; e elle ficou lá por *capitam* onde esteve dous annos e sete meses donde veo rico e muy honrrado; e sem o ele *requerer*, el-rey lhe fez em chegando muyta merce e acrecentamento e tanta honrra, quanto por *tam* bom serviço lhe merecia. 995

Das cortes que el-rey fez na cidade d' Evora, onde lhe deram obediencias e menajeës

Capitollo XXVI

Depois de ser acabado o saimento d' el-rey Dom Afonso como ja fica dito, el-rey com a raynha e o principe se veo aa cidade 1000
d' Evora. E no mes de Novembro deste anno de mil e quatrocentos e oitenta e hum, foram juntos na cidade todolos grandes senhores e pessoas principaes e alcaldes-mores, e assi todolos precuradores das cidades e villas notaveys pera cortes que se ahi aviam de fazer. As quaes se fezeram em hũa sala grande dos paços, com 1005
muyto grande solenidade, *ordem* e regimento com muyto ricos concertos, tudo em muito grande perfeiçam; el-rey em alto estrado e sua cadeira real *com* dorsel de brocado; e elle vestido de opa roçagante de tella d' ouro forrada de ricas martas com o ceptro na mão; e os senhores e officiaes-mores e os do conselho 1010
e assi todos hos precuradores do reino assentados em seus assentos ordenados segundo suas precedencias. E depois de tudo posto em *ordem* e a casa em grande silencio, o doutor Vasco

Fernandez de Lucena chanceler da Casa do Civel fez em alta voz
 hu,~ a arengua muy *bem* feita e bem conforme ao caso. E acabada Dom 1015
 Fernando duque de Bragança e de Guimarães se levantou e se foy
 a el-rey, e posto em joelhos diante delle por si e pello duque
 Dom Diogo yrmão da raynha que ao tal tempo andava em Castella
 polo contrato das terçarias, deu a el-rey sua obediencia; e
 pollos seus castelos e os do duque, nas mãos d' el-rey lhe fez 1020
 por todos menajem. E o senhor Dom Alvaro yrmão do duque como
 procurador do marquês de Montemor e do conde de Faram seus
 yrmãos, e em nome de todos os senhores do reino, e por si deu
 tambem nas mãos d' el-rey obediencia e menajem, e apos elle a
 deu hum precurador da cidade de Lisboa por todallas cidades, e 1025
 outro de Santarem por todallas villas; o *que* assi se fez por
 abreviar, porque se todos ouveram d' ir per si fora cousa de
 fastio e grande vagar. E acabado assi tudo el-rey com grande
 estado real, e todos seus officiaes diante delle, e muytos reys
 d' armas e porteiros de maça, e os senhores e nobres que o 1030
 acompanhavam se recolheo a suas camaras.

De como se começou e ouve principio o caso do duque de Bragança
 Capitulo XXVII

E ante de se fazerem estas menajens, el-rey com o duque de
 Bragança e seus yrmãos e outros senhores e pessoas do conselho, 1035
 praticou muitas vezes nas palavras que nas menajens aviam de
 dizer, em que ouve muitas perfias, desgostos, descontentamentos,
 por lhe parecer aspera forma a *em* que el-rey queria que se
 fizessem, sendo *aquella* propia em que ora se fazem, porque atee
 entam nam achavam regimento algum por onde se fizessem (cousa de 1040
 muito grande descuido dos reis passados). E por que dahi em
 diante ouvesse forma e regimento por onde se todas fizessem,
 el-rey mandou fazer hum livro muyto *bem* ordenado *que sempre* andou
 em sua guarda-roupa, em *que* todalas menajens que todos os
 alcaydes-mores dahi em diante fizessem fossem nelle escriptas, 1045
 nomeando o lugar, dia e mes e anno, e com os alcaides e

testemunhas nelle assinados, e ordenou que se dessem nesta
maneira: el-rey assentado e o alcaide em joelhos diante delle *com*
as mãos ambas juntas metidas antre as mãos d' el-rey,
estevesse assi até se acabarem has palavras da amenajem has 1050
quaes sam estas.

A maneyra em *que* se as menajens dam
Capitulo XXVIII

Aos tantos dias de tal mes e tal anno na cidade ou villa
tal, nas casas taes onde el-rey nosso *senhor* pouosa, Foam lhe fez 1055
preito e menajem pollo castello e fortalleza tal na forma que se
segue (as quaes palavras ha-de leer alto o escrivam da poridade
ou ho secretario): Muyto alto, muyto excelente e muito poderoso,
meu verdadeiro e natural rey e senhor. Eu Foam vos faço preyto e
menajem pollo vosso castello e fortaleza tal, de que me ora 1060
novamente encarregais e dais carrego; *que* a tenha e guarde por
vós, e vos acolherey no alto e no baixo della, de noite e de
dia, a quaesquer horas e tempos que seja, hirado e pagado com
poucos e com muitos vindo em vosso livre poder; e delle farey
guerra e manterey tregoa e paz segundo me per vós, senhor, for 1065
mandado; e ho nam entregarey a algũa pessoa de qualquer estado,
grao, dinidade, ou preminencia que seja, senam a vós, meu
senhor, ou a vosso certo recado, logo sem delonga, arte, nem
cautella, a todo tempo que qualquer pessoa me der vossa carta
assinada por vós, e asselada com vosso sello, ou sinete de 1070
vossas armas, por que me tiraes este dito preyto e menajem. E se
acontecer que eu no castello aja de deyxar algũa pessoa por
alcaide e guarda delle, eu lhe tomarey este dito preito e menajem
na dita forma e maneyra e com has crausulas e condições e
obrigações nelle conteudas. E eu por ysso nam ficarey 1075
desobrigado deste dito preito e menajem, e das obrigações e
cousas que se nelle contem, mas antes me obrigo que o dito
alcaide ou pessoa *que* assi leixar, tenha, e mantenha, cumpra, e
guarde todas estas cousas e cada hũa delas inteiramente. E eu

sobredito Foam faço preito e menajem em as mãos de vossa alteza 1080
que de mi ha recebe hũa, duas e tres vezes segundo vosso costume
destes vossos reynos. E vos prometo e me obrigo que tenha, e
mantenha, guarde e cumpra inteiramente este dito preyto e menajem
e totalas crausulas, *condições*, e obrigações, e todas as
cousas e cada hũa dellas em ella conteudas, *sem arte*, cautella, 1085
fraude, engano, *nem* mingoamento; e por firmeza delo assiney aqui.
Testemunhas: Foão, e Foão. E eu Foão *escrivam* da poridade *que*
esta menajem por mandado do dito *senhor* fez escrever, e estive ao
tomar della e *tambem* assiney.

Ho duque e seus yrmãos e assi outros senhores ouveram 1090
então ha forma desta menajem por aspera e perjudicial a suas
honrras. E ho duque fez logo per os requerimentos e protesto e
pedio disso estormentos, que em caso que entam assi ha fizesse
era quasi forçado, mas que protestava depoy de buscar has suas
doações, escripturas, e privilegios, e el-rey o ouvir sobre 1095
ysso com sua justiça e lha guardar, e o nam obrigar a mais do
que os reis passados seus antecessores obrigaram a elle e a seu
pay e avoos.

E ho duque por ver se poderia remediar ysto que muito
sentia, mandou logo o bacharel Joam Afonso veador de sua Fazenda 1100
a Villa Viçosa e deu-lhe a chave de hum cofre em que tinha suas
doações e escripturas e todos os papees de seu segredo, e
mandou-lhe que ho abrisse e antre todos buscasse todas as que lhe
parecesem que pera este caso lhe compriam. E ho bacharel por
descuido ou negligencia ou outras occupações, ou por misterio de 1105
Deos, mandou buscar os ditos papeis por hum seu filho moço de
que elle muito fiava. O qual filho buscando o dito cofre, chegou
por acerto a elle Lopo de Figueredo *escrivam* da Fazenda do duque,
homem de muita confiança; ho qual a requerimento do moço o
ajudou a buscar todas as escripturas e papees que no cofre 1110
estavam, mais com tençam do serviço do duque que do que ao
diante se seguio. E andando assi em busca dos ditos papees, topou
com algũas cartas e estruções de Castella e pera os reis de
Castella, dellas proprias e outras ementas corregidas e

enmendadas da letra do mesmo duque. E como as assi vio 1115
escondidamente do moço has tomou todas e meteo na manga, e se
foy a casa e secretamente vio todas. E vendo que eram contra ho
estado, honrra e serviço d' el-rey, determinou de logo lhe yr
tudo mostrar; e sem detença algũa partio de Villa Viçosa
escondidamente e veo a Evora, e secretamente falou com el-rey *com* 1120
muito resguardo e com palavras de muito *bom* homem e leal vassallo
mostrou tudo a el-rey, affirmando-lhe e jurando que ho nam fazia
por odio do duque, porque tinha rezam de o amar e servir, nem
menos por esperar de sua alteza por iso merces, mas *que* era seu
vassallo e temia a Deos e receava ho que dalli se podia seguir, e 1125
ha conta *que* a Deos daria podendo atalhar a tanto mal e nam no
fazer.

El-rey depois de tudo muyto bem ver e lhe dar disso hos
agradecimentos que devia, ficou triste e muy cuidadoso. E mandou
logo a Antam de Faria seu camareyro de que muito confiava e a 1130
quem descubria seus segredos, que *com* a mayor pressa que podesse
treladasse todos aquelles papees ho que logo fez. E el-rey tornou
os propios ao dito Lopo de Figueredo, pera os tornar ao cofre
donde os tirara, porque ainda o moço tinha muyto que buscar; e
se per ventura mays achasse que o traria a sua alteza, e nam 1135
mingoando nem se achando cousa menos no cofre nam averia que
sospeytar. As quaes cousas dando a el-rey muyto cuydado e *payxam*
as dissimulou de maneira, que nunca pessoa algũa entendeo nada
nelle e tudo guardou em si. E porém dalli por diante como
prudente começou a entender e olhar por muytas cousas, e andar 1140
sobre aviso do duque e ter dele muitas sospeytas e má vontade
sem lha nunca dar a entender.

Dalgũas cousas que el-rey nas cortes ordenou e quis fazer
Capitolo XXIX

E nestas cortes a requerimento dos povos e per vontade 1145
d' el-rey, *que com* muito cuydado tudo se fazia, ordenaram• muitas e
boas cousas, antre as quaes el-rey ordenou os *contadores* e

oficiaes das terças e residuos, capellas, e espritaes, e orfãos,
e os repartio nas comarcas como ainda agora estam. E tirou os
adiantados que em cada comarca do reino eram postos por el-rey 1150
seu pay, pessoas principaes e de titolos *que* punham por si
ouvidores *que* ouviam como corregedores. Isto a requerimento dos
povos, e por lhe assi parecer serviço de Deos e seu. E assi
determinou que as confirmações que avia de confirmar nam fossem
geraes como hos reis seus antecessores costumavam, mas que 1155
todalas pessoas de qualquer estado e condiçam que fossem, assi
ecclesiasticos como seculares, e todollos moesteiros e ygrejas de
seus reynos, e todalas cidades, vilas, e lugares, dahi a certo
tempo viessem ofrecer aos officiaes deputados pera suas
confirmações todallas doações, graças, privilegios que 1160
tevessem pera lhe confirmar as que rezam e justiça lhe
parecesse; e não no comprindo que dahi em diante perdessem a
graça de todo. E a principal causa por que el-rey isto assi
mandou, foy por ver as doações e todas as mais cousas dos
grandes e senhores, fidalgos e cavaleiros de seus reinos, por 1165
lhe ser dito que em suas terras e senhorios usavam de mayores
jurdições e poderes do que suas doações, graças e
previlegios se estendiam; e assi pera se nam confirmarem
geralmente muytas cousas que hos reys passados deram
principalmente el-rey Dom Afonso seu pay, que quasi constrangido 1170
em tempos de muita necessidade, guerras e afrontas outorgou
muytas que de derecho e rezam antes se deviam revogar, *que*
consentir *nem* confirmar. E assi pera mandar renovar em nova
letra, previlegios e liberdades *tam* antigos que se *nam* podiam
bem ler. 1175

Hida d' el-rey a Montemor-o-Novo, e do que aqueceo ao marques
da dita villa no recebimento d' el-rey, e das palavras *que* ouve
com ho arcebispo de Braga

Capitolo XXX

E porque na cidade d' Evora começaram a morrer de peste, 1180

el-rey com sua corte no Janeiro seguinte de quatrocentos e oitenta e dous se foy a Montemor-ho-Novo pera ahi acabar de despachar as cousas particulares das cortes, e assi ordenar outras que pera bem de seus reinos e estado cumpriam.

E antes d' entrar na dita villa hindo com grande doo e todos 1185 vestidos de burel e almafega, ho marquês de Montemoor ho veo receber ao caminho com hum argao e pelote d' almafega, e debayxo hum gibão de brocado que parecia, e vinha em hum ginete arrayado com huns cordões e topeteira cramesins, querendo dar a entender a el-rey *que* tinha muito prazer e contentamento delle reinar e 1190 muy alegre lhe beijou a mão. El-rey ficou muy espantado de tamanha desonestidade, e ouve disso muito *desprazer*; e *porque* as cousas mal feitas nam deyxava passar sem reprehensam ou castigo, mandou logo dizer ao marquês que se lhe lembrava a elle, que ho rey por quem trazia tal doo, ho fezera marquês e lhe dera 1195 Montemoor, e lhe fizera sempre muita honrra e muytas merces. Do qual recado ho marquês ficou envergonhado e escandalizado d' el-rey.

E logo na villa por darem a Dom João Galvam arcebispo de Braga d' apousentadaria hũas casas de hum criado do marquês que 1200 elle quisera escusar e nam pôde, disse ao arcebispo publicamente palavras feas e injuriosas de que ho arcebispo muito sentido e ynjuriado foy loguo fazer queyxume a el-rey, que mostrou receber por isso muito descontentamento; e por ser no começo de seu reynado e em sua corte e antre pessoas tam principaes, sendo 1205 verdadeiramente enformado do caso esteve logo sobre isso *com* pessoas do conselho e leterados todos *sem* sospeita; e *sem* mais dilaçam mandou ao marquês que logo naquelle dia se saysse da dita villa de Montemor, e dentro em cinco dias se passasse alem do Tejo onde estaria atee sua merce. E tanto *que* o recado foy 1210 dado ao marquês que ja no castelo onde pousava estava como preso, se sahio logo e em tudo comprio o mandado d' el-rey mostrando-se disso muyto agravado, descontente, e injuriado. E dentro nos cinco dias se foy a Castello Branco onde alguns dias esteve.

Dalgũas cousas que o marquês logo fez contra serviço d' el-rey 1215
Capitolo XXXI

Ho marquês estando *em* Castelo Branco, logo *com* o odio e má
vontade que a el-rey *sem* causa tinha, fez capitulos muy falsos e
desonestos da vida d' el-rey que tocava muyto aa sua honrra e
estado real, e os mandou logo por hum Afonso Vaz seu secretario a 1220
el-rey e aa raynha de Castella, que entam estavam em Medina del
Campo. Os quaes capitulos por sua desonestidade el-rey e ha
raynha nam receberam como ho marquês desejava, nem deram credito
ao messageiro. E ho marques tornou a fazer outros capitulos, que
depoys enviou a el-rey e aa raynha de Castella por Pero Jusarte 1225
homem de que o marquês muyto *confiava*. E antes de Pero Jusarte
partir, ho marquês por Lopo da Gama cavaleyro de sua casa mandou
mostrar tudo ao duque de Bragança seu yrmão que estava em Villa
Viçosa. E segundo se ouve por certo ao duque pesou muyto de hos
ver, e lho mandou reprimir e estranhar muito como cousa d' omem 1230
apaixonado e de pouco siso. E com tudo pollo degredo do marques
ser assi supito e apressado, e a seu parecer reguroso, o duque
recebeo tanta *paixam* que lhe acrescentou a maa *vontade que* a
el-rey tinha parecendo-lhe que o fazia por abatimento seu e do
marquês seu yrmão. 1235

De como el-rey a requerimento dos povos ordenou nestas cortes
de mandar corregedores aas terras dos senhores
e o que sobre yso passou com o duque
Capitolo XXXII

E porque polas guerras passadas e necessidades *em que* el-rey 1240
Dom Afonso se vio, e *tambem* por ser de sua *condiçam* as cousas
da justiça andavam mais largas do *que* era rezam, el-rey nestas
cortes requerido per seus povos quis logo a isso acudir como
devia e primeiramente quis por *algum* tempo mandar seus
corregedores aas terras dos senhores; e primeiro *que* nada fizesse 1245
o disse em Evora ao duque, rogando-lhe muito e encomendando-lho

que o consentisse e ouvesse por *bem*, e *que* sem payxam algũa o quisesse fazer, poys sabia quanto a seu serviço e estado *compria* entender logo nas cousas de justiça em principio de seu reynado. E mais sendo *tam* apertadamente por isso dos povos requerido. E 1250
que elle duque devia de folgar de se saber a justiça *que* em suas terras se fazia e como eram governadas; porque sendo como elle esperava que fosse, levaria nisso muito contentamento. E avendo algũas cousas *que* emendar ou castigar, elle faria tudo *com* o 1255
resguardo e *temperança* que elle por sua honrra, seu sangue e dinidade merecia. E que fazendo-lhe este prazer seria *enxemplo* para os senhores todos do reyno sem payxam o consentir. E o duque com todas estas boas palavras se escusou disso e nam lho quis *conceder*, antes elle e seus yrmãos porque suas terras eram disso 1260
ysentas mostraram receber grandes descontentamentos.

De como começaram as graças e separadas
Capitulo XXXIII

El-rey Dom Afonso e os reis ante dele pagavam a seus moradores os casamentos *juntamente* em hũa soo paga; e no tempo das guerras de Castella por el-rey Dom Afonso ter muita 1265
necessidade de dinheiro nam pôde pagar muytos casamentos a muytas pessoas que hos tinham tirados avia dias, e assentou de nam pagar nenhum e disse aos homens a *que* os devia *que* lhe prazia que em quanto lhe nam pagasse os ditos casamentos lhe fazer em cada hum anno graça de dez mil reais por cada mil coroas. E diz 1270
"graça" porque atee entam os reis deziã "Fazemos graça" e nam "Fazemos merce" como agora se diz. Os quaes dez mil reays aviam d' aver em quanto lhe nam pagassem has coroas do tal casamento. E porque has ditas graças eram merces pagavam e pagam oje em dia 1275
chancelaria.

E depois da morte d' el-rey Dom Afonso nestas cortes aqui em Montemor foy el-rey muy requerido pollos povos *que* nam desse mais has taes graças porque hiam de maneira *pera* pagar muito dinheiro em cada hum ãno; e assi que todas as que el-rey seu pay tinha

dadas tirasse e desempenhasse, porque estava metido em muyta 1280
 despesa. E el-rey prometeo ahi aos povos de não dar mais as
 ditas graças dahi em diante, e de ter maneira de como os homens
 podessem aver pagamento de seus casamentos. E entam ordenou que
 os casamentos grandes fossem paguos em tres terços e tres annos,
 hum terço em cada hum anno, e os casamentos de mil coroas atee 1285
 quinhentas fossem pagos em duas metades e dous ãnos, e os de
 quinhentas coroas e dahi pera baixo fossem pagos juntamente em
 hum anno como se ora faz; e disse *que* quanto aas graças que
 el-rey seu pay tinha dadas que ficassem, por quanto elle ao
 presente nam tinha com que has desempenhar. E hos povos apertando 1290
 nisso mandaram dizer a el-rey por leterados que aquellas graças
 eram mal levadas e com consciencia se nam podiam levar nem dar
 porque craramente era husura, e nam podiam levar a el-rey ganho
 do que lhe devia. E el-rey praticado nisso por lhe dizerem que
 era assi, por descarreguo de consciencia sopricou ao Papa que 1295
 ouvesse por bem de dar has taes graças em quanto nam podesse
 pagar os ditos casamentos. E ao Padre Sancto aprouve disso com
 tal condiçam que quando se separasse o casamento por morte do
 marido ou molher, tanto que fosse separado• lhe fosse tirado e
 descontado da dita graça a quinta parte della, s.: de 1300
 vinte mil reays quatro mil e ficasse em dezasseis e de vinte e
 cinco, cinco mil e ficasse em vinte, e assi a este respeyto. A
 qual quinta parte avia de ficar a el-rey, e ainda que a graça
 fosse do marido e morresse a molher, ou polo contrario, como se
 apartasse o matrimonio logo ficassem separadas. E porque no breve 1305
 do Sancto Padre vinha esta palavra de "separada" tomaram o nome
 de "separadas", e dahi lhe ficou atee agora. E as do infante Dom
 Fernando nam sam desta calidade, que andam em nome de "tenças"
 porque as dava logo em tenças, e por ysso nam paguam
 chancelaria, e has outras si porque eram merces. E estas graças 1310
 e separadas andavam em livro apartado per si, e el-rey has mandou
 ajuntar ao livro da Fazenda no anno de mil e quatrocentos e
 oytenta e oyto.

Embaixada *que* el-rey mandou a el-rey d' Inglaterra

Capitulo XXXIV

1315

E daqui de Montemor mandou el-rey por *embaixadores* a el-rey Dom Duarte d' Ingraterra Ruy de Sousa pessoa principal e de muyto bom saber e credito de *que* el-rey muyto confiava, e o doutor Joam d' Elvas e Fernam de Pina por secretario. E foram por mar muy honradamente com muy boa *companhia*; hos quaes foram em nome d' el-rey confirmar as ligas antigas com Ingraterra, *que* pola condiçã*m* dellas o novo rey de hum reyno e do outro era obrigado a mandar confirmar. E tambem pera mostrarem o titulo que el-rey tinha no senhorio de Guinee, pera que depois de visto el-rey d' Inglaterra defendesse em todos seus reynos que ninguem armasse nem podesse mandar a Guine, e assi mandasse desfazer hũa armada *que* pera laa faziam per mandado do duque de Medina Cidonia hum João Tintam e hum Guilherme Fabiam ingleses. Com a qual embaixada el-rey d' Ingraterra mostrou receber grande contentamento, e foy delle com muita honrra recebida, e em tudo fez inteiramente o que pellos *embaixadores* lhe foy requerido; de *que* elles trouxeram autenticas escrituras das deligencias *que* com publicos pregões se lá fizeram, e assi as provisões das aprovações *que* eram necessarias; e com tudo muito bem acabado e à vontade d' el-rey se vieram.

De outra embaixada que entam el-rey mandou a Castella

Capitulo XXXV

E assi neste ão enviou el-rey de Montemor por embaixador a el-rey e raynha de Castella, Dom Joam da Silveira baram d' Alvito, homem muy prudente e de muito bom conselho, autoridade, e confiança, e com elle por secretario Ruy de Pina; e hia requerer algũas restituções *que* pelos reys se aviam de fazer, e assi perdões *que* aviam de dar a alguns cavaleiros castelhanos *que* no tempo das guerras serviram el-rei Dom Afonso como em seu favor no trato das pazes fora capitulado, o *que* a muitos delles

se nam *compria*, com achaques e cautellas *que* punham e outros entendimentos *que* aos capitulos davam desviados pera os nam comprirem. E ha principal causa a que ho embaixador foy, era sobre a mudança das terçarias de Moura pera a corte ou outra parte do reyno em lugar saadio, forte, e seguro onde tudo se *comprisse*, ou se desfizessem as ditas terçarias pello perigo em *que* o principe e a infanta Dona Isabel estavam pola vila de Moura ser muito doentia nos verãos. 1350

Chegou o baram a Medina del Campo onde el-rey e a raynha estavam na Coresma. E nam foy alli acabado d' ouvir porque *estando* pera o despacharem, veo a el-rey recado como a villa d' Alfama no reyno de Granada era tomada pollo marquez de Cadiz *que* lhe mandou pedir socorro com muyto grande pressa e muita necessidade. E el-rey tanto *que* lhe a nova deram partio aforrado a grande pressa a lhe fazer hir o socorro *que* pedia. E tanto *que* a dita villa foy socorrida e *provida* como *cumpria*, el-rey se veo a Cordova e ahi esperou polla raynha, *que* andando prenhe se foy de Medina a Toledo e ahi pario a infanta Dona Maria no ãno de mil e *quatrocentos* e oitenta e dous acerca da Pascoa da Ressurreiçam; e de Toledo se foy a raynha a Cordova onde a infanta foy bautizada na Ygreja Mayor pello bispo da cidade com grandes cerimonias. E esta infanta Dona Maria foy depouys raynha de Portugal casada com el-rey Dom Manoel, e mãy d' el-rey Dom João o terceiro nosso senhor, e o baram foy padrinho da dita infanta, e ahi acabou de dar sua embaixada, e começou de *requerer* despacho das cousas ao *que* hia. 1360 1365 1370

E porque os reys de Castella tinham d' el-rey muitas suspeitas como nam *deviam*, e por isso cuidavam *que* o fundamento de seus *requerimentos* era cauteloso e com respeito de novidades e nam pera bom fim como o embaixador lhe dizia, em quantas cousas *requereo* nam tomou *concrusam* algũa *que* fosse pera aceitar. E por *que* nam parecesse mal os reis nam *consentirem* en cousas tam honestas e a ambas as partes tam *proveytosas*, pera as averem por boas cometiam a el-rey por condições, cousas tam feas e desonestas, *que* pareciam mais escusas *que* desejo de concordia; 1375 1380

e as mais eram sobre a Excelente Senhora estar fora do poder d' el-rey e de toda sua ordenança e lhe dar vida muy apertada. Pollas quaes cousas o baram descontente dos despachos se despedio dos reys, e deles nam quis tomar grandes merces *que* lhe mandavam oferecer, e se veo a estes reinos dar de tudo conta a el-rey. Que cuidando *quam* proveytosa, honesta, e justificada sua embaixada era, e na *sem* razam dos despachos dela, teve muita sospeita *que* procederia de conselhos e avisos do duque de Bragança, a que do desfazimento das terçarias muito pesava, crendo que o penhor delas o segurava dalguns receos que tinha ou mostrava ter d' el-rey, porque *com* ellas por respeyto do principe seu filho estava• atado, confiando que em quanto durassem *sempre* o sosteria *em* sua honrra a infanta Dona Breatiz sua sogra, *que* parecia ter-lhe amor como era razam e dar muito credito a seu conselho. E nam foy sem causa tomar el-rey do duque esta sospeyta, porque vistas as repostas que o baram trouxe de Castella, *com* os avisos *que* nas estruções do duque que el-rey tinha em segredo hiam pera os reis de Castella, achava-se claro sairem hũas cousas das outras, e *tambem* *porque* ante do baram partir destes reynos, ja el-rey e a raynha de Castella sabiam todas as cousas a *que* elle hia, o *que* tudo el-rey calou e dessimulou *grandemente* *sem* pessoa viva lho entender.

E no Setembro deste ãno tornou el-rey a mandar o dito Ruy de Pina aos reis de Castella que estavam no Moesteiro de Nossa Senhora de Guadalupe, com repostas e rebricas da embaixada a que o barão fora, apertando com rezões muy evidentes, e com fundamento de mais amizades e amor antre elles, e que as terçarias todavia se mudassem ou desfizessem; e *tambem* que acerca da Excelente Senhora nam requeressem mais novidades nem estreytezas das que acerca della eram jaa concruydas, assi por nam parecer que as pazes e cousas passadas antre elles nam foram feytas com aquella firmeza *que* deviam. E *tambem* *porque* da maneyra em que ellas estavam seria bem e sossego e assi seguro da hũa parte e da outra. E se no casamento do principe com a ifanta Dona Isabel pola deferença das ydades tomassem muyto contentamento se

1385

1390

1395

1400

1405

1410

1415

fazer com a ifanta Dona Joana sua filha que na ydade tinha mais conformidade *com* elle, que por verem quanto estimava sua liança e amizade elle seria disso contente, com apontamento que se neste casamento quisessem antes entender, no dote se apontasse e requeressem as Ilhas das Canareas, *que* el-rey sempre desejou para mayor *segurança* de Guinee. 1420

E os reys responderam logo a Ruy de Pina, *que bem criam que* tal principe como era el-rey seu primo *nam* diria *nem* afirmaria taes cousas se *nam* fossem verdadeiras e muito de sua *vontade*; porém *que* elles tinham *comprendida* hũa cousa em *que* el-rey de seu coraçam e desejo lhe daria muy craro testemunho, dizendo-lhe logo *com* palavras e mostranças de muy grande sentimento, *que* no Moesteiro de Nossa Senhora de Guadalupe tinham preso hum Pedro Montesinho castelhano *com* cartas e estruçõs de Dom Fernam Gonçalvez de Miranda bispo de Lamego, prior de Sam Marcos *que* fora de Castela, e Alonso de Ferrara castelhano, e d' Alvaro Lopez secretario d' el-rey, sobre casamento d' el-rey Febos de Navarra *com* a senhora Dona Joana. E por ser caso *que* tanto tocava a sua paz e amizade, *que* no castigo *que* a estes desse pois eram seus vassallos e *andavam em* sua corte se veria *bem* sua verdadeira *vontade*; e *que* pera ysso antes que tomassem *concrusam* nas cousas que requeria era *necessayro* que elle Ruy de Pina tornasse a el-rey *com* esta duvida; e que segundo a obra que na execuçam della fezesse, assi entenderiam depouys nas cousas de seus requerimentos. E pera prova disto mostraram a Ruy de Pina has ditas cartas e estruçõs que o dito Pero Montesinho *confessou* e *declarou* logo per tormento que lhe foy dado sobre ysso. 1425 1430 1435 1440

E por o perigo deste negocio que hos reys de Castella aviam por certo *nam* se tratar sem consentimento d' el-rey, e pollas deferenças que sabiam aver jaa em Portugal antre elle e ho duque de Bragança e seus yrmãos, desejavam muyto ver a infanta Dona Isabel sua filha fora das terçarias, porque lhe queriam muito grande bem e a estimavam muyto, e em tempos de mudanças e em reyno estranho vindo has cousas a se danarem como parecia que podia ser, estava em muito risco sua vida e liberdade. E doutra 1445 1450

parte receavam abrir mão da paz, que era o principe e a infanta em terçarias, temendo-se *que* el-rey polas enformações *que* tinham• se tevesse o filho livre, poderia vir com algũas cousas de *que* *antre* elles se podessem seguir odios e guerras que como prudentes principes desejavam escusar. 1455

Com ho qual recado Ruy de Pina tornou a el-rey, e logo sobre este negocio de Pero Montesinho teve conselhos. E porque aos que nisso tratavam e andavam em sua corte nam deu castigo algum, se o faziam *contra* seu consentimento e vontade, nam se achavam neste caso desculpas por el-rey que satisfizessem aos reys de Castella. 1460

E porque el-rey no desejo de ver ho principe fora de terçaria era com elles conforme, que em extremo desejavam ver ha infanta sua filha fora dellas, depois de tudo muito bem visto e cuidado, logo no Janeyro seguinte de mil e quatrocentos e oitenta e tres, tornou a mandar aos ditos reys frey Antonio seu confessor 1465

frade observante da ordem de Sam Francisco homem de grande credito e autoridade e o dito Ruy de Pina, os *quaes* foram aos ditos reys *que* estavam em Madrid; aos *quaes* o dito frey Antonio disse *em* resposta das cousas passadas em nome d' el-rey taes 1470

cousas e deu taes desculpas, *com* que lhe aprouve consentir no desfazimento das terçarias; porque toda a desculpa d' el-rey pera se ellas desfazerem como tanto desejavam lhe parecia boa e 1475

de receber. E concertou-se tambem o casamento do principe, que com a infanta Dona Isabel ficava desatado, de se fazer com ha infanta Dona Joana e *que* se lhe daria mayor dote por hum grao, 1480

que mais era alongada na soceçam de Castella que a infanta Dona Isabel. E destas cousas fizeram hos reys hum escripto que frey Antonio e Ruy de Pina secretamente trouxeram a el-rey, com certidam que passada a Pascoa, hos reys lhe mandariam seus embaixadores pera concruyrem ho dito casamento, e assi pera 1485

levarem ha infanta Dona Isabel das terçarias. E com este recado vieram a el-rey que estava em Almeirim, com ho qual foy muito alegre e contente, porque nelle teve *esperança* de ver cedo seu filho *em* seu poder, a que muyto contrariavam as cousas que no reyno lhe eram reveladas e jaa *contra* si sentia. 1485

De como a raynha moveo e esteve muyto mal,
e da vinda dos duques por esta causa aa corte
Capitulo XXXVI

Estando el-rey en Almeirim neste ãno de mil e quatrocentos e oytenta e tres na Coresma andando a raynha Dona Lianor prenhe 1490
moveo hũa criança de que esteve muyto mal e sua vida muy duvidosa, e el-rey por ysso muito triste e muy anojado. E vieram logo ver a raynha ho duque de Viseu seu yrmão *que* jaa era vindo de Castella, e ho duque de Bragança e outros muytos senhores e senhoras do reyno; e com ha vinda dos duques el-rey recebeo muito 1495
prazer e lhe fez muyta honrra e deu de si muyta parte. E desejando sossegar ha vontade aho duque de Bragança, e fazê-la conforme aas cousas de seu serviço, o apartou hum dia na capella dos paços dentro na cortina, perante Dom Fernam Gonçalvez de Miranda bispo de Lamego e seu capelão-moor e lhe fez hũa fala 1500
nesta maneira.

De hũa fala que el-rey fez ao duque de Bragança
Capitollo XXXVII

"Muito honrrado duque, porque as cousas *que* vos agora quero dizer ham-de ser ditas nesta casa sancta em que estamos, aveis de 1505
crer que sam tam verdadeiras, como se diante de Deos vo-las disesse. Eu *sam* enformado *que* vós contra o que a mi deveis e a meu estado e serviço, e sem aquelle resguardo que a vossa honrra e lealdade pertence, tendes em Castella algũas negoceações, modos, e maneiras, que nam sey como lhe dee fee poys tantas 1510
rezões pera mi e pera vós sam a isso muy contrairas. Porém se nisso com algũa maginaçam errada algũa cousa entendestes, sabey que minha vontade e verdadeiro desejo he esquecer-me de tudo, e assi vo-lo perdoar como se as culpas disso fossem serviços e merecimentos. Pollo qual com toda efficacia *que* 1515
posso, e mais do que devo vos rogo muyto, que posposto tudo

queiraes ser conforme comiguo, poys me Deos fez e deixou por
erdeiro desta coroa de Portugal; que em tantas cousas por
merecimentos vossos, e dos que *decendeis* vos foy e he tam
liberal, que soes por ysso apos mi nestes reynos outro principal 1520
esteo que ho deveis soster. Porque alem do muito patrimonio real
que comvosco partio, sabeis *que* da nobre geraçam das duas
yrmaãs que do ynfante *Dom* Fernando, e da infanta Dona Breatiz
naceram, deu a mi hũa e a vós juntamente nam negou a outra. E
com tudo eu nam me escuso da culpa geeral que dam aos juyzes e 1525
officiaes novos, e assi sera ao rey novo, de quem em seus
principios nam se escusam alguns agravos. Mas estes quando
agravassem, vós sobre todos por singular enxemplo *de* obediencia
e lealdade os avieis de comportar e sofrê-los sem paixam, quanto
mais que hos meus pera vós, que sam ho degredo do marquês vosso 1530
yrmão, e a entrada dos corregedores em vossas terras, nam sam
tam crimens, que na rezam e honestidade nam tenham muita parte;
e que ha nam tevessem soffrendo-os sem escandalos, tanto mays me
obrigarieis, porque sendo assi, bem sey que por vossa grandeza e
merecimentos, vosso saber e lealdade, enfim sempre ey-de folgar 1535
de fazer ho que vós quiserdes. E por tanto a mi a quem esta casa
de Portugal per graça *de* Deos coube em soçessam aveis sempre em
tudo ajudar e soster, nam somente com o saber e bom conselho que
tendes, mas com has armas e forças quando me *comprir*; e assi
vo-lo rogo e outra vez encomendo que o façaes". 1540

Reposta do duque a el-rey

Capitolo XXXVIII

E o duque depois de tudo ouvir, como muyto prudente,
esforçado e leal vassallo lhe respondeo dizendo: "Senhor, eu
beijo as reaes mãos a vossa alteza por esta merce, *que* pera mi 1545
por muytas causas ey por muy grande e muy singular. E por que em
breve lhe responda, saiba *que* de todo o *que* me aqui disse pera
lhe muyto dever e o servir eu sam em muyto verdadeiro
conhecimento e certamente assi he; e por ysso vos peço muyto por

merce *que* de mi *nam* creaes senam *que* sempre ey-de viver e morrer 1550
por vosso serviço. E a ysto *nam* contradiz ser eu por *ventura*
agravado de vós em cousas de que vossa alteza me desagavaraa
com merce, honrra, acrecentamento como espero. Porque os achaques
nam se escusam antre os senhores e servidores, pois hos há antre
hos paes e os filhos. Mas os meus *nam sam* de graveza *nem* de 1555
calidade, pera deyxar de ter a vossa alteza o grande amor e muita
lealdade com que vos sempre ey-de obedecer e servir em todo o *que*
a vossa honrra, estado, e serviço, e bem de vossos reynos
cumprir".

Do *que* depouys desta fala e reposta se passou 1560
Capitollo XXXIX

E sobre esta tam boa e leal tenção do duque com *que*
pareceo *que* então se despedio d' el-rey, se afirmou *que* logo em
se recolhendo a sua pousada mostrou grande contentamento do que
com el-rey passara, atrebuindo suas palavras tão reaes, 1565
verdadeiras, e esforçadas a medo e pouco esforço. E logo ho
duque de Viseu e o duque de Bragança e seus yrmãos, depouys de
partidos d' Almeirim, se ajuntaram no Vimieiro onde todos tiveram
pratica sobre ysso, louvando muito os modos que tinham pois
el-rey delles presumia *que* pera seu favor e ajuda quando lhes 1570
comprisse tinham os reys de Castella, pollo qual el-rey os
estimaria e trataria como elles mereciam. E segundo ditos dalguns
que a ysto foram presentes, alli tomaram todos por concrusam e
determinaçam de *nam* consentirem a entrada dos corregedores em
suas terras e *que* com todo o risco lhe reestissem. E sobre isto 1575
ho marquês de Montemor, o conde de Farão, e o senhor Dom Alvaro
se viram e ajuntarão algũas vezes no Moesteiro de Santa Maria
do Espinheyro em Evora. Em que *com* temor do odio d' el-rey que
contra si maginavam consultavam a maneira que tiveram pera
contra elle se valerem. Em que claramente se soube que o voto e 1580
tençam do marquês cada vez era mais aceso com desamor e
deslealdade contra el-rey, e que per totalas maneiras precurava

desobediencia e *rompimento*. A que o conde de Faram e o senhor•
Dom Alvaro *com* palavras de fee e muyta lealdade a el-rey sempre o
contrariaram dizendo-lhe, que quando pera desobediencia ouvesse a 1585
rezam *que* nam avia, entregassem a el-rey todo o *que* delle
tevessem, e se desnaturassem• delle e de seus reynos como ja
outros fizeram e que entam o *desservissem*. Porque desta maneyra
nam cayriam no caso em que *sem* yssso fariam o que nam era pera
crer; e porém que a decraraçam sua com el-rey lhe parecia boa e 1590
necessaria, mas o modo e com *que* palavras se faria ficasse
samente a juyzo e desposiçam do senhor Dom Alvaro, e que em
outra maneira nam consentiriam nem se faria. E de tudo o que
passavam avisavam logo o duque de Bragança *que* estava em Villa
Viçosa. 1595

El-rey como soube destas vistas e ajuntamentos lembrando-se
da maneira em *que* tinha o principe seu filho, *que nam consentia*
semelhantes cousas determinou como prudente, *com* brandura,
dissimulaçam e siso apagar sua furia e encendimento. E pera isso
deixou de mandar hos corregedores a suas terras (o que com 1600
pallavras doces e com respeitos do *que* a elles por sua honrra e
contentamento se devia, ho noteficou logo ao senhor Dom Alvaro)
que com mostrança de muito prazer e alegria por ver fora a
principal causa de seu escandallo ho fez logo saber a todos. E
por el-rey acrecentar mays nesta temperança, satisfez ho 1605
marquês e ho conde de Faram a suas vontades, em certos
requerimentos que jaa de dias *com* elle traziam, o que deu entam
causa a se esfriarem de seu aceso preposito e cessarem de seus
negocios e recados.

E neste tempo veo ao duque de Bragança *hum* messageyro da 1610
raynha de Castella que se chamava Tristam de Villa Real homem
aceyto a ella. E segundo testemunho dos que o viram, elle
secretamente e de noyte tratava e negoceava com ho duque, depoy
de dar boas noites sem ser visto dalgũa pessoa, salvo de
Jeronimo Fernandez meirinho do duque *que* encubertamente em sua 1615
casa ho gasalhava; e de Villa Viçosa ho duque se passou aa
Vidigueira e com ele encuberto o mesmo Tristam de Villa Real.

E sobre ha concordia e assento que tomaram fizeram hũa capitolaçam, que foy mostrado ao marquês *que* pola ver veo alli de noite das Alcaçovas onde entam estava, e *com* elle Afonso Vaz seu secretario, que disse a dita capitolaçam ser em *desserviço* d' el-rey sobre duas cousas: ha primeira acordaram que os reys de Castella requeressem a el-rey, que por quanto a Excelente Senhora em nome, trajos, e serviço nam cumpria em sua religião ho que por bem do capitollado e seu habito era obriguada, que hos reis apertassem muito que se entregasse em poder do duque ou de cada hum de seus yrmãos, pera lhe fazerem cumprir o que fosse honesto e *rezam* poys que eram seus vassalos e aviam d' estar em seus reinos; e ha segunda que por quanto na capitolaçam das pazes fora defeso que os castelhanos sob graves penas nam fossem tratar aas partes de Guinee ho que hos reys de Castella nam podiam fazer por ser contra ho bem comum de seus reynos, nos quaes nam era negado seus tratos e proveytos aos portugueses pagando seus dereitos ordenados, antes com yssso hiam e vinham e tratavam livremente; que assi com imposiçam dalgum justo dereyto e tributo, dessem lugar aos seus naturaes que ho trato de Guinee lhe nam fosse defeso por el-rey. E o desleal fundamento disto era que com quanto estas cousas pareciam justas e honestas e que era *rezam* se *fazerem* que polla calidade dellas el-rey as nam avia de *conceder* nem outorgar em nenhũa maneira, e *que* entam os reis de Castella terião com yssso *rezam* de romper com elle guerra, e que o duque e seus yrmãos com esta causa parecer justa se escusariam d' el-rey a o nam servirem, nem sosterem guerra pois nam queria seguir *rezam*, e aos reis de Castella serviriam e dariam entrada a suas gentes por suas terras. A qual capitolaçam foy metida em cera e dada ao dito Geronimo Fernandez que com ella na mão encima de hum muyto *bom* cavallo partio de noyte com o dito Tristam de Vila Real, sendo avisado pollo duque que se algũa gente o salteasse fizese todo o possivel por esconder e salvar a dita estruçam, e como chegase em salvo a Castella a entregasse como entregou ao dito Tristam de Villa Real.

De como Gaspar Jusarte e Pero Jusarte•
descobriram a el-rey
o que do caso do duque de Bragança sabiam
Capitolo XL

1655

Estando el-rey em Santarem na Coresma do anno de quatrocentos e oytenta e tres, Gaspar Jusarte homem fidalgo e muito bom cavaleyro sabendo que seu yrmão Pero Jusarte que vivia com ho duque de Bragança hia a Castella per seu mandado e do marquês seu yrmão *contra* a pessoa e estado d' el-rey, elle como bom e leal vassalo determinou de lho descobrir; e pera yssso per escriptos que em grande segredo se mandaram, e por consentimento d' el-rey se vio em hum casal com Antam de Faria seu camareiro, a quem logo descubrio a sustancia de hũa estruçam que sobre yssso vira. A qual o dito Pero Jusarte per conselho *de* seu yrmão depois mostrou e deu a el-rey estando em Avis em grande segredo, que foy posta no feyto que se processou *contra* ho duque como ao diante se diraa. E por este grande serviço que Gaspar Jusarte e Pero Jusarte fizeram a el-rey, lhe fez muita merce e acrecentamento, principalmente a Pero Jusarte que ho fez senhor da villa d' Arrayolos *com* todas suas rendas *em* sua vida e de hum seu filho; e *em* sua vida sempre os favoreceo, honrrou e acrecentou.

1660

1665

1670

Da embaixada que os reis de Castella mandaram a el-rey
sobre o desfazimento das terçarias
Capitolo XLI

1675

Daqui de Santarem na entrada deste ãno de oytenta e tres, foy el-rey ver a *infanta* Dona Joana sua irmã *que* estava no Moesteiro de Jesu d' Aveiro, e tornou logo a Santarem a ter a Pascoa *com* a rainha sua molher; e passada a festa veo recado a el-rey *que* o prior do Prado confessor dos reys de Castela *que* depois foy arcebispo de Granada pessoa de muito grande confiança e a elles mui aceita, vinha por *embaixador* sobre o desfazimento

1680

das terçarias e *que* era ja *em* Avis; de *que* el-rey foy muy alegre
e com a raynha e toda a corte se partio logo pera a dita villa 1685
d' Avis, onde ouvio o dito *embaixador*. E logo aos quinze dias do mes
de Mayo do dito ão de oitenta e tres, tomou *concrusam* e assento
jurando e afirmando no desfazimento das ditas terçarias per *que*
o principe e a infanta ficaram delas livres, e assi desatados e
soltos todos os seguradores e desnaturamentos, e assi todalas 1690
obrigações *que* por eles eram feytas. E o casamento ficou entam
concertado de futuro com a infanta Dona Joana filha segunda dos
ditos reis com as mesmas condições e obrigações *que* com a
dita infanta Dona Isabel e o principe Dom Afonso era concertado,
dando porém mais *em* dote aa dita infanta Dona Joana dez contos 1695
de reaes; e no dito contrato ficou logo decrarado e especeficado
hum ponto sustancial sem entam aver esperança de se cumprir: o
qual era que se ao tempo que o principe comprisse ydade de
quatorze annos a dita infanta Dona Isabel estevesse por casar,
que neste caso ho casamento se cumprisse antre eles per palavras 1700
de presente como primeiro fora concertado.

E pera receberem o principe *em* Moura e o trazerem a sua
corte fez el-rey seus precuradores, Dom Pedro de Noronha seu
mordomo-mor e o doutor Joam Teixeyra chanceler-mor, e frey
Antonio seu confessor. Os quaes todos e assi o dito prior do 1705
Prado *embaixador* partiram logo caminho de Moura; e el-rey e a
raynha se foram logo caminho da cidade d' Evora, pera ahi
receberem o principe, e pousaram nas casas do conde de Olivença
que sam pegadas com o Moesteiro de Sam Joam, por serem de *bons*
aares pera ho verão que ahi esperavam ter. 1710

E antes d' el-rey partir d' Avis lhe trouxe Pero Jusarte em
pessoa escondidamente a estruçam com que fora a Castella como
atras se disse, e acerca do caso lhe descubrio muitas
particularidades. Pollo qual el-rey logo determinou de prender o
duque, e quando o nam podesse prender, de o cercar em qualquer 1715
lugar *que* estivesse. E pera isso ouve logo secretamente muyto
dinheiro junto que trazia em sua guarda-roupa; e assi fez loguo
has menutas das cartas e provisões que em tal caso avia de

mandar pollo reyno, e aas villas e castelos do duque a seus
alcaydes-mores, ho que tudo lhe aproveytou na noyte que prendeo o
duque como adiante se dira. 1720

Ho duque de Bragança ao tempo que o dito embaixador de
Castella entrou em Portugal estava em Villa Viçosa; e porque se
disse logo que el-rey pera despacho da embaixada se vinha a
Estremoz, que era tam acerca donde elle estava, cre-se por
honestidade por escusar sospeitas e outros inconvenientes de sua
honra se partio soo pera Portel, onde hos precuradores d' el-rey
que hiam a Moura o acharam dia de Penthecoste yndo ja pera Moura,
hos quaes por modo de conselho praticou sobre o que acerca da
vinda do principe devia de fazer pois vinha por suas terras: 1725
porque de hũa parte por obediencia e por sua dinidade, e por
outras muytas causas lhe parecia bem yr-se pera ho principe e ho
acompanhar e servir atee a corte, e em suas terras lhe fazer
aquelle recebimento e serviço que era rezam e elle por ser seu
senhor merecia; e da outra receava de o fazer por nam saber 1735
quanto el-rey disso seria servido e contente pois lhe nam
escrevia. E depois de muitas praticas que sobre este caso
passaram, os ditos precuradores saãmente e sem cautella o
aconselharam que pera elle soldar quebras e achaques que no povo
se dezião aver antre el-rey e ele, e tambem porque assi era 1740
rezam elle se devia yr pera ho principe e servi-lo e festejá-lo
em suas terras e yr com elle atee a corte; e que na ora que
el-rey visse o principe seria tam allegre e contente, que lhe
esqueceriam quaesquer sospeitas ou maas vontades que antre elles
ouvesse. Do que ho duque mostrou ser satisfeito e muy alegre, e 1745
na deligencia que logo pôs pera se aperceber, e no desejo que
amostrou pera em tudo servir el-rey e ho principe, mays parecia
entam aver nele amor e lealdade que o contrario. E depois dos
procuradores serem do duque despedidos yndo pollo caminho, ouve
antre elles duvida se fora bem ou mal conhecendo a condiçam e 1750
descriçam d' el-rey aconselharem o duque daquella maneyra. E
pera com tempo se atalhar quando el-rey o nam ouvesse por seu
serviço, loguo do mesmo caminho lho fizeram saber polas paradas

de cavallo que d' Evora a Moura eram postas. E el-rey lhe
 respondeo logo mostrando que folgava muyto e louvando com doces e 1755
 fingidas palavras ha determinaçam e conselho do duque, e dando
 algũas excusas *que* pareciam honestas, porque pera yssso o *nam*
convidara nem lho escrevera, por ser certificado que o duque ao
 tal *tempo* *nam* estava tam bem desposto de sua saude que ho
 podesse nisso servir. A qual repostada d' el-rey foy logo mostrada 1760
 ao duque en Moura onde jaa estava, porque aforrado foy logo
 noteficar aa infanta Dona Breatiz sua yda com o principe aa
 corte, *que* lhe pareceo muy bem, vendo ha carta d' el-rey com tam
 segura dissimulaçam com *que* ha infanta e ho duque mostraram ser
 muy alegres; e do alvoroço e despejo do duque que entam 1765
 mostrava, parecia aver nelle muyto amor e lealdade pera el-rey.
 Esta carta que o duque vio, que parecia à boa fee e *nam* dobrada
 como vinha ho descarregou e segurou tanto, que *nam* quis despois
 crer hos muitos avisos que no caminho lhe foram dados pera *que*
nam entrasse em Evora. 1770

De como se desfizeram as terçarias e a entregua do principe
 e da• infanta
 Capitulo XLII

Os procuradores d' el-rey e o embaixador de Castela chegaram
 aa villa de Moura aos vinte quatro dias de Mayo de quatrocentos 1775
 e oytenta e tres. E dentro no castello perante o principe Dom
 Afonso, e as senhoras infantas Dona Isabel e Dona Breatiz, o dito
 embaixador fez hũa fala com muita autoridade, dizendo *que*
aquelle desfazimento das terçarias se fazia porque hos penhores
 da paz que foram aquelles senhores principe e infanta, *nam* eram 1780
 jaa necessarios antre os reis de Castella e de Portugal, polla
 grande certidam e verdadeira segurança que de sua paz e amizade
 tinham, com muytas rezões e comparações de grande prudencia e
 muito ao proposito. E acabadas a senhora ynfanta Dona Breatiz
 entregou logo o principe aos ditos precuradores d' el-rey, e ha 1785
 senhora infanta Dona Isabel ao embayxador d' el-rey e da raynha

seus padres; e ysto *com* muitas lagrimas d' amor pola grande saudade que da infanta Dona Isabel avia.

Com os quaes loguo sayram da fortaleza, e ha senhora infanta Dona Breatiz com quanto tinha ja feito entrega do principe, veo 1790
com elle atee Evora e ho entregou outra vez a el-rey seu pay. E ho duque de Viseu que tambem era hi, foy com a infanta Dona Isabel atee ho extremo onde a entregou aos senhores de Castella que ahi esperavam por ella; e despedido da senhora infanta, tornou logo com muyta pressa pera ho principe que alcançou no 1795
caminho e entrou *com* elle em Evora.

Da entrada do principe na cidade d' Evora

Capitulo XLIII

O principe veo de Moura dormir ao luguar da Vera Cruz, *onde* chegou a ele muita e muy noble gente da corte; e ho outro dia nam 1800
passou de Portel por o recebimento, festas e banquetes *que* lhe o duque de Bragança ahi fez em muita perfeiçã*m*, *que* o duque era muy largo e abastado *em* suas cousas e trazia muy honrrada casa. E ao outro dia foy ho principe dormir aa Torre dos Coelheiros, e aa terça-feira bescora da bescora do dia do Corpo de Deos foy 1805
dormir a Evora e *com* elle ambos os duques e muitos senhores *com* muita noble gente; sayo el-rey a receber o principe *com* muita e honrrada gente, e os vassallos da cidade e comarca vinham ao recebimento todos armados, *porque* el-rey hia *em* duvida se prenderia logo o duque *tanto que* o visse ou se o deixaria pera 1810
depois, e polo grande repouso e muita segurança *que* nele vio o nam quis então fazer. Recebeo o principe com muito grande prazer e alegria e tanto contentamento que mais *nam* podia ser; e aa infanta e os duques fez tanta honrra, tanto gasalhado, como ao principe seu filho, abraçando os duques com *tanto* amor e 1815
mostranças de folgar com elles, *que* parecia *que* em seu coraçã*m* *nam* jazia o contraio; e *com* quanto hia prestes pera prender ho duque se lhe bem parecesse, quis que *nam* fosse então e ficasse pera depouys por ser *com* menos alvoroços como se fez. E ao outro

dia bspora de Corpo de Deos, e assi no dia pola acostumada 1820
solenidade da festa, como pola vinda do principe cousa tam
desejada d' el-rey e da raynha, ouve na cidade muytas festas e
touros, e nos paços grandes serãos de danças e bailos, a que ho
duque era presente *sem* nunca poder conhecer d' el-rey o contrairo
do *que* lhe mostrava. O que foy causa de *nam* crer muitos avisos 1825
que nestes dias lhe vieram em especial do marquês seu yrmão que
lhe aconselhava que se saysse e salvasse. Mas o duque confiando
na segurança que via em el-rey o *nam* quis fazer, e tambem porque
sabia que has cousas em que o podiam culpar, eram papees *que* elle
a muy bom recado e segredo tinha em seu cofre *sem* presumir que 1830
podiam ser vistas como *eram*; parecia-lhe que todo ho mais seriam
presunções de que ele muy levemente se poderia absolver e por
yso *nam* deu credito algum ao marquês pera fazer mudança de si e
porém determinava de se hir ao outro dia.

De como foy ha prisam do duque de Bragança 1835
Capitolo XLIV

E logo aho outro dia sexta-feira vinte e nove dias do mes de
Mayo do dito ãno de mil e quatrocentos e oitenta e tres, o duque
por sua vontade *sem* ser chamado d' el-rey, se foy aa tarde ao
paço *com* tenção de se despedir d'elle e se hir embora pera suas 1840
terras, e achou el-rey em despacho de petições com os
desembargadores do paço. E *em* o duque chegando *com* a honrra
acostumada lhe mandou dar hũa cadeira e fez assentar junto
consigo, e perante elle esteve despachando algũas cousas; e
acabado fez de todo despejar a casa em *que* estava *que* era *hum* 1845
sotão e ficou soo com o duque, que logo falou a el-rey algũas
cousas que trazia pera lhe dizer, antre as quaes lhe tocou nas
sospeitas que d'elle contra seu serviço lhe faziam ter,
pedindo-lhe muito por merce que as *nam* cresse e ouvesse por certo
o que ja em Almeirim sobre tal caso lhe dissera, que era morrer 1850
por sua honrra e estado e serviço quando compresse; e que pois
ysto assi era que às pessoas que tamanhos erros contra elle

assacavam falsamente devia dar o castigo *que* por tal caso mereciam; e que por nam parecer a sua alteza *que* elle por receo dalgũas suas culpas se acautelava, lhe pedia por merce *que* se quisesse bem enformar da verdade, e do que achasse fizesse o *que* fosse rezam e justiça. 1855

El-rey lhe respondeo logo ao *que* primeiro lhe falou, a cada cousa per si, e antes de responder a esta lhe disse que por quanto era tarde e a casa estava ja escura, que se sobisem acima a hũa sua guarda-roupa. E depois de sobidos estando el-rey em pee lhe disse que quanto aas cousas que apontara que lhe delle deziam, e pedia que se enformasse da verdade, que seu requerimento era tal e tão justo que se devia de conceder, e que elle assi determinava de o fazer, e que pera yssso por se escusarem alguns ynconvinientes, e se fazer com mayor seguridade, era necessario que elle duque estevesse alli retraydo, e que fosse certo e seguro, que sua honrra com sua defesa e justiça lhe seria ynteiramente guardada. E como el-rey ysto disse deixou o duque na guarda-roupa em poder d' Aires da Silva camareiro-moor e d' Antam de Faria camareiro, os quaes *com* muito acatamento guardando-lhe muy inteiramente sua honrra o guardaram como entam cumpria. E vendo Ayres da Silva o duque muito triste e agastado o quis confortar dizendo-lhe, que *nam* tomasse sua senhoria paixam *nem* se agastasse que prazeria a Nosso Senhor que seria por mays sua honrra e acrecentamento de seu estado; e o duque lhe respondeo: "Senhor Ayres da Silva, o *homem* tal como eu *nam* se prende pera soltar". 1860 1865 1870 1875

El-rey se sobio a outra camara onde logo mandou vir alguns fidalgos e cavaleiros a que encomendou a guarda e serviço do duque; e assi mandou chamar os senhores e pessoas principais d' autoridade que na cidade estavam pera conselho que logo sobre o caso teve; os quaes vieram logo com *tam* grande pressa e espanto como ha novidade do caso o requeria. 1880

E como a nova foy polla cidade sabida, porque tocava em deslealdade contra el-rey, foy tam estranha e contrayra nos ouvidos e corações de todos, que toda a gente da cidade acudio 1885

na mesma ora a el-rey, nam soamente os *que* pera seu serviço eram necessarios, mas ainda os velhos e moços; e eram tantos *que* nam cabiam nos terreiros e ruas, todos pollo grande amor *que* lhe tinham com grande yra bradando por crua vingança sem nenhũa piadade lhe lembrar, somente o estado e vida d' el-rey como a propria de cada hum; e faziam tamanha oniam, ruydo, e estrondo, que era cousa de grande terror e espanto e mais por ser de noite. 1890

E estando ja muitos do conselho e assi alguns letrados com el-rey, elle com muita temperança como muy justo e virtuoso rey, mostrou a todos por causa e fundamento da prisam do duque as cartas e estruçõs de que atras faz mençam, e com todos tomou o assento de todo o *que* pera tal caso e necessidade cumpria. Primeiramente *que* se segurasse bem a pessoa do duque e que seus castellos, villas, e fortalezas se cobrassem logo; e assi se notificasse logo ho caso aos reys de Castella e nam como a sabedores da causa delle, e assi ao prior do Prado embaixador, por se atalharem e empedirem requerimentos e alvoroços daquelles reynos pera estes. 1900

E mandou logo el-rey a totalas fortalezas que o duque tinha em todo ho reyno que eram muytas e muy boas, fidalgos principaes e cavalleyros de sua casa, delles que na corte estavam e outros que eram ausentes, pera com suas cartas e provisões, e com outras do duque que tambem levavam as averem ou combaterem logo nam se querendo entregar, repartindo logo apontadamente as comarcas, villas, e fortalezas a que cada hum com melhor disposiçam avia de hir. Os quaes todos como bons e leaes servidores oulhando ho tempo e ymportancia do caso, com grande amor e deligencia compriram em tudo hos mandados d' el-rey. 1910

Porque como chegarão logo sem alvoroço, perigo, nem contradiçam, as ouveram todas aa mão, em que poseram alcaydes e pessoas que sobre suas menajens as tevessem sempre fielmente a serviço d' el-rey. Cousa certo de muyto louvor e espanto, entregarem-se assi levemente e tam sem duvida vinte e cinco villas e fortalezas do duque só por mandado d' el-rey sem vista 1915

de sua pessoa nem resistencia algũa dos alcaydes, que he muito de louvar sua muyta obediencia e grande lealdade a el-rey, e que parece cousa *de misterio de Deos*. 1925

Ho marquês de Montemor estava nas Alcaçovas, e ho conde de Faram n' Odemira, e pollo aviso que loguo ouveram da prisam do duque sem mays esperar na mesma hora e ponto que ho souberam fogiram e se poseram em salvo e acolheram a Castella. E ho marquês veo por Portel e se quisera lançar na fortalleza de que era alcayde do duque Nuno Pereyra, que por ser jaa do caso avisado o não quis ahi recolher; e ho marquês se foy logo a Terra de Campos em Castella, e depois recolheo a marquesa sua molher em Sevilha. 1930

E o conde de Faram se passou a Andaluzia onde dahi a pouco tempo com mayor tristeza e sentimento do que nestes casos tinha de culpa, se finou e acabou sua vida. Do que a el-rey nam aprouve antes lhe pesou muyto, porque se o conde se tornara pera ho reyno como loguo lho mandou dizer, teve tençam de se aver *com* elle nobre e virtuosamente porque el-rey tinha sabido o conde não ser culpado. 1940

E com o senhor Dom Alvaro yrmão do duque assentou el-rey *que* por entam se fosse fora de Portugal e nam ficasse em Castella *nem* estivesse em Roma ysto atee sua merce, e que em todos os outros reynos e terras podesse estar, e aver lá totalas *rendas que* neste reyno tinha atee el-rey aver por *bem* de o mandar vir; e elle se foy com tençam de o *comprir* e preposito de yr a 1945

Jerusalem o que *nam* cumprio, *porque* chegando à corte de Castela foy d' el-rey e da raynha *tam* favorecido que *nam* passou adiante e ficou em seus reynos e corte a que recolheo ha senhora Dona Felipa sua molher e filhos. E lhe foy dado por el-rey e a raynha a governança da justiça em sua corte, e *com* elles teve grande credito e autoridade por ser pessoa de grande siso, saber e conselho. E lá *em* Castela faleceo depois de ser a estes reynos de Portugal tornado e restituydo a todo o seu *per* el-rey Dom Manoel que *sancta gloria* aja. E porém quando se assi foy do reyno ficou cá en Portugal hũa sua filha a *que* el-rey fazia 1950

- muyto honrrada criaçam em casa da raynha sua molher e a trazia com muita honrra e abastança, ha qual ora he duquesa de Coimbra e molher do mestre de Santiago e d' Avis filho natural d' el-rey. 1960
- E ficaram do senhor Dom Alvaro dous filhos e quatro filhas, s.: ho mayor que he marquês de Ferreira e conde de Tentuguel erdeyro de sua casa e de muyta renda, pessoa muy principal e de muita estima e gram valia; e Dom Jorge de Portugal que vive em Castella com muyta renda e conde e alcayde-mor do alcacer de Sevilha; e ha dita duquesa de Coymbra; e outra casada em Castella com ho conde de Benalcacer; e duas outras casadas nestes reynos hũa com o conde do Vimioso e outra com o conde de Portalegre. Todas pessoas muy principaes e de muito grandes virtudes. 1970
- E assi os filhos do conde de Faram *tambem* foram tornados a estes reynos por el-rey Dom Manoel e dado ao mayor suas rendas com o titolo de conde d' Odemira; e en Castella ficou hum *que* ora he arcebispo de Çaragoça e viso-rey em Aragam homem de grande valia; e assi casaram lá duas filhas suas, *hũa* com o infante Fortuna neto d' el-rey d' Aragam, e a outra com ho duque de Medina Celi; e outro filho mais moço que ora he mordomo-mor da raynha nossa senhora. 1975
- A senhora duquesa Dona Isabel molher do duque de Bragança ao *tempo* da prisam do duque estava en Villa Viçosa, e tanto que do caso foy avisada, mandou logo tres filhos seus a Castella e com elles fidalgos de sua casa, s.: Dom Felipe o mayor *que* sendo moço lá faleceo; e Dom Gemes o segundo *que* ora he duque de Bragança e de Guimarães e o moor senhor d' Espanha de sangue, terras, e vassallos e pessoa singular, *que* tomou a cidade d' Azamor aos mouros depois de tornado a estes reynos por el-rey Dom Manoel seu tio que sancta gloria aja; e Dom Denis o terceiro que em Castella casou com hũa filha do conde de Lemos herdeira da casa. E com ha senhora duquesa ficou hũa filha menina que avia nome Dona Margarida que nestes reynos dahi a poucos annos faleceo. E ha raynha de Castella como muy nobre e virtuosa princesa recolheo hos filhos do duque que eram seus sobrinhos a 1980
- 1985
- 1990

sua casa e os tratou e honrrou sempre como era rezam que fosse e fizesse a sobrinhos tam chegados a ella que eram filhos de sua prima com yrmaã e netos do infante Do Fernando e da infanta Dona Breatiz que era yrmaã da raynha de Castella sua mãy. E do marquês de Montemor nam ficou filho algum.

1995

Ho duque não sahio mais da guarda-roupa em que ho el-rey deyxou, onde estava sem ferros nem outra algũa prisam em seu corpo, porém era de bons fidalgos e cavalleiros bem guardado, e em tudo muy acatado e servido como a seu estado cumpria sendo em sua liberdade. Assi no serviço da mesa com suas salvas devidas e costumadas, como nos officios divinos e pratica e visitações de seu confessor, e tambem nos avisos de seus precuradores, que nunca lhe foram defesos quando ho elle desejava e algũa necessidade ho requeria. E sendo el-rey aconselhado dalgũas pessoas, que per dereyto podia mandar fazer justiça do duque pois do crime era certificado, elle o nam quis fazer. Antes no primeiro conselho que sobre este caso teve, ho viram chorar muytas lagrimas e dizer pallavras de compayxam e sentimento, mostrando que desejava muyto achar ao duque boa desculpa como homem mais cheo de piedade que de yra nem rigor, acusando a Deos seus pecados propios, reportando estas cousas a elles como virtuoso e catholico principe que era; e tomou por concrusam que o caso se visse e determinasse por justiça.

2000

2005

2010

2015

Do que alguns senhores cometerão a el-rey sobre ho caso do duque
Capitolo XLV

Alguns grandes e senhores do reyno que na corte eram presentes, praticando antre si sobre este caso, doendo-se da destruyção e queda do duque e por escusarem sua morte, todos juntos pediram por merce a el-rey que lhe quisesse dar a vida, e que por segurança do que a seu serviço cumpria, e ho duque dahi em diante sempre bem e lealmente ho servisse, ouvesse sua alteza a seu poder todas suas fortalezas, e mais as suas delles mesmos, as quaes em vida do duque fossem sempre em seu poder e el-rey has

2020

2025

desse de sua mão. E porque ao tempo *que* ysto lhe cometeram nam
tinha ainda recado algum da entrega das fortalezas do duque que
eram na comarca d' Antre Doiro e Minho e de Tra-los-Montes, em
que tinha muyta duvida e receo, mostrou que lhe parecia bem o
partido e que avia prazer de lho cometerem e de entender nelle; 2030
ysto *com* fundamento que se algũas das ditas fortalezas
revelassem a sua obediencia ou sobesse que em Castela se fazia
sobre este caso algũa revolta, aceitar ho dito partido e com
elle feyto mandar soltar o duque mostrando *que* *aquella* fora
sempre sua vontade. Mas como foy certo da entrega de totalas 2035
fortalezas e assi *de em* Castella se *nam* fazer cousa algũa e
estar tudo assossegado, escusou-se do dito partido e
requerimento, e como seguro e descansado dos receos que tinha,
mandou logo que o caso do duque se visse e determinasse per
justiça. 2040

De como el-rey perdoou ao duque de Viseu a culpa *que* neste caso
tinha, e da morte do duque de Bragança

Capitulo XLVI

E logo ao outro dia depois da prisão do duque, el-rey
mandou chamar o duque de Viseu aa casa da raynha sua yrmaã e 2045
perante ella lhe fez hũa fala na qual o reprendeo muyto
dizendo-lhe que elle fora sabedor de todas as cousas passadas que
o duque de Bragança e o marquês seu yrmão *contra* elle quiseram
cometer; e que se *com* rigor e justiça o quisera castigar, cousas
tinha sabidas delle por *onde* com direito o podera fazer. Porém 2050
por ser filho do yfante Dom Fernando seu tio e por sua pouca
ydade e polo amor que *sempre* lhe tevera e tinha e principalmente
por ha raynha sua yrmaã *que* ele sobre todas *tanto* estimava e
amava, lhe perdoava tudo livremente, e dava por esquecidos
quaesquer erros ou culpas que neste caso tivesse, dando-lhe sobre 2055
tudo tam vertuosos e verdadeyros conselhos e ensinos, que ho
infante seu pay se fora vivo lhos *nam* podera dar milhores; e o
duque por nam ter escusas *nem* reprecas sem falar palavra algũa

lhe beijou a mão por tamanha merce. E a raynha que ysto muyto estimou com palavras de grande amor e muita prudencia o teve muito em merce a el-rey. 2060

E pera o caso do duque de Bragança mandou el-rey vir a Evora todollos leterados da Casa da Supricaçam que entam estava em Torres Novas, e foy logo dado por juyz o licençado Ruy da Grã muito bom homem, e de muyto boa consciencia e bom letrado, e por procurador d' el-rey o doutor Joam d' Elvas, e por precurador do duque ho douctor Dioguo Pinheiro que depois foy bispo do Funchal homem fidalgo e de muito boas letras e bom saber, e da criaçam do duque, e com elle Afonso de Bairros que era avido por hum dos milhores procuradores do reyno. Aos quaes el-rey mandou e encomendou que com muito cuidado e estudo precurassem e defendessem a causa do duque, e que por yssso lhes faria muyta merce. 2070

Foy feyto e dado libello contra ho duque que logo procedeo com vinte e dous artigos fundados naquellas cousas em que parecia elle ser culpado; hos quaes polo juiz lhe foram logo levados onde estava e todos lidos, de que o duque mostrou logo algũa torvaçam, porque na substancia delles conheceo claramente que muitas cousas suas eram descubertas que elle avia por muito secretas e escondidas. E depouys de estar hum pouco cuidadoso ante de nada responder, encomendou a Ruy de Pina que era presente que fosse dizer al rey seu senhor, que aquelas cousas e en tal tempo nam tinham rebrica mais propia de servo pera senhor nem que mais conviesse a sua grandeza, vertudes e piadade que a que o profeta Davi disse a Deos no psalmo: "Et non intres in juditium cum servo tuo Domine, quia non justificabitur in conspecto tuo omnis vivens". E que quando ysto que a elle por todos respeitos mais convinha nam quisesse fazer, que entam por sua dinidade e por ser assi dereito lhe quisesse dar juyzes conformes a elle e que seu feito mandasse determinar a principes e duques pois o ele era; e el-rey ouve tudo isto por escusado e mandou que todavia respondesse e se livrasse por dereyto. E alem das cartas, e scripturas que logo pera prova do libelo foram no 2080 2085 2090

feito oferecidas, se preguntaram pellos artigos delle, estas
 pessoas por testemunhas, convem a saber: Lopo da Gama, Afonso Vaz 2095
 secretario do marques, Pero Jusarte, Lopo de Figueiredo, Diogo
 Lourenço de Montemor, Jeronimo Fernandez, Fernam de Lemos, e
 Joam Velho de Viana de Caminha, todos da criaçam do duque e de
 seus yrmãos, cujos testemunhos pareceo que fazia prova ao
 libello, nem avia a elles• contraditas nem lhas receberam. 2100

Foy ho processo contra ho duque acabado *em vinte* e dous
 dias, e nenhũa deligencia que pera ele cumprisse foy necessaira
 fazer-se fora da corte. E pera final determinaçam delle foram
 per mandado d' el-rey juntos pera juyzes alguns fidalgos e
 cavaleiros do reino *homens* sen sospeita que com os letrados foram 2105
 por todos vinte e hum juyzes. E tanto que o feyto foy concruso,
 os juyzes foram todos juntos em hũa sala dentro do
 apousentamento d' el-rey armada de panos da ystoria, equidade e
 justiça do emperador Trajano. Onde se pôs hũa grande mesa
 aparelhada como *cumpria* pera o auto, *em• que* da hũa parte e da 2110
 outra os juyzes estavam todos assentados, e no tope della el-rey,
 e junto com elle ho duque assentado em hũa cadeyra, a quem
 el-rey em chegando a elle e em se despedindo guardou inteiramente
 sua cortesia e cerimonia. Ho qual veo ali duas vezes, em *que* vio
 ler o feito e pellos precuradores da hũa parte e da outra 2115
 disputar em grande perfeiçam os merecimentos do processo. E a
 terceyra• *em que* publicamente se aviam de repreguntar as
 testemunhas *em* pessoa do duque, el-rey o mandou pera ysso chamar,
 e elle se escusou e *nam* quis vir, dizendo a Ruy de Pina que o foy
 chamar estas palavras: "Dizey a el-rey meu senhor *que* eu me 2120
 confessey e comunguey oje, e que agora estou com o padre Paulo
 meu confessor falando em cousas de minha alma e do outro mundo, e
 que estas pera que me chama sam do corpo e deste mundo e de seu
 reyno de que elle he juyz; que as julgue e determine como quiser,
 porque a yda de minha pessoa *nam* he necessaria", e *nam* foy. E com 2125
 esta resposta mandou el-rey logo despejar a sala pera sobre a final
 sentença tomar hos votos dos juyzes. Aos quaes ante *de* votarem
 fez el-rey hũa fala em *que* lhe encomendou ho *que* devia como

virtuoso e justo rey, e isto com muitas lagrimas que todos
 aquella noite lhe viram correr; porque cada voto *que* cada juyz 2130
 concludia na morte do duque el-rey chorava com grandes soluços e
 muita tristeza. E no votar se *deteveram* dous dias menhã e tarde,
com a noute derradeira muyto tarde em *que* finalmente acordaram
 todos com el-rey *que* na sentença pôs ho seu passe, que vistos
 hos merecimentos do processo, conformando-se no caso com as leys 2135
 do reyno e imperiaes, e com a pura e muy antiga lealdade que aos
 reys destes reynos de Portugal se devia sobre todos, acordaram
que ho duque morresse morte natural, e fosse na praça d' Evora
 publicamente degolado, e perdesse todos seus bens, assi hos
 patrimoniaes como hos da coroa pera o fisco e real coroa 2140
 d' el-rey. E acabada d' assentar e assinar a sentença, tomou el-rey
 logo *com* todos assento sobre o que na execuçam della se avia de
 fazer.

E aos vinte dias do mes de Junho do anno de mil e
 quatrocentos e oytenta e tres de noyte ante manhã tiraram ho 2145
 duque dos paços encima de hũa mula, e Ruy Tellez nas ancas
 apegado nelle e muyta e honrrada gente a pee que o acompanhava
 com grande seguridade. E ho duque em sayndo cuidou que ho levavam
 a algũa fortaleza; e quando vio todos a pee, ficou muyto enleado
 e muy triste. Foy assi levado a hũas casas da praça, que parece 2150
 cousa de notar, porque o dono della se chamava Gonçalo Vaz dos
 Baraços, e em Evora nam se vendiam senam em sua casa. Onde ho
 duque conheceo ha verdade que logo claramente lhe foy descuberta
 por o padre Paulo seu confessor que o ja estava esperando, e lhe
 deu com muitos confortos e esforços a muy triste e desconsolada 2155
 nova, a qual o duque recebeu com palavras de muyta paciencia e
 muy em si como homem muy esforçado.

E logo ahi fez hũa cedula de testamento que elle notava e
 hum Christovam de Bayrros escrivam escrevia, na qual assinou com
 ho padre Paulo seu confessor. Em que por descarreguo de sua alma 2160
 declarou algũas cousas, principalmente pedio aa duquesa sua
 molher por merce, e assi a seus yrmãos, e encomendando a seus
 filhos por sua benção e encomendou a seus criados *que* todos

por o caso de sua morte nam tevessem odio nem escandalo contra algũa
 pessoa que lha causasse, nem muyto menos contra el-rey seu senhor 2165
 porque em tudo o que fazia era verdadeiro ministro de Deos e muy
 inteiro executor de sua justiça, porém nam decrarando se era ou
 leixava de ser culpado no caso por *que* morria, falando muytas
 cousas e fazendo em tal tempo algũas perguntas como de homem muy
 acordado e de grande esforço, e sobre tudo catolico e bom 2170
 christam. E mandou pedir perdã a el-rey com pallavras de muyta
 umildade e de acusaçam de si mesmo, e pedio *que* antes de padecer
 lhe trouxessem o recado como lhe fora em seu nome pedido e assi
 se fez.

E tanto que o duque *entrou* nas ditas casas, foram logo 2175
 juntos muytos carpinteiros e officiais, e com muyta brevidade
 fizeram hum grande e alto cadafalso casi no meo da praça, e hum
 corredor que de hũa janella das casas hia a elle, e no meo do
 cadafalso outro pequeno pouco mor *que* hũa mesa, mais alto *com*
 degraos tudo de madeira cuberto de alto a baixo de panos negros 2180
 de doo, e feito como avia poucos dias que a el-rey perante o
 duque disseram que se fizera em Paris outro tal com tal cerimonia
 a hum duque que el-rey Luys de França mandou degolar. E no fazer
 do cadafalso e corredor *que* era grande e no que mais era
 necessario se deteveram tanto que eram ja mais de dez oras do dia, 2185
 no qual tempo o duque cansado e desvelado da noyte polla grande
 agonia em que estava pedio de beber, e sobre figos lampãos•
 bebeo hũa vez de vinho. E em hũa cadeira d' espaldas em que
 estava assentado se afirma que se encostou e dormio hum pouco. E
 acordado tornou a estar *com* seu confessor, e disse que fizessem o 2190
 que quisessem que ele nam tinha mais que fazer. Vestiram-lhe
 hũa grande loba, capello e carapuça de doo. E ataran-lhe diante
 ao cinto com hũa fita preta os dedos polegares das mãos. E em
 lhos atando lhe disseram que ouvesse paciencia e nam se
 escandalizasse porque assi era mandado por el-rey. E elle 2195
 respondeo: "Sofre-lo-ey e mais hum baraço no pescoço se sua
 alteza o mandar". Sahio assi ao corredor por onde avia d' ir ao
 cadafalso, e diante delle confessores e religiosos com hũa cruz

diante encomendando com devotas orações sua alma a Deos. E quando vio o cadafalso e da maneira que tudo estava ordenado, lembrou-lhe o *que* vira contar a el-rey sobre o duque que em Paris degolaram e disse: "Aa como em França". 2200

E nesta morte do duque o fez o conde de Marialva muyto honrradamente, que sendo meirinho-mor e mandando-lhe el-rey que fosse estar *com* ho duque, lhe pedio muyto por merce que tal lhe nam mandasse; porque antes perderia quanto tinha que o fazer porque era grande amigo do duque; e el-rey lhe conheceo de sua rezam e o escusou e mandou servir de meirinho-mor a Francisco da Silveira que ora he côdel-mor. O qual *com* muyta gente d' armas, e elle ricamente armado foy lá *com* vara de justiça na mão e o duque quando o vio assi pesando-lhe disse: "Bem galante está Francisco da Silveira". Foy *com* muyta segurança atee o cadafalso *que* era defronte da capella de Nossa Senhora, e em chegando se pôs em joelhos e com os olhos na imagem se encomendou *com* muita devaçam a ella, e os religiosos dizendo-lhe palavras pera tal ora de muito esforço e grande confiança em Deos. Mas ele foy sempre tam esforçado, tam inteiro na fee, e tanto em seu inteiro acordo, que pareceo que pera sua salvaçam has *nam* avia mester. E porque a gente principal do reino acudio toda a el-rey era a praça tam chea de gente d' armas, que nam cabia nem pollas ruas, e a cidade toda em grande revolta, ho confortaram muyto que de vista e rumor *tam* espantoso não tomasse torvação *nem* escandalo; e elle respondeo: "Eu nam me torvo *nem* escandalizo do *que* me dizeis, porque se ho posso ou devo dizer Jesu Christo Nosso Senhor *nam* morreo morte *tam* honrrada". E falando *com* o confessor perguntando-lhe se se lançaria, se sobio ao outro cadafalso mais alto donde todos o *viam*, e assentado nelle com os olhos em Nossa Senhora encomendando-lhe sua alma, chegou a elle por detras hum homem grande todo cuberto de doo que lhe *nam* viram o rosto, ho qual se affirma *nam* ser algoz e ser homem honrrado que estava pera o justiçaem, e por fazer esta justiça em tal pessoa foy perdoado; e com hũa toalha d' olanda *que* trazia na mão lhe cubrio hos olhos, e com muita honestidade o lançou de 2205 2210 2215 2220 2225 2230

costas pedindo-lhe primeiro perdam; e acabado hum espantoso
pregam que hum rey d' armas dezia e dous pregoeyros em alta voz 2235
davam, ho homem *com* hum grande e agudo cutello que tirou debayxo
da loba perante todos lhe cortou a cabeça. E acabado de ho assi
degolar se tornou aa casa donde o duque sayra por o mesmo
corredor sem ninguem saber quem era. E o pregam dezia assi:
"Justiça que manda fazer nosso senhor el-rey, manda degolar Dom 2240
Fernando duque que foy de Bragança por cometer e trautar
trayçam e perdiçam de seus reinos e sua pessoa real". E el-rey
tinha mandado que tanto que o duque fosse morto tocassem ho sino
de Sancto Antam; e estando el-rey com poucos ouvio tocar ho sino,
e em no ouvindo levantou-se da cadeira e pos-se em joelhos e 2245
disse: "Rezemos polla alma do duque que agora acabou de padecer",
e ysto com hos olhos cheos de lagrimas; e assi em joelhos esteve
hum espaço rezando por elle e chorando.

E certo ho duque recebeo a morte com tanta paciencia, tanto
arrependimento e contriçam de seus peccados, tanto esforço, e 2250
em tudo *tam* achegado a Deos que muytos se maravilharam de tam
sanctamente morrer, porque em sua vida nam era avido por tam
devoto como na morte mostrou, antes por homem muito metido nas
pompas e cousas deste mundo mais *que* nas do outro. Esteve assi o
corpo do *duque* publicamente no cadafalso aa vista de todos por 2255
espaço de hũa ora, e dali sem dobrarem sinos *nem* aver choro, ho
cabido da See com a clerezia da cidade com suas cruzes e muitas
tochas acesas o levaram honrradamente ao Moesteiro de Sam
Domingos, onde foy soterrado na capella mayor. E na corte nam
tomou pessoa algũa doo por elle, salvo el-rey *que* esteve tres 2260
dias encerrado vestido de panos pretos com capuzes cerrados e
barrete redondo.

De como o senhor Dom Manoel yrmão da raynha que era em Castella
pollo das terçarias se tornou aa corte
Capitolo XLVII 2265

E porque na capitolaçam das terçarias foy concertado *que* em quanto durassem, o senhor Dom Manoel yrmão da raynha, *que* aynda era moço andasse *em* Castella, el-rey para comprimento disso, ho ão passado lhe ordenou e deu casa honrrada com todos seus officiaes dos seus propios moradores. E lhe deu por ayo Diogo da Silva de Meneses que depois foy conde de Portalegre, homem de nobre *sangue*, de muito bom siso, e saber, e *bom* conselho. E entam lhe deu el-rey por devisa a espera; cousa certo *de* misterio e profecia por que lhe deu a esperança de sua real socessam como ao diante se seguio, avendo entam muytas pessoas vivas *que* ante dele eram herdeyros; hos quaes todos depois faleceram para ele vir herdar. E sendo ja ho senhor Dom Manuel em Freyxinal vila do extremo de Castella, porque has terçarias se desfezeram, sua hida *nam* foy mais necessaria e se tornou aa corte. E el-rey com toda ha casa *que* lhe tinha dada ho recolheo e criou depois em sua cama, e mesa, e nos conselhos, e boas doutrinas *com* mostranças e obras de verdadeyro amor de filho. E para ter *com* ue sostevesse seu estado *em* sua mocidade tinha ja el-rey ordenado de lhe dar o mestrado d' Avis com grande e honrrado assentamento de sua Fazenda; mas logo se seguiram cousas por onde ha provisam disso cessou como ao diante se dira.

2270

2275

2280

2285

Partida d' *el-rey* d' Evora para Abrantes,
e do recado do Santo Padre *que* lhe ahy veo
Capitolo XLVIII

No mes de Julho deste ão de oytenta e tres, el-rey *com* a raynha e ho principe e sua corte se foy aa villa d' Abrantes, onde veo a ele *hum* nuncio *com* *hum* breve do Papa Sisto quarto, por *que* por cousas e causas nelle apontadas, em que parecia el-rey meter mão indevidamente nas cousas da Ygreja, o emprazou que por si ou seu procurador parecesse em corte *de* Roma pera dar dellas rezam. De que el-rey mostrou receber payxam e sentimento, porque ainda lhe pareciam pendenças da desaventura passada pera no temporal e esperitual lhe *darem* fadiga.

2290

2295

E porque el-rey era muito livre da culpa de todas aquellas cousas, porque as mais dellas passaram em tempo que elle ainda nam reinava, determinou desculpar-se logo do Papa e do sagrado collegio dos cardeaes, e assi lhe respondeo pollo mesmo nuncio que se chamava Joanes de Merle, e ordenou logo de mandar sua embayxada honrrada, e por embaixadores Fernam da Silveira condel-moor e o doutor Joam d' Elvas. Os quaes sendo ja despachados pera partirem, foy disso avisado o cardeal Dom Jorge arcebispo de Lisboa que era em Roma; e por ser certificado que muyta da embayxada hia fundada em reprehões e ingratiões suas, de quem presumiam *que* as ditas enformações contra el-rey naceriam, elle mesmo cardeal por se em Roma nam abater seu credito e autoridade que era grande, ouve do Sancto Padre que el-rey fosse escuso do emprazamento. Por onde a embayxada nam foy, o que o cardeal fez mais pollo que a elle compria que nam pello d' el-rey, a que sempre teve maa vontade ja em vida d' el-rey Dom Afonso seu pay como atras fica dito.

Da justiça *que* em Abrantes el-rey mandou fazer
na estatua do marquês de Montemor
Capitulo XLIX

Estando el-rey em Abrantes por ser certificado que o marquês de Montemor, estando en Castela nam deyxava de seguir sua maa vontade *contra* elle, com os do seu conselho e leterados, ordenou e quis em sua ausencia mandar fazer justiça e justiça sua estatua nesta maneira. Na praça da dita villa se fez hum cadafalso de madeira, grande e alto e todo cuberto de panos de doo, e nelle assentos para corregedores, desembargadores, e juyzes, e ahi em pee meirinhos, alcaydes, e officiaes da Justiça. E publicamente foy alli trazida hũa estatua do marquês natural como viva que se parecia com ele, e vinha armado de todas armas, e emcima dellas sua cota d' armas, e na mão deryta hũa espada alta, e na esquerda hũa bandeyra quoadrada de suas armas; e alli pollos juizes lhe foram lidas em alta voz

suas culpas, e logo per todos los juizes e desembargadores
 sentenceado que morresse per justiça morte natural e
 publicamente fosse degolado. E acabada de ler a sentença veo *hum*
 rey d' armas e em voz alta dizia: "Por quanto vós, condestabre, 2335
 por vosso *tam* grande officio ereis obrigado a ter muyta lealdade a
 vosso rey, e a servi-lo e ajudar a defender seus reynos, e vós
 nam no fizestes, antes trabalhastes e precurastes por lhe ofender
 e lhe fostes desleal, nam mereceis ter tal espada", e logo lhe
 foy tirada da mão; e tornou logo a dizer: "Por quanto vós, 2340
 marques, por vossa grande dinidade vos foy dada bandeyra
 quoadrada como a principe, e por esta honrra e dinidade de que
 recebestes ereis obrigado guardar a honrra e estado d' el-rey
 vosso senhor, e servi-lo e acatá-lo como a natural e verdadeiro
 rey e senhor, e vós tudo ysto fizestes ao *contrayro*, tal 2345
 bandeira nam deveis ter porque a nam mereceis", e lha tomaram
 logo da mão; e pola mesma maneira e cerimonia lhe tirarão a
 cota d' armas e armadura da cabeça e todas as outras peças das
 armas, atee ficar desarmado *em* calças e em gibam. E entam veo
hum pregoeyro e *hum* algoz e com pregam de justiça, *em* que 2350
 decrarava suas culpas, lhe cortaram a cabeça de que sayo sangue
 artificial que parecia que era d' *omem* vivo. E acabada esta
 grande cerimonia de justiça que durou muito, se deceram todos do
 cadafalso, e logo foy posto fogo nele, e a estatua e o cadafalso
 todo assi como estava foy queimado, cousa que pareceo espantosa. 2355
 E o marquês sendo disto sabedor foy muy anojado e triste; e dahi
 a pouco tempo se finou em Castella onde estava.

De como d' Abrantes el-rey partio pera São Domingos da Queimada
 e a outras partes

Capitulo L 2360

E na fim de Setembro deste ãno el-rey *com* a rainha e o
 principe e o senhor Dom Manoel se partio d' Abrantes, e o duque
 de Viseu por ser mal *sentido* ficou em Tomar. E foram em romaria a
 Sam Domingos da Queimada que he junto da cidade de Lamego, com

grande devaçam pedir-lhe que por seus merecimentos Deos lhe
desse filhos dantre ambos que el-rey muyto desejava e lhe levaram
ricas ofertas que lhe ofereceram. E de Lamego se tornou a raynha
a Viseu e dahi se foi à cidade do Porto. E el-rey foy a Vila
Real e a Bragança e alguns outros lugares de Tra-los-Montes, e
Antre Douro e Minho em que ainda *nam*• fora, correndo montes
reaes, e provendo alguns repayros de fortalezas, e assi cousas de
justiça *que* compriam. E tornou-se ao Porto onde o a raynha *com* o
principe estava esperando; e por virem grandes invernos estiveram
ahi até Janeyro do ãno seguinte de oytenta e quatro, e do Porto
se vieram a Aveyro onde estava a infanta Dona Joana yrmã
d' el-rey, a quem ele e a raynha falaram em casamento com o duque de
Viseu yrmão da raynha. E por sua má ventura se nam concertou
porque se entam se acabara, ficara muyto *contente* e tivera mayor
amor a el-rey e nam ousaram de lhe danar a vontade como fizeram
donde se seguio sua morte como logo se diraa. E d' Aveyro se veo
el-rey *com* a raynha e o principe a Santarem onde logo veo o duque
de Viseu que ficara em Tomar. E passada a Pascoa se fizeram de
dia e de noite muitas festas de touros, canas e danças tudo em
muyta perfeçam e com grandes festas.

Do *que* aqui em Santarem aqueceo a el-rey de noyte
Capitolo LI

Estando el-rey nos paços de Santarem na cama com a rainha
depois de todos repousados acerca da mea-noite dormindo ja
el-rey, lhe bateram aa porta da camara onde jazia. Acordou e
perguntou quem era, e nam lhe responderam; ficou enleado *cuydando*
o que podia ser; dahi a pouco tornaram a bater e elle levantou-se
muyto manso e vestio *hum* roupam, e tomou hũa espada e hũa
adarga e hũa tocha acesa na mão e foy muito passo só abrir a
porta; e *em* na abrindo sentio yr diante si homem *que* abrio outra
porta, e elle depois elle lhe foy o homem fogindo, abrindo todas
as portas atee os desvãos• dos paços, *que* he cousa tam

carregada, que *de* dia se carrega *qualquer* pessoa d' andar soo
 por elles, *quanto* mais de noite e a taes oras; e mais avendo ahi
 sospeita que alli *sentiam* cousa maa. A raynha bradou alto, e aos
 brados lhe acudiram molheres *que* a grande pressa chamaram os 2400
 fidalgos da guarda e monteiros que logo acudiram todos *com* armas
 e tochas acesas, e foram achar el-rey só nos desvãos• *buscando*
 todolos cantos delles tam seguro e sem receo que mais nam podera
 ser se fora no meo do dia. E entam perante si fez buscar tudo sem
 ficar nada, e *nam* se achou cousa algũa, por onde elle e todos 2405
 affirmaram ser cousa passada desta vida. Tornou-se el-rey entam
com todos, fazendo fechar has portas, tam despejado e ho rosto
 tam seguro e alegre que todos vinham espantados. Deu boas noites
 e tornou-se a lançar na cama com ha raynha como dantes jazia, e
 nam deyxou por yssso de repousar e dormir. 2410

De como se começou o caso em que o duque de Viseu

foy contra el-rey

Capitulo LII

Aqui em Santarem se começou a praticar e tratar a segunda
 deslealdade contra el-rey, donde se seguio a triste e rebatada 2415
 morte do mal logrado duque de Viseu. A qual naceo mais de crer
 perversos e errados conselheiros, *que* de sua *condiçam* porque
 d' el-rey nunca recebeo escandallo *nem* agravos pera *que* com rezam
 lhe devesse de *querer* mal; mas a maa incrinaçam e o odio dos *que*
 o nisso metiam, mais por seus propios odios a el-rey, *que* por 2420
 desejarem de ele reinar como lhe faziam crer, *com* hũa vaã
 esperança e desordenado desejo o cegaram de maneira, *que* lhe
 fizeram esquecer *que* el-rey era seu natural rey e *senhor*, e *que* o
 criara como filho e *honrra* como irmão e *que* era seu primo *com*
 yrmão e yrmão da rainha sua molher e filho do infante Dom 2425
 Fernando seu tio. Pollas quaes cousas elle mays *que* outra nenhũa
 pessoa tinha rezam de *com* verdadeira lealdade, amor e obediencia
 servir e acatar el-rey em tudo o *que* a sua vida, sua *honrra* e seu
 estado real e *bem* de seus reynos *comprisse*. E *nam* lhe lembravam

que o fizeram meter na *conjuraçam* dos primeiros que a 2430
 desobediencia e destruyçam d' el-rey tratavam e que sendo elle
 nella comprehendido e posto em seu poder, el-rey por suas muyto
 grandes virtudes, movido mais de piadade e misericordia que de
 yra nem rigor, e avendo tambem respeito a sua pouca ydade e pollo
 da raynha, *nam* quis olhar suas culpas por saber que entam *nam* 2435
naciam delle, e quis mais perdoar-lhe como pay que castigá-lo
 como rey; que se entam quisera seguir inteiramente a ordem de
 justiça, por ventura o podera *bem* fazer. E *nam* somente levou
 entam *contentamento* de lhe tudo perdoar como atras fica dito, mas
 por sua grandeza d' animo e muy real condiçam levava el-rey 2440
 gosto em o aconselhar com amor e honrrar muito e favorecer; mas
 tanto *bem nam* aproveitou ao mal *que* se seguio. Porque o mal
 afortunado do duque por sua má costellaçam ou algum secreto
 juyzo *nam* pôde aqui em Santarem fugir a outros danados e piores
 conselheiros, *que* fazendo elle crer *que* andava preso e fora de 2445
 sua liberdade *com* hũa esperança de *sem rezam* e *sem* causa o
 fazerem rey, o fizeram inclinar e consentir a contra Deos e
 toda *rezam* quererem matar el-rey seu verdadeiro senhor; e *nam*
 lhe lembravam *nem* elle se queria lembrar *que* devia a el-rey a
 vida que Deos lhe dera, o que em sua memoria devera d' *andar* pera 2450
 sempre com verdadeiro amor e lealdade, e *nam* devera estimar tam
 pouco aquelle tam real, tam grande e piadoso perdão que com puro
 amor e sem necessidade algũa lhe tinha feito em Evora; mas os
 grandes peccados de seus diabolicos conselheiros o traziam
 enleado com tanta indignaçam, que este tamanho *bem* lhe faziam 2455
 crer que era mal. E *nam* lhes lembrando Deos *nem* a obediencia,
 amor, e lealdade que a el-rey deviam ter, pois era seu rey
 natural e filho d' el-rey Dom Afonso *que* a muitos deles tinha
 feito grandes senhores e grandes merces e assi as grandes
 virtudes e perfeições d' el-rey e as muitas e grandes merces 2460
que a muitos delles tinha feytas; e esquecidos de si mesmos, de
 suas honrras e vidas e da nobreza de seus sangues, e assi do
 grande perigo em *que* se metiam, tratavam em matar el-rey a ferro
 ou *com* peçonha, e seus reinos tirá-los ao principe seu filho a

quem de direito vinham pera os ter quem contra justiça e toda 2465
rezam os queria tomar. Mas Nosso Senhor Deos por sua grande
 misericordia, e polla ynocencia e grande devaçam d' *el-rey*
 tornou tudo isto ao contrario do *que* elles tinham ordenado, e
 guardou *sempre* a vida d' *el-rey* por *quam* bem elle guardava a
 justiça e verdade e seus mandamentos e por *quam* verdadeira fee 2470
 tinha; *que* verdadeiramente ver *quam* soo *el-rey* era, e eles tantos
 e *tam* principaes pessoas, e *tam* chegados a elle, e tantas vezes o
 cometerem fora e *em* casa e elle *sempre* escapar, *nam* he de crer
 senam *que* foy per mysterio de Deos, a quem *el-rey* sempre primeiro
que tudo sua vida e suas cousas encomendava. E o triste, 2475
 desastrado e mal afortunado caso foy nesta maneira que se segue.

O duque de Viseu pousava fora da cerca de Santarem nas casas
 do arcebispo de Lisboa *que* sam junto com o Moesteiro de Sam
 Domingos das Donas. E o bispo d' Evora Dom Garcia de Meneses,
 dino de muito grande culpa, pois tanta cavallaria, tantas letras, 2480
 fidalguia, e rendas, e outras muytas e boas partes *tam* mal soube
 aproveytar, pousava nas casas de hum Afonso Caldeira junto com o
 postigo de Santo Estevam, donde secretamente sahio a falar com o
 duque e com elle Dom Fernando de Meneses seu yrmão. E assi foram
 Fernão da Silveira escrivam da poridade d' *el-rey* e filho do 2485
 baram d' Alvito e Dom Goterre Coutinho filho do marichal a quem
el-rey tinha dado, avia bem pouco a comenda de Cezimbra, e Dom
 Alvaro d' Ataide yrmão do conde d' Atouguia e do prior do Crato,
 e seu filho Dom Pedro d' Atayde e o conde de Penamocor Dom Lopo
 d' Albuquerque, e Pero d' Albuquerque seu yrmão alcaide-moor do 2490
 Sabugal. Os quaes todos foram os sabedores e consentidores desta
 deslealdade e trayçam. Ainda *que* muito claro se provou *que* Dom
 Fernando de Meneses somente quando polo duque com quem vivia, e
 pollo bispo seu yrmão lhe foy descuberto, lhe pesou muito de o
 saber; e com palavras de lealdade e muyta prudencia, sempre como 2495
 bom portugues e fiel vassallo d' *el-rey*, o estranhou muito e
 contradisse gravemente, porém *nam* no descubrio por ser criado do
 duque . E depois da Pascoa pasados alguns dias, *el-rey* com a
 raynha e o principe com sua corte, se partio pera Setuvel e foy

polas leziras a montes e caças *com* muitos banquetes, prazeres, e 2500
festas, e todos estes *com* elle e outra nobre gente.

De como foy a morte do duque de Viseu

Capitulo LIII

E foy primeiramente el-rey avisado deste caso per Diogo
Tinoco homem fidalgo a quem o bispo d' Evora por ter por manceba 2505
hũa Margarida Tinoca sua irmã a *que* queria muito grande bem e
por confiar muito nelle lhe deu disso parte. E Diogo Tinoco o
mandou logo descobrir a el-rey *per* Antam de Faria, e depois o
disse per si meudamente a el-rey no Moesteiro de Sam Francisco de
Setuvel vestido em habito de frade por mayor dissimulaçam. A 2510
quem el-rey *com* palavras e obras muito o agradeceo e satisfez
como *tam* leal e proveitoso aviso merecia. E lhe deu logo
juntamente cinco mil cruzados em ouro e seiscentos mil reaes de
renda em beneficios loguo nomeados, polos quaes logo mandou
despedir as letras; mas *nam* ouveram efeito porque antes de 2515
despedidas o dito Diogo Tinoco faleceo.

E depouys foy el-rey de tudo avisado por Dom Vasco Coutinho
filho do marichal e yrmão do dito Dom Goterre, o qual Dom Vasco
por descontentamentos que tinha d' el-rey estava a este tempo
despedido delle pera se yr fora do reyno. E Dom Goterre 2520
pesando-lhe da hida do yrmão, e avendo por cousa certa a morte
d' el-rey com que sua yda seria escusada, lhe mandou muyto pedir
que antes de se partir se visse com ele em Cezimbra, onde se
viram e Dom Goterre por lhe *nam* descobrir a causa principal de
seu fundamento lhe disse, que o mandara chamar sentindo muyto 2525
seu despedimento e partida, e lhe pedio muito *que* estivesse alli
alguns dias, nos quaes trabalharia remedear *com* el-rey seus
agravos *com* que sua yda se escusasse. E porque Dom Vasco o *nam*
quis fazer parecendo-lhe que eram delongas, Dom Goterre pollo
segurar lhe descobrio inteiramente todo o caso e Dom Vasco lhe 2530
disse entam que ficaria e seria *com* elle nisso. E tanto que o
soube, lembrando-lhe sua lealdade e fidalguia, e a longa criaçam

que d' el-rey recebera, e nam os agravos e pouca mercee *que* dezia que delle tinha recebida por onde era delle despedido, determinou logo como bom, verdadeyro e leal vassalo descobrir tudo a el-rey. 2535

E muy secretamente per meo d' Antam de Faria se vio *com* el-rey a quem meudamente tudo descubrio; e *que* o *que* tinham determinado era matarem-no a ferro, e recolherem o principe per mar a Cezimbra, e *que* per logo *com* elle sossegarem o reino o levantariam por rey, e *que* o seria enquanto o duque quisesse o *que* ficaria en sua mão e vontade. 2540

E sabendo el-rey tudo ysto *tam* meudamente por taes duas pessoas, o dissimulou de maneira *que* nunca foy sentido por esperar mais inteira prova; e porém *andava* mui a recado armado mui secretamente e sempre *com* espada e punhal e a cavallo e nunca *em* mula; porém tudo feito *com* tanta prudencia e dissimulaçam, *que* nunca sentiram o *que* elle sentia. E quando Dom Goterre disse ao duque e aos *que* *com* ele eram como Dom Vasco seu yrmão se nam hia e era metido no caso e *que* tinha jurado de ele ser o primeiro *que* lhe possesse o ferro, disse o bispo Dom Garcia: "Muito me doe 2550 o cabello de Dom Vasco". E *andavam* buscando tempo desposto em *que* o melhor podessem fazer; e dizem *que* hũa vez ho quiseram matar *andando* no Trouno passeando a cavallo, e *que* el-rey o sentio e se pôs *com* as costas na Ygreja de Nossa Senhora d' Anunciada *confiando* *que* por diante ninguem ousaria de o cometer, e assi 2555 esteve atee *que* o capitam chegou *com* os da guarda; e *que* outra vez o quiseram fazer e cometer decendo por hũa escada de noyte pera casa da raynha e *nam* se acabaram de determinar. E dahi a pouco foy el-rey a Alcacer do Sal, e sabendo o duque e os da *conjuraçam* *que* avia de tornar per maar em hũa barca com poucos, 2560 determinaram esperá-lo na praya, e ao sahir dos batees o matarem. Do qual concerto e perigo ordenado, el-rey foy logo avisado per Dom Vasco *que* *com* elles era nisso. Pollo *qual* el-rey mudou a vinda por mar e se veo por terra polla Landeira muy bem acompanhado da boa gente da sua guarda *que* pera isso *sem* algum 2565 alvoroço fingindo outra cousa mandou aperceber. Porque depois da morte do duque de Bragança, sempre el-rey trouxe guarda da

camara e dos ginetes, *de que* era capitam Fernam Martinz
Mazcarenhas, *que* nestes feytos em *que* a vida d' el-rey e bem dos
reynos *pendiam*, sempre servio continuadamente muito bem e 2570
lealmente, e pessoa *de que* el-rey muito confiava.

Chegou el-rey a Setuvel sexta-feira vinte dous dias do mes
d' Agosto de mil e quatrocentos e oitenta e quatro. E o duque
sabendo que el-rey vinha por terra *nam* no esperou *em* Setuvel e
foy-se a Palmella onde estava apousentado elle e a *senhora* 2575

infanta sua mãy. E ao outro dia sabado mandou el-rey chamar o
duque a Palmella, o qual dizem *que* veyo com muito pejo; e em se
cerrando a noyte el-rey o chamou a sua guarda-roupa, *que* era nas
casas *que* foram de Nuno da Cunha em *que* entam el-rey pousava,
onde o duque entrou soo *sem* algũa pessoa entrar *com* elle; e *sem* 2580

se passarem muitas palavras el-rey per si o matou aas punhaladas,
sendo a tudo presentes e pera isso escolheitos Dom Pedro d' Eça
alcayde-mor de Moura, e Diogo d' Azambuja e Lopo Mendes do Rio. E
esteve assi morto secretamente *sem* se ouvir rumor *nem* cousa
algũa até *que* el-rey mandou cerrar as portas da villa e poer 2585

nellas grandes guardas e mandar muita gente por fora da villa
guardar os caminhos e mandar em Setuvel preguoar grandes e
temerosos preguões e fazer muytas e grandes deligencias pera se
averem os outros todos da conjuraçam; *que* foy hũa noyte de
muito grande terror e espanto e sobre tudo muyto grande tristeza, 2590

porque casi a todo Portugal tocava a desventura *daquelles* que
nisso eram culpados, por serem pessoas *tam* principaes. Foy o
corpo do duque assi vestido como estava levado ante menham aa
igreja principal da villa; em hum cadafalso cuberto de panos *de*
doo jouve no meo da igreja descuberto aa vista de todo o povo 2595
até a tarde que o soterraram.

E de sua morte foy logo feito hum auto por o doutor Nuno
Gonçalvez como juiz, e por Gil Fernandez escrivam da camara
d' el-rey, em que el-rey verbalmente disse as cousas e rezões que
tevera pera matar o duque, *que* logo foram escritas e per ellas 2600
logo perguntadas por testemunhas o dito Dom Vasco e Diogo Tinoco
que com seus ditos approvaram e justificaram a morte do duque.

Da merce que el-rey fez ao senhor Dom Manoel
yrmão do duque do mestrado de Christus e ducado de Beja
Capitolo LIV

2605

E logo sem delonguas nem esperar que algum lhe falasse,
el-rey mandou chamar o senhor Dom Manoel que entam jazia doente
e com elle Diogo da Silva seu ayo, vindo• elle muy temORIZADO por
o dia ser de tanto temor e espanto. E el-rey lhe disse que elle
matará o duque seu yrmão porque elle duque *com* outros o *quiseram* 2610
matar; e porque todallas cousas que elle em sua vida tinha per
sua morte ficavam livremente a sua coroa, elle• de todas dali *em*
diante lhe fazia merce e pura doaçam pera sempre porque Deos
sabia *que* elle o amava como a proprio filho, e lhe dizia *que* se o
proprio seu filho falecesse sem outro filho legitimo *que* o 2615
socedesse, que daquella ora pera entam o avia por seu filho
erdeyro de todos seus reynos e senhorios; e isto de hũa parte e
da outra foy dito e ouvido *com* muita tristeza e lagrimas porque
el-rey muita parte destas desaventuras atribuya a seus pecados
posto *que* fossem por culpas alheas; e o senhor Dom Manoel *com* 2620
muito acatamento pôs os joelhos em terra e lhe beijou por tudo a
mão e assi Diogo da Silva seu ayo; e el-rey mudou-lhe o titolo
de duque de Viseu por se *nam* entitular como seu yrmão e ouve por
melhor *que* se intitulase duque de Beja e *senhor* de Viseu como di
endiante se chamou. E logo nesta mesma fala el-rey tocou ao duque 2625
em querer pera si as villas de Serpa e Moura e *que* por ellas lhe
daria *dentro* no reino muy inteira satisfação, e assi apontou
nas saboarias do reyno que tinha, em que per ventura averia
mudança porque as avia por oppressam dos povos e por carrego de
sua consciencia. E *tambem* lhe disse *que* a Ylha da Madeira no que 2630
pertencia a sua coroa elle duque a teria *em* sua vida inteiramente
mas *que* per seu falecimento quando Deos ho ordenasse era rezam
que por ser cousa tamanha se tornasse aa coroa e aos reys destes
reinos que os socedessem. As quaes palavras que el-rey entam
disse ao duque foram todas profecias do que ao diante se vio, 2635

pois tudo foy como elle entam o disse.

O bispo d' Evora ao tempo da morte do duque estava com a raynha, e ahi o foy chamar da parte d' el-rey o capitão Fernam Martinz; e em saindo fora foy loguo preso e levado com muita gente e muito recado ao castello de Palmella e metido em hũa cisterna sem agoa que está dentro na torre da menajem, onde dahi a poucos dias falleceo e dizem que com peçonha. 2640

E na mesma noite foram presos per mandado d' el-rey Dom Fernando de Meneses e Dom Goterre; e foram trazidos diante d' el-rey na Relaçam onde Dom Fernando fez hũa fala a el-rey muy elegante como homem muy prudente e esforçado cavaleiro e muy isento, na qual disse algũas palavras a el-rey de que ouve desprazer, e por isso se nam ouve com elle piadosamente como tinha em vontade, e mandou que per justiça se determinasse seu feito e foy julgado aa morte e degolado na praça de Setuvel. 2645

E Dom Goterre tambem quis fazer fala e falou tam mal com palavras piadosas que el-rey o nam quis ouvir e o mandou tirar de diante si. E porque Dom Vasco seu yrmão tinha ja pedido a el-rey que nam morresse por justiça, el-rey mandou levar o dito Dom Goterre preso aa torre d' Avis, onde tambem logo morreo, e segundo fama não morte natural senam arteficial. 2655

E Dom Pedro d' Atayde sendo fogido de Setuvel e yndo caminho de Santarem, foy no caminho preso e trazido a Setuvel, onde contra elle foy acerca de suas culpas processado, pollas quaes per justiça foy publicamente degolado e feito em quartos. 2660

E Fernam da Silveyra foy escondido em hũa casa dentro em hũa cova por segredo e fiança de hum cavalleyro que fora criado de seu pay, que se chamava Joam Pegas que nunca se corrompeo, nem por temor das mortaes penas d' el-rey a quem o escondesse, nem por suas promessas e grandes merces a quem o descubrisse. E na pousada de Fernam da Silveira foy achada hũa sua barjoleta com muytos cruzados, que por mandado do duque recebera de que ja dependera muitos mais por aquelles da conjuraçam, cujos nomes e somas por suas ementas se acharam; e dahi a muitos dias o dito Fernam da Silveira se salvou per meo e ajuda de hum mercador que 2665 2670

se chamava Bartalo homem estrangeiro que pollo seu se aventurou a muito, e por mar demudado em baixos trajos foy ter a Castella; e depouys sendo della desterrado a requerimento d' el-rey, foy em França morto a ferro na cidade d' Avinhão a oytto dias de Dezembro de mil e quatrocentos e oytenta e nove ãnos per o conde de Palhaes catalão que em França tambem andava desterrado, a quem el-rey pollo fazer por seu mandado fez merce de muita soma d' ouro em que se primeiro concertou. E porém o conde per mandado d' el-rey de França foy por yssso logo preso em perpetua prisam, a quem os favores e requerimentos que el-rey por elle mandou fazer, nam aproveitaram pera mais, que pera logo pello mesmo caso nam morrer por justiça de que com muita dificuldade escapou.

E Dom Alvaro d' Atayde era em Santarem onde pollos da conjuraçam foy acordado que estevesse com muyta gente que com dissimulações recolhia, pera tanto que da morte d' el-rey ou dalgum alevantamento contra elle fosse certificado logo recolhesse ao castello a Excelente Senhora Dona Joana, que entam estava no Moesteyro de Sancta Clara da dita villa, por que pera hũa cousa e pera a outra se o caso sobreviera, tinha ja as cousas aviadas e postas em hordem astuciosamente. Porque sobre o recolhimento desta senhora tinham esperança d' ajuda e favor dos reis de Castella a quem segundo fama tudo ysto era revelado. E por Dom Alvaro ser homem muy sabedor, de muito credito e autoridade estava em Santarem com esta empresa; mas como da morte do duque foy avisado como sesudo que era se pôs logo em salvo e se foy pera Castella onde sempre andou em vida d' el-rey; e depouys por el-rey Dom Manoel que sancta gloria aja foy a estes reynos tornado com sua honrra e restituydo ao seu. Porque na verdade muyto menos culpa e caso era estar Dom Alvaro em Santarem, posto que estivesse por parte do duque e em ajuda sua, que a dos outros que com suas proprias mãos queriam matar seu rey e senhor de que muitas e grandes merces tinham recebidas; que Dom Alvaro ainda que consentisse em o fazerem, nam no quis elle fazer nem ver fazer, e por isso estando el-rey em Setuvel estava

elle em Santarem. E depois de assi ser nestes reynos casou com Dona Violante de Tavora• molher de muy noble geraçã*m*, e ouve della hum filho que se chama Dom Antonio d' Atayde *que* ora he conde da Castanheira senhor de Povos e Chileiros, alcaide-moor d' Alegrete e de Colares, e veador da Fazenda d' el-rey nosso 2710
senhor, homem de muito grande estima e muyto aceyto a el-rey, de muita valia e tam bom saber, que sendo muito mancebo alcançou todas estas cousas e muita renda per si. E segundo seu contino serviço e o grande amor que lhe el-rey tem, e a muita confiança que tem nelle, se espera alcançar outros mayores. 2715

E Pero d' Albuquerque fugindo foy logo preso em Lisboa, e trazido aa Casa da Sopriçã*m* onde foy *contra* ele processado e ouvido perante el-rey, a *que* fez hũa grande falla muy eloquentemente *que* falava muito bem, na qual alegou muitos serviços e grandes feitos em armas que era valente cavaleiro. E 2720
nada lhe aproveitou porque em fim por o caso foy julgado à morte e publicamente degolado em Montemoor-o-Novo.

E o conde de Penamocor se acolheo e lançou logo na dita sua villa. E quando el-rey hia ao Sabugal como ao diante se dira, tornando-se el-rey de Castello Branco pera Santarem, o dito conde 2725
com seguro real lhe veo falar no lugar das Cortiçadas que se ora chama Proença-a-Nova; e porque se nam quis poer a dereyto como el-rey queria se despedio delle e de seus reynos e *com* sua molher e filhos se foy pera Castella; e depois em Roma e fora d' Espanha andou em muitos reynos cometendo *contra* el-rey muitas cousas até 2730
que tornou outra vez a Castella onde acabou como ao diante se dira.

De como el-rey mandou noteficar aa infanta•
a morte do duque seu filho
Capitulo LV 2735

Ao tempo da morte do duque de Viseu a senhora infanta Dona Breatiz sua mãy estava em Palmella, a quem el-rey polo doutor Nuno Gonçalvez do Desembargo pessoa de muitas letras e

autoridade e per Gil Fernandez seu *escrivam* da camara pessoas de
que confiava lhe mandou logo noteficar a morte do filho e mostrar 2740
as causas e culpas do caso pera ver as rezões que tevera de o
matar; e assi lhe mandou levar e amostrar a grande e liberal
doaçam que a seu filho o senhor Dom Manoel tinha feita,
pedindo-lhe e encomendando-lhe muyto com palavras de muita
prudencia, cortesia, e honestidade que se confortasse e ouvesse 2745
paciencia. E ella vio e ouvio tudo com muita dor e tristeza e com
muitas lagrimas lhe respondeo *com* palavras *que* ainda *que* fossem
de princesa desconsolada, foram com muito sofrimento e
honestidade e de molher muito inteira como ela era.

E logo na noite da morte do *duque* el-rey mandou fazer as 2750
deligencias que *cumpriam* pera se averem suas fortalezas como
ouveram todas *sem* algũa duvida *nem* resistencia, e assi as dos
que com elle eram salvo a fortaleza do Sabugal muito forte, e no
estremo em que estava Dona Caterina molher de Pero
d' Albuquerque, *que* sabendo da prisam de seu marido a *nam* quis 2755
entregar; e pera el-rey atalhar e remediar ysto, mandou logo
diante Dom Pedro de Noronha seu mordomo-mor *homem* de muyta
autoridade *que* cercasse como loguo cercou o Sabugal; e el-rey se
aparelhou pera yr logo apos elle e foy *em* pessoa e chegou até
Castello Branco onde com elle se ajuntou logo muita e muy boa 2760
gente do reino muy aparelhada d' armas e *bons* cavallos. E dali *nam*
passou mays adiante porque Dona Caterina como soube de sua yda
entregou logo o castello, e el-rey lhe fez merce da fazenda do
marido que por sua deslealdade tinha perdida.

Embaxada que aqui *em* Castello Branco veo a el-rey 2765
d' el-rey e da raynha de Castella
Capitolo LVI

Aqui em Castelo Branco vieram a el-rey por embaixadores
d' el-rey e da raynha de Castella, o bispo de Cordova pessoa de
grande autoridade, e Gaspar Fabra valenciano *homem* muy honrrado. 2770
E ao que principalmente vinham, era requererem restituçam dos

filhos do duque de Bragança que andavam em Castella em casa da
raynha, e porque ao tempo da partida dos ditos embayxadores, os
reys nam sabiam da morte do duque de Viseu. El-rey temporizou com
elles acerca de seus *requerimentos* e deyxou sua determinada 2775
reposta com a outra sua embayxada que sobre ysso e sobre outras
cousas enviou despois por Fernam da Silveira, e com elle Estevam
Vaz. Com escusas boas e de receber pera os *requerimentos* passados
e pera sobre ysso nam deverem mays fallar lhes lembrava que a
socessam destes reynos se esperava viir a seus filhos dambos 2780
antre quem o casamento era ja *concertado a que semelhante*•
restituyçam muyto perjudicaria.

E em Castelo Branco adoeceo el-rey, e pollo perigo supito em
que esteve, teve maginaçam que fora de peçonha; e de Castelo
Branco ainda doente se veo aas Cortiçadas e dahi pollo Tejo a 2785
fundo atee Almeirim, onde depois de são se foy a
Montemoor-o-Novo com toda sua corte em que esteve atee o Janeiro
do anno de oytenta e cinco.

E em Montemoor-o-Novo fez el-rey novamente conde de Borba
Dom Vasco Coutinho pollo leal e assinado serviço que lhe fez em 2790
lhe descobrir o caso do duque de Viseu, estando dele despedido
como atras fica dito. E deu-lhe a dita villa e condado de juro e
d' erdade pera quantos delle decendessem; e mais lhe deu o
castello e reguengos d' Estremoz com outras rendas e seu honrrado
assentamento, e sempre lhe fez muita honrra, favor e merce, como 2795
ele o merecia que foy homem muy honrrado, muito nobre e muito bom
cavaleyro e outras muito boas partes.

E de Montemoor por começarem de morrer nelle de peste *que*
neste tempo era no reyno geral, el-rey se foy a Viana d' Alvito e
dahi a Beja. 2800

E neste tempo em que el-rey tinha tanto escandalo e odio aas
cousas do duque de Bragança e do duque de Viseu, nam avendo no
reino outro parente chegado senam Dom Afonso filho do marquês de
Valença, e primo com yrmão da infanta Dona Breatiz e do duque
de Bragança, sendo Dom Afonso bem mancebo lhe deu o bispado 2805
d' Evora livremente sem *pensam nem* deixar cousa algũa que tevesse;

ho qual bispo foy pessoa singular de muitas letras e autoridade e gram senhor. E delle ficarão dous filhos e hũa filha; o primeyro he Dom Francisco de Portugal conde do Vimioso e senhor d' Aguiar, veador da Fazenda d' el-rey e camareiro-moor do 2810

principe, *homem* de muito preço e grande estima, de muito credito e autoridade, muy sesudo, e prudente, e de muito bom conselho, casado com hũa filha do senhor Dom Alvaro muy virtuosa e honrrada senhora; e o segundo Dom Martinho de Portugal que ora he arcebispo do Funchal e primas das Indias muy magnifica pessoa; e 2815

a filha se chama Dona Breatiz de Portugal a quem o pay deu cincuenta mil cruzados pera seu casamento e sendo molher moçã nam quis casar e fez tudo em hum morgado e o deixou e trespassou em Dom Afonso de Portugal seu sobrinho filho do dito conde seu yrmão. E este bispo Dom Afonso começou em Evora hum grande e 2820

honrrado collegio com muita renda e obra muy vertuosa e em no começando se finou. E na See fez muitas e reaes obras e deu muy riquissimos ornamentos.

E sentindo-se el-rey tanto de Fernam da Silveyra, que dentro em França o mandou depois matar *com grandes* dadas a quem o 2825

matou, *porque* Fernam da Silveyra era *homem* de muito preço e valia e de muito boas qualidades, disse hum dia perante muytos aa mesa que Fernam da Silveyra era tal, *que nam* yria a parte algũa onde lhe nam fizessem muita honrra.

E do bispo Dom Garcia disse el-rey muitas vezes *bem* dizendo 2830

que era muito bom cavaleyro e grande letrado e tinha outras boas partes e eu lho ouvi per vezes; e assi disse *tambem* a algũas pessoas que quisera antes perder muito que ter mandado matar Dom Fernando de Meneses posto *que* per justiça fosse julgado. E por Dom Alvaro d' Atayde disse quando foy a sua grande entrada de 2835

Lisboa, yndo debayxo do paleo: "Nam se pode negar *que* sem Dom Alvaro Lisboa nam presta pera nada", *porque* isto dizia, Dom Alvaro por ser muy principal *sempre* nos taes dias levava os reys pollas redeas, e era tam sabedor, cortesão, e gracioso *que* elle per si fazia festa. E era el-rey tam vertuoso, tam justo, *tam* 2840

verdadeyro, *que* aynda *que* quisesse mal a *alguem* nam lhe tirava

sua honrra se a tinha *nem* deyxava de dizer algũas boas partes se as nelle avia; e ysto por sua grandeza d' animo e muy real condiçam.

Da mudança que el-rey fez no escudo real de suas armas 2845
e das novas moedas *que* mandou fazer.

Capitulo LVII

Em Beja teve el-rey conselho sobre as moedas novas que avia de fazer, e ainda *nam* tinha feytas, pera as *quaes* anovou e ordenou algũas cousas no real escudo de suas armas. E a primeira 2850
mudança, foy *que* tirou do dito escudo a cruz verde da hordem d' Avis, que nelle por grande erro como parte d' armas substanciaes andava jaa incorporada, porque el-rey Dom Joam o primeyro seu visavoo ante *que* devidamente e por authoridade apostolica se yntitulasse rey dos reynos de Portugal, e do Algarve era mestre 2855
d' Avis. E depois de ser rey tomou por devaçam da hordem assentar o escudo das armas de Portugal sobre a cruz verde *com* as pontas dela fora do escudo na bordadura, como ainda *em* suas obras e muy excelente sepultura no Moesteyro da Batalha oje em dia se vee. E depois por descuydo ou pouco aviso dos reys d' armas andou 2860
assi muyto tempo *em* vida d' el-rey Dom Duarte, e d' el-rey Dom Afonso; e por tirar isto *que* parecia mal, el-rey a mandou entam tirar de todo fora. E assi mandou mudar os cinco escudos de dentro, porque os dous das ilhargas andavam atravessados *com* as pontas debayxo pera o do meyo que parecia cousa de quebra, e os 2865
pôs todos dereytos *com* as pontas pera baixo da maneira *em que* agora andam.

E neste anno e tempo se intitulou el-rey primeiramente *em* seu titulo senhor de Guinee como agora anda.

E assi fez neste ãno de oytenta e cinco no mes de Junho as 2870
primeiras suas moedas, s.: moeda d' ouro, a *que* chamou justo e era de ley de vinte e dous quilates e de peso de seiscentos reys, e tinha de hũa parte o escudo real dereyto *com* letra derredor do nome e titulo d' el-rey, e da outra parte

el-rey armado de todas armas assentado *em* cadeira real e o ceptro 2875
 na mão, e a letra dizia: "Justus sicut palma florebit". E assi
 mandou fazer outra moeda d' ouro *que* se chamava espadim, *que* era
 da ley dos justos e da metade do preço e peso delles que era
 trezentos reaes e tinha de hũa parte o escudo real *com* o nome e
 titulo d' el-rey, e da outra hũa mão com hũa espada nua com a 2880
 ponta pera cima e por letra derredor: "Dominus protector vitae
 meae a quo trepidabo?"; e estes espadins mandou fazer deste nome
 por devaçam e lembrança da conquista d' Africa que sempre *com* a
 espada na mão se fez e prossegue por honrra e exalçamento da
 fee de Jesu Christo. Fez *tambem* vintens e meos vintens de prata 2885
 e cincos• de ley de onze dinheyros, e de preço de vinte reaes, e
 de dez, e de cinco, e fez outros espadins de cobre da feyçam e
 grandura dos de ouro e eram prateados de preço de quatro reaes.
 E assi deu novo crescimento aa valia da prata que mandou
 geralmente *que* valesse o marco dahi em diante a dous mil e 2890
 duzentos e oytenta reaes e a este preço se fizeram os ditos
 vintens. E assi se lavravam em seu tempo mais que outra nenhũa
 moeda os cruzados da propia ley e peso que ora sam, porém valiam
 a trezentos e noventa reaes cada hum; *que* os dez reaes de mais
 com que ora tem valia de quatrocentos, el-rey Dom Manuel que 2895
 sancta gloria aja lhos acrecentou na valia no anno de quinhentos
 e dezassete. E em tempo d' el-rey valendo a trezentos e noventa
 eram tantos *em* todo o reyno que davam por *cambar* hum cruzado
 cinco reaes e ficavam em valia de trezentos e oitenta e cinco, e
 avia no reyno em totalas cidades e villas principaes *cambadores* 2900
 que ganhavam muito nisso, os quaes agora nam há porque dam
 pollos cruzados quem os há mester a quatrocentos e dez reaes.

Da embaixada *que* el-rey mandou *com* a obediencia
 ao Papa Inocencio oitavo
 Capitulo LVIII

2905

Neste anno estando el-rey em Setuvel, lhe veio recado como
 era falecido o Papa Sisto quarto,• e assi da nova criaçam do

Sancto Padre Inocencio oitavo por seu breve. A *que* logo ordenou mandar sua acostumada obediencia, e lhe mandou com ella por embaixadores Dom Pedro de Noronha seu mordomo-mor e comendador-moor da ordem de Santiago, e o doutor Vasco Fernandez de Lucena do seu conselho, grande letrado e muito bom orador, e Ruy de Pina por secretario, e muytos fidalgos e cavaleyros e muy honrrada companhia, e foram por terra atee Roma. Onde foram muyto honrradamente recebidos de toda a corte de Roma. E a obediencia foy dada em consistorio muy solenemente por o doutor Vasco Fernandez que fez hũa muito elegante oraçam com grandes e verdadeiros louvores do Papa e dos reys de Portugal. E as cousas que em nome d' *el-rey* se requereram o Papa por meo do cardeal de Portugal que era seu proteitor, fez todas com muito amor e boa vontade e antre has muitas graças e cousas *que* se concederam foram estas as principaes.

Primeiramente a cruzada pera a guerra d' Africa, com grandes indulgencias e remissões de peccados, aos que pera ella dessem certa soma logo taxada, segundo as calidades das pessoas e valia das fazendas de cada hum; e assi licença pera nos castellos do extremo destes reynos se poderem dizer missas em lugares honestos sem perjuyzo das ygrejas e parrochias. E outra tal licença pera nas casas da Justiça que *sam* da Sopricaçam e do Civel, tambem se poderem dizer pera sempre missas. E licença a *el-rey* pera poder tornar em hum soo espirital todolos espritaes de Lixboa que eram muitos, e assi os de Santarem e Evora. E tambem grandes yndultos de beneficios pera capelães d' *el-rey*, da raynha e do principe e outras muytas graças particulares.

E neste ão querendo *el-rey que* em seus reynos ouvessem muitas armas, e prover todos seus vasalos dellas de que avia necessidade, mandou fazer e trazer de fora aa sua custa hũa grande soma de lanças compridas, e hum grande numero de couraças de muytas sortes e as mandou lançar pollo reyno segundo cada hum devia de ter, e pola paga deu a todos em geral hũa honesta espera em *que* pagassem.

Das galees de Veneza que tomaram os franceses,
e do que el-rey fez aos venezeanos
Capitulo LIX

E neste ãno foram ao Cabo de Sam Vicente tomadas e roubadas 2945
de franceses quatro galees de Veneza *que* hiam muito ricas pera
Frandes. E o capitam-mor e capitães delas muito feridos,
roubados, e maltratados, foram lançados em Cascaes, onde *entam*
estava Dona Maria de Meneses condessa de Monsancto, e el-rey era
em Alcobaça, e a raynha em Sintra; aos quaes capitães a 2950
condessa fez muyta honra e mandou muyto bem agasalhar e os proveo
de bestas e dinheyro como muy vertuosa e nobre pessoa, e por
saber que el-rey o avia assi d' aver por bem; os quaes se foram
esperar el-rey a Sintra onde a rainha os mandou agasalhar e
prover *com grande* honrra e muita abastança como a sua grandeza 2955
convinha. E como el-rey chegou e soube como o dito capitão-mor e
capitães vinham de todo desbaratados nam nos quis ver *nem*
ouvir, atee primeyro lhe mandar aas pousadas vestidos inteyros,
e dobrados de sedas, e ricos panos, *com todallas* outras cousas
que pera elles e pera os seus eram necessarias, e assi cavallos e 2960
mullas em que andassem. E lhe mandou dizer *que* pera homens tam
honrrados e tanto seus amigos falarem a tal rey, nam era rezam
que *ante* elle viessem *com* menos atavios, porque *sendo* doutra
maneira pareceria *que* seus reynos lhe eram estranhos, o que muyto
senteria. Porque pola antiquoa amizade *que* elle e os reys seus 2965
antecessores tinham com Veneza, todos os de sua naçam deviam
d' aver e estimar seus reynos e senhorios por propia sua terra. E
assi foram ante el-rey que *com* muyta honrra os recebeo e elles em
suas palavras e obras mostraram *bem* serem *em* tudo gente nobre e
bem agradecida; e com palavras d' omens prudentes deram *conta* a 2970
el-rey de sua perda e estrema necessidade. E el-rey se lhe
ofereceo a todo o *que* fosse rezão; e porque os franceses tinham
aynda em Cascaes as ditas galees lhe disse que se as quisessem
comprar e resgatar que lhe emprestaria pera isso quarenta mil
cruzados em ouro, e mais se mais quisessem. E porque os franceses 2975

com hos venezeanos se nam concertaram, os franceses recolherão as mercadarias a seus navios, e venderam as galees *que* el-rey comprou, e mandou levar a Ribatejo até ver o que a senhoria de Veneza ordenava dellas. E assi defendeo que nenhũas cousas que das ditas galees foram tomadas *em* seus reynos nam fossem compradas o *que* assi se comprio. E ao despedir do dito capitão e capitães, el-rey lhe fez a todos pera ajuda do caminho merce *em* muita abastança. 2980

E neste tempo era vindo de Roma o mordomo-mor de dar a obediencia como atraz se disse, e veo por Veneza pola ver. E a senhoria sabendo que era embayxador d' el-rey lhe fez muy honrrado recebimento e muytas festas, e mandou a todos muy largamente apousentar; e lhe mandou ricas dadivas tudo muy perfeytamente e com muitas palavras de grande amor e muito conhecimento das grandes merces que os seus capitaes em Portugal receberam d' el-rey dizendo o duque e todos os regedores que o estimavam tanto que nunca em suas vontades o acabariam de servir. E logo sobre yssso mandaram a el-rey por terra hũa muy honrrada embayxada com muito ricos presentes e serviços, a reconhecer e ter em merce as muitas honrras e merces que a seus capitães fez, em *que* veo por embayxador hum Jeronimo Donato grande letrado e singular orador. Que foy muito honrradamente recebido, e el-rey lhe fez muyta honrra, e ao despedir muita merce de muita e muyto rica prata lavrada de bastiaes, e ginetes e mullas com ricos jaezes e guarniçoës, muitos negros muito bem despostos e bem vestidos, e assi outras cousas que em Veneza nam avia. E o embaixador se partio elle e todos os seus com grande contentamento d' el-rey e assi de toda sua corte. 2985 2990 2995 3000

E neste ãno de oitenta e cinco pollos muytos serviços e merescimentos de Gonçalo Vaz de Castelbranco veador da Fazenda, e el-rey polo acrecentar fez a elle e a seus filhos e aos que delle decendessem de dom; e dahi em diante se chamou Dom Gonçalo, e mais lhe deu assentamento de conde e bandeira quadrada. E por a confiança que tinha de sua bondade e bom saber lhe deu a governança da Casa do Civel de Lisboa, e elle foy o 3005 3010

primeyro que teve titulo de governador; e ho officio de veador da
 Fazenda deu a seu filho Dom Martinho de Castelbranco, que depouys
 foy conde de Villa Nova. E por falecimento do dito Dom Gonçallo
 seu pay, lhe fez el-rey merce da governança de Lisboa, e ho
 officio de veador da Fazenda deu a Dom Alvaro de Crasto. E por 3015
 fallecimento d' el-rey, el-rey Dom Manoel que sancta gloria aja
 fez com Dom Martinho que deyxasse a governança de Lisboa a Dom
 Alvaro e tornasse a ser veador da Fazenda, ysto com grandes
 promessas, e Dom Martinho ho fez assi, e teve com el-rey muyto
 grande credito e authoridade, e confiou muyto delle e ho fez 3020
 conde de Villa Nova, e ho mandou com ha infanta sua filha a
 Saboya por capitam-mor e governador de toda a frota e ha infanta
 entregue a elle, e elle a entregou ao duque, e lhe fez deixar ho
 officio de veador da Fazenda, e ho fez camareyro-moor do principe
 seu filho el-rey Dom Joam o terceyro nosso senhor; e ho officio de 3025
 veador da Fazenda deu ao conde do Vimioso e emfim deyxou el-rey
 por seu testamenteyro ho dito conde de Villa Nova pollo amor que
 lhe tinha e ho que delle conhecia.

De como a cidade d' Azamor em Africa tomou el-rey por senhor
 Capitulo LX 3030

No anno de mil e quatrocentos e oitenta e seis os
 governadores e moradores da cidade d' Azamor em Affrica, temendo
 mandar el-rey ou yr sobre ella, e receando sua destruyçam com
 acordo e precuraçam de todos, mandaram a el-rey sua obediencia e
 o reconheceram por seu senhor com tributo em cada hum anno de dez 3035
 mil savês. O qual recado veo a el-rey estando em Santarem, que
 foy disso contente, e lhe deu sua bandeira real; e em tudo se
 fizeram firmes contratos que muyto ynteyramente sempre cumpriram
 em quanto el-rey viveo.

De como el-rey secretamente mandava descubrir a India por terra 3040
 Capitulo LXI

Pollo muyto grande desejo que el-rey tinha do descubrimento da India, que *com* muito grande cuydado pollo mar mandava descobrir o *longo* da costa e tinha ja descoberto atee alem do Cabo de Boa Esperança, o quis *tambem* fazer por terra, e neste 3045
 anno de oytenta e seys, mandou hum Afonso de Payva natural de Castello Branco, e outro Joam de Covilham *homens* autos pera yssou e de que confiava, aos quaes deu largas despesas per letras pera muitas partes, e suas estruções pera por via de Jerusalem ou pollo Cayro *passarem* a terra do Preste Joam; os quaes lhe levavam 3050
 suas cartas em que lhe dava conta de tudo ho que polla costa de Guine tinha descoberto, pera saber se algũas daquelas terras eram perto de seus reynos e senhorios pera por ellas se poderem comunicar e prestar e fazer com que a fee de Jesu Christo fosse exalçada, mandando-lhe noteficar o grande desejo que tinha de se 3055
 poderem conhecer e terem verdadeyra amizade. Os quaes partiram e depouys delles foram outros com muytas despesas que el-rey nisso fez; e enfim nunca se soube nada porque nunca mais nenhum delles tornou atee agora, que certas pessoas que da India foram ao Preste acharam lá vivo o João de Covilham que pelos perigos *que* 3060
 passou nam ousou tornar.

Da polvora que el-rey mandou ao cerco de Malega
 Capitulo LXII

Neste anno de mill e quatrocentos e oitenta e seis estando el-rey Dom Fernando e a raynha Dona Isabel de Castella em cerco 3065
 sobre a cidade de Malega do reyno de Granada, que muyto apressadamente e com muyta força combatiam com armas e tiros de fogo, estando jaa hos mouros em muyta estreyteza• e necessidade, e nam podendo jaa sofrer hos continos e rijos combates, faleceo o arrayal a polvora de que el-rey e a raynha ficaram muyto tristes, 3070
 porque tendo a cidade jaa quasi tomada seria necessario levantarem o arrayal poys sem artelharia se nam podia tomar. Pollo qual hos reys com palavras de muyto amor e confiança, e com muyta necessidade mandaram pedir a el-rey ajuda e socorro de

polvora ou salitre emprestada. O qual recado chegou a el-rey 3075
estando em Santarem e tanto que lho deram, com muita pressa e
deligencia e verdadeira vontade mandou logo armar hũa grande
caravela, na qual lhe mandou por Estevam Vaaz hũa grande soma
de polvora e salitre tudo de graça, *com grandes oferecimentos de*
sua pessoa e seus reinos e cousas delles pera tudo ho que 3080
comprisse pera hũa tam sancta empresa. Com o qual recado e
socorro el-rey e a raynha e todo ho arrayal receberam muyto
grande prazer e contentamento, e o estimaram tanto como se
tomaram a mesma cidade, que dahi a poucos dias por caso do dito
socorro logo tomaram. E assi o mandaram dizer a el-rey polo mesmo 3085
Estevam Vaz, a que fizeram muyta honrra e muyta merce.

De como foy preso Dom Alvaro de Souto Mayor
com sospeyta de trayçam
Capitolo LXIII

Dom Alvaro de Souto Mayor filho de Dom Pedro Alvarez de 3090
Souto Mayor *que* foy conde de Caminha e era galego, neste ãno de
quatrocetos e oytenta e seys foy preso em Lisboa per mandado
d' el-rey com sospeyta de trayçam. Porque hum Joam da Gualda que
fora criado do conde seu pay disse a el-rey que ho dito Dom
Alvaro era vindo de Castella onde andava pera o matar. Pollo qual 3095
foy metido a aspero tormento, pera delle se saber a verdade, e
nunca confessou cousa algũa; e porque o testemunho do dito Joam
da Galda foy achado falso foy logo preso. E por testemunhar
falsamente e em tal caso, foy per justiça degolado e
esquartajado na praça de Santarem. E ao dito Dom Alvaro fez 3100
el-rey muita merce como por sua inocencia merecia e ele fora de
moço criado d' el-rey.

De como el-rey defendeo has sedas e brocados
Capitolo LXIV

E neste mesmo anno pollos muytos e demasiados gastos que na 3105

corte e em todo o reyno se faziam em sedas e brocados, chaparias,
 borlados, e canotilhos, el-rey polla grande perda que ho reyno e
 seus naturaes nisso recebiam, e por escusar tamanhas despesas,
 defendeo e fez ordenaçam, que em todos seus reynos e senhorios
 nenhũa pessoa assi homem como molher de qualquer estado e 3110
 condiçam que fossem, dahi *em* diante *nam* vestissem mais cousa
 algũa das sobreditas; somente os homens poderiam trazer gibões,
 carapuças, e pantufos de seda, e as molheres saynhos, e cintas,
 e bordaduras de seus vestidos. E por se melhor cumprir el-rey e a
 raynha, o principe, e o duque nunca mais vestiram sedas *senam* nas 3115
 cousas sobreditas. No que a todos deram singular enxemplo, e
 fizeram grande virtude, de que o reyno recebeo muito grande
 proveito, e muito mais os cortesãos a que a ley muyto aproveitou
 pollos tirar de tamanhos gastos. E porém nas festas do casamento
 do principe Dom Afonso *com* a princesa Dona Isabel se despensou 3120
 em todo a dita ley, e acabadas se tornou loguo muy inteiramente a
 cumprir.

De como se descubrio o reyno de Beni

Capitulo LXV

O reyno e terra de Beni foy primeyramente descuberta neste 3125
 ãno *per* hum Joam Afonso d' Aveiro *que* lá faleceo; e dahi veo a
 Portugal a primeira pimenta *que* se vio de Guine. Da *qual* foy logo
 mandado a Frandes e a outras partes as amostras dela, e foy logo
 avida em grande preço e estima; e el-rey *de* Beni mandou logo a
 el-rey por embayxador *hum* seu capitam de *hum* lugar porto de mar 3130
 que se chamava Hugato, *homem* de bom saber e bom siso, e foram-lhe
 feytas muitas festas. O qual vinha saber novas desta terra por
 averem por muyto estranha cousa a *gente* dela; e com grandes
 ofrecimentos foram-lhe mostradas muitas cousas das boas destes
 reynos, e el-rey o mandou tornar a sua terra honrradamente em 3135
 hu;~ a boa caravella, e aa partida lhe fez merce de vestidos ricos
 pera elle e sua molher e doutras cousas. E a el-rey de Beni
 mandou per elle presente rico, e de muitas cousas que elle em sua

terra avia muito d' estimar. E assi lhe mandou muytos e sanctos
conselhos pera o tornar aa fee de Nosso Senhor Jesu Christo 3140
mandando-lhe muyto estranhar suas ydolatrias e feytiçarias *que*
em suas terras os negros tinham e usavam. E assi mandou logo *com*
elle feytores e officiaes pera laa estarem e resgatarem a dita
pimenta e outras cousas *que* na terra avia. E depois por ser muito
doentia e o trato nam ser de muyto proveyto como se esperava, ha 3145
feytoria se desfez, e hos officiaes se vierão.

De como el-rey mandou que has letras apostolicas se publicassem
sem serem vistas na Chancelaria

Capitulo LXVI

Custumava-se antiguamente nestes reynos, *que* todollos breves 3150
e rescritos, letras e bullas *que* de Roma viessem, *nam* se fizesse
por ellas obra algũa sem primeiro serem vistas e examinadas polo
chanceler-moor; e as que achava serem verdadeyras e dereytamente
espedidas, dava licença que se publicassem e se darem a
execuçam; e ysto era como são e bom respeito por se escusarem 3155
falsidades, com que as partes *nam* recebessem enganosamente perda
e dano. E principalmente porque em tempo de cismas avendo mais de
hum Papa como muytas vezes se vio, nam se avia de obedecer nestes
reinos *senam* ao Padre Sancto de Roma. E ao Papa Inocencio oitavo
com o collegio dos cardeaes por lhe parecer ysto cousa grave e 3160
algum tanto desobediencia e quebra de sua autoridade, no anno de
oitenta e sete mandaram requerer a el-rey que *nam* usasse mais do
tal costume. E el-rey por lhe obedecer como catolico principe e
comprazer em tudo, o fez assi como lho mandaram pedir. De que o
Papa e cardeaes ouveram muito prazer e muito contentamento, e *com* 3165
muitos louvores d' el-rey lho mandaram muito agradecer; e depois
pera cá sempre se fez assi.

E neste ãno de oitenta e sete estando el-rey em Setuvel,
desfez os estaos da villa *que* eram como em Lisboa e soltou
apousentadoria por toda a villa; e porque dos estaos, 3170
apousentadoria e emposiçam avia hi dinheiro junto, el-rey por

mays nobrecimento de Setuvel, e por proveito comum *com* o dito dinheiro, e com outro muito *que* elle deu de sua Fazenda por fazer merce aa dita villa, mandou fazer os canos d' agoa que aguora *vem* da serra aa dita villa, e assi a praça do çapal e a do paço do trigo, e outras benfeitorias em que gastou *bem* de sua Fazenda e nobreceo muito a dita villa. 3175

De como Dom Diogo d' Almeida foy aos aduares em Africa
Capitolo LXVII

E neste mesmo anno de mil e quatrocentos e oytenta e sete no mes d' Agosto mandou el-rey• fazer hũa armada junto de Povos e Villa Franca porque morriam em Lisboa entam *de* peste. A qual era de trinta navios em *que* entravam muitas taforeas e hiam nella cento e cincuenta de cavallo todos da casa d' el-rey, em *que* entravam muitos fidalgos e cavaleiros, e com elles mil *homens* de pee os mays besteiros e espingardeiros; e foy por capitam-mor Dom Diogo d' Almeyda que depoy foy prior do Crato, muy esforçado cavaleiro, e de outras muito boas calidades e a el-rey muyto aceito; e com ele hia Dom Joam d' Atayde filho do conde d' Atougua que el-rey mandou por segundo capitam quando Dom Diogo o nam podesse ser. E porque ho ardil a que hiam nam ouve effeyto e se torvou, por nam yrem em vão arribaram junto da cidade de Anafee onde ho capitam por conselho dos principaes que *com* elle eram, mandou certos cavaleiros e besteiros de cavalo com guias espiar a terra, hos quaes com grande risco foram espiar outros aduares de mouros da Enxouvia, nos quaes avia alguns de muyta gente, e estavam duas legoas da costa do mar. E ho capitam com ha mais gente que pôde, porque nam poderam tam prestes desembarcar, foy dar sobre elles com os quaes pelejou, e sendo os mouros muito mays hos desbaratou todos, e mataram novecentos mouros e foram muytos feridos, e captivaram quatrocentas almas homẽes e molheres que trouxeram a estes reynos, com muitos cavallos e outro muito despojo, e ysto sem nenhum perigo dos christãos. E por o feito ser tam honrrado foram ahi feytos muytos cavaleyros 3180 3185 3190 3195 3200

com muita honrra sua. Da qual nova el-rey foy muy alegre e 3205
recebeo muito prazer e contentamento por o feito ser tal e por
ser *sem* perigo dos christãos. E deste feito toda a Enxouvia
tomou grande temor e espanto, porque el-rey mostrou que lhe
mandara fazer este dano por desobedecerem a Muley Beljabe seu rey
com que el-rey entam tinha paz, porque se dava por seu amigo e 3210
servidor. E o dito rey se favoreceo muyto com ysto e segurou seu
estado, e logo sobre o caso mandou a el-rey sua embaixada com
grandes presentes estimando muyto a grande merce que nisso
recebera, e oferecendo-se-lhe pera *sempre* estar a seu serviço, o
qual recado veo a el-rey estando em Almeirim. 3215

De como Barraixe mouro foy desbaratado e preso
per Dom João de Meneses
Capitolo LXVIII

E assi neste anno de oitenta e sete a onze dias d' Outubro
Ale Barraxe antre os mouros avido por xarife e muyto bom 3220
cavalleiro, muyto sabedor na guerra, que continuamente fazia aos
christãos, homem de grande valia e senhor de muita terra, veo
com quatrocentos de cavallo e muita gente de pee correr aa cidade
de Tangere, estando nela por capitão e governador Dom Joam de
Meneses, que depoys foy conde de Tarouca e prior do Crato e 3225
mordomo-mor d' el-rey. E levando os mouros cativos alguns
christãos e todo o gado que acharam, o capitão sahio a elle com
sua gente e pelejou com o dito Barraxe tam valentemente, que o
desbaratou e mataram quarenta mouros principaes, antre os quaes
foy hum Cideomar tio de Barraxe e mouro de muyta estima e muyto 3230
bom cavalleiro; e ho dito Barraxe com grandes cinco feridas foy
caativo, e trazido aa dita cidade com grande prazer dos
christãos, e diante delle vinha ha cabeça de seu tio; e por a
vitoria ser melhor dos christãos nam receberão perda algũa que
fosse de sentimento. A qual nova chegou a el-rey em Santarem, de 3235
que recebeo muito contentamento e ouve muito prazer e deu a Deos
muitos louvores, e a Dom Joam mandou muytos agradecimentos como

por tam honrrado feyto merecia e assi aos que com elle nelle
 foram, e ao messageiro que a nova trouxe fez boa merce por
 alvissaras della. E mandou logo fisicos e sororgiães pera 3240
 curarem o dito Barraxe, que em quanto esteve captivo foy sempre
 tratado muyto honrradamente e sem ferros. E depouys mandou Estevam
 Vaz seu escrivam da camara, que depouys foy feytor das Casas da
 India e da Mina, homem de que el-rey confiava, que com o dito Dom
 Joam entendesse no resgate do dito Barraxe. O qual se concertou 3245
 com eles de se resgatar por quinze mil dobras de banda, e dez
 captivos christãos e vinte cavallos bons, pera que loguo deu
 filhos seus e outras pessoas principaes por seus arrefens. E foy
 solto fazendo a el-rey concerto e capitolaçam de sempre ser a
 seu serviço, porque ao tal tempo ele estava mal e era ¥migo de 3250
 Moley Xequre rey de Fez e tinha com elle guerra, e sabia que
 el-rey continuadamente lha mandaria fazer como fazia. E este
 resgate nam ouve effeyto, porque dahi a poucos dias foram
 livremente soltos hos filhos e arrefens de Barraxe e dados por
 Dom Antonio filho do conde de Vila Real que sendo capitam em 3255
 Ceyta por seu pay, foy dos mouros em hũa peleja muy ferido e
 cativo como ao diante se dira.

De como el-rey por authoridade apostollica mandou enquerer
 sobre os confessos que de Castella eram nestes reinos
 Capitulo LXIX 3260

El-rey deixou estar nestes reynos muitos confesos e marranos
 que a elles se acolheram de Castela com medo da inquisiçam que
 se contra elles tyrava, e ysto com tal decraçam que eles
 vivessem bem como bons e verdadeiros christãos. E porque a
 el-rey foy dito que antr' elles avia muitos herejes e maos 3265
 christãos, neste anno de quatrocentos e oitenta e sete, per
 autoridade e licença do Papa começou de entender neles, e
 ordenou certos comissairos doutores em canones e outros mestres
 em theologia que pollas comarcas do reyno entenderam em suas
 vidas, tirando sobre ysso verdadeiras enquerições em que 3270

acharam muytos culpados e se fez nelles muitas justiças, *que* delles forão queimados, outros em carceres perpetuos, e a outros pendenças segundo suas culpas o merecião. E porque alguns delles se lançaram por mar em terra de mouros, e lá publicamente se tornaram logo judeus, el-rey defendeo *que* em seus reinos e senhorios so pena de morte e *perdimento* de fazendas pessoa algũa *nam* passasse algum delles per mar. E depouys deu lugar que se sayssem os *que* quisessem, e os capitães das naos ou navios que os levavam, davam seguras fianças de os *nam* levarem a terra de mouros, salvo a Levante e os poerem em terra de christãos, e trazerem disso autenticas certidões.

3275

3280

De como el-rey mandou prover e repairar
as fortalezas dos extremos
Capitulo LXX

Estando el-rey en muita paz e amizade com hos reis de Castella como muito prudente principe fazia sempre e ordenava suas cousas antes d' aver necessidade dellas. E no começo do ão de mil e quatrocentos e oitenta e oito, *com* muyto cuydado e *deligencia* mandou *prover*, fortalecer, e repairar totalas cidades, vilas e castelos dos extremos *de* seus reinos assi no reparo e defensam dos baluartes, cavas, muros e torres, como em artelharias, polvora, salitre, armas, almazões e todallas outras cousas necessarias. E em totalas fortalezas mandou *de* novo fazer apousentamentos e casas pera ysso ordenadas. E porque tudo isto *nam* quis fiar na *deligencia* e pouco cuidado que os alcaides podiam ter, ordenou novos officiaes-moores pessoas de credito e autoridade e bom saber, repartidos pollas comarcas pera *que* *com* muyto cuidado provessem ameude todas as ditas cousas. E pera que estevessem muyto bem guardadas, fez *em* algũas comarcas novas taraçenas em *que* estavam muito bem concertadas e governadas. E neste mesmo ão mandou começar a cava e gram torre de Olivença, do que aos reys de Castela pesou, e *com* muytos rogos lhe mandaram dizer e pedir que em tempo de tanta paz, tanta

3285

3290

3295

3300

amizade como antre elles avia, *nam* se deviam de hũa parte *nem* da
outra fazer cousas de que se podesse presumir *nem* sospeitar que 3305
antre elles podesse aver desconcerto *nem* guerra; e el-rey lhe
respondeo com palavras de grande amizade e muyta segurança e
porém *nam* deyxou de fazer tudo assi e na maneira que o tinha
mandado começar.

De como foy desbaratado e preso o alcaide d' Alcacer Quebir 3310
por ho conde de Borba e de seu resgate

Capitulo LXXI

Neste ão de quatrocentos e oytenta e oyto estando o conde
de Borba *Dom Vasco* Coutinho degradado em Arzilla, fez hũa
entrada em terra de mouros sobre *hum* ardil que *hum* mouro lhe 3315
tinha dado falsamente em que o conde hia vendido, e levava
comsigo setenta de cavallo em que entravam fidalgos e *bons*
cavaleiros; e depois *de* serem entrados e sentidos, tornando pera
a vila sem fazerem cousa algũa e vindo muyto cansados e
descontentes acharam antre si e a vila o alcaide d' Alcacer 3320
Quebir *homem* de grande poder e muyta estima antre os mouros, e
muyto bom cavaleyro e *contino* guerreyro. E trazia consigo
quinhentas e cincoenta lanças muy escolheitas *com* tençam *de* *nam*
escapar o conde *nem* *algum* dos seus. E o conde tanto que ouve
vista delle a primeira cousa que fez, foy esconder a bandeira, 3325
por os mouros cuydarem *que* detras vinha mays gente *com* ella. E
acolheo-se a *hum* pequeno cabeça, e alli cerrados todos lhe fez
hũa fala *com* muito esforço como muy valente cavaleyro que era,
dizendo-lhe que outro remedio *nam* tinham• em suas vidas *senam* em
pelejarem esforçadamente, porque se o assi *nam* fizessem *hum* e 3330
hum os tomariam às mãos, e *que* fazendo elles como cavaleyros,
Nosso *Senhor* daria sua ajuda, o *que* todos determinaram *de* fazer
até morrer. E os mouros *em* chegando a elles o conde *com* todos
deu tam rijamente nelles, *que* daquelle primeyro encontro mataram
cincoenta mazaganis, *homens* principaes *em* que entravam dous 3335
sobrinhos do alcaide, e o alcaide foy muyto ferido e preso. E os

mouros vendo quam esforçadamente pellejaram, e vendo os mortos
 cuydando que o alcaide era tambem morto, e parecendo-lhe por nam
 verem bandeira que ficava detras mais gente estiveram quedos sem
 ousarem de mais pellejar. E o conde vendo a grande merce *que* Deos 3340
 lhe fezera a *quis* segurar, e tomando o despojo dos mortos levando
 o alcaide escondido, começou *com* sua batalha muy cerrada de
 andar pera a villa *com* muyto tento, e os mouros hiam apos elle
 sem ousarem de o cometer nem se determinarem por nam terem
 capitam. E o conde tanto que lhe pareceo que era em salvo tendo 3345
 passado o Rio Doce mandou alçar sua bandeira. E quando os mouros
 viram que nam era mais gente que aquella, ficaram de todo• mortos
 por tamanha mingoa passar por elles, e tam poucos christãos os
 desbaratarem e levarem preso seu capitam. E ho alcayde quando vio
 a bandeyra perguntou ao conde por sua gente e elle lhe disse: 3350
 "Sabe, alcaide, *que* nam trouxe mais *que* estes poucos, e *com* estes
 te desbaratey e captivey"; e ho alcayde ficando muyto triste e
 maravilhado disse-lhe: "Conde, Deos foy oje christão, outro dia
 sera mouro". E na pelleja nam morreo christão algum, e assi com
 muyta honrra, muito prazer e contentamento entrou ho conde com o 3355
 alcayde em Arzilla, onde todos cuydavam que nam escapasse
 christão algum de preso ou captivo.

Escreveo logo o conde a el-rey esta nova, ha qual chegou em
 Avis, de que el-rey teve muyto contentamento; e por este tam
 honrrado feyto fez logo merce ao dito conde da capitania 3360
 d' Arzilla, que ora tem seu filho o conde Dom Joam Cautinho. E sobre
 o resgate• do alcaide, mandou el-rey a Arzila Joam• Garces
 escrivam de sua Fazenda *com* poderes; e *com* o conde resgataram o
 alcaide em quinze mil dobras de banda e dez cativos christãos e
 vinte cavalos bons; e o alcaide deixou logo por si dezoito mouros 3365
 pessoas principaes sobre os *quaes* foy solto, e elles ficaram
 cativos até se acabar de pagar o dito resgate. E ao conde alem
 da merce mandou el-rey muytos agradecimentos *com* muitas palavras
 de contentamento; e assi aos que com ele foram como tal feyto
 merecia e ao *que* trouxe a nova fez muita merce. 3370

De como foy preso el-rey dos romãos *em* Brujes, e de sua soltura,
e do que el-rey sobre ysso fez

Capitulo LXXII

Estando el-rey em Avis na Coresma deste ãno de oytenta e
oyto lhe vieram cartas de Diogo Fernandez Correa seu feytor *em* 3375
Frandes, e *com* ellas hũa carta de crença ao dito Diogo
Fernandez de Maxemeliano rey dos romãos que era primo com yrmão
d' el-rey, *em* que lhe dava conta da grande guerra que avia antre
elle e el-rey de França, e da esperança *que* avia de ser muyto
mayor pedindo-lhe pola muyta rezam que *antre* elles avia, e por 3380
outras vertuosas causas que lhe alegou, quisesse antre elles ser
medaneyro, e os contratasse à paz. El-rey polla natural
obrigaçam que a ysso tinha e por sua muita bondade e ser
serviço de Deos que era a principal causa ante elle, folgou
muyto de o aceitar e ho pôs logo por obra. E determinou logo 3385
mandar por embaixador a el-rey de França, ho doutor Joam
Teyxeira chanceler-moor, e *com* elle por secretairo Fernam de Pina
com honrrada companhia. Estando ja despedido pera partir veyo a
el-rey outra nova certa do mesmo Diogo Fernandez, *que* lhe foy
dada em Almeirim bespora de Pascoa, em que lhe certificava o dito 3390
rey dos romãos ser preso em Brujes pellos governadores da cidade
e posto em seu poder *com* sua vida e estado *em* muito grande perigo
assacando-lhe *que* queria meter na dita cidade muita gente
d' armas pera a meterem a saco e os matar e roubar. Sobre o qual
caso foram logo *sem* causa e endevidamente degolados e justiçados 3395
muytos dos seus, e antre elles entraram fidalgos honrrados e
cavaleyros da casa do dito rey dos romãos. Com a qual nova
el-rey mostrou muito nojo, muita tristeza, e sentimento e assi
toda sua corte. E el-rey por isso se vestio de panos pretos, e
seus paços e da raynha e do principe, foram logo desarmados dos 3400
ricos panos de que estavam armados pera a festa, em *que* nam ouve
tangeres nem danças, nem cousa algũa de prazer; e assi se fez
sempre até vir nova *de* como era solto. E tanto que el-rey soube
de sua prisam mandou logo *que* a embaixada que estava pera partir

nam partisse. E depois de sobre o dito caso ter conselho mandou 3405
logo por embayxador Duarte Galvam do seu conselho con cartas ao
emperador e a el-rey de França, e pera outras cousas *que*
compriam, e com poder de desafiar e romper guerra com os ¶migos
do dito rey dos romãos e com quaesquer que pera sua soltura lhe
parecesse necessario. E assi levou grandes creditos, provisões, 3410
e letras e precurações abastantes pera receber e poder
despender atee *cem* mil ducados d' ouro em tudo o que podesse
aproveitar pera logo ser solto. E assi offerecimentos e
determinaçam de logo destes reynos mandar *grande* frota e muita
gente em sua ajuda se necessario fosse. 3415

E sendo ja o dito Duarte Galvam partido, estando el-rey em
Almada pera dali poder tudo prover, no mes de Junho logo seguinte
vierão a el-rey per mar cartas de Frandes per que foy
certeficado *que* ho dito rey seu primo era jaa solto, e em sua
liberdade *em* poder do emperador seu pay, o qual com grande poder 3420
vinha sobre a dita cidade, e com medo seu o soltaram; as *quaes*
cartas trouxe *hum* Joam de Bayrros, *com* que el-rey foy muy alegre
e recebeo muito prazer e grande contentamento, e assi toda a
corte e o reino todo. E em Lixboa e na corte se fezeram solenes
procissões, e muitas festas e alegrias assi no mar como na terra 3425
que duraram muitos dias; e ao dito Joam de Bairros fez muita
merce e assi aos do seu navio por alvissaras *de* tam boa nova. E
Duarte Galvam depois de ser chegado a Frandes aproveitou muito ao
rey dos romãos posto que fosse solto, assi en virtude *de*
dinheiro que per virtude de seus poderes lhe deu, como em vir por 3430
medianeiro e requeredor de sua paz e *segurança* *com* muitos
senhores em terras que o dito rey requereo de que tinha muita
necessidade; o que tudo acabou a muito contentamento seu.

Do conselho que el-rey teve sobre o casamento do principe
Capitolo LXXIII 3435

E estando el-rey em Almada no mes d' Agosto deste anno de

mil e quatrocentos e oytenta e oito teve *conselho com* todos os do seu *conselho que* presentes eram sobre o casamento do principe seu filho. Porque como atras se disse ao tempo que as terçarias se desfizeram em Moura, foy desatado o casamento do principe com a infanta Dona Isabel, e ficou concertado *com* a infanta Dona Joana mais moça, ficando logo declarado *que* se ao tempo *que* o principe ouvese ydade perfeita pera contratar matrimonio per palavras de presente, a infanta Dona Isabel que era mayor estevesse por casar, que o principe casasse todavia *com* ella, assi como de primeiro fora *concordado*. E porque o principe então entrava em ydade de quatorze ãnos, e a dita infanta Dona Isabel nam era casada, quis el-rey saber o *que* neste caso faria. Sobre o qual acordou de ho fazer assi saber a el-rey e aa raynha de Castella per Ruy de Sande, que entam era moço da camara e a el-rey muyto aceito, que depois foy Dom Rodrigo de Sande do *conselho* e homem de muita valia e de muita renda. E com cartas d' el-rey foy aos ditos reys, que per elle logo responderam sua final determinaçam ser darem ao principe a infanta Dona Isabel por molher. E *nam* na quiseram dar ao filho mayor do rey dos romãos que no mesmo tempo lha mandava requerer, e de Valhadolid despediram os seus embayxadores sem lha quererem dar, e assi a el-rey de França e de Napoles que sobre o casamento da dita infanta Dona Isabel ouve grandes requerimentos e muitas pendenças. E com este recado que Ruy de Sande trouxe ouve el-rey muyto grande prazer e contentamento; e logo foy certificado que no anno que vinha se avia de fazer o dito casamento. Pera ho qual el-rey logo começou de dar ordem e aviamento pera as grandes festas que ordenou de fazer, e pera todallas outras cousas necessarias. E d' Almada no Setembro logo seguinte com toda sua corte se partio pera Setuvel.

3440

3445

3450

3455

3460

3465

De como em Ingraterra foy preso o conde de Penamocor
Capitolo LXXIV

Neste anno foy el-rey certificado *que* o conde de Penamocor nam cansando de prosseguir *com* suas forças e pouco poder a

deslealdade *que* contra elle e seu• estado e serviço ja 3470
 começara, era passado a Frandes, e a *Ingraterra*. Só *com* seu
 nome mudado em Pero Nunez, comprava mercadarias e cousas pera os
 tratos e resgates de Guine, e andava requerendo e convidando
 pessoas, e armadores daquellas terras pera yssó, *que* ja em algũa
 maneira se aparelhavam. E el-rey por atalhar cousas de tanto seu 3475
 serviço, ordenou de mandar a Yngraterra em hũa caravella muito
bem armada a Alvaro de Caminha cavaleyro de sua casa que depois
 foy capitão da Ylha de Sam Tomee, pera *com*• algum engano ou
 dissimulaçam prender o dito conde e o trazer a estes reinos, ou
 matá-lo quando mais nam podesse. E nenhũa cousa destas o dito 3480
 Alvaro de Caminha pôde fazer, *nem* teve lugar pera yssó e se veó.
 E el-rey sobre o caso tornou a mandar laa Joam Alvarez Rangel
 cavaleyro de sua casa *com* estruções e cartas pera el-rey
 d' *Ingraterra*, em *que* lhe dava conta da deslealdade do dito conde
 pedindo-lhe *que* por enxemplo de reys e mais delle que per bem de 3485
 suas leanças e amizades era a isso muy obrigado, o quisesse
 mandar prender e entregar-lho pera nestes reinos segundo suas
 culpas se fazer justiça delle, ou ao menos fosse laa preso e
 pera *sempre* metido em carcer perpetua. E el-rey d' *Ingraterra* por
 em algũa maneira satisfazer a seus *requerimentos* mandou prender 3490
 o dito conde no castello de Londres. Do que el-rey foy loguo
 avisado e com muito prazer despachou logo *com* muyta brevidade por
 embayxador a el-rey d' *Ingraterra* o lecenceado Ayres d' Almada
 corregedor *em* sua corte dos feytos cives, que muy em breve por
 maar foy laa, onde aynda o dito conde era preso; e *com* muitos 3495
 fundamentos de dereyto e de suas ligas, requereo que do dito
 conde se fizesse entrega ou justiça qual mais parecesse rezam. E
 finalmente el-rey d' *Ingraterra* depois de sobre o caso aver
 conselho, se escusou e nam *consentio* em nenhum daquelles dous
 requerimentos. E ouve por bem que por o sossego e segurança do 3500
 que a el-rey compria ho dito conde estevesse em prisam, na qual
 esteve *algum* tempo, e depois *com* mudanças que o tempo traz foy
 solto da dita prisam e se veó a Barcelona, onde el-rey e a raynha
 de Castella estavam ao tempo da entrega de Perpinhão, e dahi se

foy a Sevilha onde tinha sua molher e filhos, e dahi a poucos dias faleceo. 3505

Como cativarão Dom Antonio filho do conde de Villa Real que era capitam em Ceita
Capitulo LXXV

E neste anno de oytenta e oyto estando el-rey em Benavente lhe veo recado como Dom Antonio filho segundo de Dom Pedro de Meneses conde de Villa Real, *que* depois foy marquês o primeyro de Villa Real, estando por capitão na cidade de Ceita fezera hũa entrada em terra de mouros, e trazendo hũa boa cavalgada acodio sobre elle *tanta gente* dos mouros, que lhe pareceo que se nam poderam salvar *senam* pelejando com elles, o que fez como muyto ardido e esforçado cavaleyro e pelejou com elles valentemente, e por os mouros serem muitos, Dom Antonio foy muyto ferido e cativo, e foram mortos muytos christãos, em *que* morreram algũas pessoas principaes nos quaes entrou Christovam de Mello alcaide-moor d' Evora muyto valente cavalleyro e pessoa de preço, e Symão de Sousa filho do comendador-moor de Christus e Martim Vaz da Cunha senhor de Tavoia, e Fernam Coutinho e outros; os quaes todos morreram como esforçados cavaleyros matando primeyro muitos dos mouros. A qual nova el-rey muito sentio porque tinha muito boa vontade ao dito Dom Antonio e o tinha em muito boa conta, e assi a Christovam de Mello e a outros, e com muita deligencia mandou logo à dita cidade socorro e outro capitam. E Barraxe como sabedor teve maneira como ouve Dom Antonio a suas mãos, e o deu e resgatou pollos arrefens que por elle e seu resgate estavam em Tangere, em poder de Dom Joam de Meneses que o cativou. E assi foy o dito Dom Antonio livre e tirado de cativeiro per troca de Barraxe. 3510 3515 3520 3525 3530

De hũa armada que el-rey mandou fazer para Africa, de que foy por capitam Fernam Martinz Mazcarenhas e o que fez
Capitulo LXXVI 3535

El-rey como seus desejos eram fazer sempre guerra aos
 infieis, e porque se fazia prestes pera em pessoa passar em
 Africa, neste anno de oitenta e oito determinou de mandar hũa
 armada sobre hum ardid *que* lhe tinham dado, e nella por 3540
 capitães Fernam *Martinz*• Mazcarenhas seu capitam dos ginetes, e
 Aires da Silva seu camareiro-mor e com elles quinhentos de
 cavallo, gente escolhida dos livros d' *el-rey*, e mil *homens* de pe
 besteiros e espingardeiros. E estando jaa prestes pera embarcarem
 e partirem, veyo a el-rey recado dos capitães dalem estando em 3545
 Almada como a terra d' Africa era avisada da dita armada, e *com*
 medo seu se goardavam muito e vellavam e punham suas pessoas e
 fazendas em salvo. Pollo qual a mais da dita armada se desarmou e
 mandou el-rey entam o dito Fernam *Martinz* Mazcarenhas, *com* trinta
 caravellas e taforeas e *com* elle cento e cincoenta de cavalo 3550
 homeês fidalgos e cavaleyros *de* sua guarda. Os quaes tanto que
 desembarcaram em Arzila se ajuntaram per concerto que dantes
 tinham assentado com Dom Joam *de* Meneses capitão de Tangere, e
 com o conde de Borba que estava *em* Arzilla, os quaes todos
 fizeram quinhentas lanças e quatrocentos homeês de pee. E assi 3555
 juntos foram correr ao *campo* d' Alcacer Quebir alen da ponte onde
 os mouros estavam, sem receo dos christãos, onde atee entam
 gente de guerra dos christãos nam chegara. E entraram em hũa
 aldea grande donde trouxeram cativas dozentas e cincoenta almas,
 e mataram muytos mouros, e tomaram muyta prata e ouro e muitos 3560
 despojos, e do *campo* trouxeram muito gado e grande cavalgada de
 bestas e sem dano algum dos christãos sayram a elles mil e
 setecentos mouros de cavallo e muita gente de pee, e nam ousaram
 de pelejar com elles. E os christãos muyto a seu salvo trouxeram
 tudo a Arzila onde per seu costume tudo foy repartido. E estando 3565
 el-rey aynda *em* Almada lhe escreveram os capitães este feyto
 com que el-rey folgou muyto.

Do que el-rey fez yndo com a raynha
 a ver correr touros em Alcouchete

Estando el-rey *em* Alcouchete yndo *hum* dia de casa a pee *com* a raynha e damas e senhores e muitos fidalgos a ver correr touros no terreyro junto da ygreja, acertou *que* metendo *hum* touro na cancella fogio do corro, e veo por a rua principal por *onde* el-rey hia e diante do touro vinha muyta gente fogindo *com* grande grita. Foy o receo tamanho nos *que* hiam diante d' el-rey *que* todos fogiram e se meteram por casas e travessas. E el-rey soo tomou a raynha pola mão e pos-se diante della *com* a capa no braço e a espada apunhada *com* muito grande *segurança*; esperou assi o touro *que* quis Deos *que* passou sem entender nelle. De que muytos fidalgos e outros homeões ficaram muy envergonhados e elle *com* muita honrra; e foy sorte *que* se a el-rey vira fazer a outrem lhe fezera por yssso muita merce segundo estimava as cousas *bem* feytas. E porque Dom Jorge de Meneses seu page da lança *que* lhe trazia a espada *nam* vinha pegado *com* elle e ficava *hum* pouco atras *com* as damas, quando pedio a espada e o *nam* vio posto *que* lha deu muito prestes o arrepelou primeiro *que* a tomase.

De como Bemohi veo a estes reynos e foy feyto christão e de sua morte

Capitulo LXXVIII

3590

No ão passado de mil e *quatrocentos* e oytenta e sete estando Gonçalo Coelho cavalleyro da casa d' el-rey, na boca do Rio de Cenaga no reino de Jolofo em Guinee resgatando, Bemohi principe negro *que* entam *com* muita prosperidade e grande poder governava o dito reino de Jolofo, sendo per suas *lingoas* enformado das muitas virtudes, perfeições, e grandezas d' el-rey desejou de o servir e pera começo, lhe mandou per o dito Gonçallo Coelho *hum* rico presente d' ouro, e *cem* escravos todos mancebos e *bem* despostos e assi algũas outras cousas de sua terra. E mandou *com* ele a el-rey *hum* seu sobrinho por embaixador *com* hũa grossa manilha d' ouro por carta de *crença* que he o

costume de sua terra, por antr' eles *nam* aver letras, e lhe
 mandou por elle pedir armas e navios. E el-rey com rezam e justa
 causa se escusou, dizendo-lhe a defesa e escomunhões que o Papa
 tinha postas a quem desse armas a infiees e por elle *nam* ser 3605
christam lho *nam* podia mandar. E neste anno de quatrocentos e
 oytenta e oito, porque o dito Bemohi por trayção dos seus foy
 lançado fora do reino, determinou meter-se em hũa caravella das
 do trato *que* corrião a costa, e em pessoa vir pedir a el-rey
 socorro, ajuda, e justiça. E estando el-rey em Setuvel, o dito 3610
 Bemohi chegou a Lixboa e *com* elle alguns negros seus parentes
 filhos de pessoas antre elles de muita valia e grande estima. E
 como el-rey soube de sua vinda mandou *que* se viesse apousentar em
 Palmella, onde logo mandou prover os seus muito abastadamente, e
 a elle servir *com* officiaes e muyta prata, e todolos outros 3615
comprimentos d' estado, e a todos mandou logo dar de vestir de
 ricos panos segundo suas qualidades; e como foy *em* desposiçam
 pera poder vir aa corte el-rey lhe mandou a todos cavalos e mulas
 muito *bem* concertados. E o dia de sua entrada o mandou receber
 polo conde de Marialva Dom Francisco Coutinho, e *com* elle todolos 3620
 fidalgos e nobre gente da corte; e mandou el-rey *que* fossem
 vestidos e concertados o melhor *que* podessem; e as casas
 d' el-rey e da raynha foram todas armadas de ricos panos de seda e
 de ras *com* estrados reaes e dorseis de brocado; e *com* el-rei
 estava o duque Dom Manoel irmam da rainha e muitos perlados e 3625
 senhores de titolo e muitos fidalgos todos muy ricamente
 ataviados e muy galantes. E *com* a raynha estava o principe seu
 filho *com* outros senhores e damas vestidas em grande perfeiçam,
 porque acabado de Bemohi estar *com* el-rey avia logo d' hir aa
 raynha e ao principe. 3630

E Bemohi parecia de ydade de quarenta ãnos, era grande de
 corpo, muito *bem* feito e muy proporcionado e muito negro, e a
 barba *comprida* e muito *bem* posta e homem de muito bom parecer e
 graciosa presença e de muita autoridade. E os *que* *com* elle
 vinham todos muito *bem* despostos e gentis homens que logo 3635
 pareciam honrradas pessoas, e os mais desenvoltos homens aa

gineta que nunca foram vistos; que corriam a carreira em pee, e em pee correndo o cavallo se viravam e abaixavam e tornavam a levantar. E correndo ho cavallo com as mãos no arçam saltavam da sella no chão e tornavam a saltar encima; e correndo a cavallo lhe punham ovos e pedras pequenas na carreya e de cima dos cavallos hiam tomando, cousas espantosas, e atee entam nunca vistas e assi outras muito grandes desenvolturas a cavallo e a pee que lhe el-rei muitas vezes fez fazer perante si. 3640

Veo Bemohi muyto bem vestido e entrou na sala em que el-rey o estava esperando e o veo receber dous ou tres passos fora do estrado com o barrete hum pouco fora. E assi o levou ao estrado em que estava hũa cadeira real em que se el-rey nam assentou, e em pe encostado a ella o ouvio. E Bemohi com todos os seus se lançaram ante seus pees pera lhos beijarem, e fizeram mostrança de tomar a terra debayxo delles, e em sinal de sojeiçam e senhorio e muito grande acatamento faziam que a lançavam per cima de suas cabeças; e el-rey com muita honrra e cortesia o alevantou, e per negros lingoas que ahi estavam lhe mandou que falasse. O qual com grande repouso, descrição e muita gravidade, fez hũa fala pubrica que durou muito grande espaço, em que pera seu caso meteo palavras e sentenças tam notaveis que pareciam de muito prudente principe. Nas quaes contou a el-rey com muitos suspiros e lagrimas sua desaventura causada per trayçam que em seu reino contra ele se fizera. Em que declarou que soo el-rey lhe lembrara pera lhe dar socorro, ajuda, e vingança, e sobre tudo justiça. E que esta esperança tinha nelle, porque no mundo elle soo o podia fazer por ser rey tam poderoso, tam nobre, tam justo, e tam piadoso, e tambem por ser senhor de Guine cujo vassallo ele era, pedindo-lhe por tudo socorro, ajuda, piadade e justiça, dizendo que ainda que seu escudo era real por sua gloria e louvor fosse de vitorias de reis ricamente bordado, nam seria agora menos acompanhado com memorias de reys que fizesse. Que as primeiras per ventura seriam beneficios de fortuna, e esta seria a propria bondade e grandeza de seu coraçam. Dizendo mais: "O muyto poderoso Deos sabe que 3645 3650 3655 3660 3665 3670

ouvindo *eu*• as tuas virtudes e grandezas reaes, *quam* acesos foram sempre meus espiritos e meus olhos pera te verem, e *nam* sey porque *nam* foy. Porque tanto mais me prouvera que fora em toda minha livre prosperidade, quanto este meu destroço e desterro por sua triste condiçam, menos autoriza minha fee e palavras. Mas se assi era de cima ordenado *que* per outros meos a *mim* mais• favoraveis, eu *nam* podesse vir e alcançar tanto *bem* como para *mim* he ver-te, louvo muyto Deos *com* minha destruyçam, e ja este contentamento assi me satisfaz, *que* desta jornada *nam* yrey descontente". Dizendo mais *que* se a justiça e socorro *que* lhe pedia, per ventura *contradezia* *nam* ser elle *christam*, como outras vezes por escusa doutro semelhante requerimento lhe mandara dizer, *que* ysso *nam* fizesse duvida *nem* agora o *contradissesse*, porque elle e todollos seus *que* presentes eram, a *que* *nam* faleciam nobres e reaes nacimentos, aconselhados *em* outros tempos de suas santas amoestações, vinham pera em seus reynos e de suas mãos o serem logo. E que soamente a pena e mayor torvaçam *que* por ysso recebiam, era porque pareceria que forças de sua necessidade mais que de fee lho faziam fazer. E com estas e outras muytas boas rezões sobre sua tençam acabou sua falla.

El-rey lhe respondeo *em* poucas palavras a tudo *com* muito grande prudencia, alegrando-se muyto *com* sua vinda e muyto mais *com* seu proposito de *querer* ser christão, polo• *qual* lhe dava neste mundo e em seu caso esperança de socorro e restetuyçam de seu reino, e no outro salvação de sua alma, e *com* ysto o despedio.

Foy Bemohi logo falar aa raynha e ao principe *ante* quem fez hu;~ a fala breve *com* gran de tento e muita descriçam, pedindo-lhe muyto por merce *que* *com* el-rey o favorecessem por suas grandes virtudes e *nam* pollo elle merecer; e a raynha e o principe o receberam *com* muita honrra e gasalhado, e assi o despediram. E foy levado muy honrradamente assi *acompanhado* como veo a suas pousadas *que* tinha muy concertadas, e *com* tudo o *que* compria pera elle e pera os seus *em* muita avondança e elle muy *bem* servido *com* officiaes e cerimonias e muita prata; e logo ao outro dia

Bemohi veo falar a el-rey, e soos apartados *com* a lingua falaram ambos grande espaço, onde com grande aviso tornou a dizer a el-rey suas cousas. E assi respondeo às que lhe perguntava muy apontadamente como homem muy sabido, de *que* el-rey ficou muy 3710 contente. E por amor delle ordenou festas de touros, e canas, e momos; e pera as ver teve cadeira no topo da sala defronte d' el-rey, em que estava assentado. E *porque* elle requeria a el-rey *que* o fizesse logo christão, ouve por *bem* que antes que o fosse por ser da seita de Mafamede fosse primeiramente enformado nas 3715 cousas da fe e porque tinha conhecimento dalgũas cousas da bribia. Falaram com elle teologos e letrados que ho enformaram e aconselharam na verdade. E ordenaram que vise e ouvisse primeiro missa; e ouvio hũa d' el-rey em pontifical com grandes cerimonias e acatamento, a qual se disse em grande perfeçam na 3720 Ygreja de Sancta Maria de Todollos Sanctos. E Bemohi com todolos seus e com letrados christãos estava assentado no coro, e em levantando a Deos quando vio todos de joelhos e os barretes fora e com as mãos levantadas e batendo nos peitos o adorar, tirou ha touca que tinha na cabeça, e assi como todos com os joelhos no 3725 chão e a cabeça descuberta o adorou, dizendo logo com sinaes muy verdadeiros, que ho que naquela ora sentira em seu coraçam tomava por clara prova, *que* aquelle soo era o Deos verdadeiro pera o salvar. E assi foy dous dias ver comer el-rey, *que* pera ysso se vestio ricamente; e a salla armada de rica tapeçaria, e 3730 com dorsel de brocado e muyta e muy rica prata, e seus officiaes-mores *com* reys d' armas e porteyros de maça, e muitos ministrees e danças, trombetas, e atabales, tudo feyto em grande perfeçam; porque el-rey nas cousas que tocavam a seu estado, era sobre todos muy ceremonial e perfeyto. 3735

E aos tres dias do mes de Novembro Bemohi foy feito christão e com elle seis dos principaes que com elle vieram, aas duas oras da noyte em casa da raynha *que* pera ysso estava concertada em muita perfeçam; e foram seus padrinhos el-rey e a raynha, o principe e o duque, e hum commissairo do Papa que na 3740 corte andava, e o bispo de Tangere. E o officio fez ho bispo de

Ceyta que o bautizou; e Bemohi ouve nome Dom Joam por amor d'el-rey.

E aos sete dias de Novembro el-rey ho fez cavaleiro, e deu-lhe por armas hũa cruz dourada em campo vermelho, e as 3745
quinas de Portugal na bordadura. E no mesmo dia em auto solemne e com palavras de muy grande senhor deu ha obediencia e fez menajem a el-rey. E assi enviou outra ao Papa escrita *em latim*, em *que* contou todo seu caso e sua *conversaçam* aa fee, com 3750
palavras de muita *devaçam* e grandes louvores d' el-rey; e dos outros seus foram feytos christãos vinte quatro na Casa dos Contos da dita villa muyto honrradamente. E el-rey deu ao dito Bemohi de socorro e ajuda vinte caravellas armadas, e por capitam-mor dellas Pero Vaz da Cunha, que levava por regimento de fazer hũa fortaleza na *entrada* do Rio de Çanaga a qual avia 3755
d' estar *sempre* por el-rey. Pera a qual fortaleza foram logo muytos officiaes e muyta pedra e madeyra lavrada e todalas outras cousas necessarias. E assi pera hũa ygreja com muytos cleriguos e todo ho que compria em muyta avondança pera laa fazerem christãos muytos da terra; e hia por pessoa principal mestre Alvaro 3760
pregador d' el-rey da hordem de Sam Domingos. A qual fortaleza el-rey folguou tambem de mandar fazer, porque tinha por certo que o dito rio bem metido pollo sertam vinha polla cidade de Tambucutum, e per Mombaree, em que sam os mais ricos tratos e feyras d' ouro que dizem que há no mundo, de que toda a Berberia 3765
de Levante e Ponente atee Jerusalem se provee e bastece; parecendo a el-rey que ha dita fortaleza pera escapolla e segurança do trato seria neste rio em tal lugar grande segurança pera hos seus e pera todallas mercadarias. E este rio e pouco mays adiante foy descuberto em *tempo*, e per mandado do 3770
ynfante Dom Anrique primeiro inventor e descubridor desta empresa e conquista de Guinee.

Partio ha dita armada com muyta e boa gente e muyta artelharia, e o dito Bemohi e todos os seus em grande maneyra contente d' el-rey, porque allem do socorro que lhe deu e muitas 3775
honrras que lhe fez, tambem lhe fez aa partida muytas merces e

dadivas a elle e aos seus. E em fim todas estas obras e despesas
 e fundamentos de Bemohi acabaram mal. Porque depouys que o dito
 Pero Vaz com toda sua armada e com ho dito Bemohi, chegou e
 entrou no dito rio, onde ha dita fortaleza se avia de fazer, 3780
 tomou sospeytas de trayçam contra ho dito Bemohi, has quaes
 muytos deziã que nam foram verdadeyras, por a muyta bondade e
 muyto saber de Bemohi, e assi por yr com tanta rezam muyto
 contente d' el-rey, e com esperança de ser cedo com sua ajuda
 restituído a seu reynado; antes deziã *que* com o muyto desejo que 3785
 o dito Pero Vaz tinha de se tornar pera o reyno e receo de morrer
 laa polla terra ser doentia, sem causa algũa matou ho dito
 Bemohi aas punhaladas dentro em seu navio. E tanto que ho matou
 com toda armada, sem fazer detença nem fortaleza se veo logo a
 estes reynos. E chegou a Tavilla onde el-rey estava, que *com* a 3790
 morte de Bemohi foy muy anojado e lhe pesou muyto, e soffreo esta
 culpa a Pero Vaz, porque *avendo* de o castigar como era rezam,
 chegava o castigo a muytos que nisso foram culpados que mereciam
 grande pena. E el-rey estranhou muito a Pero Vaz matá-lo assi,
 porque quando elle no dito Bemohi achara algũa culpa ou erros, o 3795
 devera de trazer a Portugal assi como o levou, pois o tinha em
 seu livre poder *sem* perigo algum. E porém a singular condiçã e
 muita piadade d' el-rey fez soffrer ysto; porque *avendo* de dar
 castigo, *compria* que matasse muitos *que* nisso foram culpados, o
que por sua virtude dissimulou. 3800

Da cerimonia *com* que el-rey fez o marquês de Villa Real
 Capitulo LXXIX

E no anno de quatrocentos e oytenta e nove estando el-rey *em*
 Beja no primeyro dia de Março *com* muita honrra e grande•
 solenidade, fez marquês de Villa Real e conde d' Ourem a Dom 3805
 Pedro de Meneses *que* era conde de Villa Real, nesta maneira.
 El-rey estava ricamente vestido em hũa salla armada de rica
 tapeçaria e dorsel *de* brocado e sua cadeira real em alto
 estrado• muyto bem alcatifado, e el-rey *em* pee com a mão posta

na cadeyra encostado ao dorsel, e com elle o princepe e o duque e 3810
muitos senhores e nobre gente todos vestidos de festa. E o
marquês veo de suas pousadas a pee acompanhado de muytos
honrrados e nobres fidalgos e com trombetas, e atambores,
charamellas, e sacabuxas, e muita gente. E diante delle homens do
conselho d' el-rey fidalgos de muyta autoridade. E hum trazia nas 3815
mãos o estandarte de suas armas com pontas, e outro hũa sua
espada muy rica metida na baynha com ha ponta pera cima alta na
mão dereyta, e outro hũa carapuça de seda forrada d' arminhos
posta em hum bacio de prata grande lavrado de bastiães. E nesta
ordem entrou na salla e foy assi tee chegar ao estrado onde 3820
estava el-rey; e depois de feytas suas mesuras os officiaes
fezeram calar a casa. E calada o chançarel-mor Joam Teyxeira fez
hu;~ a arenga em linguagem dos louvores d' el-rey, e dos grandes
merecimentos do marquês e seus muyto assinados e leaes serviços,
e assi dos de que decendia, e declarou que el-rey o fazia 3825
novamente marquês de Vila Real e conde d' Ourem. E acabada ha
oraçam que foy muyto bem dita el-rey fez chegar o marquez ante
si, e tomou ha carapuça do bacio e pos-lha na cabeça; e tomou
ha espada e cingio-lha per cima dos vestidos, e da cinta lha
tirou nua e com ella lhe cortou as pontas do estandarte e ficou 3830
em bandeira quadrada como de princepe; e tomou hum anel de hum
rico diamante e per sua mão lho meteo em hum dedo da mão
esquerda. E acabado ysto o marquês com os joelhos em terra beijou
a mão a el-rey e ao princepe. E o princepe e o duque beijaram a
mão a el-rey e assi todos• outros senhores e pessoas 3835
principaes que ahi eram. E o marquês foy aquelle dia convidado
d' el-rey, e comeo com elle aa mesa que assi era ordenado em a sala
ricamente armada com dorsel de brocado e grande bayxella, com
todollos officiaes e ministros e muitas yguoarias tudo em muita
perfeçam. El-rey estava assentado no meo do dorsel, e o 3840
principe à mão direita, e alem do princepe o marquês e da outra
parte d' el-rey à mão esquerda estava o duque; e assi comeram
todos com grande festa. E acabado de comer e el-rey recolhido, o
marquês com muita honrra e muito acompanhado de senhores e nobre

gente, muitas trombetas, e atambores, charamelas, e sacabuxas se recolheo a suas pousadas. E depouys ouve em casa do marquês muitos dias festas de danças e muy abastados banquetes. E como nobre e grande senhor deu algũas dadiuas honrradas aos officiaes que fizeram seus despachos. 3845

Do que el-rey disse por Dom Joam de Sousa 3850
Capitulo LXXX

Dom Joam de Sousa antre muitas boas callidades que teve foy valente cavaleiro e muito bom capitam e singular cavalgador da gineta. E em Castella correndo touros em Arevolo perante el-rey e a raynha cortou com hũa espada a cavallo a hum grande e bravo touro dhum soo golpe o pescoço que logo cahio morto no chão. E aqui em Beja andando aos touros a cavallo perante el-rey e ha raynha e o principe e todas as damas, per duas vezes matou dous bravos touros de hũa lançada só cada hum, que em lha dando cayram mortos sem mays bolir. E estando el-rey hum dia aa mesa falando nisso e gabando muyto estas sortes, disse ho conde de Borba que eram acertos; e el-rey lhe respondeo: "Verdade he, conde, que sam acertos, mas nunca hos acerta senam Dom Joam"; e todallas cousas boas favorecia e gabava desta maneyra. 3855 3860

De como foy ho principio e fim da Graciosa 3865
Capitulo LXXXI

Neste anno de mil e quatrocentos e oytenta e nove polo muyto desejo que el-rey tinha da conquista d' Africa, e assi polla cruzada que pera ysso lhe fora concedida de que ja tinha recebido muyto dinheiro, cuidando muitas vezes como melhor o poderia fazer, e mais a serviço de Deos e acrecentamento de sua honrra e estado, ordenou de fazer hũa vila com sua fortaleza em Africa pollo rio acima de Larache, com fundamento que dali com seus fronteyros e gente d' armas que sempre nella teria, e com ajudas 3870 3875

das outras cidades e vilas que lá tinha e aos mouros foram tomadas, se faria muyta guerra a Feez, e Miquinez, Alcacer Quebir e toda aquela terra de *que* muita parte se poderia per força conquistar, ou ao menos *constranger* a pagarem grandes e ricos tributos. E depoyz de ter mandado muytas vezes ver o dito rio e sitio da terra determinou fazer a dita villa; e mandou logo pera yssso fazer prestes sua armada, com muita gente, muytos officiaes, muita artelharia, muita pedra, e madeyra lavrada, muyto tijolo, e cal, e ferramentas, e todallas cousas necessarias em grande avondança. E no começo do mes de Julho mandou logo partir a dita armada, e por *capitam*-mor dela Gaspar Jusarte, a fazer e fundar a dita villa a que mandou poer nome a Graciosa. E nam levava muytos navios nem gente sobeja por lhe parecer *que* por *entam* nam seria mais necessaria, crendo *que* em quaesquer afrontas que dos mouros sobreviessem se poderia pollo rio socorrer e prover, cuydando que o dito rio se navegaria em todo tempo com caravelas e navios. E pera melhor aviamento e socorro *de* tudo, e mais em breve se poder fazer, el-rey com a raynha e o principe e toda sua corte se foy a Tavilla onde cada dia de tudo o que se passava recebia muytos avisos. E pera se a dita fortaleza logo fazer mandou el-rey muyta e honrrada *gente* de sua corte e começou-se com muyta deligencia e pressa a lugares de pedra e cal, e a lugares *de* madeira e paliçadas fortes pera que *com* mays brevidade fosse cercada.

E sendo disso avisado Moley Xequre rey de Fez junto de cujas terras ha dita fortaleza se fazia, porque do tempo da tomada d' Arzila nas pazes que o dito Moley Xequre fez, a dita terra *com* outras ficou com Portugal segundo nas ditas pazes se contém, consirando o dito Moley Xequre que se logo no principio o nam empedissem que seria causa de sua perdiçam, fez logo sobre isso ajuntamento geral com os alcaides e principaes de seu reino, e com os alarves e enxouvios e colotos seus comarcãos. E todos sem algũa deferença acordaram de virem cercar como logo cercaram a dita villa em que el-rey *de* Fez veo em pessoa e com ele Moley Hea seu filho mayor, e com quarenta mil de

cavallo e outra muyta gente de pee *sem* conto poseram de todalas
 partes cerco aa dita villa; e tambem não leyxaram livre o dito
 rio de hũa parte *nem* da outra *contra* a foz, por *que* da terra
em pedissem aos christãos qualquer socorro que por elle lhe
 fosse. E por muita gente dos mouros começar a vir sobre a dita 3915
 fortaleza, e assi por o dito Gaspar Jusarte adoecer, e a causa
 ser de mais peso do que se cuidou, mandou el-rey a Dom Joam de
 Sousa do seu conselho pessoa muyto principal e muyto valente
 cavalleiro, com muyta mays gente pera na dita fortaleza ficar
 por capitam. E *com* a gente *que* levou e a *que* na dita fortaleza 3920
 estava, *forom* por todos mil e *quinhentos* fidalgos e cavaleiros
 todos da casa e livros d' *el-rey* e a frol de toda a corte. E
 depoyz crecendo mais o poder dos mouros, e sendo jaa el-rey
 enformado no certo do segredo do rio e do perigoso sitio da dita
 fortaleza, por lhe certificarem que em nenhũa maneyra se podia 3925
 soster, ordenou mandar Fernam Martinz Mazcarenhas capitam dos
 ginetes e da guarda, e Dom Diogo d' Almeyda que depois foy prior
 do Crato, e Dom Martinho de Castelbranco veador de sua Fazenda
que depois foy conde de Villa Nova, todos tres *homens* de muita
 autoridade e valentes cavalleiros e muy aceitos a el-rey, pera 3930
com sua tornada depois de tudo muito *bem* verem, se enformar
 delles e determinar o que ouvesse de fazer se soste-la ou
 deixá-la. E sendo elles na dita villa da Graciosa, veo
 sobr' elles Moley Xequre rey de Fez *com* todo seu poder; e elles
 parecendo-lhe que pollo que cumpria a suas honrras e a serviço 3935
 d' el-rey nam deviam de deixar o dito cerco, ficaram lá e
 responderam a el-rey por escripto. No qual tempo Dom Joam de
 Sousa capitam da dita villa adoeceu aa morte, de maneira que
 nam podia acudir a cousa algũa *que* comprisse, e por nam morrer
 por mingoa de fisicos e cousas necessarias a sua saude, ordenaram 3940
 todos que se viesse logo curar a Portugal. E porque Dom Joam
 estava de maneyra *que* nam podiam al fazer, vendo *que* compria
 ficar capitam na dita villa, e como muito prudente vendo *que* os
 ditos Dom Diogo, Dom Martinho, e o capitam Fernam Martinz eram
 taes pessoas e de tanto merecimento *que* deixando o carrego a 3945

hum os dous ficariam agravados, lhe fez sobre isso hũa fala
e disse *que* antre todos deytassem sortes quem ficaria por
capitão, o que assi fizeram e a sorte cahio em Dom Diogo
d' Almeyda, a que logo Dom Joam entregou a villa e se veo curar
ao reino, e todos os outros *sem* algũa deferença o ouveram por 3950
capitam. E os mouros vendo a pouca gente dos christãos em
comparaçam da sua, e vendo o pequeno repairo da vila tinham
por certo que nos primeiros combates que muy rijamente lhe
dessem logo per força os tomariam com mortes e cativeiros de
todos. E com esta esperança combateram a villa muyto fortemente 3955
per muitas partes; e vendo o grande dano e estrago *que* os
christãos nelles fizeram com suas armas e furiosos tiros de
fogo, e o forte repairo *que* na fortaleza tinham feito pera sua
defensam, e conhecendo a bondade e grande valentia de seus
corações *que* tinham nam somente pera se defender, mas ainda 3960
pera lhes offender, jaa desesperados deste primeiro fundamento,
determinaram pera os poder vencer poer-lhe o dito cerco mais
afastado como logo poseram, e em hũa parte do rio *que* abaixo da
fortaleza dava vao, o atravessaram com hũa muyto forte estacada
dobrada e chea toda de cestos de pedra antre hũa e a outra pera 3965
que ho rio per navios grandes nem per barcas pera cima contra ha
villa se nam podesse navegar, com que os christãos de todo
fossem de socorro por agoa desesperados. E por defensam desta
estacada por *que* a nam desfizessem poseram junto com ela de hũa
parte e da outra do rio muitas bombardas grossas e outros tiros 3970
de fogo, os quaes eram sempre guardados de gente *sem* numero,
fazendo com isto suas contas que os christãos de cansados
e vencidos de doenças e fome, e nam tendo esperança de socorro
se dariam e deixariam captivar. E como os da villa disto foram
certificados, ouve antre elles algũa confusam, e foy aynda mais 3975
quando souberam *que* Ayres da Silva camareyro-moor d' el-rey, que
era capitam-mor da frota que estava na foz do rio, com todas suas
forças e deligencias *que* nisso pôs, nam podera desfazer nem
chegar aa dita estacada polla grande resistencia dos mouros. E
porém porque os mais eram fidalgos e de esforçados corações 3980

nam cayram em desmayo *nem* fraquezas, mas cobraram vivo esforço com que se fortaleceram e proverão em seus mantimentos e provisões pera se defenderem e manterem o mais tempo *que* fosse possível, sendo muito confiados na bondade e grandeza d' el-rey que quando comprisse em pessoa os socorreria. 3985

E de todo este caso foy el-rey logo avisado em Tavila com que foy posto em grande pensamento; porém como rey que nas cousas da fortuna fora muitas vezes vitorioso e nunca *vencido*, deu logo grande aviamento a mandar mais navios e mays gente, com mais armas e artilharia pera *com* Ayres da Silva cometerem de desfazer per força a estacada e repayros do rio, pera hũa vez as pessoas dos cercados ao menos se salvarem, que era o que sobre tudo mais desejava. Porque polla enformaçam *que* ja a este tempo tinha do lugar e a terra ser naturalmente doentia e o rio se *nam* poder em todos tempos navegar atee a dita fortaleza, ja tinha assentado que em caso que o dito lugar fora feyto e *nam* cercado de o mandar despovoar e derribar. 3990 3995

De como el-rey determinou d' hir em pessoa e do *que* disse a Dom Joam d' Abranches

Capitolo LXXXII 4000

E tanto que os navios de socorro partiram, teve el-rey conselho geeral com todos os que presentes eram da maneira que socorreria aos cercados, porque *com* todo seu poder determinava os livrar. E todos quantos eram sem ficar algum lhe aconselharam que em nenhũa maneira passasse em pessoa por ser ja na entrada do Inverno e a costa ser muy brava e perigosa e muyto maa desembarçam e outros muytos perigos, do que el-rey ficou triste, e sem dar reposta algũa do que queria fazer. 4005

E em se levantando do conselho lhe disserão que aa porta estava Dom Joam d' Abranches, que entam chegava de Lixboa pera o servir no dito socorro. E porque era muyto valente cavaleyro e sabia muito na guerra ho mandou logo entrar e fez tornar assentar todos e pôs Dom Joam junto de si. E deu-lhe conta da 4010

nova que lhe viera, e como tinha determinado *de* com todo seu poder
 socorrer aos cercados, e como todos os que presentes estavam por 4015
 muitas razões lhe aconselhavão *que* em nenhũa maneira passasse
 em pessoa; e que primeiro que a isso desse sua reposta, queria
 tomar seu parecer como d' omem que *tam* bem sabia a guerra e era
 muyto bom cavaleyro; e Dom Joam lhe respondeo: "Senhor, beijo as
 mãos a vossa alteza por esta honrra que me faz e as palavras que 4020
 me diz; e eu, senhor, sam em contrayro do que a todos parece; e
 meu parecer he, que tanta e *tam* nobre gente como vossa alteza
 quer mandar, nam fieis, senhor, de ninguem *senam* de vossa pessoa,
 porque soo com vos verem todos morreram diante vós, e sem vossa
 vista nam sey o *que* cada *hum* fara, e mais a tamanha necessidade 4025
 de tanta e *tam* nobre fidalguia, he rezam que vossa alteza por seu
 singular esforço e grandissimas vertudes lhe socorraes como de
 tal rey se espera"; e el-rey folgou muito de o ouvir e muito
 ledo lhe disse: "Dom Joam, eu tinha ja yssso determinado e porque
 todos eram *contra mim nam* tinha dado minha reposta; e agora que 4030
 vos tenho por minha parte digo que em toda maneyra ey-de passar
 em pessoa. E todos me perdoay por nam tomar vossos pareceres, que
 antes *que* Dom Joam viesse o tinha assi asentado; e se perigos
 passar em muito mayor perigo estam muitos fidalgos e cavaleyros
 por me *servirem*, os quaes eu muito estimo; e *tambem* Nosso Senhor 4035
 dara sua ajuda pois *que* he por seu serviço e *contra* os *ÿmigos*
de sua sancta fee catolica"; e *com* ysto se levantou.

E como principe muy esforçado, vertuoso, e piadoso por
 salvar os seus, determinou logo o mais *em* breve que podesse lhe
 socorrer em pessoa. E per dadas que mandou dar a mouros lhe 4040
 levaram recado aos cercados como elle hia logo *em* pessoa
 socorrê-los, os quaes na soo confiança de sua palavra que
 aviam• ja por obra muy verdadeira cobraram *hum* novo esforço
 e muita esperança *de* cedo serem remedeados. El-rey mandou logo
com muita trigança fazer per todo o reyno apercebimentos 4045
 jeraes, e pera *tempo* muito breve e *com* palavras de muita
 obrigaçam em especial, afirmando que hia em pessoa que *nam* foy
 necessario fazerem-se costringidas apuraçoeões, porque os muy

velhos e os muito moços que por suas ydades eram disso escusos,
 se convidavão e esquecidos de suas forças e fazendas se faziam 4050
 prestes, pera hyr *com* elle e nam ficarem em Portugal, todos
com muy verdadeira vontade de o servirem até a morte. E desta
 determinaçam *que* el-rey tomou *de em* toda maneyra socorrer *em*
 pessoa e descercar seus fidalgos, criados e cavaleyros, foy logo
 el-rey de Feez avisado. E por lhe jaa começar de fogir a gente 4055
 de seu arrayal escarmentados muytas vezes de cruas mortes e
 feridas, e principalmente temendo muito a passagem d' el-rey,
 parecendo-lhe que vendo-se *com* elle em batalha seria destruydo,
 em vez de fazer guerra cometeo paz ao capitão-mor da frota Ayres
 da Silva que em nome d' el-rey estava, de que lhe enviou *hum* 4060
 assento, per que lhe prazia dar lugar aos christãos cercados
 na Graciosa a leixassem, e *que com* todallas armas, artelharias,
 cavallos, e tudo quanto tevessem sayssem e se fossem livres e
 seguros, e que el-rey de Portugal lhe *confirmasse* a paz que
 el-rey Dom Afonso ao tempo da tomada d' Arzila *com* elle firmara. 4065

O qual assento Ayres da Silva logo aceitou, e sobre elle
 manteve aos mouros tregoa atee o noteficar a el-rey, que logo
 com muita brevidade lho fez saber, e foy delle muy allegre e
 contente, *porque* pollo dito assento da paz nam se tolhia poder
 cercar e tomar *quaesquer* villas e lugares do dito reyno de Fez 4070
 que se pera yssso oferecessem; e per elle sem perigos nem outras
 despesas, cobrava sua gente cercada que sobre tudo desejava. E
 pera confirmaçam e aprovar o dito assento, enviou logo Ruy de
 Sousa e Dom Alonso de Monroy mestre d' Alcantara, e Diogo da
 Silva de Meneses ayo do duque, *que* depois foy conde de 4075
 Portalegre todos do seu conselho e *homens* de muyta autoridade,
 muy esforçados, de muito bom saber, e de *que* muyto confiava. Os
 quaes *com* Ayres da Silva juntamente o *confirmaram* e seguraram per
 escritura e *contrato* feyto *em* Xames, a vinte sete dias d' Agosto
 do ão de mil e quatrocentos e oytenta e nove. E dadas de hũa 4080
 parte e da outra seguras arrefeës, os mouros que no dito cerco
 estavam se partiram, e os christãos cercados se recolheram aa
 frota *com* salvamento de suas pessoas e fazendas e artelharias,

cavallos, e armas, e quanto na fortaleza tinham; e *com* toda a frota se vieram a Tavila, onde el-rey e toda sua corte os receberam com muito amor e prazer e muita honrra. E el-rey mandou logo desperceber a gente do reyno, e lhe agradeceo muito sua lealdade e grande brevidade e muito amor e vontade *com* que se apercebiam pera o servir que certo foy muyto pera estimar.

E de Tavilla foy el-rey *com* a raynha e o principe e o duque andar pollos lugares do reyno do Algarve provendo, e remedeando algũas cousas que pera bem e assossego daquelle reyno e moradores delle compriam em que muyto aproveitou. E acabado veo-se aa cidade d' Evora, onde entrou a sete dias de Novembro deste ãno de oytenta e nove. E na cidade ouve rebates de peste *que* el-rey soffreo e remedeou por soster e conservar a saude da cidade *em* que tinha ordenado ser o recebimento e festas do casamento do principe seu filho.

Do que el-rey passou com Pero Pantoja *em*• Tavila
Capitollo LXXXIII

No tempo do socorro da Graciosa por se el-rey achar em Tavilla *sem* dinheiro, por lhe tardar de Lixboa da Casa da Mina onde por ele tinha mandado, e *comprir* fazer-se logo prestes hum navio pera hir *com* hum recado, mandou dizer a Pero Pantoja que lhe gradeceria mandar-lhe emprestar por sete ou oyto dias mil justos, que eram seiscentos mil reis; os quaes lhe Pero Pantoja logo mandou e lhe ofereceo muito mais que tinha, pedindo-lhe muito por merce que o *nam* tomasse doutrem senam delle pois quanto tinha sua alteza lho dera, o *que* lhe el-rey muito gradeceo. E dahi a cinco dias veo o dinhero que el-rey esperava, e mandou logo dar a Pero Pantoja setecentos mil reis. E elle os *nam* quis tomar e se veo logo agravar a el-rey *dizendo* que pois que servia sua alteza com tam verdadeyra vontade, e tinha pera o servir muito de que lhe elle fezera merce, que como lhe dava ganho do seu dinheyro em cinco dias que o tevera, que *nam* se faria mais a hum mercador cobiçoso. E el-rey lhe respondeo: "Ora pois *que* vos

agravais, tomay oitocentos mil reais, e se mais falais palavra tomareis novecentos mil"; e mandou-lhe dar oytocentos mil reis, emprestando-lhe seyscentos mil; que desta maneira agradecia os serviços que lhe faziam, e tambem por yssso quando lhe compria dinheyro *sem* interesses lho emprestavam. 4120

Do que el-rey fez a dous fidalgos que vieram d' Arzilla
Capitolo LXXXIV

Estando em Arzilla por capitão Dom Joam de Meneses que depois foy conde de Tarouca e prior do Crato, fazia muita honrra aos homens, e Dona Joana de Vilhana sua molher fazia tanto gasalhado e tanta honrra a todos que era disso lá e cá muyto louvada, de que el-rey lhe mandava muitos agradecimentos. Vieran-se dous fidalgos honrrados d' Arzila onde estavam por fronteyros descontentes do capitam sem causa, e quando beyjaram a mão a el-rey os favoreceo e fez gasalhado, perguntando-lhe como vinham e pelas cousas de laa, e pedio-lhe ha carta do capitão como todos costumavam trazer; e elles lhe disseram que a não traziam, e el-rey lhe disse; "Segundo isso parece *que* quando vos partistes nam falastes aa estalajadeyra que tam bem agasalha todos, ora vos tornay logo e nam venhais de lá sem carta de Dom Joam". O que assi fizeram *sem* detença algũa, ysto porque sem causa se vieram *sem* lhe falar, e *queria* soster a honrra de seus capitães. 4125 4130 4135

Do que el-rey disse a Ruy d' Abreu, e a Duarte do Casal
Capitolo LXXXV 4140

Ruy d' Abreu alcaide-moor d' Elvas era homem que el-rey estimava e fazia muita honrra por ser muito bom cavaleyro e homem de que el-rey confiava; e falando-lhe hum dia Ruy d' Abreu em hum seu requerimento se agravou d'elle, e el-rey lhe disse: "Ruy d' Abreu, tomay hũa cousa de *mim* como d' amigo, quando pedirdes merce nam lembreis nenhuns agravos"; que nam se contentava fazer 4145

merce aos homens, mas ainda lhe ensinava como a aviam de pedir.

E Duarte do Casal era valente homem de sua pessoa, e mandou
requerer hũa cousa a el-rey e nam lhe falava nisso; e vindo 4150
el-rey hum dia pera comer em Evora na sala o vio e perante muitos
o chamou e lhe disse alto: "Duarte do Casal, se vós tendes mãos
porque nam tendes lingua pera me falar pois eu folgo de ouvir
quem as tem? Ora pois *que* tendes mãos tende lingua"; e estas
honrradas palavras lhe disse perante muytos porque era bom 4155
cavaleyro.

Do que el-rey disse a Fernam Serrão

Capitulo LXXXVI

Quando el-rey entrou na cidade de Lixboa a primeyra vez, foy
hu;~ a muyto grande entrada e solene recebimento de muito grandes 4160
festas e muytos e grandes gastos e despesas, cousa *que* foy
nomeada por grande, e ouve ahi homens *que* gastaram muito; e hum
Fernam Serram cavaleyro cidadam de Lixboa homem honrrado, vendeo
duas quintas e gastou tudo em atavios e vestidos, antre os quaes
fez hum gibam borlado de perlas e pedraria que valia muyto. E 4165
el-rey porque fora demasia pesou-lhe e teve-lho a mao recado e
por nam parecer a alguem que elle favorecia e folgava dos homens
lançarem o seu a longe, hum dia aa mesa lhe disse alto perante
todos: "Fernam Serram, quantas quintas faziam hum gibam?"; que
nam deixava passar cousa mal feita sem reprehensam ou castigo. 4170

Do que el-rey fez a Diogo d' Azambuja quando casou a sua filha
e a Pero de Melo

Capitulo LXXXVII

Diogo d' Azambuja era homem que el-rey tinha em muito boa
conta e estima e a *que* tinha muyto boa vontade e fazia muita 4175
honrra e merce; e quando casou sua filha Dona Cezilia com
Francisco de Miranda, foram recebidos *com* muita honrra perante
el-rey e a raynha em hũa sala com muyta gente e grande seram,

de danças e muitos galantes; e em nos recebendo no estrado,
 Diogo d' Azambuja era muyto manco de hũa perna *que* casi lhe 4180
 fora cortada nas guerras, e estava junto com os degraos, e com a
 muyta gente que chegava, era muito mal tratado e tanto que se nam
 podia ter; e el-rey o vio e veo aa borda do estrado e tomou-ho
 polla mão e sobio-ho em cima, e disse-lhe alto que o ouviram
 muitos: "Salvay-vos quaa e chamem-vos como quiserem"; e assi 4185
 esteve com muita honrra perante todos em cima no estrado• que
 he lugar de reis e principes.

E Pero de Mello fidalgo de sua casa, era muito bom cavaleyro
 e muito desmanhoso; e hum dia levando de beber a el-rey aa mesa,
 hia-lhe tremendo a mão, e em querendo tomar a salva cahio-lhe o 4190
 pucaro com a aguo a no chão de que ficou muy corrido, e algũas
 pessoas principaes começaram de ryr, e el-rey disse alto: "De
 que vos rides? Nunca lhe cahio a lança da mão ainda que lhe
 cahisse o pucaro"; de *que* Pero de Mello ficou muito contente e
 tornou-lhe a dar de beber. 4195

Do que el-rey fez ao capitão da Ylha da Madeyra
 Capitulo LXXXVIII

Simão Gonçalvez da Camara capitam que foy da Ylha da
 Madeyra em vida de seu pay Joam Gonçalvez da Camara sendo elle
 erdeyro da casa que de seu pay herdava, chamava-se Symam de 4200
 Noronha que era o apelido de sua mãy. E el-rey tanto que o soube
 mandou-lhe logo dizer que naquella ora se chamasse do apelido de
 seu pay pois delle avia de herdar tam honrra da casa, senam que
 passaria a soceçam della em Pero Gonçalvez da Camara seu
 segundo yrmão. Polo qual Simão de Noronha se chamou logo Simão 4205
 Gonçalvez da Camara dahi atee que faleceo, e foy logo beijar ha
 mão a el-rey pollo bom ensino que lhe dera e el-rey folgou muyto
 com ysso e lhe fez honrra e favor.

Do que el-rey fez a Joam Alvarez o Gato
 Capitulo LXXXIX 4210

Hum João Alvarez o Gato cavalleyro da casa d' el-rey era filho de hum pobre almocreve, e por ser grande pensador e concertador de cavalos e mulas veo a ter e valer muito e ser honrrado e estimado de todos e d' el-rey favorecido. E hindo el-rey hum dia de Evora pera Estremoz hia Joam Alvares em hum muyto fermoso ginete muy ataviado, e elle muyto bem vestido e concertado com muytos servidores, e no caminho topou com o pay que hia com suas bestas carregadas. E em vendo o filho tirou-lhe o barrete e fez-lhe hũa grande mesura, e elle nam quis falar ao pay e fez que o nam via, porque se desprezava delle e tendo fazenda nam o ajudava pera que deixasse tam bayxo officio. Foy ysto dito a el-rey e ouve disso tamanho desprazer que nunca mais quis ver o dito Joam Alvarez, e lhe mandou loguo dizer que nam parecesse mais diante delle, porque o homem que desprezava seu pay e lhe nam fazia bem podendo-o fazer nam era pera se fiarem delle. E o dito Joam Alvares se foy logo enojado a hũa sua erdade onde dahi a pouco acabou mal que o mataram huns seus lavradores.

Da merce que el-rey fez a Joam Goo
 Capitulo XC 4230

Foy el-rey hum dia de Evora a ouvir missa a Nossa Senhora do Espinheiro, e por fazer grande calma e muyto poo e yr muyta jente com elle, se recolheo depois da missa dentro no moesteiro, e mandou dizer a todos que se fossem a comer que elle queria ficar soo. Foram-se logo como mandou e despois de serem ydos el-rey sayo com muyto poucos senhores e pessoas principaes que com elle ficaram. E quatro cavaleiros em que entrava hum que se chamava Joam Guoo nam se forão e vinham detras delle e fizeram poo. E el-rey virou atras e disse-lhe: "O Sancta Maria, se mandey a todos que se fossem a comer porque vos não fostes e me vindes enchendo de poo?"; respondeo o Joam Goo e disse: "Senhor, os que tinham de comer se foram, e os que aqui vem nam tem que

comer"; e el-rey lhe disse: "Prometo-vos, Joam Goo, *que* eu vo-lo dee e muito cedo"; e logo aquelle dia aa tarde o mandou chamar e lhe deu a comenda da Freirea em Evora e aos outros fez merce. 4245

Da honrra que el-rey fez a mestre Antonio

Capitolo XCI

Mestre Antonio sororgiam-mor destes reinos foy judeu, e quando se tornou christão, el-rey folgou muito e lhe fez muita honrra, porque lhe tinha boa vontade e era bom letrado. E quando foy baptizado el-rey foy *com* elle aa porta da ygreja, e o levou polla mão *com* muita honrra e muito *bem* vestido de vestidos ricos *que* lhe el-rey deu de seu corpo e foy seu padrinho. E depouys de baptizado quando lhe *quiseram* poer o capelo *nam* vinha no bacio por *esquecimento*. E *querendo* yr por hũa toalha pera della se tirar, disse el-rey: "Pera cousa tam *sancta nam* he necessario tanto vagar"; e perante todos desabotoou o gibam e tirou a manga da camisa fora, e dela *rompeo* e tirou de que lhe poseram o capello. Que desta maneira honrrava os que se tornavam aa fe de Nosso Senhor Jesu Christo. 4250
4255
4260

Do que el-rey disse por dous ladrões que enforcaram em Portel

Capitolo XCII

Mandou el-rey hũa grande alçada de certos desembargadores à comarca d' Alentejo, e em Portel andavão dous yrmãos a saltar a cavallo e roubavam pola comarca muitas pessoas. E eram tam valentes *homens* e andavam em muito *bons* cavallos e armados de maneira, *que* as justiças *nam* ousavam de os cometer por cousas que ja tinham feytas sobre os quererem prender. Souberam os d' alçada como estavam em Portel, e *com* muita gente deram sobre elles; e fizeram em sua prisam tantas finezas *que* se falou muito nisso, que *nunca* os poderam prender senam depois de muyto feridos e tam cansados que se *nam* podiam bolir; e elles tinham feridos e desbaratados tantos, que pareciam que *nam* eram *homens* senam fortes 4265
4270

bestas bravas. Foram logo ambos enforcados, e quando os d' alçada
escreveram o caso a el-rey pesou-lhe muito de serem mortos, e 4275
disse *que nam* quisera *que* mataram taes homens, porque muyto melhor
fora perdoar-lhes e mandá-los aos lugares dalem pois *que tam*
valentes eram, que lá fizeram muito serviço a Deos e a elle. E
aos d' alçada escreveo que taes homens *nam* deveram de condenar e
justiçar *sem* primeiro lho fazer saber. Tanto estimava os homens 4280
que em qualquer cousa faziam aos outros *avantajem*, *que* sendo
estes ladrões salteadores por serem muyto esforçados e
forçosos lhe pesou porque os mataram e lhes *quisera* dar a vida.

Do *que* el-rey escreveo ao conde de Borba sobre Fernam Caldeira
Capitolo XCIII 4285

Hum Fernão Caldeira *contador que* depois foy d' Arzilla muito
bom cavaleiro de sua pesoa, tinha hũa sua yrmaã solteira em
Arronches e tendo-a casada honrradamente em Lisboa foy lá pera a
trazer; e dando-lhe conta ao *que* hia e como a tinha casada, ella
lhe disse *que nam* podia ser, porque era casada com hum cavaleiro 4290
dahi homem honrrado que se chamava de Sequeira. Do que Fernam
Caldeira ficou agastado, e foy logo em busca delle e lhe disse o
que sua yrmaã lhe dissera, e lhe pediu por merce se assi era *que*
a recebesse e *que* elle lhe daria o casamento *que* fosse *rezam*. E o
Sequeyra lhe disse que *nam* era casado com sua yrmaã nem na 4295
conhecia nem avia com ella de casar. E Fernam Caldeira lhe tornou
a dizer: "Ora peço-vos muito por merce *que* pois atee aqui a *nam*
conheceis, que daqui em diante a *nam* conheceaes", e assi se
apartaram. Teve Fernam Caldeira tal espia sobre ele, que dahi
a muito poucos dias soube como jazia com a yrmaã. E soo aa 4300
mea-noite fez hum buraco em hũa parede, por onde entrou com
elles e os matou ambos o cavaleiro e a yrmaã, e se acolheo logo
a Castella e de Castella se passou a Arzila. Foy el-rey disso
sabedor e quando soube *que* era em Arzilla, escreveo logo hũa
carta ao conde de Borba em *que* lhe dizia: "Fernam Caldeira he 4305
lá por fazer hum feito d' omem, agardecer-vos-ey muyto

honrrarde-lo e favorecerde-lo, porque de toda a honrra que lhe fezerdes eu receberey muito prazer e contentamento pois polla honrra fez tal feyto".

Do que el-rey fez a Gomez de Figueyredo provedor d' Evora 4310
Capitolo XCIV

Hindo el-rey hum dia passeando a cavallo em Evora, veo a elle hum judeu, e deu-lhe capitulos de Gomez de Figueredo provedor da comarca, que fora muito privado e camareiro d' el-rey Dom Afonso seu pay. E el-rey porque vio que ouviram o *que* o judeu dizia por 4315
dissimular acenou aos moços d' estribeira que o arrepelassem, e disse alto: "Trazia-me capitulos de Gomez de Figueredo". E depois só secretamente mandou chamar o judeu e vio os capitulos; e por ser cousas de que ouve desprazer, dahi a muytos dias mandou chamar Gomez de Figueiredo e soo o reprendeo muito e lhe disse 4320
que se nam fora feitura de seu pay, que ele o castigara bem alem de lhe tirar o officio. Porém por nam dizerem que hia contra has cousas d' el-rey seu pay teria nisso *temperança*. E lhe fazia a saber que ele lhe tinha tirado seu officio pollo nam servir nele aa sua vontade; e por nam cuydarem que o desonrrava *nem* lho 4325
tirava por descontentamentos *que* delle tevesse lhe fazia merce doutro muito melhor e de mais honrra *que* era veador da casa do principe seu filho, *que* lhe logo deu *sem* ninguem saber que el-rey fora delle descontente, e tudo por ser feytura d' el-rey seu pay. E deploys da morte do principe por o dito Gomez de Figueredo ser 4330
muy honrrado e muito bom cavaleiro e *homem* de muito bom saber lhe tornou el-rey *com* grandes esconjurações a dar o dito officio.

Da merce que el-rey fez a hum desembargador
por dar hũa sentença contra ele
Capitolo XCV 4335

Tendo Joam Roÿz Paaes contador-mor de Lisboa hũa
demanda *em que* muito hia *com* el-rey, se louvaram *ambos em* juyzes

os principaes letrados *que* na *Relaçam* avia e pessoas virtuosas, *que* eram o doutor Ruy Boto chanceler-mor e o doutor Fernam Roÿz adayão de Coimbra, os doutores Joam Pirez e Ruy da Grãa, e o vigairo de Tomar, *que* depois foy bispo da Guarda e prior de *Sancta Cruz*, e todos deram *sentença* contra el-rey. E quando lho foram dizer, disse *que* folgava muito, e pois *que* todos foram contra ele *que* seria por lhe nam acharem justiça. E perguntou qual fora o *que* primeiro votara; disseram-lhe *que* o vigairo de Tomar *que* vivia com o duque . O qual logo mandou chamar, e ele vindo com receo, el-rey muito alegre com palavras e geito de muito contente lhe disse: "Vigayro, eu vos tive sempre em muyto boa conta, e agora vos tenho em muito melhor por serdes o primeiro *que* votastes contra mi, *que* os bons e virtuosos assi o ham-de fazer quando eu nam tiver justiça; e para verdes quanto com isso folgo e vo-lo agardeço, hi falar com Antam de Faria e elle vos dara dozentos cruzados, de que vos faço por ysso merce pera ajuda de vossa despesa". O vigairo lhe beijou a mão e teve muito em merce, e foy a Antam de Faria *que* lhos logo deu. 4340 4345 4350 4355

Do que el-rey fez a Alvaro Mazcarenhas sobre outra demanda
Capitolo XCVI

Andando o precurador dos feitos d' el-rey em demanda com Alvaro Mazcarenhas sobre cousas da Mina onde estivera por capitam, estes mesmos doutores foram juyzes da causa e deram *sentença* contra el-rey, e o doutor Fernam Roÿz se foy a ele e lhe dise: "Senhor, de-me vossa alteza alvissara *que* julgamos contra vós". El-rey disse *que* lha prometia, e mandou a todos *que* tornassem a ver o feito outra vez se per ventura era em obrigaçam a Alvaro Mazcarenhas por aver hum anno que o trazia em demanda. Viram-no todos e depois de bem visto lhe disseram que lhe não era obrigado em cousa algũa por quanto tevera rezam de alegar; e el-rey lhe fez todavia por isso merce de trinta mil reaes de tença. 4360 4365

Do *que* el-rey sobre outro feito passou 4370
com o doutor Nuno Gonçalvez
Capitolo XCVII

Estando el-rey hum dia con desembargadores sobre hum feito seu depois de lido e ha casa despejada *pera* darem seus votos, disse o doutor Nuno Gonçalvez: "Senhor, nós *nam* podemos aqui 4375 votar neste feito"; perguntou el-rey *porquê* ; disse ho doutor: "Porque vossa alteza he parte nele e está presente". El-rey levantou-se em pee avendo disso desprazer e disse-lhe: "Isso me aveis vós de dizer, como *em* mi se *entende* isso, se eu *sam* a mesma justiça como *ey-de* ser parte?"; respondeo o doutor: 4380 "Senhor, *que* vossa alteza seja a mesma justiça como o feito he *convosco* vós soes parte"; e el-rey com payxam passeou hum pouco polla casa *sem* falar nada. E tornou logo aa mesa, e encostado nella em pee disse: "Doutor, eu vos agradeço muito o *que* me dissestes e fizeste-lo como muito bom homem *que* soes. E a mi me 4385 parece assi como a vós que *nam* devo *de* ser presente e por isso me vou e todos julgay segundo vossas *conciencias*", e sayo-se logo e deyxou-os soos.

De hum homem a que el-rey deu a vida sendo julgado à morte 4390
Capitolo XCVIII

Em Evora antes das festas do casamento do principe Dom Afonso, foy el-rey aa *Relaçam* hũa sexta-feira como *sempre* fazia; e na mesa grande era julgado hum homem à morte por matar outro e foy trazido diante d' el-rey; e por saber que era dado *sentença* que padecesse disse: "Senhor, quatorze annos há que *sam* preso e 4395 em quanto tive fazenda *pera* peitar sempre me alongaram meu feito e agora que ja *nam* tenho cousa algũa me julgaram à morte; e se entam me mataram eu soo padecera, e minha molher e filhos ficara-lhe fazenda *pera* se manterem; e agora, senhor, matam todos poys tudo gastey por alongar a vida. Olhe vossa alteza ysto com 4400 olhos de piadade e de tam virtuoso rey como he". El-rey ouvindo

as palavras ficou muyto triste e vio o começo do feito; e quando achou que dezia verdade e que avia quatorze annos que era preso disse aos desembargadores: "Melhor merecieis vosoutros todos ha morte que aqeste pobre homem, mas quem ha-de matar tantos?"; e 4405
chamou entam o homem e disse que lhe perdoava livremente, e que ele mandaria à sua custa por perdam das partes; e assi o fez e o mandou logo soltar; e disse-lhe que em quanto nam viesse o perdam que se fosse aas obras dos paços que ahi lhe dariam cada dia dous vintens; e o homem lhe beijou a mão e o fez assi. E el-rey 4410
dahi a tres dias foy ver as obras e vio lá o homem com hũa muito grande barba que avia quatorze ãnos que nam fezera, e disse-lhe: "Nam soes vós o a que eu dey a vida?"; respondeo: "Senhor, si"; disse el-rey: "Poys porque nam fazeys essa barba?"; e o homem disse: "Senhor, por nam ter dinheiro que dar a quem ma 4415
faça". E el-rey lhe mandou dar ahi logo dous mil reaes e disse-lhe: "Ora yde logo fazer a barba e nam vos veja eu mais com ela"; e o homem se lançou a seus pes pera lhos beijar chorando com prazer e rogando a Deos por sua vida e seu estado.

De hum moço a que el-rey deu a vida 4420
sendo tambem julgado aa morte
Capitolo XCIX

Neste mesmo tempo em Evora julgaram aa morte hum moço de desassete ãnos por matar hũa sua yrmãa e hum homem que com ella achou. E el-rey estando na Relaçam quando lhe leram 4425
a sentença mandou vir o moço diante si, e perguntou-lhe porque os matara; disse o moço: "Senhor, aquele homem por eu ser muito seu amigo o levava a casa de meu pay e ele começou d' atentar em minha yrmã; e vendo eu que andava apos ella, lho disse muitas vezes a ambos e pedi que nam curassem disso, e 4430
ambos me desprezavam e davam pouco por mi; e hum dia por acerto e minha maa ventura os topey ambos metidos em hũa mouta,• e foy tamanha a dor e paixam que disso ouve, que com hũa azagaya que levava na mão os matey ahi ambos"; disse-lhe el-rey: "E

nam sabias tu que se te prendessem que te aviam por yssso de enforçar?"; respondeo: "Senhor, si, mas antes me quis aventurar a yssso que sofrer tamanha desonrra, e a paixam me fez esquecer de tudo". E el-rey movido de piedade e contente das palavras do moço disse-lhe: "Poys o *tam bem* fizeste e assi ho sabes dizer *bom homem* debes de ser e eu te perdoo livremente"; e o mandou logo *perante* si soltar, e lhe ouve ainda por dinheiro perdão das partes, e o moço *com* prazer se lançou aos seus pees e lhos beijou; e todos folgaram de el-rey lhe dar assi a vida e lho louvaram muito.

Do que el-rey fez no feito do carcereiro João Baço
Capitolo C

No Limoeyro de Lixboa estava preso *hum* homem estrangeiro muito rico e estava julgado aa morte. Concertou-se *com* o carcereiro *que* se chamava Joam Baço, e per seu consentimento se fez muito doente e confessado e feito seus autos fez *que* morria. Vierão *homens* por elle em hũa tumba, e o levaram a soterrar yndo vivo e são e da ygreja fugio e se salvou, e o carcereiro se pôs em salvo. Quando o el-rey soube, ouve disso desprazer, e mandou poer tanta deligencia que ouve o carcereiro à mão; e desejando muito de o castigar *quis* estar ao julgar de seu feito *com* certos *deseembargadores*, os *quaes* foram deferentes nos votos *tantos* de hũa parte como da outra. Que *huns* o julgaram aa morte e outros o remetiam aas *ordens*. E disseram a el-rey: "Senhor, agora fica o feito em vossa alteza somente pera o castigar como quiser". E elle ficou *hum* pouco cuydoso *sem* falar como a *homem* a que pesara muito com yssso, e disse: "Eu certo desejava muito de castigar este *homem* por o caso *que* fez ser feo; porém pois sois *tantos* a hũa parte como a outra, a rey *nam* pertence *senam* yr aa parte da cremencia e dar a vida, e eu *sam* em lha dar e dou a yssso meu voto desejando muito o contrayro".

Doutro homem que el-rey perdoou sendo julgado que morresse

Capitolo CI

Julgaram na Relaçam *hum* homem à morte por dormir con hũa sua cunhada irmãa de sua molher, e ter della filhos. Vio el-rey o feito e achou *que* sendo a molher viva, elle tinha a cunhada em casa e *que* era moça fermosa, e *que* per morte da molher por descuido dos parentes ficara assi com elle das portas adentro, e que neste tempo a ouvera. E el-rey vendo ysto disse: "O diabo pode muyto e nossa fraca humanidade muyto pouco e neste peccado da carne ainda menos, e mais avendo ahi tantos azos de pecar como he estarem sos em hũa casa tanto tempo. E avendo respeito a tudo me parece que pois ysto he feito desta maneyra que por esta moça se nam perder seria mais serviço de Deos casá-los ambos e mandar-lhe despensaçam", e assi o fez. E lhe perdoou a morte e mandou aa sua custa pola despensaçam, e fez aynda merce aa moça pera se vestir que era prove.

De como el-rey deu a vida a outro homem
que estava pera justiçarem

Capitolo CII

Em hũa quinta-feyra d' Endoenças andando el-rey correndo as ygrejas, se pôs hũa molher *em* joelhos diante dele e chorando muito lhe disse: "Senhor, polo dia *que* oje he, e aa honrra das cinco chagas de Jesu *Christo* peço a vossa alteza *que* aja misericordia comigo"; e el-rey lhe perguntou *que* era o *que* queria; disse: "Senhor, meu marido he julgado aa morte, polla morte e paixam de Nosso Senhor lhe perdoay"; e el-rey lhe disse: "Molher, mayor cousa quisera *que* me pedireys por esse por quem mo podis, eu lhe perdoo livremente", e logo dali lho mandou soltar. De que todos foram muy sastifeitos e ouveram enveja de tam bem feita cousa por ser *em* tal dia, e por amor de Nosso Senhor Jesu *Christo* *que* tantas cousas nos perdoa cada ora.

Do que el-rey disse a *hum* homem que lhe dizia mal doutro

Capitolo CIII

Hum homem honrrado disse hum dia a el-rey mal doutro, dizendo
que sendo casado com hũa muito honrrada e muyto boa molher, era 4500
tam mau que tinha vinte mancebas; perguntou-lhe el-rey: "Quantas
dizeis que tem?"; respondeo: "Senhor, vinte"; disse el-rey: "E
yso provar-lho-eis vós?"; e elle se affirmou que si; e el-rey lhe
disse: "Ora hi-vos muyto embora, que quem tem mancebas nam tem
manceba". E ysto lhe respondeo por *nam* dar orelhas a 4505
mexeriqueiros, e tambem porque *nam* se pode manter mais de hũa
manceba e o al he ser *hum* homem amigo de molheres.

Do que el-rey disse ao corregedor da corte

Capitolo CIV

Disseram a el-rey que Joam Fernandez Godinho corregedor da 4510
corte dos feitos civeis, tomava peytas e fechava suas portas e
despachava mal as partes. E el-rey por Joam Fernandez ser homem
honrrado o quis primeiro amoestar pera que *nam* se emendendo lhe
dar hum grande castigo, e o mandou loguo chamar e *nam* curou de
muytas palavras soamente lhe disse: "Corregedor, olhai por vós 4515
e da maneira que viveis que me dizem que tendes as portas
cerradas e as mãos abertas". E *nam* lhe disse mais porque
confiava de si *que* ysto soo abastava.

Da maneira que el-rey deu hum officio a *hum* homem

que lho pedio

4520

Capitolo CV

Hum homem veo pedir hum officio *que* vagara a el-rey a que
disse que o tinha dado, e o homem lhe beijou a mão; el-rey ficou
enleado e disse-lhe: "Vós entendestes-me?"; respondeo: "Senhor,
si"; disse-lhe el-rey: "Que he o que vos disse?"; e o homem 4525
tornou: "Dise-me vossa alteza que jaa o tinha dado"; disse
el-rey: "Poys porque me beijastes a mão?"; e elle lhe disse:

"Porque me podera vossa alteza remeter a hum official que me trouxera aqui hum mes apos si em que gastara vinte cruzados que aqui trago; e por estes beyjey a mão a vossa alteza porque delles me fez merce em me logo despachar"; e el-rey lhe tornou: "Ora por ysso vos faço merce do officio, e eu darey outra cousa a quem ho tinha jaa dado", e lhe fez dele merce. 4530

E outro homem veo pedir a el-rey outro officio e trazia a petrina muyto alta, e el-rey lhe disse que o tinha dado, e elle perguntou: "Senhor, a quem?"; e el-rey lhe disse: "A hum homem que trazia a petrina em seu lugar". 4535

Do que el-rey fez a hum homem que esperou hum touro
Capitulo CVI

Estando hum dia el-rey vendo correr touros em Evora no terreiro dos paços, estava hũa tranqueira mal concertada, e com muita gente nella. E hum touro muito bravo quis sayr por ella, e a gente toda fogio. Ficou somente hum homem que estava detras dos outros embuçado com hũa capa e hum sombreiro, o qual levou da capa e da espada e só aas cutiladas muyto vallentemente defendeo a passajem ao touro e o fez tornar atras. 4540
Pôs el-rey os olhos nelle pollo tam bem fazer, e o mandou logo chamar, e perguntou-lhe que homem era e com quem vivia e o que fazia na corte e tanto apertou com elle, que o homem lhe disse que tinha morto hum homem em Lamego, e que por nam ser conhecido na corte nem em Evora andava ahi escondido. Mandou el-rey logo chamar ho corregedor, e cuydando o homem que era pera o mandar prender e justiçar lhe disse: "Corregedor, emcomendo-vos muito que me livreis este homem de qualquer maneyra que poderdes que receberey nisso muyto prazer"; e o corregedor o fez assi; e tanto que foy livre el-rey ho tomou por seu criado e lhe fez merce; e desta maneira estimava e favorecia os valentes homens. 4550 4555

Do que el-rey fez por nam passar hum alvara em contrairo doutro
Capitulo CVII

Acabando-se el-rey *hum* dia de confesar disse ao confesor: 4560
 "Padre, eu tenho dito tudo quanto me lembrou; agora vos
 requero da parte de Deos que se mais sabeis de mi que mo
 digaes"; e ho confessor lhe disse: "Senhor, esse he tam justo e
 tam sancto requerimento que por elle vos acrecentará Deos a
 vida e estado neste mundo, e no outro vos dara salvaçam; e sem 4565
 mo vossa alteza mandar trazia em lembrança pera vos dizer, *que*
 me disseram que a *hum* homem do Algarve passáreis *hum* alvara,
 pollo qual deram contra outro hũa sentença em que perdeo
 dozentos mil reaes"; e el-rey lhe disse: "He verdade que eu
 passey esse alvara com falsa emformaçam; e quando o soube por 4570
nam passar outro em contrairo mandey chamar o *homem*, e
 secretamente lhe mandey por Antam de Faria dar dozentos mil
 reaes em ouro, e elle he bem contente e sastifeyto e lhe mandey
que nam fallasse nisso".

Do *que* el-rey disse por Manoel de Melo 4575
 Capitollo CVIII

Manoel de Mello reposteiro-moor d' el-rey e yrmão do conde
 d' Olivença foy muito valente cavaleiro, e homem que el-rey por
 yssso estimava e fazia muita honrra. E estando por capitam em
 Tanjere pelejou com Barraxe e o• desbaratou e matou muyta gente, 4580
 sendo os mouros muyto mais *sem conto* que os christãos que foy
 hum honrrado e valente feyto e sem dano algum dos christãos. E
 sendo Manoel de Mello ja vindo, estando em Portugal, Barraxe fez
 ameude algũas corridas e entradas na terra de Tangere.
 Disseram-no a el-rey, e *hum* dia falando nisso aa mesa disse alto 4585
 perante todos: "Guardese Barraxe *nam* tire eu o caparaçam a
 Manoel de Mello". E *com* estas taes cousas aviventava tanto os
 esperitos e a honrra aos *homens* que *nam* trabalhavam por outra
 cousa *senam* por honrra e vertudes.

Das cortes que el-rey fez em Evora sobre o casamento do principe 4590

Capitolo CIX

No mes de Janeiro de mil e quatrocentos e noventa, foram as cidades e villas principaes do reino apercebidas pera cortes geraes sobre o casamento do principe. Sobre *que* el-rey ordenou de mandar logo embaixada a Castella, e *queria* dos povos ajuda de dinheiro pera as festas do dito casamento; as quaes cortes se fizeram na cidade d' Evora a vinte e quatro dias do mes de Março logo seguinte dentro nos paços na sala da raynha que se armou muito ricamente; e se fez hum alto estrado ricamente alcatifado com grande dorsel de brocado e cadeira real pera el-rey, e outra abaixo dele aa mão direita pera o principe, e na sala feitos assentos pera os senhores e pessoas principaes do conselho, e pera as cidades e villas todos segundo suas precedencias; e el-rey depois de todos os precuradores estarem assentados, veo com grande estado diante muitas trombetas, charamelas, e sacabuxas, porteiros de maça, reis d' armas, arautos, e passavantes, o porteiro-mor, e mestre-salas, veador, e veadores da Fazenda, camareiro-mor, e guarda-mor e mordomo-mor, e assi o regedor, chanceler-mor, e todos os officiaes e desembargadores; e el-rey vestido em opa roçagante de brocado com rico forro e o ceptro na mão, e com ele o principe ricamente vestido, e o duque e todos outros senhores entrou na sala e se assentou em sua cadeira real e o principe junto com elle e o duque e todos outros senhores e officiaes em seus assentos ordenados; e como a casa foy ordenada e todos calados, o licenceado Ayres d' Almada corregedor da corte muito bem vestido de vestidos ricos *que* lhe el-rey deu, fez em linguajem hũa arengua de muytos louvores d' el-rey e das muitas obrigações em *que* lhe seus povos e todos os do reino eram, alegando os grandes perigos e risco de sua pessoa *que* passara nas guerras, e o vencimento da batalha de Touro, e como posera o principe seu filho em terçarias, e o apartara tanto tempo de sua vista, tudo por dar a elles paz e sossego, e os livrar de guerras e manter em muita paz e justiça; e assi dos grandes proveitos *que* a todos em geral vinha de o dito

casamento se acabar, e das grandes festas *que* por ysso *queria* 4625
fazer; e *que* por estar *sem tanto* dinheiro quanto avia mester lhe
rogava *que* o quisessem *com* ele ajudar; e *que nam* lhe pedia cousa
certa senam o que elles por suas vontades quisessem e podessem
boamente fazer. E os precuradores todos pollo muito amor que os
povos a el-rey tinham, e por lhe parecer rezam depoy de nisso 4630
praticarem e averem seu conselho, logo sem lhe mais ser falado
fizeram com muito boa vontade a el-rey serviço de cem mil
cruzados, que lhe ele muito agradeceo ho serviço e boas
vontades. De que logo fazerão pollos povos suas repartições,
e el-rey pôs os recebedores e officiaes e todos ficaram 4635
contentes.

De hũa nova justiça que el-rey mandou fazer

Capitolo CX

Neste ãno de mil e quatrocentos e noventa, estando el-rey
em Evora antes da vinda da princesa, lhe foy dito que em Lixboa 4640
em casa de *hum* cavaleiro que se chamava Diogo Pirez do Pee, e
vivia junto da praça da palha, se jugavam dados e cartas e
outros jogos, com que Deos era desservido e seu sancto nome
renegado, e o de Nossa Senhora e dos *sanctos* brasfemados. E
como el-rey era muy catholico, devoto e amigo de Deos por 4645
atalhar e evitar tamanho mal, e por castigo do que nas ditas
casas se fazia, pollo mesmo caso na metade *do* dia com *pregam*
de justiça as mandou queymar no primeiro dia de Junho do dito
anno. De que na cidade foy grande espanto e alguns *homens* que
em suas casas tinham *jogos* e *tavolajens* com muito grande receo 4650
se tiraram logo disso.

Da tomada de Targua e Camice

Capitolo CXI

Barraxe mouro principal e grande senhor *que* atras se disse
neste ãno de quatrocentos e noventa, tratava de tomar a cidade 4655

de Ceyta per manha e ardil de *hum* Lopo Sanchez cavaleiro que nella estava e fengio de lha dar, de que loguo mandou aviso a el-rey estando em Evora; e o concerto antre ambos chegou a tanto que parecia que por Barraxe fiar tanto no dito Lopo Sanchez o poderiam com *hum* trato dobrez tomar dentro na cidade. Pera o qual el-rey mandou Dom Fernando de Meneses filho mayor e erdeiro do marquês de Villa Real, pessoa de muyto merecimento que depois foy marquês. E depois de el-rey com elle estar e tomar concrusam do que avia de fazer, partio pera Ceyta com cincoenta vellas que no Algarve com muyta brevidade foram armadas e aparelhadas de todo o necessario, e nellas muyta e boa gente e assi chegou a Gibraltar. E Fernam de Pina escrivam da camara era diante sobre ho dito trato pera de lá o avisar do que nisso se passasse. O qual por *nam* achar o tratamento certo, avisou Dom Fernando que em Gibraltar entrasse de noyte por *nam* ser visto dos mouros, porque com sua vista se perderia a esperança do dito trato e de qualquer outra cousa que quisesse fazer. E o dito Dom Fernando e Dom Antonio seu yrmão que em Ceyta estava por capitam acordaram com conselho de fidalgos e cavaleiros que laa estavam que em tanto fossem dar na villa de Targua que he na costa; a qual depois de bem vista e espiada partiram para laa com a dita frota e com alguns navios de Ceita e de Castella que se a ella ajuntaram bespora de Ramos. Na qual frota hiam dous mil homens e *nam* mais que cento e cincoenta de cavallo. E Dom Fernando mandou sayr a jente em terra em tam boa hordem e regimento que a villa foy logo entrada e sem nenhũa resistencia tomada; porque os mouros tanto que viram que a dita frota hia sobre elles, hos mais se acolheram logo às serras onde se salvaram; e porém alguns foram mortos e captivos, e a vila toda roubada e queimada e derribada pollo chão, e talada das arvores e cousas principaes de fruto. E acabado o feyto Dom Fernando fez cavaleiros Dom Anrique e Dom Diogo seus yrmãos que com elle eram, e muytos fidalgos e pessoas honrradas. E acharam no porto de Targua vinte e cinco navios antre grandes e pequenos, e na casa da tereçana, bombardas, polvora, e salitre, e ancoras, e muytas lanças,

courças, e capacetes, e muytas ferramentas d' almazem que todo recolheram. E acharam trinta christãos captivos que salvaram e trouxeram a Ceita alem doutros que loguo passaram a Castella. E com ysto outro muyto despojo da villa com que entraram em Ceita sesta-feira d' Endoenças *com* muito prazer, sem *algum* dos christãos ser morto nem ferido de que o dito Dom Fernando, como bom capitam foy muy louvado. 4695

E *nam* sastifeito disto desejando de fazer mais serviço a Deos e a el-rey e acrecentar mais em sua honrra, porque o trato principal de Barraxe a *que* fora hia ja perdendo esperança de concerto, per conselho e acordo que fez com Dom Martinho de Tavora capitão d' Alcacer Ceguer, e com Manoel Paçanha *que* estava em Tanjere por capitão, e com outras pessoas que o bem entendiam, determinou hir a Camicee e destruy-lo, que era lugar sem cerca, posto nas mais asperas e altas serras de todo Africa, a que os mouros por sua grande fortaleza e muyta povoaçam, e por atee entam nunca de christãos ser cometido nem visto chamavam o *Encantado*. Pera a qual hida se ajuntaram em Alcacer donde partiram quatrocentos *de* cavalo e mil e dozentos homens de pee. E depouys de serem junto do lugar vendo os que nisso mais entendiam sua grande fortaleza e muy perigosas entradas ouve muyta duvida se o cometeriam e porém repartiram a jente pera cometer e segurar o perigo e *com* muito esforço e ardideza cometeram o lugar, em que acharam muitas povoações e entraram o mais forte delle pellejando *tam* valentemente, que os mouros desemparraram o lugar e se meteram per branhas e serras onde nam escaparam de mortos e captivos, porque ha serra era jaa tomada dos christãos. E o lugar foy tomado, roubado e queimado; e ao recolher por ha terra ser muyto aspera e tam maa, *que* huns aos outros nam podiam socorrer, morreram dos christãos setenta e dos mouros quatrocentos e captivaram cento. E tomaram grande cavalgada de cavalos, bestas, e gado, e muyto despojo da villa, o que tudo foy em Alcacer repartido segundo suas ordenanças a contentamento de todos. E logo Dom Fernando se veo à corte e foy d' el-rey *com* muita honrra recebido dando-lhe muytos 4700 4705 4710 4715 4720 4725

agradecimentos por seus honrrados serviços.

De como foy mudado o Moesteiro de Sanctos

Capitolo CXII

Aos cinco dias de Setembro deste anno de quatrocentos e noventa, mandou el-rey mudar e trasladar o Moesteiro de Sanctos, 4730
que estava em Sanctos-o-Velho onde ora sam os paços alem de Boa Vista pera o lugar onde ora estaa, que he Sancta Maria do Parayso antre o Moesteiro de Sancta Clara e o Moesteiro da Madre de Deos. O qual moesteiro he da hordem de Santiago, e el-rey o mandou ali fazer de novo e as reliquias dos martires que no 4735
moesteiro velho estavam foram lá levadas em hũa tumba dourada e a comendadeira que se chamava Violante Nogueira molher de muita vertude e honestidade, e assi todas as donas do convento foram no dito dia levadas a pee com solene priciçam do cabido e todas as ordens e cruces ao dito moesteiro, no qual sempre viveram 4740
honestamente.

De como o senhor Dom Jorge veo a primeira vez aa corte

Capitolo CXIII

Quando el-rey Don Afonso o quinto faleceo *que* foy no mes d' Agosto de mil e quatrocentos e oytenta e hum, naceo o senhor 4745
Dom Jorge filho d' el-rey que sendo principe e casado ouve de Dona Anna de Mendoça molher muito fidalga e moça fermosa de muy nobre geraçam. O qual el-rey mandou criar em poder da infanta Dona Joana sua irmã que estava em Aveiro, a qual o criava muyto honrradamente como pertencia a filho d' el-rey seu 4750
yrmão. E porque neste anno de mil e quatrocentos e noventa a infanta Dona Joana faleceo, el-rey *quis* mandar trazer seu filho aa corte pera que junto de si fosse criado, e primeiro que o fizesse pedio aa raynha sua molher que o ouvesse assi por bem, e lhe nam lembrassem payxões que sobre yssso ja tevera pois ante 4755
elle eram *tam* esquecidas. E a raynha por suas grandes virtudes

e muita bondade, e polo grande amor que a el-rey tinha, nam abastou consentir nisso mas ainda pedio por merce a el-rey que lho deyxasse criar em sua casa e *que* como a proprio filho o criaria; de que el-rey foy muyto alegre e mandou logo por elle. 4760

E entrou ho senhor Dom Jorge em Evora a quinze dias de Junho, e vinha com elle o bispo do Porto Dom Joam d' Azevedo e outras pessoas honrradas. Sayram a o receber fora da cidade o principe seu yrmão e ho duque e todos os senhores e fidalgos e nobre gente da corte, e *nam* lhe foy feyto festa algũa por caso da morte da infanta sua tia *que* avia pouco que falecera. E ho senhor Dom Jorge quisera beijar a mão ao principe a pee, e ele o nam consentio, e a cavallo lha deu e abraçou *com* honrra de proprio yrmão e assi o abraçou o duque e o marquês e os senhores de titulo que ahi eram, e antre o principe e ho duque veo com muita honrra beyjar as mãos a el-rey seu senhor e padre *que* com muyto prazer e honrra ho recebeo nas casas de Joane Mendez d' Oliveira onde *entam* pousava, pollas muitas e grandes obras que nos paços *entam* se faziam pera a vinda da princesa. E dahi foy logo o senhor Dom Jorge beijar as mãos aa raynha que com mostranças de muito amor e muita honrra o recebeo e recolheo logo pera si *com* cuydado e carrego de todallas cousas *que* a sua vida, criaçam e bom emsino compriam, o que sempre se assi fez em quanto andou em sua casa muy inteiramente *que* foy atee o tempo da morte do principe como adiante se dira. 4770 4775 4780

Do principio do casamento do principe Dom Afonso com a princesa Dona Isabel, e das grandes festas que se fizeram na cidade d' Evora
Capitulo CXIV

Por *que* as guerras passadas antre os reys e reynos de Portugal e Castela se acabassem, por serviço de Deos e bem dambos os reynos, foy feyta e assentada paz perpetua per meo da senhora ynfanta Dona Breatiz, antre os ditos reys e reynos e soccessores delles, por ser pessoa *que* tanta licença tinha em 4785

ambos *que* era mãy da rainha Dona Lianor nossa *senhora* e tia 4790
da raynha Dona Isabel de Castela yrmã da rainha sua mãy, a
qual paz se fez no ãno de mil e quatrocentos e setenta e nove.
E pera mayor firmeza e segurança, foy concertado e jurado
casamento antre o principe Dom Afonso e a princesa Dona Isabel,
que ao tal tempo eram infantes por ser em vida d' el-rey Dom 4795
Afonso. E por nam serem entam de ydade pera logo poderem casar,
se assentou e concertou *que* fossem ambos postos em terçaria na
villa de Moura *que* he junto do extremo, em poder da dita ynfanta
Dona Breatiz *que* os ahi avia de ter a grande recado como teve. E
depois da morte d' el-rey Dom Afonso por consentimento dos reys 4800
seus padres, por causas justas que pera ysso tiveram, sayram o
principe e ynfanta da dita terçaria com algũas condiçõs *que*
conformavam a dita paz e amizade; antre as quaes como atraz fica
dito foy hũa que chegando o principe à hidade de quatorze
ãnos, estando entam a dita infanta Dona Isabel por casar *que* 4805
casassem ambos. E porque a este tempo o principe entrava em
quinze annos e a ynfanta nam era casada, desejando el-rey acabar
o dito casamento, mandou sobre ysso a Castella por embayxadores
Fernão da Silveira condel-mor e regedor da Casa da Sopricaçam,
o doutor Joam Teixeyra chançarel-mor destes reynos, e por 4810
secretario da embayxada Ruy de Sande, que depois foy Dom Rodrigo
de Sande que jaa sobre ho dito casamento fora aos ditos reys e o
deyxara bem concertado. Ha qual embaixada foy muito honrradamente
com muytos fidalgos muy galantes e ricamente ataviados e partio
da cidade d' Evora no começo do mes de Março. E a requerimento 4815
da raynha de Castella levavam o principe tirado polo natural, *que*
era o mais fermoso e gentil homem que no mundo se sabia. El-rey e
a raynha de Castella e o principe seu filho, a princesa e
infantes e toda a corte estavam na cidade de Sevilha. E tanto que
a dita embaixada partio, el-rey como virtuoso e catolico 4820
principe, porque o principal de seus fundamentos era no serviço
e amor de Deos, mandou logo com grande devaçam muytas esmollas a
todolos moesteiros e casas virtuosas do reino, encomendando muito
a todos *que* em suas orações, jejuns e obras meritorias pedissem

a Deos *que* no dito casamento fizesse o que mais fosse seu serviço e bem destes reynos, e que nam deixassem de fazer as ditas devações atee se ho dito casamento acertar, ho que se fez muy inteiramente com muyto amor e devaçam. 4825

E hos ditos embayxadores chegaram aa cidade de Sevilha, e foram per todolos grandes da corte, do reino e da cidade 4830

recebidos com tanta honrra e cerimonias, quanto atee entam nunca foram recebidos embayxadores de nenhum rey. E assi lhe foram feytas outras muytas honrras e favores de honrrados apousentamentos, presentes, e visitações. Em que craro se via ho muyto prazer e contentamento que todos em geral e espcial com sua yda tinham. Ho que muyto mais viram nas proprias pessoas d' el-rey e da raynha, quando os embayxadores lhe deram sua embayxada, cuja substancia era requerem e concordarem o dito casamento. Que logo sem duvida nem dilaçam algũa se concordou; e logo ho dito Fernam da Silveyra que pera ysso levava suficiente e abastante precuraçam, em nome do principe per palavras de presente como manda a Sancta Madre Ygreja de Roma recebeo a dita princesa Dona Isabel por sua molher, *per* mão do cardeal Dom Pero Gonçalvez de Mendoça, perante el-rey e a raynha, o principe e infantas suas yrmãs, e muitos e grandes senhores com muyto grande solenidade, o domingo da Pascoella a noyte deste anno de mil e quatrocentos e noventa; na qual noite e outros dias seguintes ouve em Sevilha muito grandes e sumptuosas festas de momos e justas reaes, em que el-rey justou e foy mantedor, e assi justaram muitos grandes e pessoas principaes e ouve outras e muytas e grandes festas. 4845

4840

4845

4850

De quando veo nova a el-rey do principe ser recebido em Sevilha
Capitolo CXV

E porque el-rey era avisado pelos ditos *embaixadores* do dia em *que* o dito recebimento avia de ser, pera em poucas oras saber quando se fizera, ordenou paradas de cavaleiros de sua guarda homens deligentes e *em* cavalos muito ligeiros d' Evora até

4855

Sevilha de tres em tres legoas, pera *que tanto que* o recebimento fosse acabado, a todo correr de hum em outro viesse a nova. A qual deu a el-rey Felipe do Casal irmão de Ruy de Sande *que era* 4860
o derradeiro e estava na Torre dos Coelheyros. E chegou *com ella* a el-rey logo ao outro dia segunda-feira ainda de dia andando passeando na praça; e sayra aquella ora de casa do secretario Afonso Garces de receber hũa sua filha com hum Luis da Costa *que* 4865
que vivia em Alhos Vedros, que el-rey entam foy casar em pessoa, e com elle o principe e o duque e outros muytos senhores.

Ha qual nova foy d' el-rey e do principe e de todos grandes e nobres e de todo o povo ouvida com tanto prazer e alegria que mays *nam* podia ser, dando todos principalmente muitas graças a Deos. E el-rey tinha prestes *sem* se saber per toda a 4870
cidade, pera *que tanto que* ha nova viesse, muitas e muyto grandes fogueiras por todas as praças, ruas principaes e todas as torres do muro e da cidade, e pollos muros, torres, e lugares altos da cidade, muitas infindas bandeiras, muitas bombardas, e outros tiros de fogo, e foguetes, muytas trombetas, e atambores, 4875
charamellas, e sacabuxas, e que todos os sinos repicassem, e as ruas, praças, muros, e torres muito enramados de ramos verdes; e isto era repartido por muitos homens *sem* se saber. E tanto que a nova foy dada a el-rey todas estas cousas se fizeram juntamente com tanta brevidade e presteza que foy cousa espantosa. E era 4880
tamanho o estrondo que com yssso e com a grita da gente parecia que a terra tremia: tudo muito pera ver por• ser tam supitamente, e feyto em muyta perfeçam.

El-rey e ho principe da praça onde andavam se forão logo aa See a darem muytas graças a Deos, e acabado dahi aa casa da 4885
raynha onde jaa acharam tanto alvoroço, tanto prazer, e alegria, assi nella como em todas as damas que *nam* se pode estimar. E logo ouve muyto grande serão de muytas danças, e baylos, e allegrias, e muytas festas. E toda a gente da cidade foy logo posta em danças e folias, com ynfindas tochas na praça e no 4890
terreiro dos paços, e por todas as ruas principaes, e tanta gente honrada e nobre, e assi a do povo *que* *nam* cabia, nem se

vio nunca tanto alvoroço e alegria. E muitos velhos e velhas honrradas *com* o sobejo prazer, foram juntos cantar e baylar diante el-rey e a raynha: cousa *de* que suas ydades os bem escusavam. Nos quaes entrou Ruy de Sousa e Diogo da Silva *que* depois foy conde de Portalegre, homens ja *de* dias e *de* muita autoridade; e *em* vindo el-rey da See *com* o principe e o duque e con muito grande estado lhe sayo aa rua cantando *com* hum pandeiro na mão Dona Briolanja Anriquez dona muito honrrada molher d' Aires de Miranda; e el-rey *com* prazer a tomou nas ancas da mula e a levou assi *com* muita honrra onde a raynha estava. E *nam* somente foy ysto nos paços d' Evora, mas *em* todo o reino, tanto *que* a nova foy sabida sem mandado d' el-rey, *senam* de suas proprias vontades faziam todas as festas *que* podiam; e os cavaleiros dos lugares dos extremos de Castella *com* a muita alegria desta nova se ajuntaram todos, e *com* as bandeiras dos lugares partiam e se vinham todos a cavallo ao extremo dambos os reynos, e à vista dambos por sinal da paz que antre elles ja avia, e do muito contentamento e prazer do dito casamento abaixavam e alçavam muitas vezes as bandeiras *com* grandes gritas e prazeres rogando todos a Deos por as vidas do principe e princesa, lembrando-lhe *quam* poucos annos avia que com as ditas bandeiras sayam dos ditos lugares *com* muito odio, guerras, pelejas, e mortes dambas as partes, e agora *com* tanta paz e sossego.

E logo ao outro dia terça-feyra polla menhaã cedo, el-rey, ho principe, e ho duque com todollos grandes e fidalgos da corte, e a raynha com suas damas e as senhoras e donas honrradas da corte e da cidade cavalgaram muito ricamente vestidos, e diante delles hos mouros e judeus com suas touras, guinolas, e festas, e assi todo ho povo com muytas folias e envenções de prazeres, foram ao Mosteiro de Nossa Senhora do Espinheiro a ouvir missa e dar a Deos muitas graças e a ella. E lá no moesteiro comeram, e aa tarde com grande estrondo de prazer se tornaram aa cidade em que pollas praças e ruas ouve comeres mui abastados, e nos paços muitas danças e festas atee acerca

da menhaã.

E logo a quarta-feira o pateo dos paços onde ora estam as bestas foy toldado per cima e todo ricamente armado com estrado real e dorseis de brocado, e ouve nele momos reaes e muito ricos en que entrou el-rey *com* os senhores casados, e o principe e o *duque* cada hum per si com muitos fidalgos de suas casas, e assi outros muytos fidalgos todos *com* grande riqueza e singulares antremeses e muita galantaria em perfeiçam, e foram tantos e tantas danças *que* a noite *nam* abastava. E aa quinta-feyra ouve na praça da cidade touros e canas, a que el-rey e a raynha vieram *com* muyto grande estado e riqueza, e todas as damas *com* muyta nobre gente.

Da morte da ynfanta Dona Joana yrmaã d' el-rey 4930
Capitolo CXVI 4935

E estas e outras muito mayores festas se ordenavão cada vez *em* mayor perfeiçam e mayores despesas se *nam* fora a morte da infanta Dona Joana yrmãa d' el-rey *que* entam se finou no Moesteiro de Jesu d' Aveiro onde estava solteira *sem* casar, e falleceo em ydade de trinta e seys annos. De *que* el-rey foy bem anojado porque *nam* tinha *nem* teve outro irmão *nem* yrmaã, e queria-lhe muyto grande *bem*, e estimava-a muito por ser singular princesa de muytas virtudes, bondades, e perfeições, muito catolica, devota, e amiga de Deos, e muy obediente a el-rey seu yrmão, por *que* elle e a raynha, o principe tomaram grande doo, e os paços todos foram desarmados de panos ricos e armados de panos azues, e assi toda a corte tomou doo. El-rey lhe fez logo muito solene saymento *com* muyta despesa em muyta perfeiçam no Moesteiro de São Francisco da dita cidade. E sentio el-rey muyto sua morte por ser em *tam* poucos dias que *nam* ouve tempo pera elle a poder yr ver e estar *com* ella em tal hora. Porque parecendo aos *que* *com* ella estavam que a doença *nam* era de tanto perigo, o *nam* fizeram saber a el-rey, que por ysso foy muito triste; e lhe pareceo que falecer em tal tempo fora em pendença 4945 4950 4955 4960

do sobejo prazer e alegria *que* por este casamento tomara, *que* por el-rey ser muyto catholico todalas cousas que lhe aqueciam, se eram boas atribuya a Deos, e as maas a seus peccados, dando com tudo louvores a Nosso Senhor.

De como el-rey e a raynha de Castella notificaram 4965
o dito casamento a el-rey e aa raynha
Capitolo CXVII

E tanto *que* o embaixador Fernam da Silveira recebeo a princesa em Sevilha como fica dito, logo el-rey e a raynha de Castella, o noteficaram a el-rey e à raynha per suas cartas, com palavras de muyto amor e grande contentamento. E assi escreveo a princesa ao principe com muyta prudencia e honestidade; has quaes cartas trouxeram moços fidalgos filhos de grandes senhores de Castella a *que* foy feito muito gasalhado e dado ricas merces aa partida. E el-rey, a raynha e o principe lhe responderam a el-rey em muita conformidade *com* grande amor e alegria e as repostas levaram outros nobres moços fidalgos, a *que* lá *tambem* muito favoreceram e fizeram muitas merces. E estas visitações dambas as partes se fizeram muytas vezes atee a vinda da princesa. 4970

E porque compria muyto *com* cedo dar-se grande aviamento às muitas e grandes cousas *que* el-rey ordenava de fazer *com* todo o sentimento da morte da infanta *nam* deixou de prover *com* muito cuidado e deligencia todo o *que* pera a vinda da princesa *cumpria*, *que* se esperava logo no Outubro seguinte, *porque* ordenou el-rey e quis *que* seu recebimento fosse feito *com* as mayores honrras, festas e cerimonias, *que* nunca a outra princesa *nem* raynha foram feitas. E logo pera yssso ordenou de ter em seus paços casa apartada que se chamava das festas em que se *nam* entendia em outro despacho, de que deu carrego a Dom Martinho de Castelbranco veador de sua Fazenda, homem de muyta confiança e a elle muyto aceyto, e galante pera o tal carrego poys era pera gentileza e galantaria; e com elle Anrrique de Figueyredo escrivam da Fazenda muyto grande oficial e homem de muyto bom saber, e assi 4980 4985 4990

outros officiaes pera ysso escolhidos, que entendiam em cuydar,
 praticar, e ordenar todas as cousas que lhe pareciam serem mais 4995
 convenientes e necessarias pera mais comprimento e mayor
 perfeiçam das festas; porque el-rey ordenou e mandou que fossem
 as mayores, mais reaes e mais perfeitas que se podessem fazer,
 assi nas cousas que tocavam às cerimoniaes reaes que nas
 visitações e recebimentos se esperavam, como em 5000
 apousentamentos, abastança de mantimentos, e outras muitas
 policias, e sala da madeira pera banquetes e consoadas, e
 justas, momos, touros, e canas e antremeses; e principalmente
 de ouro, e prata, borcados, e seda pera el-rey fazer merces, e
 tapeçarias, e ricos panos, cavallos, arneses, lanças, e 5005
 armeiros, borladores, e officiaes de chaparias, e canotilhos,
 ourivezes, esmaltadores, jaezes, e douradores, ginetes, e mulas,
 e sirguyros. E assi fruytas, conservas, especearias, açucars,
 meles, e manteyga, carnes, caças, e pescados, e todo o mais que
 cumpria. O que tudo se logo proveo com tempo antes d' aver 5010
 necessidade de nada. E escolheu logo pera cada carregamento
 que pareceo *que* o melhor saberiam fazer e os mais autos *que* no
 reyno pera ysso achou; e tudo se fez com tanta deligencia,
 abastança, e perfeiçam, e as festas foram em tudo tam reaes e
 tam ricas, que jaa em Espanha pera sempre seram lembradas soos 5015
 e sem comparaçam.

E entre as cousas que el-rey com hos deputados ordenou,
 foram algũas as seguintes. Primeiramente el-rey per suas cartas
 e com palavras de grande confiança, amor e prazer, notificou o
 dito casamento a todos os perlados, senhores, e fidalgos 5020
 principaes de seus reynos, e os convidou pera as festas delle,
 encomendando a todos que trouxessem consigo somente hos continos
 de suas casas, e que de suas pessoas, casas, camas, e mesas,
 viessem apercebidos quanto melhor podessem, pera que con honrra e
 abastança podessem agasalhar e festejar os senhores estrangeiros 5025
 que às festas viessem. E a muytos escreveu e encomendou que
 trouxessem suas molheres como trouxeram muy ricamente ataviadas.
 E enviou com muyta deligencia e muyta abastança de dinheiro

muitas pessoas per mar e por terra a Levante e a Ponente a
 comprar todas as cousas que pera arreo e comprimento de *tam* ricas 5030
 festas eram necessarias. E ainda pera mayor perfeiçam dellas
 mandou notificar a todallas gentes e nações do mundo, que
 poderiam aas ditas festas trazer ou enviar suas joyas, brocados,
 tellas, sedas, e ricos panos, e todas as outras cousas que pera
 ellas fossem necessarias, e os franqueou geralmente de todolos 5035
 dereytos que delas ouvessem de pagar, e que o preço delas
 podessem tirar em ouro ou em prata, e asi se *cumprio* muy
 inteiramente. E mandou logo hũa caravela muy armada a Italia com
 feitores pessoas de *que* confiava, com grande soma d' ouro que
 compraram e trouxeram grande soma de ricos brocados, tellas 5040
 d' ouro e de prata e muitas e muy ricas sedas, e assi muita
 pedraria e outras muitas cousas pera as ditas festas, assi pera
 arreos e vestidos das pessoas reaes e suas salas, camaras, camas,
 e guarda-roupas, como pera toda a corte. E tanta foy a cantidade
que dos ditos brocados e sedas se *comprou* e pera o dito casamento 5045
 foram necessarias, *que* pera as receitas *que* levavam, nam
 abastaram quantas acharam em Genoa, Florença, e Veneza,
 especialmente brocados e sedas que ainda deixaram muitas
 fazendo-se nos teares que depois foram trazidas.

E porque *na*• cidade de Lixboa principal do reyno ao tal 5050
 tempo morriam nela de peste, e por isso se *nam* podiam fazer
 nella as ditas festas como el-rey por mayor perfeição desejou,
 determinou que fossem na cidade d' Evora *que* he a segunda do
 reyno; e posto que nella ouvesse nos paços apousentamentos em
 que el-rey e a rainha, o principe e a princesa se podessem *bem* 5055
 agasalhar, porém por que todas as cousas do dito casamento
 fossem em grande perfeiçam, mandou el-rey sem embargo da grande
 brevidade do tempo acrecentar e fazer nos paços muytos
 apousentamentos de novo com grandes sallas e camaras pera si e
 pera o principe e princesa. E quis que a brevidade do tempo se 5060
 comprisse com grande soma de dinheiro e infinitos officiaes que
 nas ditas obras andavam, que era cousa espantosa o que logo assi
 se fez e *comprio*, com tanta diligencia e perfeiçam que parecia

cousa impossivel. Mas os officiaes eram tantos de todolos officios, que juntamente lavraram que era cousa muito pera ver; e em seis meses fizeram obras que ouveram mester bem de annos. 5065

Mandou mais vir d' Alemanha, Frandes, Ingraterra, e Yrlanda em navios muytas e muy ricas tapacerias e panos de lam muyto finos, e forros de martas, arminhos, e outros forros, e facaneas fermosas e muyta prata em pasta. Muitos e boõs cosinheiros, muitos menistres altos e baixos, cuja vinda e aviamento destas cousas custou muyto dinheiro. E assi mandou de Castella e outras partes vir muitos ourivezes pera fazerem arreos e outras cousas esmaltadas, e muytos douradores e todos boõs officiaes de todolos officios; e assi os mercadores pollos favores e liberdades que recebiam acodiam de muytas partes onde el-rey estava. 5075

E todolos brocados, telas d' ouro e sedas que vieram de Ytalia e assi outros infinitos que mandou comprar e trazer das feiras das cidades e villas de Castella, mandou el-rey recolher ao tesouro de sua casa. Das quaes cousas a seus cortesãos e a outros muytos do reyno e fora delle fez muito grandes e liberaes merces. E a outros *que* assi o *queriam* por lhes fazer merce mandava dar emprestado todo o que do tisouro *aviam* mester, e o tisoureiro recebia depouys os pagamentos pollas *tenças* e desembargos que do dito senhor tinham atee tempo de dous annos. E os preços das cousas *que* assi recebiam *eram* per juramento apressados em sua justa avaliaçam que foy grande aviamento e merce aos homens acharem o *que* *queriam* fiado por seu justo preço, e nam no mandaram comprar fora onde em tal tempo lhe custava o dobro. 5085 5090

E ordenou que a todo fidalgo que quisesse justar lhe fosse dado cavalo e armas que ouve de muytas partes, e pera ajuda da despesa da justa dozentos cruzados de merce em brocados e sedas quaes quisessem que lhe logo *eram* dados no tesouro. E aos fidalgos *que* nam justavam e fossem para dançar e fazer momos, que os que em momos quisessem entrar, dessem a cada hum de merce nos ditos brocados e sedas cem cruzados, e a alguns dozentos segundo as calidades de suas pessoas. E ysto asi da justa como 5095

dos momos per ordenança sem por ysso beijarem a mão a el-rey
nem tirarem despacho algum. 5100

E a todos seus officiaes-mores, mordomo-moor, veadores da
Fazenda, guarda-mor, camareiro-moor, porteiro-moor, veador e
mestre-salas, fez muyto grandes merces e a todos os outros
vestidos de ricas sedas e brocados e outras merces. E a todos
moços da camara, e da capella, porteiros de maça, reys 5105
d' armas, arautos, e passavantes, moços d' estribeira,
reposteiros, deu vestidos de finas sedas e muitos moços
d' estribeira foram vestidos de ricas brocados. E aos pajes
que eram quatro afora o paje da lança deu muytos e muito ricos
vestidos, e assi a muytos moços fidalgos. 5110

E assi foy ordenado e feyto orçamento como despesa
necessaria e principal, quanto se poderia dar de merce e dadivas,
por el-rey e raynha e o principe aas pessoas de toda qualidade que
aas festas viessem assi em ouro amoedado como em coraes, joyas,
bayxellas de prata lavrada, e borcados, sedas, cavallos, 5115
escravos, o que tudo se comprio em muyto grande abastança;
porém as festas e comprimento delas socederam de maneira, que a
despesa destas cousas passou muito polla ordenança; o que tudo
se cumprio com muyta grandeza e louvor d' el-rey.

E mays seguro el-rey por dous annos as rendas de todos 5120
aqueles que pera despesa das festas as arrendassem anticipadas
quer fossem ecclesiasticas quer seculares; e deu a todallas
pessoas que aas festas per seu mandado viessem espaço de hum
anno pera a paga de suas dividas de qualquer qualidade que
fossem, e outro anno as demandas, e ysto nam se entendia quando 5125
as taes dividas e demandas tambem tocavam a pessoas que viessem
aas festas porque em tal caso este privilegio nam avia lugar.

E proveo-se mais de muita infinita cera que pera festas he
adiçam muy principal, a qual cera se ouve de Berberia e de
Guine. E assi de muitas frutas verdes, e de tamaras, açucares, 5130
e conservas, especearias, meles, manteiga, arroz e todas
outras cousas desta qualidade em muito grande avondança pera
banquetes e consoadas; e proveo-se nos portos de mar com

dinheiro *que* laa foy enviado por pessoas pera isso ordenadas
que fizessem sempre pescar todolos pescados d' estima, e 5135
 enviá-los aa corte *com* muita pressa huns frescos e outros en
 conservas. E mandou que de todallas comarcas derredor fosse
 trazido per *contrebuyçam* geral muyto trigo dos lavradores,
 farinha, e cevada, vacas, carneiros, porcos, e outras calidades
de mantimentos, por *que* nunca falecessem e sempre sobejassem; e 5140
 estas cousas se davam e repartiam ordenadamente e *com* proveito
 e prazer de seus donos; e ordenou mais *que* os caçadores de toda
 sorte, e os pescadores de rio daquellas comarcas, depois da
 princesa ser entrada em Portugal, e as festas durassem sempre
continuadamente caçassem e pescassem per giros, e as caças e 5145
 pescados enviassem logo aa corte per torteiros *que* pera yso eram
 ordenados. E ordenou mais *que* de todo o reino per mar e por
 terra seus almoxarifes e officiaes mandassem aa corte, galinhas,
 capões, patos e adens, pavões, e outras muitas aves; e mandaram
tam grande numero dellas *que* foy certo *que* as ditas aves durando 5150
 as festas comeram mais de cem moyos de trigo, porque tanto se
 levou em conta e despesa aos officiaes *que* delas tinham carrego en
 casas e quintaes *que* lhe pera yso deram ; e lhe davam de comer
 muyto e beber pera *que* estevessem gordas. Ordenou *que* das partes
 ao redor d' Evora mais chegadas *constrangessem* os lavradores 5155
 criadores *pera* trazerem junto da cidade muitas vacas e cabras
 paridas pera manjares de leite, e assi porcas *com* leitões e
 vacas *com* vitellas, as quaes cousas seus donos vendiam aas suas
 vontades, e porém honestamente. E mandou *que* de totalas comarcas
 ao redor fossem trazidas a Evora muytas camas porque as da cidade 5160
 pera a muita gente *que* chegava *nam* podiam abastar; e estas foram
 entregues a pessoas deputadas *que* as davam, e depois recolhião
 per boa e segura recadaçam todas *com* sinaes, pera saberem cujas
 eram e se darem a seus donos. E assi mandou *que* de totalas
 mourarias do reino viessem às festas todolos mouros e mouras *que* 5165
 soubessem bailar, tanger e cantar; e a todos foy dado mantimento
em abastança e vestidos finos, e enfim lhe foy feito merce de
 dinheiro pera os caminhos. E mandou que dos lugares mais acerca

viessem mancebos gentis homens e moças fermosas *que* soubessem bem *cantar* e bailar pera bailos e folias, e a todos foy dado de vestir de panos finos e comer em abastança, e acabado dinheiro pera hos caminhos e erão todos vestidos de libres. 5170

E foram ordenadas na cidade cinco praças que de toda calidade de mantimentos forão sempre muyto abastadas e muyto providas a toda ora; e na principal praça da cidade em durando as festas nam se vendeo cousa algũa porque foy soamente pera as justas e festas ordenada. 5175

Da grande sala de madeira que el-rey mandou fazer
Capitollo CXVIII

E porque nos paços todos nam avia casa *tam grande* e em que tanta jente se podesse agasalhar, avendo ahy grandes salas, mandou el-rey fazer hũa salla nova de madeira per grande engenho e arteficio, e cousa grande que se fez onde era a horta de Sam Francisco pegada com a porta do moesteiro, e os paços que jazia ao longo norte e sul, tamanha que era de longuo de trezentos 5185

palmos, e de largo de setenta e cinco palmos, e de alto de setenta e dous palmos. Foy armada das paredes sobre grandes e fortes mastos que com grande custo de Lixboa foram trazidos, e antre os mastos de paredes e taypas, e per cima armada de mastos delgados e outras madeiras, e cuberta de tavoado trincado e calafetado e breado como nao de madeira que nam podia chover 5190

nella gota d' agoa. E de dentro era toda das paredes e de cima armada e toldada de ricos e fermosos lambees, cousa nova que parecia muyto bem polla deferença que tinha dos brocados e tapecerias. Tinha a porta principal muyto grande com as portas 5195

muyto *bem pintadas*, no topo contra o norte, e no outro topo era feyto hum muyto grande estrado real que cheguava de parede a parede, a que subião per muytos degraos, tudo alcatifado de ricas alcatifas. E *contra* o ponente tinha hũa porta *junto* do estrado de que se serviam pera os paços por onde as pessoas reaes vinham e *hiam* ; tinha quatro casas de fora peguadas nella 5200

com muyto grandes arcos altos nas paredes da sala, dous de cada
 banda que a faziam ainda parecer mayor, pera muitos menistres
 que nellas estavam muito altos e *bem* gasalhados donde tangião
 aas suas vontades. E *hum* muito grande cada falso aa entrada da 5205
 porta aa mão esquerda pera trombetas bastardas e atambores, de
 muytos degraos em que estavam assentados aas suas vontades sem
 tolherem vista *huns* aos outros. E aa mão direita era feita
 hũa muito grande e muyto alta copeyra de muitos degraos a
 mayor que nunca vi, que tomava da porta atee a parede da sala; 5210
 e tinha tanta e *tam* rica prata, e *tantas* e tamanhas e ricas
 peças *que* era cousa espantosa e de grande maravilha. E ao longo
 da sala de cada parte foram feitos *huns* estrados que chegavam de
 junto da copeyra e cada falso das trombetas atee junto do estrado
 real, a que subiam por degraos e tinham de cada parte duas 5215
 grades de pao muito bem lavradas hũa que estava no chão ao pe
 dos degraos e a outra no degrao de cima. Isto pera nos degraos
 vazios antre hũa grade e ha outra se recolher e estar muita
 gente *sem* pejar a sala, e verem todos muyto bem *sem* tolherem
 vista *huns* aos outros, os quaes eram pessoas honrradas, 5220
 cortesãos, e cidadãos *que* ali entravam per mandado dos
 mestres-salas; e da grade de cima estavam as mesas e os
 servidores *que* delas estavam• ordenados os que eram necessarios
 e mais *nam*. E as mesas que estavam em todo cima *com* seus assentos
 encostados aas paredes, eram por todas quatorze mesas muito 5225
 grandes, sete de cada parte em que cabia muyta gente; e no meo
 destes estrados ficava a sala despejada *em* muito grande largura
 e o chão *bem* argamassado. E ao longo da sala em dereito das
 primeiras grades, estavam altos pendurados no aar per polees
 que vinhão de cima do madeyramento, trinta castiçaes muyto 5230
 grandes e muyto bem feitos em cruz e dourados, e em cada *hum*
 estavam quatro tochas, e debaixo de cada castiçal bacios muyto
 grandes, em *que* as tochas pingavam por *nam* pingarem sobre a
 gente. De maneira que durando as festas na sala sempre no ar
 ardiam cento e vinte tochas, *alem* das *com* que os pajes serviam 5235
 que eram cento afora os brandões *que* estavam pollas mesas, e

na copeira que eram muitos, e serião por todos perto de trezentas tochas e brandões acesas *que* ficava a sala *tam* crara como se fosse de dia.

De como el-rey despejou a cidade e mandou meter nela muito gado 5240

Capitolo CXIX

E sendo ja feytas muitas e grandes despesas pera as ditas festas e as mais principaes, por a muita *gente* que vinha de muitas partes e de Lixboa onde morriam, em Evora ouve rebates de peeste. De *que* el-rey foy muito triste porque se mais mal fosse, 5245 as festas se nam poderiam fazer com aquella perfeição que elle tinha ordenado. E por ver se poderia atalhar isto com que a todos tanto pesava, acordou com *conselho* dos fisicos, que ante do antrelunho de Setembro, em que os ares corruptos tinham mais força, toda a *gente* da cidade e da corte se saysse dela, como 5250 logo sayo por espaço de quinze dias. Nos quaes el-rey andou fora pollas Alcaçovas e Viana, e esteve na quintam da Oliveyra onde a primeira vez justou, e ha *gente* toda por quintas, erdades, e ortas, e em tendas no campo. E a cidade foy chea de infindo gado vacuum sem *conto*, que de toda a comarca veo e per mandado 5255 d' el-rey ahi foy trazido, e nella dormia de noite e o metiam ao sol-posto, e ja bem de dia o levavam seus donos a comer fora. E porque todas as fazendas dos cortesãos e moradores ficavam dentro na cidade em suas casas e pousadas *sem* levarem mais que camas e mesas, ouve hi *grandes* guardas, *homens* de fiança e 5260 recado na cidade repartidos pollas ruas, e assi fora dos muros pera que ninguem podesse entrar nem sayr, muitos cavaleiros da guarda que a roldava com que tudo esteve *tam* seguro, que se nam achou menos cousa algũa de quanto na cidade ficou, nem somente fechadura de porta com que se bolisse. E acabado os 5265 quinze dias o gado todo se levou e a cidade foy toda muito limpa e todallas ruas e casas defumadas e cayadas antes d' el-rey entrar nella. E assi no antrelunho de Outubro depois da *gente* estar dentro, el-rey mandou que todos os escravos e negros que na

cidade avia, se sayssem fora por dez dias so pena de se perderem 5270
e assi se fez. E por estas grandes deligencias, e principalmente
polla piadade de Deos a quem se fizeram juntamente com ysso
muytas devações e esmolos, a cidade ficou de todo saã, de que
el-rey e todos foram muyto alegres por se poder fazer nella o
que estava ordenado. 5275

De quando a princesa partio pera estes reynos

Capitolo CXX

E sendo assi prestes todas as cousas pera a vinda da
princesa, el-rey o mandou logo noteficar a el-rey e aa raynha
de Castella que estavam na cidade de Borba pera que podessem 5280
logo mandar a princesa sua filha. E tanto que o recado lhe foy
dado, partiram com ella, e em pequenas jornadas vieram atee o
lugar de Costantina acompanhados do principe seu filho e de
muitos grandes; e dali com muitas lagrimas e grande saudade, a
princesa lhe beyjou as mãos e se despedio delles, e elles lhe 5285
deitaram suas bençoës e dahi se tornaram a Borba; e a
princesa começou seu caminho a dez dias do mes de Novembro, e
vinha com ella o cardeal Dom Pero Gonçalvez• de Mendoça
arcebispo de Toledo e o mestre d' Alcantara, e o conde de
Benavente, e o conde de Feria, o bispo de Jaem, e Dom Pedro 5290
Portocarreyro, e Rodrigo d' Ilhoa contador-mor que vinha por
embayxador, e assi outros muitos ricamente aparelhados; e
trazia a princesa consigo nove damas filhas de grandes e nobres
homens de Castela e Aragão; e vinha por sua aya e
camareira-mor Dona Isabel de Sousa portuguesa, molher muito 5295
fidalga, e prudente, e de muy onesta vida, e outras molheres e
oficiaes de sua casa. Chegou a princesa com todos os que com
ela vinham à cidade de Badajoz sesta-feyra dezanove dias do
dito mes de Novembro, e todas as jornadas que fazia era el-rey
sabedor delas per paradas. 5300

De como a princesa foy entregue em Portugal

Capitolo CXXI

E depouys de el-rey saber o dia que ha princesa avia de ser entregue em Portugal, ordenou que em seu recebimento e entrega que no estremo dos reynos se avia de fazer, fosse em nome do 5305
principe ho duque Dom Manoel primo com yrmão d' el-rey e yrmão da raynha filho do infante Dom Fernando, e primo com yrmão da raynha Dona Isabel de Castela, que levava poder especial do principe. E mandou el-rey com elle ho bispo d' Evora *Dom Afonso* filho do marquês de Valença e primo com irmão da infanta Dona 5310
Breatiz homem de muita autoridade, e o bispo de Coimbra *Dom Jorge d' Almeida*, e o conde de Monsanto, e o conde de Cantanhede; os quaes muito acompanhados de muitos fidalgos e cavaleiros chegarão aa cidade d' Elvas o dia que ha princesa chegou a 5315
Badajoz, todos *com* grande riqueza e perfeçam de corregimentos de suas pessoas, casas e servidores. E segunda-feyra a vinte e dous dias do dito mes de Novembro a princesa partio da cidade de Badajoz *acompanhada* do cardeal e todollos senhores que com ella vinham, e com a gente da cidade e suas danças. E no mesmo dia sayo o duque *com* todos os senhores *que com* elle hiam da cidade 5320
d' Elvas grandemente acompanhado da nobre gente *que com* elle vinha, e mais com toda a gente da cidade e outra muita comarcaã que ahi veo; e dentro em Castella se foy pera a princesa que o recebeo com grande honrra e muito amor por hyr em nome do principe, e ser primo com yrmão da raynha Dona Isabel sua mãy; 5325
e assi fez muita honrra ao bispo d' Evora por ser parente seu tam chegado e os outros senhores; e assi vieram juntos até a Ribeyra de Caya *que* he o marco do reyno. E depouys de o doutor Vasco Fernandez de Lucena chançarel da Casa do Civel ahi fazer hũa arenga endereçada aa princesa em nome d' el-rey e do 5330
reyno, o cardeal entregou a princesa ao duque *com* as cerimoniaes acostumadas; e depois *de* entregue ele e muitos senhores se despediram dela e se tornaram, e *com* ella vieram muitos atee Elvas. Onde a princesa foy grandemente recebida com paleo de rico bocado e muytas festas, e foy apousentada no Moesteiro de 5335

Sam Domingos; e has salas, camaras, e camas, eram per mandado d' el-rey armadas de ricos brocados; e alli foram feitos e dados aa princesa grandes presentes de cousas de comer.

E ao outro dia terça-feira vinte e tres do mes, a princesa com o duque e os outros senhores todos, foy dormir a Estremoz 5340 onde ja chegou noyte, e foy recebida com outra arengua e grande triunfo de festas com paleo de rico brocado e assi de grandes presentes. E nos lugares onde chegava assi de caminho debaixo de paleo hia primeiro fazer oração aa ygreja principal, e dahi a seus apousentamentos; e pollas torres e muros e lugares mays 5345 altos das cidades e villas avia muytas bandeiras de suas cores e armas e muytos tiros de fogo que em chegando todos juntamente tiravam; e muitas festas e folias de homens e moças muyto bem vestidas, e as ruas armadas de tapeçarias enrramadas e espadanadas. E aqui em Estremoz foy a princesa decer à Ygreja de 5350 Santa Maria junto do castello onde o bispo de Viseu Dom Fernam Gonçalvez de Miranda a recebeo com solene pricissam; e dahi se foy a pee com infindas tochas a seu apousentamento que era ahi pertos concertado em tudo com grande riqueza e perfeçam.

De como el-rey e o principe foram ver a princesa a Estremoz, 5355 e como foram ahi recebidos
Capitolo CXXII

E porque el-rey desejava muito de ver a princesa, a quis yr ver a Estremoz aforrado com o principe e alguns principaes do reyno a elle mais aceytos o mesmo dia que ella ahi chegasse. 5360 E foram todos vestidos de caminho e pera o tempo, os mais ricos, mais galantes, e escolheitos que podiam ser, com muitos borcados, tellas, e chapados, e ricos forros, e singular pedraria e em extremo ataviados. Chegaram a Estremoz aa ora que a princesa entrava e se foram decer aa casa do duque com quem 5365 aquela noite pousaram. E logo a princesa soube como elles ahi eram e a queriam yr ver, e com grande alvoroço, prazer, e alegria nam pôde comer e depressa se levantou da mesa e logo se

vestio, e assi suas damas, e mandou concertar suas casas como
 cumpria. E el-rey e o principe *com* esses *que com* eles vinham se 5370
 foram pera ela, e a princesa os veo esperar em pee no topo de
 hu;~ a escada, e em el-rey chegando acima ella se pôs en joelhos
 pera lhe beijar as mãos; e el-rey com muito amor, muy alegre,
 com muyta cortesia lhas *nam* quis dar, e *com* as mãos a alevantou
 e deu lugar ao principe e ambos *com* os joelhos em terra se 5375
 abraçaram, e el-rey posto aa mão esquerda da princesa, e o
 principe aa direita, se foram assentar em hum estrado ricamente
concertado; e el-rey tendo a princesa polla mão *com* muito
 prazer e alegria lhe disse com muyta descriçam e graça,
 algũas palavras de quanta gloria e contentamento tinha em ver 5380
 cousa tanto estimada e *que* seus olhos tanto desejaram ver, e
 de quam satisfeito e alegre era com sua vista. E a princesa lhe
 respondeo com palavras de muyta prudencia, honestidade, e
 descriçam, de que el-rey ficou muy contente por ver que
 respondiam *com* a fama que della ja tinha sabida. E acabadas 5385
 estas falas el-rey ouve por bem que alem do solene recebimento
 que em Sevilha se fezera per precuraçam do principe elle em
 pessoa a tornasse ahi a receber por sua molher, como logo
 recebeo per palavras de presente como manda a *Sancta* Madre
 Ygreja de Roma, nas mãos de Dom Jorge da Costa arcebispo de 5390
 Braga. E acabado ouve ahi muytas danças e festas e depois
 d' acabadas el-rey e o principe se despediram della e
 recolheram a casa do duque onde aquella noyte foram muito bem
 banqueteados, agasalhados e servidos.

E ao outro dia polla menhaã cedo el-rey e ho principe se 5395
 foram diante a Evora, e a princesa con ho duque, e o bispo
 d' Evora e de Coimbra, e os condes de *Monsanto* e *Cantanhede*,
 e Rodrigo d' Ilhoa embayxador, se foram ao *Moesteyro de Nossa*
Senhora do Espinheiro onde jaa chegaram de noite; e a ygreja
 e apousentamentos estava tudo *concertado em* muito grande 5400
 perfeiçam. E logo ha quinta-feyra seguinte el-rey e a raynha
 e o principe *com* toda a corte e muyto grande triumpho foram ao
Moesteyro de Nossa Senhora, e depois que a rainha *com* grande

contentamento, prazer e alegria vio a princesa *que* ainda nam
vira, se vieram todos aa ygreja do dito moesteyro onde pollo 5405
arcebispo de Braga lhe foram feitas as benções pola Sancta
Madre Ygreja ordenadas, e o arcebispo disse missa solene. E
acabada a princesa se despedio delles e se recolheo a seu
aposentamento, e el-rey, a raynha e o principe se tornaram *com*
grande estado real aa cidade. E aa sexta-feyra e ao sabado 5410
esteve a princesa no dito moesteyro, onde d' el-rey e do
principe per suas pessoas foy *sempre* visitada. E *segundo* fama
antes dela *entrar* na cidade ali nas casas do moesteyro onde
pousava, teve o principe *ajuntamento com* ella, o que *de* muitos
foy estranhado por ser em casa de Nossa Senhora e de tanta 5415
devação. E afirmou-se por muito certo *que* naquella propia
noite cahio da parede da ygreja hũa ameia junto da camara donde
jouveram, a qual ameia até oje nam foy concertada e está assi
por memoria que os frades disso *fezeram* .

Da *entrada* da *princesa* em Evora 5420
e do real *recebimento* que lhe foy feyto
Capitulo CXXIII

E ao domingo vinte e sete dias *de* Novembro do dito ão
de mil e quatrocentos e noventa que era o dia ordenado pera a
entrada da *princesa* em Evora, el-rey• depois *de* comer cavalgou 5425
acompanhado de todollos grandes e perlados e senhores e nobre
fidalgua e toda sua corte, e a melhor vestida e mais rica *gente*
que atee *entam* nestes reynos se vio, e sem o principe se foy ao
dito moesteyro *com* *grandissimo* estado e muito grande *estrondo de*
 festa. Diante delle vestidos de ricas sedas e muito bem 5430
encavalgados, muitas *trombetas* bastardas, e muitos *atam* bores,
muitas *charamellas*, e *sacabuxas*, muitos *porteyros de* maça,
muitos reys d' armas, *arautos* e *passavantes*, e o *porteyro-mor*, e
quatro *mestres-salas*, e o *veador* e os *veadores* da *Fazenda*, e o
mordomo-mor, e todos *huns antre* outros nesta hordem e muitos 5435
cavallos a destro ricamente *arrayados*; e *derredor* d' el-rey

muitos moços d' estribeira vestidos de brocado. E el-rey hia
 vestido aa francesa com hũa opa roçagante de rica tella d' ouro
 forrada d' arminhos, e en cima hũa rica e grande cadea de
 pedraria, e hum pelote de brocado forrado de ricas martas com 5440
 muytos golpes, e nelles ricos firmaes de pedraria e ricas perlas,
 e hũa rica adaga d' ouro em hũa rica cinta, e hum chapeo branco
 com hum penacho branco, e encima de hum muy fermoso ginete ruço
 pombo aa brida com riquissima guarniçam e detras delle seus
 pajes ricamente vestidos e muitos senhores e nobre gente. E do 5445
 moesteiro até a cidade avia muitos antremeses da gente do povo
 e dos judeus e mouros, e o caminho muito concertado e limpo, tudo
 em perfeiçam e cheo de gente com muytas folias de folliães e
 moças muyto bem vestidos.

Chegou el-rey ao moesteiro, e a princesa que ja estava 5450
 prestes sayo logo vestida com muita riqueza e grande galantaria
 e assi todas suas damas; ella em hũa mula muy ricamente
 arrayada, e as damas em mulas com ricas guarnições. E diante
 dela muitas trombetas, e atabales, charamelas, e sacabuxas,
 muitos porteiros de maça, e reys d' armas d' el-rey e da raynha 5455
 de Castella vestidos de ricas sedas e bem encavalgados, e seus
 mestre-salas, veador, e mordomo-mor ricamente vestidos. E o
 estrondo de todas as trombetas e atambores, menistreis altos
 d'el-rei, da princesa e do duque, e muitos senhores que os
 levavam era cousa espantosa. E em a princesa saindo, el-rey se 5460
 foy a ella, e com muito grande cortesia se pôs à mão esquerda,
 e assi vieram caminho da cidade, e a princesa ainda que a el-rey
 nam levava pola mão, porque era mui prudente e mui cortês tirou
 a luva da mão daquella parte donde el-rey hia, e sempre levou a
 mão descuberta que loguo se julgou por molher de muyto primor e 5465
 de grande acatamento e assi vieram. O caminho era cheo de tanta e
 tam nobre e rica gente qual se nunca vio; e aa ponte d' Enxarrama
 estavam juntos de hũa parte e da outra saindo della sessenta
 fidalgos juntos todos de ricas opas de brocados e telas d' ouro
 com ricos forros e grandes e ricos collares e cadeas d' ouro, e 5470
 as bestas ricamente guarnecidas de que se os castelhanos

espantaram principalmente das envenções e galantaria.

Chegaram à porta d' Avis onde eram muito bem feitos grandes arcos triunfaes, e nelles fadas *que* fadavam a princesa cada hũa de sua cousa. E antre as portas d' Avis era feyto ho parayso 5475
muito grande, muito alto, ricamente ordenado *com* totalas ordens do ceo *com* muito ouro e muita riqueza concertado, cousa de muito custo, e avia nele singulares cantores cousa muito *pera* folgar de ver e ouvir. E estando el-rey e a princesa dentro aa porta da cidade se fez hũa arenga aa vinda e entrada da princesa; e 5480
acabada os do paraíso com singulares estormentos que tamgiam, e os cantores cantavam suavemente, fizeram hũa espantosa musica, e assi se fizeram outras muytas e muy concertadas representações, e ali aa porta da cidade se deceram todos a pee, salvo el-rey e a princesa e suas damas, e com cada dama hum 5485
fidalgo castelhano. E o duque e o senhor Dom Jorge postos a pee cada hum de sua parte levaram a princesa pollas redeas da mula, e aas estribeiras hiam condes e grandes senhores. E el-rey atou o rico e honrado cordam da Garrotea aas redeas da mula da princesa e por sua honrra a levou asi. E postos ambos debaixo de 5490
hum grande paleo de rico brocado e borlado *que* levavam os regedores principaes da cidade entraram assi. E as ruas da porta d' Avis atee a See, e da See atee os paços e toda a praça eram de cima todas toldadas de panos finos de cores postos sobre muitos mastos que de Lixboa e outros portos de mar foram 5495
trazidos, todos forrados dos mesmos panos *com* infinitas bandeiras, e as ruas todas armadas de panos de seda e ricas tapeçarias; e pollas janellas e portas postas muytas joyas e muytos ramos de louro e lorangeira e o chão todo daquella ora espadanado e muitos perfumos aas portas, e na praça e em outros 5500
lugares ouve muitos cadafalsos de muytos e muy naturaes antremeses e representações e tudo *com* muita riqueza, concerto e grandissima perfeçam.

E assi *com* este tam grande triumpho e ordem chegaram aa See, onde foram recebidos *com* muito solene preciçam, e depois 5505
de fazerem oraçam e a princesa beyjar o sancto lenho da vera

cruz *que* lhe foy oferecido, tornaram a cavalgar, e na mesma ordem primeira chegaram aos paços jaa de noyte com infinitas tochas que levavam todollos moços fidalgos, e assi moços da camara vestidos de ricas sedas e brocados. E decididos el-rey 5510 levou logo a princesa a seu aposentamento; e na sala estava jaa a raynha e o principe• e muitas• senhoras e honrradas donas e damas tudo em tanta ordem e tam ricamente armado de ricos brocados e concertado, *que* mais nam podia ser e naquela noite antes da cea e depois *ouve*• grandes festas e danças em *que* 5515 todallas pessoas reaes dançaram , e assi outros muitos com muyto prazer e alegria.

E neste dia *ouve* dozentos senhores homens vestidos aa francesa de opas roçagantes as cento e vinte de ricos brocados e tellas d' ouro e chapados todas ricamente forradas, e as 5520 oitenta eram de ricas sedas forradas de brocados e ricos forros com muitos canotilhos e borlados. E assi *ouve* outros muitos vestidos de tabardos, capuzes abertos de ricas sedas e brocados e ricos forros e envenções aa geneta com muyto ricos arreos e todos com muitos moços d' esporas e pajes vestidos de sedas e 5525 brocados, e as bestas com riquissimas goarnições e jaezes, e elles com ynfinitos colares e grandes cadeas d' ouro, ricos cintos e espadas e adagas, e muitos firmaes d' ouro de martello e outras tantas policias, que creo *que* em Espanha nunca outro tal dia se vio nem ouvi que em outra parte nenhũa o vissem. 5530

Do primeyro banquete de cea que el-rey deu na sala da madeyra
Capitolo CXXIV

E logo aa terça-feyra aa noyte *ouve* banquete de cea na sala da madeyra, em *que* el-rey e a rainha e o principe, a princesa comeram, e com elles o duque, e o senhor Dom Jorge e 5535 Rodrigo d' Ilhoa embaixador; todos em hũa grande mesa com muyto grandes dorsees de brocado *que* tomavam toda a salla a través. E na primeyra mesa da mão dereyta comia o marquês de Villa Real com as senhoras, donas e damas, e na primeyra da

mão esquerda o arcebispo de Braga, e o bispo d' Evora, e bispos, 5540
 e condes, e pessoas principaes do conselho, que eram muitos de
 hũa parte e da outra, assi *homens* como molheres. E aa mesa
 d' el-rey *com* todollos officiaes vestidos de brocados e servida
 per moços fidalgos *que* *serviam* de tochas e bacios ricamente
 vestidos. E as outras mesas todas *com* trinchantes e officiaes 5545
 vestidos *de* ricas sedas e brocados e muy galantes, e assi os
 moços da camara ordenados a cada mesa todos vestidos de veludo
 preto. No qual *banquete* ouve ynfinitas e diversas ygoarias e
 manjares e singular *concerto* e abastança, e muitas e
 assinadas cerimonias. E quando levavam aa mesa d' el-rey as 5550
 ygoarias principaes e fruta primeyra e derradeyra, e de beber a
 elle e à rainha e ao principe e princesa, hiam *sempre* diante
 dous e dous muitos porteyros *de* maça, reys d' armas, arautos e
 passavantes, os porteyros-mores, *quatro* mestres-salas, o veador,
 e os veadores da Fazenda, e detras de todos ho mordomo-mor; e 5555
 todos hiam *com* os barretes na mão atee o estrado onde faziam
 suas grandes medidas; e os veadores da Fazenda hiam *com* os
 barretes na cabeça até o meo da sala, e do meo por diante os
 levavam na mão, e o mordomo-mor hia sempre cuberto atee ho fazer
 da medida que juntamente fazia e tirava ho barrete. E era tamanha 5560
 cerimonia *que* durava muyto cada vez *que* hiam à mesa. E o
 estrondo das trombetas, atambores, charamelas, e sacabuxas, e de
 todolos menistres era tamanho *que* se nam ouviam; e ysto se fazia
 cada vez *que* el-rey, a raynha, o principe e a princesa bebiam e
 vinham as primeiras ygoarias aa mesa; e a copeira era cousa 5565
 espantosa de ver. E logo à entrada da mesa veo hũa grande
 carreta dourada, e traziam-na dous grandes bois assados ynteiros
 com hos cornos e mãos e pees dourados; e o carro vinha cheo de
 muitos carneiros assados ynteiros com os cornos dourados; e vinha
 tudo posto num cadafalso tam baixo com rodetas per fundo delle 5570
 que nam se viam, que os boys pareciam vivos e que andavam. E
 diante vinha hum moço fidalgo com hũa aguilhada na mão picando
 hos bois que parecia que andavam e levavam a carreta; e vinha
 vestido como carreteiro com hum pelote e hum gabam de veludo

branco forrado de brocado, e assi a carapuça *que* de lonje 5575
parecia proprio carreteiro; e assi foy oferecer os bois e
carneiros aa princesa e feito o serviço, os tornou a virar *com*
sua aguilhada por toda a sala atee sayr fora e deyxou tudo ao
povo *que* com grande grita e prazer forão espedaçados, e levava
cada hum quanto mais podia. E assi vieram juntamente a totalas 5580
mesas muitos pavões assados *com* os rabos ynteiros e os
pescoços e cabeça com toda sua pena que pareceram muito *bem*
por serem muitos e outras muitas sortes de aves e caças,
manjares, e fruita, tudo *em* muito grande avondança e muita
perfeizam . 5585

E ouve ahi hũa muito grande representaçam dhum rey de
Guinee em que vinham tres gigantes espantosos que pareciam vivos
de mais de quarenta palmos cada hum com ricos vestidos todos
pintados d' ouro *que* parecia cousa muito rica; e com elles hũa
muy grande e rica mourisca retorta em que vinham dozentos homens 5590
tintos de negro muito grandes bayladores todos cheos de grossas
manilhas polos braços e pernas douradas *que* cuidavam *que* erão
d' ouro e cheos de cascavees dourados e muito *bem* concertados:
cousa muy *bem* feita e de muito custo por serem tantos, e *em que*
se gastou muita seda e ouro; e faziam tamanho roydo *com* os 5595
muitos cascavees *que* traziam *que* se nam ouvião *com* elles; e
assi ouve outras representações, e depois da cea muitas
danças e outras muitas festas que quasi toda a noite duraram,
cousa certo pera ver.

Do outro banquete que el-rey deu na sala da madeira 5600
Capitulo CXXV

E assi se fizeram muitas e grandes festas todos os dias e
noytes atee domingo cinco dias de Dezembro em *que* ouve outro
segundo banquete na dita sala da madeira de muytas mais
envenções, abastança, e gentileza, e de muito mais policias 5605
e muito melhor servido que ho primeiro. E era cousa fermosa pera
ver as mesas como estavam ordenadas, *que* em cada hũa avia tres

grandes bacios de ygoarias cubertos, e em cima dos dous dos cabos estavam tendas de damasco branco e roxo que eram as cores da princesa; as tendas eram borladas e muyto galantes com muitas *bandeyrinhas* douradas, e eram grandes de dez covados cada hũa; e na ygoaria do meo estava hum castello feyto como tribolo feito de madeyra sutil e pano de tafetaa dourado, com tantos chapiteos e bandeiras tudo dourado, que era muito fermosa cousa e de muyto custo. E em entrando na sala estavam as mesas tam fermosas e tam guerreyras, que eram muyto pera folguar de ver e cousa nova que ainda se nam vira, e has tendas eram por todas trinta, e hos castellos quatorze. E el-rey, e a raynha, o principe, e ha princesa vieram, e se assentaram• aa mesa, e com elles ho duque, e ho senhor Dom Jorge, e Rodrigo d' Ilhoa como dantes, e assi aas outras mesas has mesmas pessoas que no outro *banquete* vieram. Tanto que todos foram assentados, os moços da camara que tinham carregado das mesas, tiraram as tendas e as tomaram pera si; e os castellos por serem tamanhos que nam cabiam debaixo das mesas, hos davam a pessoas que os pediam pera moesteyros e ygrejas, em que estiveram muyto tempo pendurados e pareciam muito bem. Começaram a comer, e por ha infinidade das ygoarias, manjares, conservas e frutas, *que* foy como consoada durou muyto grande espaço; e acabado ouve muytos e ricos momos e muy singulares antremeses, cada vez com mays riqueza, gentileza, e melhores envenções que duraram até acerca da menhaã. Cousa que se se ouvesse d' escrever meudamente como foy pareceria fabula d' Amadis ou Esprandiam. E destes dous banquetes foy veador e ordenador Fernam Lourenço feitor da Casa da Mina que foy nisso muito polido e abastado. E na sala da madeira nestes dous banquetes, e assi nos outros dias dos momos qualquer homem que ahi vinha reбуçado com touca era logo pollos mestres-salas e porteiros-mores muy bem agasalhado onde bem via tudo; ysto tinha el-rey mandado porque eram ahi muitos grandes senhores de Castella desconhecidos a ver as festas, os *quaes* todos foram muyto bem agasalhados. E toda a gente da corte e da cidade que

estava em pee antre has grades que era muita todos comiam do que se tirava das mesas que era em tanta avondança, que muyto mais era o que sobejava que o que se comia e por ysso *nam* avia pessoa que deytasse mão *de* cousa algũa nem fizesse mao ensino, e tambem pollos muitos officiaes que nisso traziam tento, e pollo castigo que sabiam que aviam d' aver se o fizessem, e mais sobejando tudo a todos. Que certo foy em tanta abastança, e tanta perfeçam, tanta honrra, tanto estado, quanto no mundo podia ser.

E neste tempo até o Natal em *que* os justadores se ensayavam e aparelhavam as cousas pera a justa, ouve na praça da cidade e no terreiro dos paços muitas vezes muitos touros com muitos galantes a eles e ricos jogos *de* canas e muytos momos, e serãos, musicas, e festas *sem nunca cessarem*; e assi ouve justas *de* muito bons justadores detras de Sam Dominguos a caram do muro, a que el-rey e ho principe foram. E os paços erão todos armados de ricos brocados e veludos cramesins e ricas tapeçarias com riquissimas camas tudo em muita perfeçam.

De como se ordenaram has justas reaes
e se pôs ha tea na praça e da fortalleza de madeyra
Capitolo CXXVI

E aa segunda-feyra primeiro dia das Oytavas se pôs a tea na praça, que era per cima toldada de finos panos sobre grandes mastos, e com infinitas bandeyras reaes. E a tea era cuberta de panos finos verdes e roxos, que eram as cores d' el-rey toda de hũa parte e da outra chea de pellicanos dourados, e bordados na tea que parecia muyto bem. E no cabo da tea se poseram em mastos muyto altos, bandeyras muyto grandes e muyto ricas das armas de Portugal e Castela juntamente que eram as da princesa. E foy feyta hũa fortaleza e tavola de *madeira* com grande novidade pera o caso no cabo da Rua dos Mercadores pegada na praça como fortaleza *de* guerra com suas torres e cubellos com muytas ynfindas bandeiras, e com *hum* facho cuberto de brocado posto muy

alto pera se derribar aa entrada e vinda dos aventureiros e com hum sino com *que* repicavam como *em* frontaria de contrairos. E a fortaleza tomava o vão da rua e as casas onde ora he a camara e has outras da outra parte, e tudo era ricamente armado com ricas camas pera os mantedores e officiaes d' el-rey *que* esses dias 5680
ahi estiveram com elle, todos banqueteados em muita perfeiçam e muitas festas e prazeres dentro. E a fortaleza era de fora toda chea de muytas e claras lanternas muito *bem* feitas pera ysso e eram tantas, que acesas de noite parecia de fora que a fortaleza ardia em fogo, e era cousa muyto fermosa, afora as luminarias da 5685
praça que eram sem conto.

Dos ricos momos que el-rey fez na sala da madeira
pera desafiar a justa
Capitolo CXXVII

E logo a terça-feira seguinte ouve na sala da madeira muito 5690
excelentes e singulares momos reaes, *tantos*, tam ricos e galantes com tanta novidade e deferenças d' antremeses que creio que nunca outros taes foram vistos. Antre os quaes el-rey entrou primeiro pera desafiar a justa *que* avia de manter com *envençam* e nome do Cavaleiro do Cirne; e veo com tanta riqueza e 5695
galantaria quanta no mundo podia ser. Entrou pollas portas da salla com nove batees grandes em cada hum seu mantedor, e os batees metidos em ondas do mar feytas de pano de linho e pintadas de maneira *que* parecia agoa; com grande estrondo d' artelharia que tirava, e trombetas, atabales, e menistres altos *que* tangiam, 5700
e com muitas gritas e alvoroços de muitos apitos de mestres, *con*tramestres e marinheiros vestidos de brocados e sedas com trajos d' alemães; e os batees cheos de tochas e muitas vellas douradas acesas com toldos de brocado e muitas e ricas bandeiras. E assi vinha hũa nao aa vela cousa espantosa, com muitos homens 5705
dentro e muytas bombardas sem ninguem ver o arteficio como andava que era cousa maravilhosa. O toldo e toldos das gaveas de brocado, e has vellas de tafetaa branco e roxo, a cordoalha

d' ouro e seda e as ancoras douradas, e assi a nao como batees
com muitas velas de cera douradas todas acesas; e has bandeyras e 5710
estandartes eram das armas d' el-rey e da princesa todos de
damasco e douradas. E vinham diante do batel d' el-rey que era o
primeyro sobre as *ondas hum* muyto grande e fermoso cirne *com* as
penas brancas e douradas, e apos elle na proa do batel, vinha o
seu cavaleyro em pee armado *de* ricas armas e guiado delle, e em 5715
nome d' el-rey sayo com sua falla e em joelhos deu aa princesa
hum breve conforme a sua *tençam*, que era querê-la servir nas
festas de seu casamento, e sobre concrusam de amores desafiou
pera justas d' armas *com* oyto mantedores a todos os que o
contrayro quisessem combater. E por rey d' armas, trombetas e 5720
officiaes pera ysso ordenados, se publicou em alta voz o breve e
desafio com as condições das justas e grados dellas, assi para
o que mais galante viesse aa tea, como pera *quem* melhor justase.

E acabado hos batees botaram pranchas fora e sayo el-rey com
seus requissimos momos, e a nao e batees que enchiam toda a sala 5725
se sayram com grandes gritos e estrondo d' artelharias,
trombetas, atabales, charamelas, e sacabuxas que parecia que a
sala tremia e queria cair em terra. El-rey dançou com a
princesa, e os seus mantedores com damas que tomaram. E logo veo
o duque com fidalgos de sua casa com outros riquissimos momos. E 5730
veo outro entremes muyto grande em que vinham muitos momos
metidos em hũa fortaleza *antre* hũa rocha e mata de muitas
verdes arbores, e dous grandes salvajens aa porta, *com* os *quaes*
hum homem d' armas pelejou e desbaratou, e cortou hũas cadeyas
e cadeados *que* tinham cerradas as portas do castello, que logo 5735
foram abertas, e por hũa ponte levadiça sayram muitos e muy
ricos momos; e em se abrindo as portas sayram de *dentro tantas*
perdizes vivas e outras aves, que toda a sala foy posta en
revolta e chea d' aves que andavam voando per ela atee que as
tomavam. E saydo este grande e custoso entremes, veo outro em 5740
que vinham vinte fidalgos todos em trajos de peregrinos com
bordões dourados nas mãos e grandes ramaes de contas douradas
ao pescoço, e seus chapeos *com* muitas ymagens, todos com manteos

que os cobriam até o joelho de brocados e per cima com remendos
de veludo e cetim; e dado seu breve deytaram os manteos, 5745
bordões, contas, e chapeos no chão, e ficaram ricamente
vestidos todos de rica chaparia; e os manteos e todo o mais
tomavam moços da camara e reposteyros e chocarreyros quem mais
podia, e valiam muito *que* cada manteo tinha muytos covados de
brocado. E assi vieram outros muitos e ricos momos, que nam digo 5750
com singulares entremeses, riquezas, galantaria, e muitos *com*
palavras e invenções d' ardideza aceitavam o desafio *com* as
mesmas condições, e dançaram todos atee antemenhã; e foy
tamanha festa *que* se nam fora vista de muytos que ao presente
sam vivos eu a nam ousara d' escrever. 5755

E aa quarta-feyra o principe e a princesa *com* muita pompa
e grande estado se foram apousentar no meo da praça, e tambem
a rainha que andava mal sentida pera dahi verem as justas. E
aa tarde partio el-rey de seus paços, e foy tomar a tea *com*
tanta realeza, e tantas novidades, e cerimonias de grandeza 5760
como nunca outra se vio tomar. El-rey *com* seus mantedores foy
decer aa fortaleza jaa de noyte onde todos cearam *com* elle em
mesas junto da sua; e todos dormião no castello e comiam *com*
elle, e dentro tinhão suas armas e muytos cavallos sempre
selados e elles armados a giros, pera *que* em vindo o 5765
aventureyro tanto *que* o facho fosse derribado sayssem *com*
muita deligencia *sem* detença algũa; e assi se fazia e fez
em quanto as justas duraram.

De como el-rey deu sua amostra, e do grande estado
e riqueza e invenções que trazia 5770
Capitolo CXXVIII

E aa quinta-feyra depouys de comer fez el-rey sua amostra
com seus oyto mantedores, e apos elle a fizerão todos os
aventureiros *que* passaram de cincoenta. Nos quaes todos en
cavallos, arneses, paramentos, cimeiras, letras, e lanças, 5775
moços d' esporas, e todas as outras cousas de justa ouve

tanta riqueza, galantaria, envenções, tudo em tanta
perfeição, *que* muitos justadores velhos e de muitas partes
que ahi eram, e *que* ja viram outras muitas justas reaes se
maravilharam muito destas, e deziã que nunca tal cousa
cuydaram de ver. 5780

Sayo el-rey da fortaleza com seus oito mantedores, os
quaes eram o prior de Sam Joam de Castella Valençoila, e
Dom Diogo d' Almeida, Joam de Sousa, Aires da Silva
camareyro-mor, Dom Joam de Meneses, Monseor de Veopargas 5785
frances, Alvaro da Cunha estribeiro-mor, e Ruy Barreto com
grandissimo estado e estrondo, tudo em tanta realeza *que* se
nam pode dizer *tam* inteiramente como foy. Sayram
primeiramente grande soma de trombetas bastardas vestidos
de ricas sedas das cores d' el-rey e muito bem encavalgados. 5790

E apos elles vinham dous grandes e altos cadafalsos com
rodas per dentro, que homens faziam andar sem se ver como
andavam; os quaes eram ricamente pintados d' ouro e muito
bem feitos e ordenados com muytas e ricas bandeiras todos
cheos d' atabaleyros com os atabales polas bordas dos 5795
cadafalsos da parte de fora, que fazião tamanho royo por
serem tantos que se nam ouvia ninguem, e os atabaleiros
vinham todos sem figuras d' omens. O carro primeiro eram
todos feitos de feição de bogios tam naturaes que ninguem

os teve por homens; e o outro em figuras de liões reaes 5800
com as felpas douradas muito naturaes e com os atabales
todos dourados que parecia muito bem. E detras dos
cadafalsos vinham muytas charamellas e sacabuxas ricamente
vestidos. Apos elles vinha hum gigante muito grande e

espantoso armado de todas armas douradas com hum escudo em 5805
hũa mão, e na outra hũa grande facha tam natural que
parecia vivo, e passava de trinta palmos d' alto. E vinha
encima de hũa muito grande azemolla que pera ysso se
buscou vestida de pelles de ussos e tam natural, que cuidavam

que era usso com hũa sela e guarniçam d' estranha maneira; 5810
e derredor do gigante muytos homens d' armas a pee com alabardas

douradas nas mãos que pareciam muyto bem. E entam vinham muitos porteiros de maça, muytos officiaes, todos ricamente vestidos e encavalgados, e apos eles o porteyro-mor e depois quatro mestres-salas, e atras o mordomo-mor, todos com opas roçagantes de ricos brocados, e tellas d' ouro com ricos forros; e apos elles vinham muitos cavallos a destro com riquissimos paramentos e muy singulares armas, e os moços d' estribeira que os levavam todos vestidos de brocado. E diante d' el-rey vinha hum seu paje que se chamava Dom Jorge de Castro moço muyto fermoso e gentil homem armado e todo cheo d' ouro e pedraria, com hũa guirlanda de pedraria na cabeça e diante hum penacho branco de garça; e vinha encima de hum muito grande e fermoso cavallo com muito grandes paramentos de tela d' ouro e forrados de muyto ricas martas zevrinas; e os paramentos eram tamanhos que pera o cavallo poder andar, os levavam levantados do chão, e afastados doze moços d' estribeyra vestidos de brocado de pelo, que faziam hum gram terreiro, e era fermosa cousa pera ver. E entam vinha el-rey armado de riquissimas armas com coroa real no elmo, e sua cimeyra rica e galante em tanta maneyra quanto no mundo podia ser, com muy riquissima pedraria e perlas, e o cavallo muyto fermoso e em extremo rico, com tantos canotilhos e chaparia, que o brocado rico e ricas tellas era o de que se fazia menos conta; e derredor d' el-rey corenta moços d' estribeyra muyto bem despostos vestidos todos de brocado de pello.

5815

5820

5825

5830

5835

E apos el-rey vinham os mantedores muy ricamente ataviados com riquissimos paramentos de brocados e tellas e ricas sedas, bordados e entretalhados e com muitos moços d' esporas vestidos de sedas hum e hum detras d' el-rey, que desta maneyra fez sua mostra, e deu hũa volta aa praça com este grande triumpho que verdadeyramente foy cousa muyto pera desejar de ver e recear d' escrever.

5840

E tanto que el-rey foy recolhido ao castello com seus mantedores, veo logo o duque com sete aventureyros fidalgos de sua casa, com grande soma de trombetas, atambores, charamelas, e sacabuxas, e antremeses diante com muita riqueza e galantaria

5845

e apos elle os outros aventureyros todos com *tam* ricos e galantes
paramentos, e antremeses, e envençoës, tantos brocados, e
tellas, tanta chaparia, e borlados, antretalhos e tanta riqueza,
que me parece que dia de tamanha e tam galante festa nunca foy 5850
visto outro tal. E neste dia ouve ahi começo de justa e nam foy
mais por logo anoytecer, aynda que pola grande claridade do
castello e as muitas e grandes luminarias da praça que toda a
noyte ardiam, a tea e a praça era tudo tam craro que podiam
justar como na metade do dia. E *com* este dia de quinta-feyra 5855
justaram quatro dias continos atee o domingo, nos quaes dias
nevou muyto e fizeram grandes frios, porém a neve nam fazia nojo
aa tea por ser a praça toldada. E a justa foy muyto bem justada,
e deram-se nella muytos e grandes encontros, sem aver perigo
algum. E a cimeyra d' el-rey e dos seus mantedores e suas 5860
letras escreverey aqui e assi das dos aventureyros que me
lembrarem. E *que* a alguns• ysto pareça sobejo outros avera que
folgaram de o ouvir, que *quem* escreve nam pode contentar a todos,
e nam faraa pouco se *de* poucos for tachado, que todos querem
enmendar e muy poucos escrever. E pera se ysto evitar *nam* devia 5865
d' aver outra pena senam aos grosadores meter-lhe papel e tinta
nas mãos e fazê-los per força escrever, e seria muito bom freo
pera os desbocados, *que* sem saber o *que* dizem, grosam o *que* não
entendem. E as cimeiras e letras são estas.

El-rey levava por cimeira huns liames de nao pola raynha 5870
Dona Lianor sua molher cheos de pedraria e dezia a letra:

Estes liam de maneira,
que jamais pode quebrar
quem co elles navegar.

O prior de Sam Joam de Castella, Valençoila, que fora 5875
grande senhor, e andava cá desterrado, trazia Alexandre encima
dos grifos e dizia:

No es menor mi pensamiento
mas ha quebrado tristura
las alas de mi ventura. 5880

Dom Diogo d' Almeida que depois foy prior do Crato, levava
a boca do ynferno com almas dentro e dizia:

Acorda-os de mis passiones
animas, descansareis
de quantas penas teneis. 5885

Joam de Sousa trazia hũa besta fera e dizia:

Aquesta guarda sus armas
mas a mí *que* amor enciende
nunca dellas me defiende.

Ayres da Silva camareiro-mor trazia o cão cerveiro e dizia: 5890

Guardas tu mas no *tam* cierto
como yo siempre guardé
la fe del bien que cobré.

Monseor de Veopargas frances trazia hũa cabeça de cabra e
dizia: 5895

Quien me tocare naquesta
yo le rompere la testa.

Dom Joam de Meneses trazia hum ychoo com hum homem metido
nelle atee a cinta e dizia:

Es tam dulce mi prision 5900
que deve para matar-me
no prender-me mas soltar-me.

Alvoro da Cunha estribeiro-moor trazia hũa arpa sem cordas
e dizia:

Quanto más oye alegria
quien no alcança ventura
tanto más siente tristura. 5905

Ruy Barreto levava hum banco pinchado e dizia:

Más quiero morir tras él
sus peligros esperando
que la muerte recelando. 5910

Aventureyros:

O duque Dom Manoel yrmão da raynha trazia seis• justadores
seus com os sete planetas.

O duque levava o deos Saturno e dizia: 5915

El consejo que he tomado
deste muy antiguo dios
es dexar a mí por vos.

Dom Joam Manoel levava o sol e dizia:

Sobre todos resplandesce
mi dolor
porque es él qu' es mayor. 5920

Pedr' Omem trazia Venus e dizia:

Si esta gracia y hermosura
puede dar-la,
de vos tiene de tomar-la. 5925

Garcia Afonso de Mello trazia a Lũa e dizia:

Ante la luz de su lumbre
de vuestra gran claridad
es la desta escuridad. 5930

Lourenço de Brito trazia Mercurio e dizia:

No ay saber ni descrecion
al que os mira
porque viendo-os se le tira.

Joam Lopez de Sequeira levava Mares e dizia: 5935

La vitoria que de aqueste
he recebido
es ver-me de vos vencido.

Antonio de Brito levava Jupiter e dizia:

Aqueste suele dar vida 5940
al que más servir-se halla
y vos al vuestro quitar-la.

Outros aventureyros *que* vieram per si:

Dom Fernando de Meneses *que* depouys foy marquês de Villa
Real trazia hum forol e dizia: 5945

En el mar de mi desseo
viendo su lumbre segui
a ella e dexé a mí.

Pedr' Aires castelhano trazia hũa serpente e dizia:

La vida pierde dormiendo
el que muerde este animal
e yo callando mi mal. 5950

Dom Anrique Anriquez senhor das Alcaçovas trazia hũa
torre com hum sino e dizia:

Este sona mi servicio
ser con vos
tan cierto como con Dios. 5955

O conde d' Abrantes *Dom Joam d' Almeida* trazia hũa ydra
de sete cabeças e dizia:

Quando sanam de un dolor
los que como yo padecen
siete dél se le recrecen. 5960

O capitam dos ginetes *Fernam Martinz Mazcarenhas* trazia
hũa atalaya e dizia:

Ha descubierto mi vida
desde aqui
gran descanso para mí. 5965

Dom Rodrigo de Meneses guarda-moor do principe trazia
hũas limas e dizia:

Estas sueltan las prisiones
de que muchos han salido
y a mí han más prendido. 5970

Dom Martinho veador da Fazenda que depois foy conde de
Vila Nova levava hũa mão com huns malmequeres e dizia:

Cien mil destas desfojé,
mas fue mi ventura tal
que siempre quedo en el mal. 5975

Jorge da Silveira levava hũas fateixas e dizia:

Van buscando mis servicios
el galardón que cayó
donde nunca parecio. 5980

Dom Diogo Pereira que depois foy conde da Feyra, levava
o anjo Sam Miguel *com* as balanças e dezia:

Si a mi gran querer y fee
galardon tiene defesa
tu lo pesa. 5985

Dom Rodrigo de Monsanto levava a torre de Babilonia e
dizia:

Es tan baxa mi ventura
y tan alto el edificio
que no basta mi servicio. 5990

Dom Diogo Lobo barão d' Alvito levava hum lião rompente
e dezia:

Con sus fuerças e mi fee
todos mis males dobré. 5995

Dom Pedro de Sousa que depois foy conde do Prado trazia
hum matador e dizia:

Vuestra vida desbarata

más do qu' este roba y mata.

Francisco da Silveira coudel-mor trazia hũas luas cheas 6000
e vazias e dizia:

Las minguadas *son* mis bienes
y por mi dicha ser tal
las llenas son de mi mal.

Diogo da Silveira trazia hum madronheiro *com* madronhos e 6005
dizia:

Neste remedio de vida
tengo la mia perdida.

Pero d' Abreu trazia hũa aguea e dizia:

Nam t' espantes do que faça 6010
sigue-me bem e verás
e eu te matarey a caça
e tu a depenarás.

Nuno Fernandez d' Atayde levava huns ramos de fetos e dizia:

En el comienço de aquestos 6015
comencé
y en ellos acabé.

Garcia de Sousa trazia huns compassos e dizia:

No puede ser compassada 6020
la fe que os tengo dada.

Joam Ramirez d' Arelhano castelhano trazia hũa cellada e
dizia:

Es descanso de mi mal
ser en aquesta celada
toda mi vida gastada. 6025

Diogo de Mendoça levava hũas ancoras e dizia:

Que venga toda fortuna
jamas sueltan vez ninguna.

E ao domingo por noite se desfizerão e acabaram as justas,
e el-rey, a raynha, o principe, e a princesa se foram pera hos 6030
paços com grande triumpho, e aquella noite ouve muito grandes
festas. E pollos juyzes das justas que eram Rodrigo d' Ilhoa,
Ruy de Sousa, e o regedor Fernam da Silveira se julgaram e
pubricaram a el-rey ambos os preços. Os quaes preços eram ao
mays galante hum anel dum muito rico diamante, e a quem melhor 6035
justasse hum grande colar d' ouro muito esmaltado. A qual
sentença foy muy justa, porque alem d' el-rey vir aa tea mays
galante que todos, por ser aquela a primeira vez que justara
quebrou com muita desenvoltura as primeiras quatro lanças que
pera ganhar o grao erão ordenadas. Mas el-rey tomou pera si 6040
samente a honrra, e o proveito dos preços deu a outrem: o colar
a hum Mossem Alegre fidalgo valenciano que ahi andava grande
justador, e o anel deu a Diogo da Silveira. E apos estas justas
eram outras tam ricas ordenadas na praça e na salla da madeira,
mas por rebate de peste que na cidade ouve pollo dano que o 6045
muito ajuntamento das justas fazia se deyxaram de fazer. E os
muytos estrangeyros que a este casamento e festas vieram, fez
el-rey muytas e grandes merces, e com grandes honrras os
despedio, e a todos segundo suas calidades com grande nobreza
deu muy grandes dadivas com que todos partiram muy alegres e 6050
muito contentes d' el-rey, das festas e de toda sua corte. E
vieram a Evora muytos senhores de Castella desconhecidos a ver
as festas, em que entrou hum yrmaão do almirante tio d' el-rey,

e pessoa muy principal que el-rey desejou de ver e soube hum dia
como estava em casa da princesa escondidamente e de supito foy 6055
dar de noyte com elle e o desembuçou e abraçou *com* muita honrra
e gasalhado, e rogou muyto que descubertamente viesse ao paço, e
elle disse que si, e ao outro dia polla manham cedo lhe *mandou*
el-rey dez mil cruzados pera hum vestido, e elle era ja hydo que
se foy a mesma noyte parecendo-lhe que el-rey avia de fazer o 6060
que fez.

De como el-rey sayo da cidade a primeira vez depoy das festas
Capitulo CXXIX

E com receo do antrelunho que avia de vir el-rey se sayo da
cidade e se foy *com* poucos aa erdade da Fonte Cuberta, e o 6065
principe e a princesa ao Moesteiro de Nossa Senhora do
Espinheiro, e a raynha por estar doente ficou na cidade muy
guardada. E el-rey sendo fora achou-se *tam* mal e de *tam* fortes
acidentes que cuydou que era peste ou peçonha, e soo sem o
principe nem a princesa se tornou aa cidade bespora dos Reys, e 6070
logo com brevidade ouve saude e foy fora das maginações *que*
teve por *entam*. E *porque* depois da morte do principe dahi a
poucos dias el-rey tornou logo adoecer de mal de que ao diante
morreo e ouve sospeytas que foy *de* peçonha, ficou hũa jeral
presunçam que nesta Fonte Cuberta lhe fora dada em agoa *que* 6075
bebeo; a qual presunçam e sospeiçam se *confirmou* em muytos *com*
as mortes de Fernam de Lima seu copeiro-moor e de Estevam de
Sequeira copeiro e de Afonso Fidalgo *homem* da copa que hinchados
e solutos como el-rey antes delle poucos dias todos tres
faleceram. E mais por hũa molher religiosa de sancta vida foy 6080
el-rey avisado que se guardasse de peçonha que lhe ordenavam
dar, e el-rey nam lhe deu credito; e depois que se sentio mal e
que hia pera pior, *mandou* chamar a mesma molher, e querendo saber
della o que lhe tinha dito, ella com muita tristeza lhe disse que
pois na primeyra lhe nam dera fee, que jaa *entam* nam aproveitava 6085
mais *que* pera ser certo que ja tinha recebida a mesma peçonha,

polo qual el-rey secretamente lhe mandou fazer merce, e encomendou-lhe muito *que* o nam dissesse a pessoa algũa.

E aos dez dias de Janeyro de mil e quatrocentos e noventa e hum, el-rey e a raynha com o principe e princesa se foy a Viana 6090
d' Alvito; no qual dia o conde de Marialva Dom Francisco Coutinho entrou em Evora, vindo entam aas festas que passaram *com* muyta gente e muitas azemollas de ricos reposteyros de seda, muytas trombetas e ataballes e ricos concertos de casa; e à tornada d' el-rey a Evora, manteve depois na cidade no terreyro dos 6095
paços com muyta despesa, hũas muyto honrradas e ricas justas com preços em que justaram muytos fidalgos honrrados, e foy muyto boa festa em que ganhou muyta honrra, e el-rey o favoreceo muito niso e agradeceo seu bom serviço.

De como el-rey se tornou a Evora, e dahi se foy a Santarem 6100
Capitolo CXXX

De Viana se tornou el-rey ante do Entruydo *com* toda sua corte à cidade, *onde* esteve a Coresma e a Pascoa e Oytavas *com* momos, festas, e grandes prazeres; e passada a festa se partiram todos logo no mes de Mayo pera Santarem, e foram por 6105
Montemor-o-Novo onde ouve festas e recebimento honrrado; e dahi foram correndo montes reaes, e pollo campo com ricas tendas armadas e enrramadas com muita grandeza e abastança pera arrayaes. E pollos montes e arvores de noyte ardiam *sempre* muitos fogareos, e assi *com* muito prazer chegaram a Coruche o 6110
Pintecoste. Onde estavam ordenadas muytas festas que se nam fizeram por ahi dizerem a el-rey que a marquesa de Villa Real era falecida, de que mostrou sentimento e se encerrou por ela, e de Coruche foram a Almeirim onde todos repousaram com muyto prazer e grandes desenfadamentos alguns dias. E el-rey em tanto mandou 6115
fazer ho apousentamento da corte em Santarem, e aperceber as cousas pera o recebimento do principe e princesa *que* el-rey quis que se fizesse em grande perfeiçam.

De como o principe e a princesa entraram em Santarem
Capitolo CXXXI

6120

E aos catorze dias do mes de Junho em *que* o principe e a princesa entraram em Santaren primeiro que el-rey e a raynha, o principe e a princesa depois de ouvirem missa em Almeyrim, acompanhados de grandes senhores e nobre gente foram jantar ao casal de Lopo Palha *que* he junto do Tejo acima de Santarem, onde soya d' estar hũa lezira de grandes arvoredos que o Tejo depois levou. E ahi foram armadas muytas e ricas tendas em que se todos gasalharam e foram banqueteados com grande abastança e perfeiçam. E depois de repousarem embarcaram ahi, e ouve hum singular recebimento d' albetoças, barcas e bateis e outros 6125

muytos navios *que* pera yssso ahi foram vindos, toldados em grande perfeiçam. E o principe e a princesa com suas damas e muytos senhores embarcaram em hũa grande alivadoyra toda toldada de brocado com muytas bandeiras de seda e alcatifada, e muytas almofadas de brocado, e batees que a levavam aa toa com os 6130

remeiros todos vestidos de libree das cores da princesa, e os bateys muyto embandeirados e pintados todos e os remos e muy enrramados, e nelles muytas folias d' omens e molheres muyto bem vestidos das cores da princesa e muitos antremeses e festas. 6135

E em o principe embarcando, sayo o conde d' Abrantes de hu;~ a ponta onde estava escondido com grande soma de barcas e bateis muito embandeiradas e enrramadas, e todas com muytas bombardas que tiraram, e com muytas trombetas e atambores e grandes gritas que pareceo muito bem. E com estes bateis e barcas e outros muitos era o rio cuberto delles todos com folias, 6140

prazeres, e antremeses, muitas trombetas bastardas, muitos atambores, muytas charamelas, e sacabuxas, muitas infindas bombardas *que* foy muito alegre festa por ser no Tejo; e ao sayr d' agoa estava feito hum grande cadafalso ricamente toldado, armado e alcatifado com degraos metidos n' agoa por onde todos 6145

sayam sem tocar n' agoa, no qual estavam hos regedores da villa; e ao sayr d' agoa foy feita hũa arengua em nome da villa, e 6150

acabada o principe e a princesa se poseram debayxo de hum paleo
 de rico brocado que hos regedores levavam. E com grande estrondo
 de trombetas, e atabales, charamelas e sacabuxas, e muitos tiros 6155
 de fogo do rio, e outros muitos que estavam no muro e torres
 d' alcaçova começaram d' andar. Os muros e toda a vila era
 cayada e toda enramada e muytas infindas bandeiras, e as ruas
 espadanadas e muyta e rica tapeçaria aas janellas *com* sinaes de
 muyta alegria que entam todos tinham. Foram assi polla ribeira e 6160
 calçada decer a *Sancta* Maria de Marvilla, e depois de fazerem
 orações tornaram a cavalgar e se foram aos paços. E ao
 outro dia entrou el-rey e ha raynha sem paleo, porque ja
 na vila foram com elle recebidos. E nestes primeiros dias ouve
 muitas festas, e pollos officiaes da villa e os judeus e mouros 6165
 della se deram aa princesa grandes presentes *de* vacas,
 carneiros, galinhas, capões, patos, e muitas caças tudo
 levado em grandes carros atee o paço com muitas festas, e assi
 ouve logo muitos touros *com* muitos galantes a elles.

E depois d' el-rey, e a raynha, o principe, e a princesa 6170
 estarem em *Santarem* todo o mais do tempo se gastava *em* festas,
 prazeres, alegrias avendo muitos serãos de sala, e assi danças
 às mesas e muitos touros *com* muitos galantes a elles ricamente
 ataviados. E dia de Sam Joam ouve singulares e muyto ricas canas
 reaes em que jugou el-rey e ho principe e todollos senhores que 6175
 na corte estavam e muitos fidalgos que passaram de dozentos de
 cavallo com riquissimos arreos e atavios todos vestidos de
 brocados e ricas sedas, muitos borlados, antretalhos, e
 canotilhos *com* muyta galantaria e muy gentis envenções. El-rey
 com grande estado real e ho principe sayram pola menhaã cedo 6180
 com a raynha e princesa e todallas damas com muyta riqueza
 vestidas, e foram ao campo d' Alvisquer na Ribeira de *Santarem* a
 colher ramas verdes; e en hũa orta tinham grandes casas feytas
 de rama muyto concertadas e embandeiradas em *que* avia muytas
 mesas *pera* el-rey, raynha, principe, e princesa e *pera* todos em 6185
que depois das canas jugadas se deu hum muito bom almoço; e
 tanto *que* as ramas e muitas capelas d' ervas cheirosas *que* ahi

tinham foram tomadas, el-rey com todos se foi ao campo. E indo
 por elle sayo o duque Dom Manoel yrmão da raynha de hũa
 cillada com doze fidalgos de sua casa todos vestidos de hũa 6190
 maneyra de brocados e ricas sedas e muyto galantes à mourisca,
 com suas lanças nas mãos com bandeiras, e as adargas
 abraçadas com grande grita como mouros. E os corredores
 d' el-rey *que* diante eram como *que* hiam descobrir terra, vieram
 todos fugindo e bradando alto: "Mouros, mouros!"; el-rey com 6195
 todos abalou loguo pera elles, e ouve hũa muyto galante
 escaramuça que pareceo muyto bem, e por ser cousa que se nam
 sabia senam el-rey. E ho duque com muyto prazer quis beyjar has
 mãos a el-rey, e à raynha, ao principe, e princesa, e nam lhas
 quiseram dar, e de todos foy recebido com grandissima honrra, 6200
que vinha entam da sua villa de Tomar aas mesmas canas. Concertou
 logo el-rey e repartio a gente e suas bandeiras e alferez, el-rey
 e o principe de hũa parte, e da outra o duque e muytos senhores
 e principaes fidalgos repartidos, e começaram logo de jugar; as
 quaes canas foram em estremo ricas e muyto bem jugadas, e caindo 6205
 nellas muytos homens grandes queedas e antre tantos nam ouve
 desastre nem perigo.

De como foy ha triste morte do principe
 Capitulo CXXXII

E nestas e outras festas andaram sempre atee segunda-feyra 6210
 onze dias de Julho em *que* el-rey e o principe se passaram a
 Almeirim a correr montes e tornaram no mesmo dia. E o principe
 depouys de recolhido a casa da princesa, ao outro dia terça-feira
 lá se vestio em sua casa, e com ella ouvio missa e comeo e
 repousou a sesta. E na mesma terça-feyra doze dias de Julho do 6215
 dito anno de mil e quatrocentos e noventa e hum à tarde el-rey
 quis yr nadar ao Tejo como muytas vezes fazia nos verãos
 apartado com alguns aceytos a elle; e tinha na guarda-roupa
 aparelho pera yssos de bragas e ceroilas, e panos de cubrir e
 enxugar, *que* todas as cousas d' omem folgava de fazer; e mandou 6220

recado ao principe se *queria yr com elle como sempre tambem hia*
 e nadava; e elle lhe mandou dizer *que se achava cansado dos*
 montes do dia passado. E quando el-rey deceo parecendo-lhe *que o*
 principe estava mal *sentido* perguntou por ele aa porta da
 princesa, e o principe lhe veo falar aa porta assi como estava 6225
 na sesta. Foy-se el-rey e do terreyro de fora oulhou pera has
 jenellas da princesa, e vio o principe e ella estar ambos a hũa
 jenella assentados, tirou-lhe o barrete e elles se *levantaram e*
 lhe *fizeram grandes medidas* e el-rey abalou pera o Tejo. O
 principe vendo que el-rey o viera ver aa porta e depois lhe 6230
 falou aa janella, per cima de lhe mandar dizer e dizer *que estava*
 cansado, pareceo-lhe bem *yr com elle e vestio-se depressa e*
 mandou por hũa mula, e vindo jaa vestido a mula *nam* era vinda;
 achou ahi *hum* seu ginete muito fermoso foveyro em *que* entam
 cavalgara o seu estribeyro-moor; e por alcançar el-rey cavalgou 6235
 nelle e se foy depressa *com poucos que com elle eram*, e foy cousa
 pera notar e de misterio, que sendo em tempo de tamanhas festas e
 tantos brocados e sedas, o principe sayo vestido *com hum* pelote e
 tabardo aberto de pano preto tofado e gibam de cetim preto, e o
 cavallo com *huns* cordões e topeteyra e nominas de seda preta *que* 6240
nam me lembra que outras taes visse, e *hum* caparação de veludo
 preto, *que* verdadeiramente a deferença do que antes vestia e
 entam vestio, e de como achou o cavalo ataviado foram muy craros
 sinaes da grande desaventura *que* lhe ordenada estava.

Alcançou el-rey e foy *com elle* atee o Tejo, e costumando 6245
 de nadar sempre quando el-rey nadava entam o *nam* quis fazer, e
 começou de passear pelo campo e lançar o ginete, por ser de
 singular redea e muito ligeyro, e cometeo a Dom Joam de Meneses
 o *que* morreo em Azamor primeyro capitão que nelle ouve, homem
 de muito merecimento e muitas e boas calidades *que* corressem 6250
 ambos hũa carreira de que se Dom Joam escusou por ser jaa noyte.
 Deceo-se entam o principe pera cavalgar na mula que mandara
 trazer, e em sobindo nella lhe quebrou o loro do estribo por onde
 tornou a cavalgar no cavalo e apertou entam *com Dom João que*
 todavia corressem. E Dom Joam polla muita vontade *que* pera isso 6255

lhe vio o fez e o tomou pola mão e correndo assi ambos a
carreyra na força do correr, o cavallo do principe cayo, e o
levou debayxo de si, onde logo emprovisou ficou como morto, sem
falla e sem sentidos. E Dom Joam vendo tamanho desastre e *tam*
grande desaventura, como chegaram ao principe muitos senhores e 6260
fidalgos, desapareceo e se foy *com* muita tristeza, e esteve ãos
sem vir aa corte, atee que per especial mandado d' el-rey veo.

Tomaram logo o principe nos braços e meteran-no na primeira
casa que acharam *que* era de hum pobre pescador ahi n' Alfange, e
tanto *que* a triste e desaventurada nova deram a el-rey, veo logo 6265
a grande pressa. E quando achou hum soo filho *que* tinha que
criara *com* tanto amor, tanto receo, tanto contentamento por ser o
mais singular principe que no mundo se sabia, em que se el-rey
revia e queria *tam* grande bem que hum soo dia nam podia estar
sem o ver, nem tinha outro descanso senão sua muito estimada vista 6270
e conversaçam, ficou em *tam* grande extremo triste e desconsolado
que se *nam* pode dizer nem cuidar, dizendo sobre o filho tantas
lastimas e palavras *de* tanta dor e tristeza que o *nam* podia ouvir
ninguem sem muytas e tristes lagrimas. Foy logo dada a lastimosa
e desastrada nova aa raynha sua mãy e aa princesa sua molher; as 6275
quaes assi como a deram sayram como desatinadas a pee e em mullas
alheas que acharam, e o senhor Dom Jorge filho d' el-rey *com*
ellas; *com* muy pouca companhia foram como fora de seus sentidos
atee chegarem aa pobre e triste casa onde o principe jazia. O qual
acharam como morto que com *quantas* palavras d' amor, d' amargura 6280
e desconsolaçam lhe ambas disseram, a nenhũa *nam* acodio *nem*
mostrou algum sentimento. De que as tristes mãy e molher ficaram
tam cortadas e trespassadas *com tam* grandissima tristeza, que
ellas sentiam a dor e dores *que* elle jaa *nam* sentia.

El-rey per cima de tanta tristeza fez logo ajuntar os 6285
fisicos todos e *com* muita segurança esteve *com* eles
ordenando-lhe quantos remedios sabiam; e *com* estes primeiramente
buscou os *de* Deos mandando logo por todos los moesteyros e casas
virtuosas fazer devotas preciações e muitas e continas
devações e muito grandes prometimentos que se entam prometeram, 6290

em que entrou Dom Pedro da Silva comendador-mor d' Avis *que* prometeo d' ir a Jerusalem, o *que* logo foy e outros a outras muitas romarias. E estando todos asi esperando na misericordia de Deos *que* por ser *queda* tornaria a seu acordo, pasaram *aquella* noite toda em tristes lagrimas e saluços e *continas* orações. 6295

Todallas pessoas nobres e a outra *gente* toda era ahi junta com tantas e doridas lagrimas e lamentações *que* mais *nam* poderam ser sendo o principe filho de cada *hum*, pedindo todos a Deos sua vida e saude como as suas proprias vidas. E per todos se fez logo hu;~ a muito grande e muy devota preciçam *com* toda a clerezia, 6300 reliquias, e cruces, e todos descalços e alguns nus, andaram per todolos moesteyros e ygrejas onde todos em joelhos *com* muitas lagrimas e grandissimos gritos bradavam: "Senhor Deos, misericordia!", cousa *que* fazia tremor e espanto e grandissima tristeza. 6305

E el-rey, a raynha e a princesa estiveram *sempre com* o principe atee o outro dia *quarta-feyra* hũa ora da noyte que el-rey foy enformado e certificado de todollos fisicos que o principe morria e acabaria logo de se finar; ha qual nova el-rey deu aa raynha e princesa *que* estavam pegadas com elle beijando-o 6310 e tendo-lhe as mãos, e ellas a receberam com tam grandissima dor que se *nam* pode escrever. El-rey chegou ao principe, e beijou-o na face e pera sempre lhe deitou sua bençam, e tomou a raynha e a princesa pollas mãos que as *nam* podia desapegar dele, e com ellas se sayo fora da casa; deyxou ho filho em poder do confessor 6315 e doutros fisicos d' alma, e aa porta virou el-rey atras e disse aos que na casa estavam: "Ahi vos fica o principe meu filho", sem poder dizer mays pallavra. E com ysto se levantou antre todos *hum* muyto grande, muyto triste e desaventurado pranto, dando todos em si muytas bofetadas, depenando muitas e muy *homrradas* barbas e 6320

cabellos, e as molheres desfazendo com suas unhas e mãos a *fermosura* de seus rostros que lhe corriam em sangue, cousa tam espantosa e triste que se *nam* vio *nem* cuydou. A este tempo chegou o duque seu tio que de Tomar acudio aa triste nova; o qual em extremo ho principe amava, porque sempre se criaram ambos em hũa 6325

mesa e hũa cama, e fazia tamanho pranto *com* tam grande sentimento e tristeza que com quanto elle ficava então por erdeiro destes reynos, deyxara naquela ora outra mayor socessam polla vida e saude do principe. E logo el-rey se foy dali a pee e a raynha e princesa como mortas levadas e atravessadas *em* 6330 mullas aas casas de Vasco Palha que *sam* na mesma ribeira. E acabando todos de se recolher, veo a el-rey recado e a muito mortal nova *que* elle jaa esperava que o principe seu filho depois da derradeira unção lhe sayra a alma do corpo.

Morreo em ydade de dezasseis ãnos e vinte dias, parecendo 6335 no corpo, na barba, no saber, siso, e sossego homem de vinte e cinco annos. Foy casado sete meses e vinte e dous dias. E sendo criado com tanto amor e prazer, tanto estado e grandeza, tanta estima e estremecimentos, e tanta gloria mundana que todos desejavam de o trazer sobre suas cabeças, o *viram* em hum 6340 instante debayxo dos pees dhũa besta. E o que naquelle dia, e os outros todos estava em camaras reaes armadas *de* ricos brocados e alcatifadas, nam teve *nem* lhe poderam entam achar outra camara senam hũa triste casa de hum pobre pescador; e aquele que antre

os principes do mundo e os homens de todo Espanha era avido por 6345 mais gentil homem, *naquella* ora foy desfigurado, e sua muy grande fermosura em breve tornada em terra; e os seus tam allegres e graciosos olhos com que todos rescebiam tanto contentamento e allegria naquella ora foram *quebrados* e pera sempre sem vista perante el-rey seu pay, a triste rainha sua mãy, e a 6350 desconfortada princesa sua molher; e a sua doce boca de que *tam*

doces, brandas e gostosas palavras sayão e de que muitos recebiam favor e contentamento naquelle momento ficou pera nunca mais falar; e has suas fermosas e reaes mãos de tantos cada dia beyjadas polas *grandes* e muitas merces que fazia, como 6355 em tam pouco espaço foram tornadas em po. E as orelhas tam acostumadas a ouvir singulares e doces musicas e praticas de prazer, como se tornaram surdas sem ouvir has grandes lastimas d' el-rey e a raynha e princesa, e os muito grandes gritos e desesperados prantos que todos por ele faziam. E hos narizes 6360

criados em tantos cheiros, *tanto* ambar e almizcre, tantas pastilhas, caçoilas, e pivetes, e tantas agoas cheyrosas, estoraques, beijoins, e outros muitos perfumes, como foram acabar no cheyro das çujas redes das espinhas e escamas da casa dhum pescador. E os seus singulares cabellos que tanto ajudavam sua gentileza que foy delles, onde estam? E o que todos tinham por verdadeira esperança e paz, sossego e emparo, em hum nada foy desesperado de saude e todos desemparedos delle. E aquelle excelente principe por quem tam grandes e reaes festas se fizeram *que* outras taes nam se viram, e que pello seu todos andavam alegres vestidos de brocados e ricas sedas, em quam breve tempo tornou os brocados em burel, e as sedas em almafega e vaso, e hos prazeres e alegrias em muito grandes e tristes prantos, nam somente em Portugal, mas ainda em toda Espanha. E a sua muyto branda e doce conversaçam tam grande conforto d' el-rey seu pay, da raynha sua mãy e da princesa sua molher, e tanta esperança dos que o serviam e conversavam em campo, foy desconversavel e pera sempre apartado da conversaçam de todos. E aquelle tam real casamento tantos annos desejado, tantas vezes cometido, com tanto gosto e prazer de toda Espanha acabado, como foy em sete meses per tam desastrado caso apartado pera sempre; e o *que* era verdadeyro, natural e primeyro cedro destes reynos, e o segundo de Castella, em quam poucas oras perdeo tamanhas eranças, e seu pay com tanta tristeza, nojo, desconsolaçam, erdou delle ho grande dote *que* com tanto prazer e alegria lhe tinha dado avia tam pouco tempo, cousas bem pera lembrarem e os reys e grandes principes terem sempre na memoria.

Oo Senhor Deos eternal, quam encomprensiveis sam teus secretos! Oo quem podesse saber teus juyzos e que pecados podia ter hũa tam angelica criatura, e de tam pouca ydade pera tam supito sem confissam nem comunhão tam desastrada morte morrer! Se dissermos que pollos do pay, sua vida foy sempre tam virtuosa, de tantas perfeições, e tam amigo de teu serviço, que era pera dar vida a muytos filhos e filhas, quanto mais a hum soo e tal como este era; se por peccados do povo nenhuns lhe sabiamos

pubricos. Tu, Senhor, que o fizeste sabes a causa porquê; e porque nós sem ti nam podemos saber nada, teu nome seja pera sempre louvado.

El-rey estando muito mais anojado do *que* se pode dizer *nem* cuydar, por perda de tal filho em *que* perdeo toda sua consolaçam 6400 e prazer, se doya em grande maneyra e sentia sem *comparaçam* a grande dor e magoas da raynha e princesa, e porque a dorida e lastimosa nova do principe ja ser morto, poderia ser *que* sabendo-a *doutrem* seria risco de suas vidas, lha quis dar primeiro *que* *ninguem*. E com muyta segurança e sossego e os olhos 6405 *bem* enxutos das *continuas* lagrimas *que* chorava, com seu muito grande esforço e prudencia se foy primeiro a casa da princesa *que* achou deytada como morta no chão; e depois de a fazer alevantar com palavras de pay verdadeiro e de rey tam virtuoso lhe quis dar os confortos de que elle mais que *ninguem* tinha 6410 necessidade atribuindo tudo em dar graças e louvores a Nosso Senhor poys elle disse fora servido. E deixando a princesa se foy logo aa raynha e lhe deu ha mortal nova, pedindo-lhe muito pollo seu amor que ouvesse paciencia e conformasse sua vontade com a de Deos, que pois elle fora servido de lhe assi levar seu filho 6415 fosse seu nome louvado. Isto *tam* ynteiro e *tam* dissimulado por confortar a raynha, como se elle nam fora o principal na tristeza, e na door e sentimento, *nem* ho pay que naquella ora perdera o mais excelente filho que no mundo se sabia, e delle muyto mays amado do que nunca filho foy de pay. A raynha como 6420 muyto virtuosa que era pollo grandissimo amor que a el-rey tinha, vendo *que* na perda do filho nam avia ja remedio, o quis buscar pera a vida d' el-rey, de que tanto receo tinha como elle da sua. E com muita seguridade nam somente tomou os confortos d' el-rey, mas ainda como molher muy *inteira* o *queria* confortar, com seu 6425 rosto muy seguro e seus olhos muy enxutos e suas palavras muy *temperadas* de *que* el-rey ficou algum tanto alivado. E era tamanho o *bem* que se *queriam* *que* por confortar *hum* ao outro como estavam juntos *nam* avia ahi chorar, e como eram apartados as lagrimas e palavras de lastima eram tantas, que nam avia *quem* os 6430

podesse ver sem chorar muito *com* elles.

Foy logo o corpo do principe depois das exequias feitas concertado e metido em hum ataude e pollo marquês de Villa Real e outros senhores e honrrados fidalgos levado con muyta dor e tristeza ao Moesteiro da Batalha; e foy sepultado na casa do capitulo junto d' el-rey Dom Afonso seu avoo onde ainda agora jaaz. El-rey por tamanha perda, tamanho nojo e sentimento se trosquiou. E elle e a raynha se vestiram de muyto baixo pano negro. E a princesa trosquiou os seus prezados cabellos e se vestio toda d' almafegua• e a cabeça cuberta de negro vaso. E na corte e en todo o reyno nam ficou senhor nem pessoa principal nem homem conhecido que se nam trosquiasse. E todos foram vistidos d' argaos de burel e almafega, e muytos homens cingidos *com* baraços e seus gibões e pelotes abotoados *com* atacas de couro sem parecer fita nem seda. E a gente pobre que nam tinha *com* que comprar burel que valia a trezentos reis a vara, muitos tempos andou com os vestidos virados do avesso; *que* polo grande amor que todos tinham ao mal logrado do principe e a el-rey seu pay e à raynha sua mãy e pola muita dor e grandissima tristeza *que* neles viam e o caso ser de tamanha desaventura, foy a mais sentida morte, e os mayores prantos geraes na corte e por todo o reino quaes nunca forão vistos, de homens, e molheres, velhos, e moços, e meninos, *que* en todos avia tanto sentimento *que* era cousa d' espanto. E porque se nam achava tanto burel, os lavradores e gente bayxa vendiam as cubertas de suas camas a preço de panos finos, e os homens se vestiam de sacos e cubertas de bestas.

Veo logo a esta desaventura a senhora duquesa de Bragança Dona Isabel yrmã da raynha *que* com suas tristezas e nojos passados, e suas mui honestas e prudentes palavras trabalhava confortar a raynha e princesa a quem muito aproveitou sua vinda e conversaçam. Estiveram assi quinze• dias nas casas de Vasco Palha, e dahi hũa noyte escura sem tocha nem claridade se mudaram às casas de Dona Maria de Vilhana molher *que* foy de Fernam Telez onde estiveram muytos dias encerrados, que por suas

grandes tristezas ninguem ousava de os confortar, e logo ali forão visitados de todos os senhores e cidades do reyno. E el-rey Dom Fernando e a raynha Dona Isabel de Castella que entam estavam sobre Granada tanto que a nova souberam os mandaram visitar por Dom Anrique Anriquez tio d' el-rey e seu mordomo-mor, pessoa muy principal que logo ahi veo cuberto de grande luto, e todos os seus com sinais de muita tristeza; e assi os mandaram visitar todos os grandes senhores de Castela, onde em todo o reyno se tomou grande doo e se fizeram pola alma do principe muyto solenes saymentos. 6470

El-rey foy muy requerido de todos os grandes de seu conselho e por religiosos que deixasse tamanhos ençerramentos, pola perda de sua saude e vida que delles lhe podia recrecer. O qual el-rey quis conceder, e saindo hum dia pola manhã a ouvir missa fora cuberto de muito grande doo, quando se vio sem o principe seu filho que sempre trazia junto de si, nam se pôde ter que lhe nam saassem as lagrimas, e como foy visto, levantou-se tamanho choro e pranto em todos que era piadosa e muy triste cousa pera ver; e como ysto foy ouvido em casa da raynha e princesa, começaram de novo outro tam grande, tam dorido e desconsolado pranto com tantos e tam grandes gritos que parecia que os paços se vinham a terra, e foy necessario a el-rey decer-se pera yr confortar a rainha e a princesa sem ter quem confortasse a ele. 6480

Da mudança do senhor Dom Jorge

Capitulo CXXXIII 6490

E el-rey depois da morte do principe, deu logo carrego do senhor Dom Jorge seu filho, a Dom Joam d' Almeyda conde d' Abrantes, e por tirar paixam aa raynha sua molher com a vista do senhor Dom Jorge, lembrando-lhe a morte do principe seu filho, ouve el-rey por bem que por entam nam viesse a sua casa; e em caso que o el-rey fizesse com fundamento honesto e virtuoso, a rainha ouve disso desprazer e tanto que depois que el-rey lho requereo e muito apertadamente lhe pedio que o tornasse a 6495

recolher a sua casa, foy nisso tam dura e tam contraira *que*
 recebendo por yssso d' el-rey muitos disfavores nunca *em* vida 6500
 d' el-rei o quis ver *nem* recolher. O *que* el-rey com muito desejo
 procurava *com* algũa ymaginaçam e desejo que depois mostrou de
 ver se poderia legitimar e habilitar o dito senhor Dom Jorge seu
 filho pera sua socessam, *que* ao duque diretamente pertencia. O
 qual pola muita lealdade e amor e muy grande obediencia *que* como 6505
 propio filho a el-rey tinha, fosse de crer *que* consenteria nisso
 e em qualquer outra cousa que fosse da vontade d' el-rey. A
 raynha sua yrmaã com muita bondade, virtude e consciencia sosteve
 sempre a honrra do duque, a *qual* se afirma ser d' el-rey muitas
 vezes pera yssso requerida, e por nam consentir sofrer muitas 6510
 paixões, desfavores, e esquivanças, que *com* muita paciencia,
 dessimulaçam e prudencia sofria, *sem* nunca querer nisso
 outorgar. O que pareceo ser per misterio divino, pois ella foy
 causa do duque seu yrmão, ser depois rey tam poderoso e tam
 prosperado e deyxar *tam* singulares filhos como deyxou, e el-rey 6515
 seu marido fazer com tanta verdade, vertude, bondade, tam justo
 testamento e morrer tam *santamente*, como ao diante em sua morte
 se dira.

Do saymento do principe

Capitolo CXXXIV 6520

Aos vinte e cinco dias d' Agosto el-rey e o duque e todolos
 perlados e senhores, senhoras e donas e honrrados fidalgos, de
 todo o reyno *que* pera isso foram chamados, partiram pera o
 Moesteyro da Batalha a se fazer o saymento do principe, e assi
 outra muyto e honrrada gente; e desejando muito a raynha e 6525
 princesa hirem ao dito saymento, el-rey ouve por bem nam hirem
 por o perigo *que* lhe dahi podia vir; e *em* seu lugar foram ha
 senhora duquesa de Bragança yrmã da raynha, e a senhora Dona
 Felipa yrmã da infanta Dona Breatiz *com* muytas condessas e
 donas principaes do reyno. E de Castella vieram ao saymento 6530
 por mandado d' el-rey e da raynha o bispo de Cordova, e o prior de

Nossa Senhora d' Agoadelupe. O qual saymento se fez com a mayor perfeçam e abastança, e *com* mays lagrimas e prantos que numca tee entam foy visto. Chegou el-rey bespora de Sam Bertolameu aa Yrmida de Sam Jorge, donde o Moesteyro da Batalha 6535 parece, onde o começaram logo de receber, nam com paleos de brocado nem com festas e antremeses de prazer como tam poucos dias avia que passaram com tanta realeza, mas *com* outras envenções• ao reves, de muito grande tristeza, grande dor e sentimento, porque logo vio o moesteyro todo cuberto de 6540 infinitas e grandes bandeyras negras, e na yrmida estava hũa grande e negra bandeyra alta, com a cruz e marteyros de Nosso Senhor Jesu Christo; e dali atee o moesteyro era o caminho todo dhũa parte e da outra cheo de muitas e grandes bandeyras negras, *sem* armas nem devisa algũa que eram muytas *sem* conto; 6545 e por totalas arvores que ao longo do caminho estavam tantas bandeiras *que* ficavam negras e *nam* verdes, que faziam tanta tristeza *que* nam avia pessoa *que* se podesse ter aas lagrimas. E assi chegou ao moesteyro, o qual estava todo de alto a bayxo armado de panos negros e os esteos tambem; e polo alto todo ao 6550 redor, e pola nave do meo de hũa parte e da outra eram feytos andaimos de madeira cubertos de doo em que ardiam tochas *sem* conto, e os homens que as andavam espevitando, com lobs e capellos que lhe cobriam os rostos; e a essa era no cruzeiro no meo dele, muito grande, muito alta, de muitos degraos, cuberta de 6555 panos de doo; e encima della alto no aar *hum* sobreceo de veludo preto muito grande todo polas bordas cheo d' armas reaes,• e principes parentes do principe, muito *bem* pintados d' ouro e prata; e do meo de sobreceo estava pendurada hũa grande bandeyra de seda das armas do principe *com* ouro e prata; e debayxo della 6560 em o mais alto da eessa hũa tumba de veludo preto *com* hũa cruz de cetin branco; e por derredor da eessa grades de pao negras *com* muitas tochas acesas, e os homens *que* as espevitavam, cubertos de doo *sem* lhe parecer os rostos; e assi totalas outras cousas necessarias em grande comprimento e abastança, *com* muita 6565 perfeçam quanto podia ser, e era causa *tam* triste soo à vista

que quebrava os corações, quanto mais a causa por que se fazia de todos era em extremo sentida.

E logo *aquela* tarde com grandes e espantosos prantos e doridas lamentações d' *el-rey* e do *duque* e de todos do reino 6570
que hi eram, e grandes gritos e carpinhas das *senhoras* e honradas molheres se disseram as besporas, e ao outro dia missa solene e outras infinitas missas, e assi hũa pregação *que* fez hum grande letrado e singular pregador, *que* se chamava mestre João Farto, da hordem de *San Francisco*, em *que* alegou tantas e tais rezões 6575
pera choro e tristeza que muitos *homens* de muita autoridade, muito saber, muito siso, *aquela* ora parecia *que* o *nam* tinham, vendo-lhe muito cruamente dar na essa tamanhas cabeçadas *que* parecia *que* quebravão as cabeças depenando todos suas barbas e cabelos dando *em* si muitas bofetadas assi *homens* como molheres, 6580
velhos e moços, cousa *tam* espantosa e de tanta dor e tristeza *que* *nam* se vio outra tal; e durou tanto *que* os *nam* podiam fazer calar porque a dor e sentimento era em todos em geeral grande *sem* comparação, por *quam* amado e *bem* quisto o principe de todos era. E aa oferta da missa mayor ofereceram por parte d' *el-rey* e da 6585
raynha, da *princesa* e do *duque* pola alma do principe muitas e muy ricas cousas d' ouro e de prata e ornamentos de brocado e tellas d' ouro pera a capela, cousa de muito grande valia *que* oje *em* dia *estam* no moesteyro, peças de muyto grande preço. E
verdadeiramente estas duas cousas se podem afirmar que nunca se 6590
viram tam grandes festas nem tamanho nojo.

De como a *princesa* partio pera *Castella*

Capitolo CXXXV

E acabado assi este solene e triste saymento, *el-rey* vindo por casas sanctas e devotas fazendo muytas e muy grandes esmollas 6595
polla alma do principe, se tornou a *Santarem*. Onde logo determinou a yda da *princesa* pera *Castella*, pera que *Dom Anrique* tio d' *el-rey*, e o bispo de *Cordova* eram ahi vindos, porque por condiçam do contrato do casamento ella o podia fazer. E com

muyta door e sentimento da morte do principe que alli foy 6600
 renovada e com muyto grande saudade de hũa parte e da outra, a
 princesa se despedio da raynha com muytas lagrimas e grandes
 salluços no mes de Setembro. E el-rey foy *com* ella e assi toda
 ha corte todos cubertos de burel *sem* parecer *homem* de preto salvo
 el-rey e alguns bispos e clerigos. E a princesa cuberta de 6605
 almafega e vaso, metida em hũas andas cubertas de burel e as
 azemolas que as levavam da mesma libree, que era *bem* desviada das
 com *que* ella entrou em Portugal avia tam poucos meses. E a
 tristeza era em todos tamanha que nam havia outra pratica nem
 passatempo *senam* sospiros e lagrimas; que verdadeiramente ver o 6610
 dia de sua entrada em Evora, e este de sua sayda de Santarem, em
tam pouco tempo tamanha deferença, foy cousa de muito espanto e
 pera nunca esquecer. Chegaram assi aa villa d' Abrantes, onde a
 princesa esteve tres dias provendo algũas cousas suas que
 ficavam em Portugal, e d' Abrantes partio el-rey *com* ella caminho 6615
 da Ponte do Sor, e dahi a duas leguoas com muytas lagrimas e
 poucas palavras se despediram ambos. E el-rey se tornou e apartou
 do caminho soo por hum soveral e foy assi ao longo do caminho
sem companhia• algũa, e todos ficavão muito tristes polla
 grandissima tristeza que nelle conheciam. A princesa acompanhada 6620
 de muitos senhores e fidalgos portugueses foy dormir a Avis e
 dahi a Olivença, e no estremo dos reynos polo arcebispo de
 Braga com hũa breve e prudente fala e ao tempo bem conforme *que*
 hi fez, entregou a princesa ao mestre de Santiago e a outros
 senhores de Castella que ahi esperavam por ella. E os 6625
 portugueses se tornaram, salvo Dom Joam de Meneses governador
 que fora da casa do principe que com muitos e honrrados fidalgos
 per mandado d' el-rey *sempre* a servio e *acompanhou* atee chegar
 onde estava el-rey seu pay e a raynha sua mãy que com muito
 grande tristeza e sentimento a receberam. 6630

Partida d' el-rey e da raynha pera Lixboa
 depois da morte do principe
 Capitulo CXXXVI

Como a princesa foy partida de Santarem, logo a raynha se partio pera o Moesteyro das Vertudes e dahi pera Alanquer, onde el-rey veu ter com ella e ambos se foram ao Moesteyro de Varatojo onde por devaçam estiveram alguns dias, e dahi foram ao lugar de Colares junto de Sintra, donde el-rey mandou fazer o apousentamento em Lixboa da corte pera se yr lá. E no mes d' Outubro se vieram aa cidade pera nella tirarem o burel que aynda todos traziam. E sem recebimento algum pola Mouraria foram decer e fazer oraçam ao Moesteyro de Nossa Senhora da Graça, e aas portas da cidade junto com Sancto Andre por onde entraram estavam todos os regedores, e officiaes dela, e os fidalgos e cidadões todos a pee vistidos de burel e com as cabeças e rostos cubertos; e per hum lhe foy feyta hũa breve fala de confortos e oferecimentos, cuja reposta de hũa parte e da outra foram muitas lagrimas e saluços sem algũa outra palavra.

E acabadas as oraçoës no moesteyro se foram decer aos paços d' alcaceva e acabados d' apousentar a raynha foy logo ver a camara onde parira o principe; e indo ja cortada e trespassada da dor disse: "Filho, aqui nesta casa onde vós nacestes com tanto prazer e contentamento meu, aqui seria muyta rezam que eu morresse e acabasse tam triste e escusada vida, pois fuy tam desaventurada e desditosa raynha que perdi o nome de vossa mãy com que eu era tam bem aventurada; e ainda nam abastou perder-vos a vós, mas da maneira com que vos perdi, e sem de vós nem de mi ficar filho com que algũa ora me podesse confortar"; e com ysto cayo no chão como morta. Foram-no dizer a el-rey que andando tam cheo de payxões e tristezas acudio logo à pressa con remedios e confortos com que a tornou a seus sentidos e lhe pedio muyto que se consolasse.

De como el-rey deu os mestrados de Santiago e d' Avis
ao senhor Dom Jorge seu filho

Capitulo CXXXVII

Logo depouys da morte do principe, el-rei supricou ao Papa Inocencio polla governança e ministraçam dos mestrados de Santiago e d' Avis pera o senhor Dom Jorge seu filho. E estando el-rey em Lisboa lhe vieram as letras dambos despachados; e logo lhe foy dada obediencia pollos comendadores e cavaleiros das ditas ordens no Moesteiro de Sam Domingos a doze dias d' Abril de mil e quatrocentos e noventa e dous, onde aquelle dia ouvio missa d' estado. E deu-lhe el-rey por ayo e governador de sua casa Dom Diogo d' Almeida *que* dahi a poucos dias• foy prior do Crato per fallecimento do prior Dom Vasco d' Atayde. O qual Dom Diogo foy homem muy principal, muy vallente cavalleiro, muyto cortesão, e de muytas e boas calidades e muyto accito a el-rey. 6670

Do que el-rey respondeo a certos senhores que ho confortavam pola morte do principe seu filho 6680
 Capitulo CXXXVIII

Estando el-rey assi anojado depois de pasarem alguns dias em *que* ja entravam com ele certos senhores e pessoas principaes do conselho o estavam confortando e buscando modos e maneiras pera o consolar, e elle lhe respondeo: "Eu verdadeiramente per cima de tanta tristeza, tanto nojo, e desconsoaçam dou muitas graças a Deos pois elle foy servido de me assi levar meu filho, que elle soo sabe o que faz, e nós *nam* podemos saber nem alcançar seus secretos e escondidos juyzos. E vos certefico que de hũa cousa soo estou em algũa maneyra confortado, que he parecer-me que Nosso Senhor Jesu Christo se lembra da gente destes reynos, porque meu filho *nam* era pera ser rey deles". No que mostrou tamanho amor a seus povos. 6685

E dizia el-rey ysto porque o principe era muyto cheo de branduras e prezava-se muito de sua gentileza; e vistia-se sempre de tabardos, e com martas ao pescoço forradas de cetim e guarnecidas d' ouro, cousa mais de molheres que de homens; e *nam* queria trazer capas abertas *nem* espada de *que* el-rey recebia 6690

muita paixam, e tambem de ver as pessoas com que folgava, *que* nam eram as *que* el-rey desejava e *queria*, senam homens delicados e brandos; e com quanto o reprimia e amonestava e com muyto amor ensinava, nam lhe podia tirar seu natural, *que* el-rey avia *que* nam era pera a condiçam destes reinos. E claramente o principe era mays incrinado aas cousas d' el-rey Dom Afonso seu avoo *que* às d' el-rey seu pay; e era mais brando e massio do *que* cumpria, *que* se ysto nam fora segundo o grande amor *que* lhe tinha el-rey morrera de nojo e paixam de sua morte. Mas este descontentamento e o grande amor *que* a seus naturaes tinha, lhe deu Deos por remedio de tamanha perda e desconsolaçam como a sua era.

Da merce que el-rey fez aos filhos de Dom Pedro d' Eça e aos de Vasco Martinz de Mello
Capitollo CXXXIX

Dom Pedro d' Eça alcaide-moor de Moura muito bom cavaleiro e homem *que* el-rey estimava estando pera se finir em Santarem onde el-rey estava, mandou pedir por merce a Antam de Faria *que* o fosse ver, e per elle mandou dizer a el-rey *que* elle estava em passamento, e portanto mandava a sua alteza as chaves da fortaleza de Moura de *que* lhe tinha feito merce. E el-rey ouvindo o recado pesando-lhe muyto de assi estar, disse a Antam de Faria *que* logo lhe tornasse as chaves e lhe dissesse *que* aos taes cavaleiros como elle era nam acostumava tirar o seu a seus filhos, mas antes lhe fazer muytas merces; *que* tomasse as chaves e *que* a fortaleza e quanto dele tinha repartisse per seus filhos aa sua vontade como cousa sua propria, e mandasse fazer os despachos *que* logo foram feitos e assinados em sua vida; e lhe mandou dizer muytas pallavras de conforto pera tal tempo de *que* Dom Pedro foy muyto consolado e ficou muy satisfeito.

E quando se finou Vasco Martinz de Melo alcaide-mor do Castello da Vide, hum fidalgo principal foy pedir a el-rey *que* lhe fizesse merce do dito castello e el-rey lhe respondeo: "O *que* farey por amor de vós sera guardar-vos segredo, e nam

saber pessoa algũa que me pedistes ysso; porque a *hum* homem
que tem cinco filhos *que* me servem ja com a lança na mão eu
nam ousaria de pedir o seu". E logo sem requerimento deu o
castello a Duarte de Melo seu filho mayor, e o *que* mais tinha
repartio pelos outros filhos. 6735

Do fundamento e principio do espirital grande de Lisboa
Capitolo CXL

E no anno de mil e quatrocentos e noventa e dous a quinze
dias do mes de Mayo mandou el-rey perante si fundar e começar 6740
os primeiros aliceces do espirital grande de Lixboa da invocaçam
de Todosos Sanctos na maneira en *que* ora está feito, o qual
lugar era horta do Moesteiro de Sam Domingos. E nos primeyros
aliceses el-rey por sua mão por honrra de tam sancto, tam
grande, e tam piadoso edeficio, lançou muytas moedas d' ouro, 6745
E esse dia andou todo ahi vendo como se começava e comeo em
casa do conde de Monsanto que he pegada com ha orta do dito
espirital.

E neste ãno el-rey Dom Fernando e a raynha Dona Isabel de
Castela tomaram per cerco a cidade de Granada aos mouros *que* por 6750
ser cousa de honrrada memoria se poem aqui.

Do que el-rey respondeo a *hum* recado da raynha de Castella
Capitolo CXLI

Sendo o principe Dom Afonso que Deos aja casado com a
princesa Dona Isabel filha d' el-rey Dom Fernando e da raynha 6755
Dona Isabel de Castela estando em muita paz, muita liança e
muito grande amizade, a raynha Dona Isabel mandou dizer a el-rey
que desejava muito de ver a cidade de Lixboa e vir a ella com
vinte de mulla somente se ele disse ouvese prazer. E el-rey lhe
respondeo *que* assi desejava elle muito entrar em Sevilha com 6760
cincoenta cavalos a destro diante dele.

Do que el-rey disse quando deu o officio de mordomo-mor
a *Dom Joam de Meneses*
Capitollo CXLII

Depoys da morte do principe pouco tempo se finou *Dom Pedro* 6765
de Noronha mordomo-moor d' el-rey homem de muita honrra e grande
autoridade; e pedindo-lhe o officio muitos senhores e pessoas
aceitas a ele, el-rey o deu a *Dom Joam de Meneses* que fora
governador da casa e terras do principe seu filho, que depois foy
conde de Tarouca e prior do Crato homem de muito merecimento; e 6770
cuydando alguns que por andarem mais metidos que el-rey desse o
officio a outrem, lhe disseram hum dia em pratica: "*Senhor, nunca*
cuidamos nem nos pareceo que vossa alteza desse este officio de
mordomo-mor a Dom Joam"; e el-rey lhe respondeo: "*Sabeis porque*
lho dey? Dey-lho porque sempre me falla verdade, ainda que me 6775
nisso nam fale à vontade"; e verdadeiramente se os officios se
dessem por taes aderencias averia ahi poucos agravados e quiçaes
os reis seriam melhor servidos.

De quando el-rey defendeo as mulas
Capitolo CXLIII

6780

Neste tempo porque el-rey sempre provia as cousas antes
d' aver necessidade dellas, e vendo que a liança de Castela com
a morte do principe ficava desatada per cima da muita paz e
amizade que tinham defendeo que em todos seus reinos nam ouvesse
mulla de sela, nem besta que nam fosse de marca, nam quis que 6785
perlados nem outro nenhum clerigo podessem andar nelas; e porque
muitos abades e clerigos abastados d' *Antre Doiro e Minho* e de
Tra-los-Montes mandaram requerimentos a el-rey que lhe guardasse
os privilegios da Igreja e que nam lhe defendessem mulas, senam
que apelariam pera o Papa e mandariam sobre yssso a Roma. Como 6790
lhe nisso tocaram disse que ele nam queria entender na
jordiçãõ da Ygreja que as tevessem muito embora; que elle faria
o que por sua jordiçãõ e poder podia fazer. E mandou logo

apregoar em todos seus reinos *que* qualquer ferrador ou homem *que* ferrasse mula de sela *que* morresse por isso, e nunca *com* isto quis dispensar *com* ninguem. Por onde os clerigos sem terem *com que* yr nem mandar ao Papa deixaram as mullas e em vida d' el-rey nunca as mais ouve. 6795

Do que el-rey fez a Dom Francisco d' Almeida
Capitolo CXLIV 6800

Dom Francisco d' Almeida *que* depois foy o primeiro viso-rey da India, andou *em* Castela nas guerras de Granada, onde fez muyto boas cousas, e ganhou muyta honrra e fama de muyto bom cavaleyro. E depois de Granada tomada se veo a estes reynos, e el-rey polo bom nome que trazia lhe fez muyta honrra e favor. E hum dia estando el-rey em Alcouchete comendo pola manhã pera yr a monte, Dom Francisco veo aa mesa *com* vestidos de monte e touca posta, e el-rey lhe perguntou se comera jaa; respondeo: "Senhor, nam, deixey-o pera depois do monte acabado, porque he aynda cedo"; e el-rey lhe disse: "Muito trabalho sera esse; assentay-vos ahi e comey comigo". E mandou-o assentar em hũa cadeyra aa mesa, e comeo *com* ele soo perante muytos grandes e nobres *que* hi estavam em pee, soo por ser bom cavaleyro. 6805 6810

Do que el-rey respondeo a Ruy Gil e a Francisco de Miranda
Capitolo CXLV 6815

Hum Diogo Gil Magro cavalleyro da casa d' el-rey em Evora, enjuriou muito a Alvaro Mendez do Esporão, homem bem honrrado e muito bom cavaleyro, e por lhe parecer *que* estaria bem guardado e seguro delle, se foy aa fortaleza d' Arrayolos onde estava *com* Pero Jusarte senhor da vila, *com que* tinha muita amizade bem guardado e temido. E no anno de noventa e dous, Joane Mendez de Vasconcellos, e Diogo Mendez seu yrmão, filhos do dito Alvaro Mendez per estucia do pay, *com* muita gente de cavalo e de pe *que* ajuntou entraram per manha ao dito castelo 6820

hum dia ante manhã e quebraram as portas da casa do dito Diogo 6825
 Gil e o mataram. Do *que* pesou a el-rey porque lhe tinha boa
 vontade e *queria bem* a Ruy Gil seu irmão e era descontente
 d' Alvaro Mendez. E por o feito ser *tam* crime e el-rey *nam* ter
 boa vontade ao dito Alvaro Mendez, Ruy Gil *com* Aires da Silva
 camareiro-mor por valedor pedio a el-rey *que* lhe fizesse merce 6830
 das fazendas d' Alvaro Mendez e seus filhos, *que* per bem de
 suas ordenações perdiam por *fazerem* assumadas *com* gente do
 extremo e de Castela e entrar *em* hũa fortaleza e *matarem* seu
 irmão; e el-rey lhe respondeo: "Milhor faria eu de dar a elles
 as fazendas de Pero Jusarte e de vosso yrmão *que* a vós as suas; 6835
 a de Pero Jusarte por *quam* mal guardou a fortaleza e a de vosso
 yrmão por *quam* mal se soube guardar; *que* Alvaro Mendez e seus
 filhos fizeram o *que* deviam pois souberam vingar sua injuria
 honrradamente como *bons* cavalleyros". E porque el-rey sobre o
 caso mandava tirar grandes enquirições, devassas e fazer muytas 6840
 diligencias, e era certo que o barão d' Alvito, Diogo de
 Mendoça, Diogo d' Azambuja, Ayres de Miranda e outros deram pera
 yssos gente e ajuda, Francisco de Miranda falou a el-rey sobre
 yssos pedindo-lhe por merce *que* *nam* quisesse devassar sobre tantos
 e honrrados homes e que *oulhasse* sua alteza como *homem* e *nam* 6845
 como rey, se outro *tanto* fizeram a seu pay o *que* elle sobre yssos
 fizera e el-rey lhe respondeo: "Francisco de Miranda, fizera o
que eles fizeram e por yssos me averey com elles temperadamente";
 e logo sem outro mais requerimento mandou cessar as devassas e
 emquerições sem falar nisso mais porque fora sobre vingança 6850
 de ynjuria de pay.

Do que el-rey fez sobre hũa caravella
 da Mina que lhe tomaram os franceses
 Capitulo CXLVI

Neste tempo estando el-rey em Lixboa lhe tomaram os 6855
 franceses hũa caravela da Mina *com* muyto ouro tendo paz *com*
 França. *Tanto que* o soube teve sobre yssos conselho com os

principaes que na corte estavam. E todos lhe aconselharam que
 mandasse sobre ysso hũa pessoa a el-rey de França; e elle
 disse: "A mi me parece o *contrairo* do *que* parece a todos vós 6860
 outros porque nam quero que a pessoa que laa mandar possa ser
 mal ouvida ou trazida em dilações do que mais me pesaria que da
 perda do ouro", e levantou-se do *conselho sem*• dizer o *que* queria
 fazer. Acertou-se estarem em Lixboa dez naos de França grandes e
 de boas mercadorias; mandou-as tomar loguo todas e recolher *com* 6865
 muyto recado as mercadorias n' alfandega e tirar-lhe as vergas e
 governalhos e meter nelas *homens que* as guardassem e lançar os
 franceses fora dellas. E mandou logo a grande pressa con grandes
 provisões e poderes a Setuvell e ao reyno do Algarve Vasco da
 Gama fidalguo de sua casa, *que* depois foy conde da Vidigueira e 6870
 almirante das Indias, *homem* de que elle confiava e servia em
 armadas e cousas do mar a fazer outro tanto a todas as que laa
 estivessem o que fez com muyta brevidade. E asi mandou outro
 tanto aa çidade do Porto e a Aveyro. E os donos todos delas se
 forão a el-rey de França cramar e pedir que lhes fizesse tornar 6875
 o seu. E el-rey de França pôs loguo tal deligencia e mandou
 fazer tanto nisso *que* ouve tudo à mão e mandou a el-rey sua
 caravella com todo seu ouro, e o das partes sem falecer hũa
 dobra. E assi o ouve sem nisso falar mandando-lhe ainda el-rey
 de França dar desculpas; e aos donos das naos mandou logo 6880
 entregar tudo da maneira que lhe fora tomado *sem* falecer cousa
 algũa.

Do que el-rey fez quando a sua nao grande partio pera Levante
 Capitulo CXLVII

El-rey mandou fazer hũa nao de mil toneis a mais forte e 6885
 mi/hor• acabada, mayor e melhor que até entam fora vista de *tam*
 grossa, forte e basta *liaçam* e *tam* grosso tavoado *que* artelharia
 a nam podia passar, e tinha tantas bombardas grosas e outras
 artelharias que foy muyto falado nella em muytas partes; estando
 esta nao com outros navios que com ella *hiam* pera partir para 6890

Levante, onde a mandava mais ricamente concertada e com mi/hor gente que nunca nao foy e Alvaro da Cunha seu estribeiro-moor pessoa de que muyto confiava por capitam-moor.

E estando em Restelo pera se partirem, e el-rey em Sintra pera yr a Belem e dahi a ver partir, lhe veio recado que na nao adoceram de peeste cinco ou seys pessoas, do que muyto pesou a el-rey, e lhe aconselharam todos que nam fosse a Belem por o periguo que era. Chamou entam Dom Dioguo d' Almeyda prior do Crato, e Dom Dioguo Lobo baram d' Alvito pessoas de muyta autoridade, e disse-lhes que lhe agradeceriam muyto chegarem a Belem, e de sua parte dizerem a Alvaro da Cunha e aos fidalgos e cavaleiros que com elle hiam, que lhe pesara muito dos rebates que na nao ouvera pollos nam yr ver como desejava, por ser aconselhado que nam fosse laa, e que Nosso Senhor hos levasse e trouxesse como elle e elles desejavam. O prior e ho baram pesando-lhe da yda o disseram ao camareyro-moor Ayres da Silva, que per licença dambos disse a el-rey que lhe parecia cousa pouco necessaria mandar taes pessoas e tam achegadas a elle sem necessidade a lugar tam periguooso; e el-rey lhe respondeo: "Ora poys que ham medo nam vam que eu yrey laa". E ao outro dia levantou-se muyto cedo e foy ouvir missa a Belem, e ahi lhe beyjaram a mão Alvaro da Cunha e todos os fidalgos e cavaleyros seus criados que n' armada hiam; e acabado os despedio e se tornou a jantar a Sintra.

Do que el-rey disse ao barão sobre *hum* cavaleiro
que fora de seu pay
Capitolo CXLVIII

Hum cavaleyro da casa d' el-rey *que* se chamava Bras Afonso homem honrrado e de bom saber, que fora criado do barão Dom Joam da Silveyra, pedio por merce a el-rey que lhe desse licença pera comprar *hum* officio, e el-rey lhe disse *que* tinha nisso pejo; apertou ele que pedia por merce a sua alteza *que* olhasse sua pessoa e seus serviços e sua calidade, e a de quem lhe o officio

vendia, e que veria craramente que aquelle e outro mayor cabia nelle, e el-rey lhe tornou *que* tinha a isso pejo. Foy-se o Bras Afonso a Dom Diogo Lobo filho mayor do baram *que* depouys foy baram, e muito agastado lhe contou o caso, e Dom Diogo foy falar a el-rey, agravando-se de sua alteza negar aquella licença merecendo elle outra cousa mayor e lhe disse *bens* delle, e el-rey lhe respondeo: "Dom Diogo, *nam* deyxey de fazer por elle *nam* ser pera o officio, mas *homem* que foy criado de vosso pay e *vós nam* me falaveis por elle, pareceo-me *que* seria por sua culpa, e por ser *de* mau conhecimento, e o yngrato *nam* pode ser bom *homem*, mas agora *que* me *vós* dizeis que o he e me falais por elle, *sam* contente de lhe dar a licença, e assi o fezera da primeira se me *vós* nisso faláreis".

Do que el-rey disse a Joam Fogaça sobre Egas Coelho
Capitollo CXLIX

Hum Egas Coelho *que* ora he capitão de hũa das Ylhas Terceyras, era moço da camara d' el-rey, jaa *homem* e tinha morto hum cavaleyro de que era livre, e temia-se muito dos yrmãos, e andava armado e guardado, sendo ainda moço da camara; e hũa noyte ceando el-rey Joam Fogaça veador andava merencoreo dos moços da camara, e a quantos entravam dava *com* hũa cana e arrepelava, *que* era algum tanto aspero de condiçam no officio; acertou de entrar ho Egas Coelho com capa e espada e armado *nam* em auto pera servir, e Joam Fogaça como o vio se foy a elle e lhe quisera dar *com* hũa cana; e elle lhe disse: "Senhor, *nam* me deys que *sam* *homem* e não venho agora pera poder servir", e o veador querendo-lhe todavia dar e levantando a cana pera isso, elle apunhou a espada e disse: "Se me dais meterey esta espada em *vós*". Foy gram rumor na salla, e Joam Fogaça *nam* lhe deu, e foy rijo fazer queixume a el-rey alto perante muitos que aa mesa estavam. El-rey chamou logo o Egas Coelho que estava ja preso, e perguntou-lhe como fora, e elle mostrou como vinha armado, e disse: "Vosa alteza sabe como *ando* temido e ho porquê;

e vinha agora nam pera servir aa mesa e sendo tam *homem* como *sam*
e andando armado, o veador sem causa algũa *que* eu fizesse me
queria dar com hũa cana como a moço perante tanta gente, e por
ysso, senhor, fiz o que fiz; vossa alteza me pode castigar como 6960
quiser". E el-rey lhe disse que fizera bem e que por ysso lhe
nam dava castigo *algum*, que se fosse emboora; e disse a Joam
Fogaça alto: "Veador, nam *sam* esses os moços da camara que se
ham-de castigar com cana, e mais vindo da maneyra que esse vem";
e nam fez mais nada, antes teve o Egas Coelho em boa *conta* por 6965
assi olhar por sua honrra.

Do que el-rey fez a Pero d' Alanquer pilloto
Capitollo CL

El-rey por ter a Mina guardada, fez crer em sua vida que
navios redondos nam podiam tornar da Mina por caso das grandes 6970
correntes, somente navios latinos, e isto porque em nenhũa parte
da *christandade* os há *senam* as caravellas de Portugal e do
Algarve, e os galeões de Roma *que* nam *sam* pera navegar *tam*
longe. E *hum* dia estando el-rey aa mesa praticando porque
navios redondos nam podiam vir da Mina, disse *hum* Pero 6975
d' Alanquer muyto grande piloto de Guine e que bem tinha
descuberto, que elle traria da Mina *qualquer* nao por grande que
fosse. E el-rey lhe disse que nam podia ser pois ja muitas vezes
se esperimentara, e que todas as que lá *mandara* nam poderam vir.
E o Pero d' Alanquer se afirmou *que* o faria e se obrigar a 6980
isso. E el-rey disse: "*Hum* vilão *peco* nam há cousa que lhe nam
pareça que fara e enfim nam faz nada"; e depois de comer o
mandou chamar soo e lhe disse a causa por que aquillo lhe dissera,
e *que* lhe perdoasse porque compria assi a seu serviço, e
que outra ora *nam* dissesse tal e o tivesse em grande segredo; e 6985
lhe fez merce de que elle foy bem contente; e sempre em vida
d' el-rey se teve por muyto certo que naaos nam podiam vir da
Mina e dessas partes de Guine, e por ysso teve sempre todo Guine
muyto guardado.

Do que el-rey fez a *huns* capitulos que lhe mandaram de Coimbra, 6990
sobre *hum* cavaleyro *que* lá mandou

Capitolo CLI

Avendo em Coimbra muito grandes bandos antre o bispo e o prior de Santa Cruz e a cidade toda revolta, mandou el-rey laa *hum* cavaleyro de sua casa valente *homem* e de *quem* confiava com grandes poderes a pacificar os bandos. Foy e prendeo muitos *homens*, e outros degradou da cidade e emprazou pera a corte; e pôs nisso tanta força e deligencia que pacificou tudo. E porque alguns *homens* ficaram escandalizados delle, mandaram a el-rey *huns* grandes capitulos de cousas que lá fizera. Os *quaes* el-rey logo vio, e achou que tudo era fazeren-lhe *queixume que* dormira com *molheres*. E quando achou *que* não era com *casadas nem* com *freyras*, *nem* *forçara* *nenhũa*, mandou logo *perante si* *queimar* os capitulos, e disse *que* *touro* *capado* *nam* era bom *pera* *corro*. 6995 7000 7005

Do que el-rey disse ao bispo de Tangere sobre *Dom* Diogo de Crasto
Capitolo CLII

Dom Diogo de Crasto *alcayde-moor* do Sabugal, era muyto valente cavaleyro e *homem* que el-rey por *ysso* estimava e fazia muita honrra. E *porque* era muyto *apayxonado* e solto em suas *palavras* quando tinha *paixam*, e el-rey *porque* lhe *queria* *bem*, receava de soltar *algũa* *palavra* de *mao* *ensino* ou de pouco *acatamento* *perante* *elle* por onde fosse *necessario* *castigá-lo* do *que* lhe *pesaria*, lhe mandou dizer por *Dom* Diogo Ortiz bispo de Tangere e seu *capelão-mor*, que *elle* *folgava* de lhe *fazer* *merce* e *que* *sempre* *lha* *faria*; *que* *lhe* *rogava* muito *que* quando *algũa* *cousa* *lhe* *quisesse* *requerer* fosse *per* *outrem* e *nam* *per* *si* por *escusar* *payxões* de *que* *lhe* *depois* *pesaria* muito. Tanto *cuydado* *tinha* dos *homens* *que* *nam* *abastava* *ensiná-los*, *mas* *ainda* 7010 7015

os desviava dos caminhos em que podiam errar.

7020

Do que el-rey disse a *hum* homem *que* bebia vinho
mais do necessario

Capitolo CLIII

Hum homem honrrado que se nam nomea, folgava de beber vinho,
e porque o el-rey nam bebia, avia-se por tacha e todos em geral 7025
trabalhavam por seguir as obras e condiçam d' el-rey. E este
homem aas vezes lhe fazia o vinho dano de *que* el-rey tinha
desprazer. E *hum* dia o mandou chamar e elle por nam cheirar a
vinho comeo folhas de loureyro a que muito cheirava; e el-rey lhe
disse: " Foam, debayxo desse louro a como val a canada?"; de que o 7030
homem ficou *envergonhado* e trabalhou de se enmendar.

Do que el-rey Dom Fernando e a raynha Dona Isabel de Castella,
e el-rey Carlos de França e outros disseram por el-rey
Capitollo CLIV

Disseram muitos grandes a el-rey Dom Fernando de Castella 7035
que devia de castigar muyto o seu coronista-moor porque o
vencimento e toda a honrra da batalha de Touro dava ao principe
de Portugal, e que elle soo fora o vencedor. E tantas vezes lho
disseram e apertaram que ho visse, que el-rey mandou vir ho
coronista perante si e lhe fez ler ho capitolo perante os *que* lho 7040
tinham estranhado. E depois de visto como singular principe que
era e muy esforçado rey, disse ao coronista que estava muito bem
escrito, e que nam tirasse nem possesse palavra, porque tudo
aquilo e muito mais era verdade, *que* ele o vira muy *bem* por seus
olhos e que assi ficasse escrito porque assi era verdadeiramente. 7045
Palavras certo de muyto louvor pera ambos, e ambos foram
singulares principes.

E a raynha Dona Isabel de Castella estando *hum* dia *huns*
grandes senhores com ella cuidando que lhe apraziam nisso lhe

disseram mal d' el-rey Dom Joam. E ella como tam excelente e singular princesa como era lhe respondeo: "Prouvesse a Deos que tais fosse*m* meus filhos como elle he". 7050

E outra vez estando em quebra com el-rey lhe disseram muytos senhores em *hum* conselho, que pera *que* sofria tantas cousas a el-rey de Portugal, que lhe fizesse guerra e lhe tomasse o reyno. 7055
E ella lhe perguntou pera ver como se poderia fazer, que gente de cavalo averia em Castella e em Portugal, sabendo-o ella muy bem. Disseran-lhe que em Castella averia hi dezaseis mil de cavallo e di pera cima, e em Portugal a todo mais sete ou oyto mil, e ela lhe respondeo: "E que faremos nós a ysto que esses todos sam 7060
filhos, e os nossos sam vassallos?". Isto dizia a raynha porque sabia em quanto extremo el-rey era amado dos seus, e que todos aviam de morrer diante delle. E quando lhe deram a nova de como el-rey era morto disse: "Agora morreo o homem que eu em tanta estima o tinha". 7065

E el-rey Carlos de França fazendo a mayor parte da christandade ligua contra elle, quando lho disseram, disse que nam dava nada por isso, que pera desbaratar todos *nam* avia mister mays que ser com el-rey Dom Joam de Portugal seu yrmão. E *que* pera tomar o mundo elles *ambos* abastavam. E este foy singular 7070
principe.

E o cardeal de Portugal Dom Jorge da Costa, querendo grande mal a el-rey Dom Joam, e muyto grande bem a el-rey Dom Afonso, cuja feytura era quando lhe disseram como era morto el-rey Dom Joam, em Roma onde estava disse perante muitos: "Agora morreo o 7075
melhor rey do mundo, filho do melhor homem do mundo". Foy el-rey tal que seus inimigos em vida e depois de morto, *nam* podiam deyxar de dizer *bem* delle e louvarem suas obras.

E Monseor d' Escalas yrmão da raynha d' Ingraterra homem muy principal, veo a ver Portugal e Castella e a guerra de 7080
Granada, e tornou por Lixboa, onde el-rey lhe fez muyta honrra e merce, e deu muy honrrada embarçam em *que* foy. E laa em Inglaterra falando nas cousas de caa lhe perguntou el-rey, que qual era a cousa que milhor lhe parecera. E elle respondeo *que*

vira hũa de que vinha muy sastifeyto, a qual era ver *hum* homem 7085
que mandava todos e ninguem mandava a elle. E isto dizia elle por
el-rey Dom Joam, o qual foy sempre tanto contra sua condiçam ser
mandado que disse *hum* dia, *que* por menos mal averia a *hum* rey ser
puto ou erege *que* eram as piores partes que podia ter que ser
mandado. 7090

E o prior do Crato Dom Diogo d' Almeida pessoa muy principal
e muy aceyto a elle, estando el-rey *hum* dia em hũa pratica com
outros nam falando *com* ele, o prior atravessou-se e falou, e ele
lhe respondeo: "Isso seraa querer mostrar que *tendes* comigo
valia". E outro dia estando el-rey assinando encostado sobre a 7095
mesa, o prior se chegou por detras muito a el-rey com o barrete
na cabeça; e el-rey quando o vio tam acerca disse alto:
"Chegay-vos pera lá mais, mais, mais, que o rey nam *tem* avesso
nem direito". Tudo ysto a fim de nam parecer alguem que o podia
governar; e assi viveo sempre absolutamente senhor atee a ora de 7100
sua morte.

De como se descubrio o reyno de Manicongo,
e de como el-rey e a raynha foram feitos christãos
Capitulo CLV

No ãno de mil e quatrocentos e noventa e dous estando 7105
el-rey na cidade de Lisboa lhe veyo recado como el-rey de
Manicongo muito grande rey e senhor, em Guinee e muyto *alem* da
Mina era feyto christão; e de como se fez, e seu reyno e terra se
descubrio foy na maneira seguinte.

No ãno de mil e quatrocentos e oitenta e cinco desejando 7110
el-rey o descubrimento da India e Guinee, que o infante Dom
Anrique seu tio primeyro que nenhum principe da christandade
começou, mandou no dito anno sua frota aa dita costa armada e
provida pera muito *tempo* como cumpria, e por capitão-moor della
mandou Diogo Cão cavaleiro de sua casa, que outra vez ja lá 7115
fora por seu descobridor. O qual yndo polla dita costa *com* assaz
perigo e trabalho, foy ter com a dita armada ao Rio de Manicongo

que he *hum* dos grandes que no mundo se sabe d' agoa doce, que he de largo duas legoas, e d' alto em toda a boca e muyto dentro setenta braças, e dizem que entra pollo sertão trezentas 7120 legoas, e que traz tanta força *que* pollo mar faz corrente ao longo da costa cincoenta legoas; o qual rio e terra de Congo he de Portugal mil e setecentas legoas; onde por ser tam longe da outra terra de Guinee ja descuberta, não se poderam entender com a gente da terra, e levando muytas lingoas nenhũa entendia nem 7125 sabia aquella lingoajem. O qual capitam por assegurar a gente da terra e lhe terem boa vontade, determinou de mandar ao rey da terra que estava longe pollo sertam hum presente; o qual lhe logo mandou per certos christãos de muitas cousas *desvairadas* hũas das outras, e lhe mandou dizer como a dita armada era d' el-rey 7130 de Portugal que *com* todo o mundo tinha paz e amizade. E por lhe dizerem camanho rey elle era desejando de a ter com elle e muyta prestança e trato o mandava buscar, dizendo-lhe logo o proveito e honrra que aos seus e sua terra dahi lhe poderiam vir.

Os quaes christãos com o presente chegaram ao rey e foram 7135 delle recebidos com muita honrra, muito prazer, e alegria, e espanto, e muito *bem* agasalhados, e folgou tanto de os ver e perguntar-lhe por as cousas de cá que hos nam podia despedir de si e deixá-los tornar aa frota. E pola muita tardança sua pareceo ao capitam que deviam de ser cativos ou mortos, e vendo 7140 que os negros da terra se fiavam delle e entravam ja nos navios, determinou nam esperar os christãos que mandara e partir-se *com* alguns daquelles negros, e assi o fez; porque os *que* primeyro delle se fiaram e vieram aa frota acolheo-os• dentro e *nam* os deyxou mais sair a terra e se veo *com* eles pera Portugal, nam nos 7145 trazendo como cativos, mas *com* fundamento *que* depois de aprenderem a lingua e costumes nossos e a *tençam* d' el-rey, tornariam a Manicongo e per elles se poderia *bem* saber tudo o *que* compreisse de hũa parte e da outra, porque lhe pareceo *que* doutra maneira *nam* podia ser. E ante *que* o dito capitão do porto 7150 partisse o certeficou assi às gentes da terra, e prometeo que antes de passarem tantas lũas que he o modo em *que* elles contam

os tempos *com* ajuda de Deos tornara aquelles *que* levava ali
donde os tomara, vivos e sãos *com* muita honrra e riqueza; e com
isto seguiu todo aquele tempo as vidas dos christãos que tinham 7155
mandado ao rey. O qual tomou por isso sentimento, avendo tudo por
mentira e determinando que passado o tempo se os seus *nam* viessem
mandar matar os christãos que lá ficaram. E com quanto dantes
folgava muito *com* elles depois *nam* nos quis mais ver.

E os negros vindo a estes reynos *com* quanto foram trazidos 7160
sem ordenança d' el-rey ele folgou muito *com* elles,

principalmente porque entre elles acertaram de vir homens
fidalgos e principaes da casa do rey e de muito bom saber. Os
quaes mandou logo vistir de finos panos e sedas e tratá-los
muito *bem*, honrrá-los e favorecê-los, e mandou a todos que assi 7165

o fizessem, e elles sempre no mar foram do capitão honrradamente
tratados. E depois de serem muy *bem* enformados da vertuosa
tençam e vontade d' el-rey *que* era serem christãos, e assi

depois de terem vistas muitas cousas principaes destes reynos e
maneyra de nossa fee, el-rey ouve por *bem* que os tornassem a sua 7170

terra. E mandou logo armar sua frota pera o dito descobrimento, e
nela mandou os ditos negros despedidos com muita honrra e grandes
merces das cousas destes reinos *que* lhe a elles melhor parecia, e
assi enviou per elles ao dito rey de Congo sua embayxada *com* hum
presente rico de muitas e boas cousas; e lhe mandou oferecer sua 7175

amizade e descobrir sua vontade, que era desejar sua salvaçam
convidando-o com rezões e amoestações pera a fe de Jesu
Christo Noso Senhor, encomendando-lhe que deixase os ydollos e
feitiçarias que tinha e adoravam em seu reino, dando-lhe pera
isso muitas e boas rezões *que* elle podesse entender, e dito de 7180

maneira que elle se *nam* escandalizasse pola erronia e ydolatria
em que vivia *que* nisso teve• el-rey muito resguardo e
temperança pera com brandura o provocar.

De como os negros chegaram a sua terra

Capitolo CLVI 7185

Chegou a frota com os negros a terra de Manicongo e ho dito
 rey *com* toda sua corte que he *bem* grande, ouve grande prazer e
contentamento com a vista dos seus fidalgos que ja davam por
 mortos ou cativos sem esperança de os mais ver. E vendo-os em
 trajos tam honrrados tornados *com* tanta paz e saude, era em todos 7190
 o prazer e alegria tanta como se todos ressuscitaram da morte à
 vida. E com a nova de sua tornada que foy pera todos de grande
 espanto e se espalhou por muitas partes, vinha tanta gente aa
 corte que se nam podia estimar porque os negros que vieram eram
homens nobres e muito conhecidos. E el-rey de Congo *com* a 7195
 embayxada e presente se avia por *tam* bem aventurado que se nam
 conhecia, e mandava chamar os grandes senhores seus vassallos
 pera lhe dar parte de tanta gloria, fazendo aaquelles seus
 fidalgos que muy a meude em pubrico *com* altas vozes dissessem•
 as vertudes, bondades e grandezas d' el-rey de Portugal e dos 7200
 seus reynos, e da honrra e humanidade com que os tratara, e as
 muitas e muy grandes merces com que os despedira, e assi o
 presente *que* lhe mandara. E a todos rogava muito que por amor
 delle se alegrassem *com* tanta honrra sua, e *que* por honrra
 d' el-rey de Portugal fizessem muitas festas e prazeres. E as 7205
 palavras e amoestações pera a fee de Nosso Senhor Jesu Christo
 recebeo *com* tanta eficacia *que* parecia que Deos as espiritara
 nele; *que* com o muito desejo *que* jaa tinha de sua salvação nam
 dava lugar *que* o embaixador e frota de Portugal se partisse, polo
 muito *contentamento* que levava em falar com os christãos. E 7210
 depois de com muyta graça e fervor mostrar desejo de querer ser
 christão, despedio o capitão e navios. E nelles mandou a el-rey
 por seu *embayxador* Caçuta *que* primeiro a estes reinos viera,
homem mui principal e a elle muy aceyto que depois de ser
 christão ouve nome Dom Joam da Silva, *homem* de bom natural e muy 7215
 bom christão, amigo de Deos; e trouxe a el-rey *hum* presente de
 muitos dentes d' alifantes e cousas de marfim lavradas e muitos
 panos de palma bem tecidos e com finas cores. E o principal de
 sua *embaixada* era beijar-lhe as mãos polo cuydado que tevera de
 lhe honrrar *em* sua vida o corpo e lhe precurar a salvação pera 7220

sua alma. E que elle em sua vontade avia el-rey por tam bem
 aventurado e de tanto coraçam e saber *que* ele avia por
 boaventura sua reger-se per suas leis e sobre sua fe se salvar;
 porque aquela e nam outra avia *de* ser a verdadeira pois Deos nela
 o criara. E que nam podia ser que o criador criaria cousa *tam* 7225
 grande, tam boa e tam perfeita como elle era pera o condenar, e
 que por *tanto* cria o que lhe dezia e desejava de vontade de o
 fazer; polo qual lhe pedia muyto por merce e polo de Deos que
 aquilo pera que o convidara que era receber a agoa do santo
 bautismo nam lhe tardasse mais. E que pera isto pois seus reynos 7230
 eram *tam* apartados *huns* dos outros que em pessoas se nam podiam
 ver, lhe pedia muito por merce *que* lhe mandasse logo frades e
 clerigos e todas as cousas necessarias pera elle e os *de* seus
 reynos receberem agoa de bautismo. E assi lhe mandase pedreyros e
 carpinteiros pera lhe fazerem ygrejas e casas d' oraçam como as 7235
 destes reinos; e tambem lhe mandasse lavradores pera lhe mansarem
 bois e lhe ensinarem aproveitar a terra; e assi algũas molheres
 pera lhe ensinarem as do seu reyno a amassar pão porque levaria
 muito contentamento por amor delle que as cousas do seu reyno se
 parecessem com as de Portugal. E assi enviou dizer a el-rey 7240
 outras cousas como homem muy prudente e pera começo de
 christandade muy necessarias, antre as quaes foy *que* elle lhe
 pedia por merce que certos moços *pequenos* de seu reyno que lhe
 mandava, lhos mandasse logo fazer christãos e ensinar a ler e
 escrever e aprenderem muyto bem as cousas de nossa fee, pera que 7245
 estes em tornando em seu reino por *saberm* *ambas* as lingoas e
 costumes *que* *saberiam*, *poderiam* a Deos e a ele muito servir e
 aproveitar a todolos de seu reino.

Com a qual *embaixada* o dito *embaixador* chegou a el-rey
 estando *em* Beja no começo do anno de quatrocentos e oitenta e 7250
 nove. E *com* os requerimentos e *tençam* do rey de Manicongo el-rey
 ficou *tam* ledo e *tam* contente de si dando *tantos* louvores a Deos,
 por cousa de *tanto* seu serviço como esta era quanto *hum* muito
 catolico principe como elle podia fazer. E recebeo o embaixador
com muita honrra e gasalhado, e logo per suas *vontades* elle e os 7255

de sua *companhia com* muita solenidade foram christãos, e el-rey e a raynha foram padrinhos e assi alguns senhores. E depois de feitos christãos *quis* el-rey *que* estevessem nestes reinos até o fim do ãno de quatrocentos e noventa pera *que* neste tempo soubessem bem a lingoajem e aprendessem os artigos da fee e os mandamentos divinos e todo o mais *que* pera serem christãos cumpria. E sendo ja prestes a frota pera yr ao dito reino de Congo, el-rey mandou por seu *embaixador* ao dito rey de Manicongo Gonçallo de Sousa fidalgo de sua casa e capitam-mor da frota *que* em ajuda do dito rey *tambem* enviava e *com* elle o dito Dom Joam da Silva *embaixador*, e em sua *companhia* muitos frades da ordem de Sam• Francisco e alguns deles *bons* letrados e de boa vida. E *com* elles mandou muitos e ricos ornamentos e cruces, calizes, castiçaes, e galhetas, *campaynhas*, e sinos, e orgãos, e muitos livros, e todalas outras cousas necessarias pera ygrejas tudo *em* muita perfeiçam. E da maneira que se avia de ter *com* fazerem o rey christão e os de seu reino teve sobre yssso *conselho*, e do *que* se determinou *com* theologos levamos frades muy clara estruçam. E ordenado o presente pera el-rey e os navios prestes partiram de Lisboa segunda-feira dezanove dias de Dezembro de mil e quatrocentos e noventa; e sendo junto *com* as Ylhas do Cabo Verde ho dito Gonçalo de Sousa capitam-moor morreo de peeste porque aa sua partida morriam disso em Lisboa; e assi faleceo apos elle o dito Dom Joam da Silva e outro negro christão, *com* as quaes mortes os da armada fora mui anojados; e ficou por capitão-mor da dita armada Ruy de Sousa primo *com* yrmão do dito Gonçalo de Sousa; e seguindo sua viagem aportaram ao Rio do Padram no reino de Congo por onde aviam d' hir onde el-rey estava. E chegaram a este rio a vinte nove dias de Março de mil e quatrocentos e noventa e hum, e era ahi senhor hum tio d' el-rey *que* se chamava Monisonho homem de cinquenta ãnos e muito grande *senhor* e de muito bom saber e estava duas legoas do porto onde lhe foy recado da frota e pedido *que* o mandasse dizer a el-rey. E o dito Monisonho *com* mostranças de muyto prazer e grande acatamento d' el-rey de Portugal sabendo como o Dom Joam

7260

7265

7270

7275

7280

7285

7290

da Silva era morto e *christão* disse *que* *morrera bem* *aventurado*
pois *morrera christão* e *em* *serviço* de *taes* *dous* *reis*; e *que* *por*
amor e *reverencia* de *tam* *virtuoso* e *poderoso* *rey* como era *el-rey*
de *Portugal* ele *queria* *loguo* *fazer* *tamanhas* *festas* como se *el-rey*
seu *senhor* fosse *presente*; e *pera* *yssso* *ajuntou* *logo* *muita* *gente* e 7295
a *mais* *honrada* de *sua* *terra*, *homens* e *molheres*, e a *seu* *modo* *fez*
as *mayores* *festas* *que* *antre* *eles* *avia*. E *querendo-se* *os*
christãos *que* *lhe* *levaram* o *recado* *vir*, disse *que* *nam* *se*
agastassem *que* *ele* *queria* *levar* o *recado* *ao* *capitão* e *ver* o *que*
nenhum de *sua* *linhagem* *vira*, e *sobre* *tudo* *queria* *ser* *christão* 7300
porque *ho* *rey* *em* *que* *Deos* *posera* *tanta* *virtude* e *grandeza* de
coraçam como *em* *el-rey* de *Portugal* *elle* *queria* *adorar* *quem* *elle*
adorasse e *crer* *em* *quem* *ele* *cresse*; e *depois* de *com* *isto* *despedir*
os *messageiros* *christãos* *partio* *pera* o *porto* *onde* *estavam* *os*
navios *acompanhado* de *tres* *mil* *archeyros* e *muitos* *tangeres*, e 7305
muitos *carregados* *com* *mantimentos* *porque* *antre* *elles* *nam* *há*
bestas; e o *capitam* o *sayo* a *receber* *fora* dos *navios* *acompanhado*
de *boa* *gente* *bem* *armada* *com* *muitas* *espingardas*, *beestas*,
bombardas; e *Monisonho* o *recebeo* *com* *muito* *prazer* e *alegria* e
grande *gasalhado*, e *lhe* *mandou* *dar* *muita* *abastança* de 7310
mantimentos, e *mandou* *apregoar* *que* *toda* a *gente* *ao* *outro* *dia*
fosse *ahi* *junta* *pera* *festejar* *el-rey* de *Portugal*, a *qual* *veo*
muita *infinda*, e *pedio* *ao* *capitão* *que* o *quisesse* *fazer*
christão, *isto* *com* *tanta* *vontade* e *devação* *que* *lhe* *disseram*
que *si*, e *logo* *ordenaram* *casa* de *madeira* *muito* *be* *concertada* 7315
pera *isso*; e *tudo* *prestes* *ele* *fez* *hũa* *falla* *aos* *seus* *em* *que* *lhes*
disse *que* *no* *mundo* *nam* *avia* *homeês* *bem* *aventurados* *nem* *sabedores*
senão *os* *brancos*, e *que* *na* *perfeçam* de *suas* *cousas* o *veriam*,
por *crerem* *no* *Deos* *verdadeyro* *lhe* *dava* *suas* *cousas* *perfeytas* e de
verdade; polo *qual* *lhes* *fazia* *saber*• *que* *elle* *se* *queria* *tornar* 7320
christão, e *que* *lhe* *nam* *dava* *que* *por* *yssso* *lhe* *quesessem* *mal*; e
todos *lhe* *louvavam* *sua* *vontade* e *pediram* *que* *tambem* *os* *fizesse*
christãos *que* *elles* o *queriam* *ser* *com* *elle*. E *elle* *lhe* *respondeo*
que *lhe* *aprazia*, *porém* *que* *seria* *depois* de o *ser* *el-rey* *seu*
senhor *que* *por* *nam* *saber* *se* o *averia* *por* *mal* *não* *queria* *agora* 7325

que o fosse mais *que* elle e *hum* seu filho; e elles lho tiveram muito *em* merce com grande prazer e alvoroço.

E dia de Pascoa de Ressurreição tres dias d' Abril do ão de noventa e *hum*, o dito Monisonho com grande devaçam e tudoricamente concertado foy feito *christam* ele e *hum* seu filho. E 7330
ele quis aver nome Dom Manoel por amor do duque dizendo que pois era duque como ele e parente muy chegado a el-rey *queria* ter o seu nome e ao filho chamaram Dom Antonio. E acabado o officio os frades com muita devaçam e lagrimas o levaram com *precissam* a sua casa onde foy com tanta devaçam e alegria *que* disse aos seus 7335
que nunca em sua vida tevera tal prazer e contentamento como *entam*.

E logo o dito Dom Manoel mandou dar conta de tudo a el-rey, e como elle e seu filho somente eram feitos *christãos*; e el-rey lhe respondeo logo por *hum* grande senhor primo com *ymão* do 7340
principe agradecendo-lhe muito a honrra e gasalhado que fezera aos *christãos* d' el-rey seu *ymão* e amigo e que folgava muito elle ser *christão* como ele o esperava ser; e *que* por o assi fazer que elle o estimava por grande e asinado serviço lhe fazia por yssso merce de trinta legoas de terra ao longo da costa do mar 7345
e dez legoas por o sertão com *todo*los *vassallos* e *rendas* della, encomendando-lhe muyto ha frota e os *christãos*, e que tudo lhe dessem de graça em tanta *abastança* como se fossem seus filhos. E o dito dia de Pascoa se fizeram muitas festas; e à tarde o dito Dom Manoel se apartou com hos frades e pediu *que* lhe 7350
ensinassem o caminho de sua *salvaçam*; os *quaes* folgaram muito de sua *confirmaçam* e *fee*, e lhe disseram sobre yssso todo o necessario, o que elle tomou como *homem* de muita prudencia e *muyta* *fee*; e logo mandou por *todo*los *ydolos* de sua terra, e perante os frades hos mandou *todos* *queimar* e *derribar* e *desfazer* 7355
todas as *casas* e *altares* em *que* estavam. E lhe disseram os frades *missa* cantada com *orgãos* e *ricos* *ornamentos* que levavam pera o rey; e em grande maneira folgou de a ouvir e esteve a ella com *muyta* devação, e *sempre* pedia aos frades que lhe ensinassem as *cousas* *que* era obrigado fazer pera poder merecer *salvaçam* de sua 7360

alma; e este dia em *que* primeiro ouvio missa por honrra della mandou que em sua terra pera sempre se guardasse por dia sancto; e outras cousas fez e disse como homem *que* nacera christão, o *que* certo parecia ser mais por milagre de Nosso Senhor Deos que por outra nenhũa *razam*. 7365

De como os christãos, capitam e frades foram a el-rey
Capitolo CLVII

Depois destas cousas assi feitas e acabadas com muito serviço de Deos e muita honrra e grande louvor d' el-rey ordenou o dito Dom Manoel *com* o capitam que os frades e a outra *gente* 7370 fossem com a sua embaixada a el-rey seu senhor, os quaes se fizeram logo prestes *com* muita deligencia; e depois do capitam deixar os navios a bom recado partio per terra *com* dozentos negros que levavam todas as cousas, e outros muytos pera segurança de tudo e levavam muitos mantimentos. E indo seu 7375 caminho lhe veo hum fidalgo *com* recado d' el-rey alegrando-se muito *com* sua yda, e com hum mandado geral que aos christãos em seu reino se desse tudo de graça so pena de morte e assi se cumprio inteiramente; porque era o rey *daquelas* terras mais temido, amado, e obedecido, e *com* este mandado os negros da 7380 companhia tomavão aos outros muitas cousas demasiadas e *nam* avia quem se agravasse; e sendo ja junto da corte per mandado d' el-rey veo a eles outro seu grande privado *com* muita soma de buzios que he sua moeda e com muitos carneiros, cabras, farinha, galinhas, vinho de palma, e mel e outros muitos mantimentos. Do 7385 porto atee corte sendo cincoenta legoas tardaram vinte dias.

Da entrada dos christãos na corte d' el-rey de Congo
Capitolo CLVIII

O dia *que* os christãos entraram na corte foram de gente *sem* conto recebidos *com* estrondos e festas e foram logo aposentados 7390 em hũas grandes e boas casas muyto providas de todallas cousas

necessarias. E o recebimento foy *que* pera o *capitam* e frades mandou el-rey muitos gentis homens feitos momos de muitas maneiras, e apos elles infindos archeiros, e depouys lanceiros, e outros *com* outras armas de guerra, e *tambem* molheres *sem* conto todos em batalhas repartidos, e *com* muytas trombetas de marfim, e atabaques, e outros estormentos cantando todos muitos louvores d' el-rey de Portugal, e contando suas grandezas *com* muito grande alegria; e nesta *ordem* chegaram a el-rey, *que* estava em hum terreiro de seus paços acompanhado de muita infinda gente e posto *em* hum estrado rico e nu da cinta pera cima *com* hũa carapuça de pano de palma e ao hombro hum rabo de cavalo guarnecido de prata e da cinta *pera* baixo cuberto *com* panos de damasco *que* lhe el-rey de cá mandara e no braço esquerdo hum barcelete de marfi; e o *capitam* chegou a ele e lhe beijou a mão *com* as cerimonias de Portugal, e lhe deu as *encomendas* d' el-rei e disse de sua *parte* outras cousas *com* *que* el-rey de Congo recebia muito prazer; e *em* sinal d' agradecimento tomou terra nas mãos e a correo pelos peitos do *capitam*, e de pois pelos seus de le mesmo rey *que* segundo seu custume he o mayor acatamento *que* os reys podem fazer. E sobre ysto todolos de sua corte fizerão grandes festas, e levantavam todos as mãos contra o mar como *que* mostravam Portugal dizendo *com* grandes gritas "Viva o rey e senhor do mundo e Deos o acrecente poys he *tam* amigo d' el-rey nosso senhor!". E depois de muitas festas passadas el-rey *com* grandes honrras de spedio o *capitam* .

E como o *capitam* e christãos de scansaram do caminho tornaram a el-rey com o presente e todas as cousas muito concertadas e as poseram em hũa muito boa casa a *que* el-rey logo veo *com* certos senhores e fidalgos, e segundo se afirmava alguns de les podiam servir el-rey *com* cem mil homens; e foram-lhe logo mostrados os ornamentos e cousas da igreja cada hũa *per* si *com* que mostrava tanta alegria e prazer *que* muitas vezes se levantava do estrado e abraçava o *capitam* e o levantava nos braços mostrando-se o mais bem aventurado rey do mundo e *que* nunca poderia pagar a el-rey de Portugal tamanha merce. E depois de

mostradas as cousas da ygreja e o presente, o capitão lhe
 mostrou o *que* elle mandara pedir: os pedreiros e carpinteiros *com*
 suas ferramentas e os lavradores *com* seus aparelhos, e as
 molheres pera amassar *com* suas bacias e caldeiras, e depois *hum* 7430
 cavalo concertado muito *bem* . E o presente pera sua pessoa era
 brocado de pello e rasos *em* peça, e muitas peças de ricas sedas
 de cores e escarlatas e olandas e rabos *de* cavalo guarnecidos de
 prata *que* ele muito estimava e *huns* ruços pombos estimava•
 mais, e assi chocalhos e cascaveis e vestidos ricos ja feitos 7435
 pera elle e pera a raynha; e lhe ofereceo tudo da parte d' el-rey
com muito boas palavras dizendo *que* daquellas cousas avia muitas
em seus reinos, e outras doutras sortes *com* *que* folgaria de lhe
 aproveitar quando elle as *quisesse*. E el-rey espantado da riqueza
 e novidade *de* las respondeo *que* sendo grande rey e senhor 7440
 de muitas terras lhe parecia *que* *nam* tinha nada pera poder servir
 tamanhas merces. E o capitam se lhe ofereceo *com* toda a frota e
gente *de* lla pera o *servirem* no *que* ele mandasse tee *morrerem*
porque asi o trazia por mandado d' el-rey; e ele *com* muito prazer
 e alegria se abaixava e *com* as mãos tocava a terra; e depois de 7445
 tudo recebido disse aos *senhores* *que* *com* ele estavam : "Certamente
 o rey en *que* tanta virtude, tanta bondade, e tanta nobreza há,
 este só he o senhor do mundo e merece de o *servirem* *porque* *sem*
 lho merecer me faz tantas merces, vede *que* fara aos *que* o
servirem "; e todos lhe diziam *que* era assi, e *que* elle lhe era em 7450
 grande obrigaçam . E logo mandou chamar todos os senhores e
 fidalgos e lhe mostrou tudo *com* grande prazer rogando-lhe que
 todos se alegrassem *com* tanta honrra sua pois de tam alongadas
 terras e *com* tantos perigos e mortes, e tamanhas despesas me
 manda *tam* ricas cousas *hum* tal rey *que* eu nunca acabarey de saber 7455
 e deixarey por bençam a meus filhos que o tenham por senhor. E
 disse logo ao capitão perante todos *que* todas as cousas *que*
 visse• e lhe parecessem *que* seriam de contentamento• d' el-rey as
 tomasse *de* graça e lhas levasse, *porque* *com* quanto tinha
 desejava de o servir e assi o despedio. 7460

De como se fez a primeyra ygreja

Capitulo CLIX

E logo el-rey mandou e deu cargo a certos fidalgos *que* mandassem tirar a pedra pera se fazer a ygreja; os *quaes* ordenaram logo mil negros *que* com muita deligencia a traziam às 7465 costas de duas e tres legoas com tantas cantigas de prazer e alegria, e com tam boa vontade *que* era de maravilhar, e muitos a *que* o nam mandavam se convidavam pera ysso. E a ygreja com muita pressa se começou a seis dias de Mayo de mil e quatrocentos e noventa e hum , e acabou-se o primeyro dia de Julho logo seguinte, 7470 casa grande e de muita devaçam com muitos ornamentos, e de muitas ymagens e foy da invocaçam de Nossa Senhora Santa Maria.

E em se a dita ygreja fazendo todo aquele tempo os frades falavam muitas vezes com el-rey nas cousas da fee e elle as ouvia com grande contentamento e esperava *que* a ygreja se acabasse. E 7475 hum dia mandou chamar os frades e perguntou-lhe se podia ser christão em outra casa senam na ygreja, e elles lhe responderam *que* si, e ele lhe disse: "Eu té gora estive neste erro esperando que a ygreja se acabasse; e pois se pode fazer antes disso eu nam quero estar mais nelle, e de manhã em toda maneira eu quero ser 7480 christão porque assi mo diz meu coraçam; e minha molher e filhos e os de meu reyno depois se faram ". E os frades muy contentes e alegres de sua tençam de *que* nam duvidavam lhe disseram: "Senhor, ysso he ja graça de Deos e por tal lhe dá muitas graças e louvores". 7485

De como el-rey foy feito christão

Capitulo CLX

Ao outro dia os frades concertaram hũa casa a melhor *que* nos paços acharam, na qual fizeram altar e ordenaram tudo em grande perfeiçam com tochas e vellas acesas, e oferta e bacias 7490 grandes cheas d' agoa postas em mesas, tudo em muito• boa ordem. E como foy concertado, el-rey veo logo aa dita casa com muyta

gravidade e sinaes de muita devaçam acompanhado de seis fidalgos grandes de seus reinos pera com elle serem christãos; e posto el-rey em pe ante o altar com os seus, frey Joam começou e 7495 acabou o officio muy devotamente, e bautizou el-rey e aos seus, e el-rey por amor d' el-rey de Portugal ouve nome Dom Joam . E os seus ouveram nome o primeiro Dom Francisco, o segundo Dom Gonçalo, o terceiro Dom Jorge, o quarto Dom Lopo, o quinto Dom Diogo e o sexto Dom Rodrigo, e el-rey e seus fidalgos receberam a 7500 agoa do sancto baptismo com tanta devaçam e boas vontades que parecia misterio de Deos. E logo ao outro dia disseram missa com todalas cerimonias reaes, de que el-rey recebia grande contentamento. E foy isto feito com muito louvor e serviço de Deos, e exalçamento de sua sancta fe catolica, e por honrra, 7505 merecimentos, e memoria d' el-rey Dom Joam o segundo de Portugal dia da sancta vera cruz de Mayo de mil e quatrocentos e noventa e hum.

E neste dia depois de comer ouve no terreiro dos paços muitas e mui grandes festas com gente sem numero, e el-rey por si 7510 festejou ao seu modo mayor de festa que tinha, tudo em louvor de Deos e por honrra d' el-rey de Portugal. E alli vieram ante elle todos os senhores e fidalgos que presentes eram huns antre outros, e todos lhe alegavam seus serviços e merecimentos e se agravavam delle por lhe nam fazer aquelle bem de serem logo 7515 christãos. E el-rey com muito boas palavras respondeo a todos que nam se agravassem que elle recebia muito contentamento em ver suas vontades, e que tanto que a raynha sua molher e o principe seu filho o fossem que seria com a graça de Deos mui cedo eles todos o seriam; do que todos ficaram muito contentes e tocaram 7520 todos a terra e a punham sobre seus rostros em sinal de grande acatamento e com grandes gritas se levantaram e fizeram muitas e grandes festas que duraram até noite com tanto contentamento que era cousa milagrosa. E logo ao outro dia se lançou pregam geral que todo o que aos christãos d' el-rey seu yrmão em seus reinos 7525 e terras bem parecesse• e o quisessem tomar lho dessem de graça e que el-rey o pagaria a seus donos. E assi mandou em geral

queimar logo todos los ydolos de seus reynos e derribar suas casas e altares e se cumprío inteiramente; e aa quinta-feira seguinte cinco dias de Mayo, o capitam e frades tornaram a el-rey, e como a igreja manda a ele e aos seis que com elle foram christãos tiraram os capellos; e acabado el-rey se assentou com os frades e capitão junto com elle, e começando de falar nas cousas da fee, hum dos fidalgos que se chamava Dom Jorge disse a el-rey: "Senhor, quanta merce tu e nós temos recebida de Deos nam podemos merecer, e jaa agora sei• que nam há outro bem nem outra verdade senam ser christão, porque toda esta noyte nunca me deyxou hũa molher muito fermosa que com muito prazer me dizia que te dissesse, que agora eras tu e todo o teu reyno ganhado; e deu-me por isso tanto esforço que agora eu soo me mataria com cem homens e não lhes averia medo. E por isso, senhor, faze christãos todos teus fidalgos e vassallos, e com elles sabe certo que em tudo sera teu poder muyto mayor". E acabando este com muitas graças que se deram a Deos e a Nossa Senhora, começou outro fidalgo que se chamava Dom Diogo yrmão do Dom Joam da Silva que morreo no mar e disse: "Senhor, por aquella mesma maneira, e com aquella mesma molher me aconteeo a mim tambem, e ja tinha cuidado de to contar como sonho, mas agora o tenho e creio por verdade porque nam podiamos ambos sonhar hũa cousa. E mais em saindo pola menhã de casa, achei hũa cousa santa de pedra que eu nunca vi, e he feyta como aquella que os frades tinham quando fomos feitos christãos" e dizia-o polla cruz. E el-rey mandou-lhe que fosse por ella e elle em pessoa a trouxe cuberta e com muito acatamento a deu a el-rey. E era hũa cruz de pedra muyto bem feyta e de dous palmos, e os braços lavrados em redondo e muito lisos; e a pedra era preta e sem nenhũa semelhança de pedra algũa que na terra ouvesse; e el-rey a tomou nas mãos e disse aos christãos: "Que vos parece isto?"; e elles vendo-a com muitas lagrimas e devaçam com as mãos levantadas aos ceos lhe disseram : "Senhor, estas cousas sam sinaes da graça e salvaçam que Deos envia a ti e a teus reynos e por isso lhe damos e tu tambem dá muytas graças porque per•

7530

7535

7540

7545

7550

7555

7560

estes milagres e revelações *que* aos teus se descubrem te debes agora d' aver polo mais *bem* aventurado rey do mundo pois sobre *tam* poderoso como es nesta vida Deos se alembrou de ti e te quer na morte dar outro reyno pera *sempre*, se neste proposito de seu serviço continuares". E el-rey *com* as lagrimas *que* nos christãos vio ficou em extremo muy alegre e muito confortado se levantou e andou abraçando e alevantando os christãos nos braços *que* he o mayor sinal de prazer *que* antre elles há. E logo a cruz *com* solene precisam e muita devação foy levada aa ygreja onde estava por hũa grande reliquia e notavel milagre, por honrra da qual el-rey mandou fazer muito grandes festas.

7565

7570

De como a raynha foy feita christaã

Capitulo CLXI

7575

E pasados alguns dias antes da ygreja se acabar a raynha em publico se veo agravar a el-rey porque *nam* dava lugar *que* fosse christaã, dando-lhe pera yssso muytas e muy boas rezões fundadas no amor de Deos. E el-rey se escusava com a ygreja *nam* ser acabada, e tambem por esperar por o principe seu filho *que* era longe e o tinha mandado chamar. E neste tempo se finou de doença frey Joam o principal dos frades, e com sua morte foy el-rey muy anojado porque cria muyto nelle. E receando de os frades morrerem e desejando ja da raynha ser christaã, porque os frades eram ja todos doentes, perguntou a frey Antonio a quem o carregou ficou sobre os outros se com toda sua doença poderia somente fazer a raynha christaã porque elle estava de caminho pera a guerra e folgaria muito de deixar a raynha christaã, e sem yssso lhe pareceria que *nam* seria vencedor *nem* tornaria de laa. E frey Antonio lhe disse que con toda sua fraqueza por serviço de Deos e seu o faria; e concertado tudo como *cumpria* em muita perfeiçam, na mesma casa onde el-rey o foy, e por aquella mesma maneira sabado quatro dias do mes de Junho do dito anno a raynha com a graça de Deos sendo el-rey presente foy feita christaã com grande devaçam e muito acatamento a Deos e ouve nome Dona

7580

7585

7590

7595

Lianor por amor da raynha Dona Lianor.

E no mesmo dia em que a raynha foy feita christã, porque el-rey ja ordenava de se yr à guerra lhe entregaram o capitam, e os frades a bandeira com a cruz *que* lhe el-rey de cá mandava, e lhe disseram as virtudes daquelle sinal da cruz, e quantos com elle foram com poucos vencedores de muytos, e que el-rey por yssolha mandava que a tevesse em grande honrra e estima; e com estas palavras o dito rey com os joelhos no chão e a cabeça descuberta ha tomou em suas mãos com muito acatamento, e de sua mão a entregou logo a Dom Gonçalo homem principal e seu alferez-moor. E el-rey e todos os senhores e fidalgos se foram com elle até sua casa; e por mayor reverencia da bandeira hiam alguns senhores com abanos abanando-a que esta he hũa grande cerimonia e acatamento que se faz ao rey.

E aa segunda-feira logo seguinte seis dias de Junho, ho capitam e frades foram ao paço da raynha per seu mandado pera lhe tirarem o capello do oleo, e folgou muito com elles e muy honradamente os agasalhou, e com grande tento lhe perguntou pollas cousas da fee, rogando-lhe que muy decraradamente lhas dissessem pera as cumprir inteiramente. E os frades lhe louvaram muyto sua tençam e devaçam, e lhe disseram aquellas cousas da fe que entam mais cumprião. E ella assi como as elles diziam as punha no estrado per tentos de pedrinhas que he a sua arte memorativa dizendo *que* por ali lhe lembrariam; e assim lhe esteve perguntando com muita prudencia e repouso polas cousas destes reinos, e por el-rey e a raynha e seus estados; e depois de com verdade responderem a tudo se despediram della, e lhe mandou fazer merce de muita soma de sua moeda e de mantimentos tudo com muyta graça e nobreza.

E acabadas assi as ditas cousas o capitão disse a el-rey *que* pois tinha mandado ajuntar suas gentes pera a guerra, *que* lhe pedia por merce *que* por quanto a frota e gente della o nam serviam e adoeciam e morriam sem proveyto no porto se servisse de tudo com tempo. E el-rey folgou muito com sua lembrança e apressou sua partida pera yr fazer guerra a huns senhores seus

vassallos *que* lhe desobedeciam em hũas ilhas situadas no Rio do Padram. Partio el-rey pera a dita guerra, e levava diante a dita bandeira de Christo em mão do alferez-mor; e el-rey e todos seus hiam a pee e descalços porque a terra he de tal qualidade *que* os pes não consintem calçado nem os corpos vestidos, e o capitão se despedio delle e foy dar hordem ao porto como os navios e gente delle o viessem servir como vieram. E depois dalgũas grandes e cruas pelejas que ouveram com os das ylhas que desobedeciam a el-rey em *que* morreo muita gente e boa parte dos christãos, o senhor principal da ylha vendo-se sem remedio foy-lhe necessario pedir piadade a el-rey e por-se em suas mãos e obediencia; e el-rey lhe deu a vida e lhe tirou toda a honrra, terras e rendas que delle tinha e o desfez de fidalgo, de maneyra *que* com a ajuda e favor d' el-rey de Portugal, e por o dito rey ser favorecido da bandeira da cruz *que* levava elle ouve a vitoria de seus ÿmigos como desejava. E a gente de seu arrayal foy estimada em oytocentos mil homens, e segundo o parecer dos *que* os viram tomariam cinco legoas de terra.

E dahi despedio el-rey o capitão e gente de Portugal com muita honrra e merces *que* a todos fez; e ficaram com elle quatro frades e alguns outros christãos com todos os hornamentos da ygreja pera lhe dizerem missa e fazerem christãos seus filhos e todos de sua corte. E assi ficaram os officiaes fazendo a dita ygreja e hos outros seus officios e has molheres. E ficou hum negro christão natural da terra que sabia ler e escrever, e começava ja de ensinar os moços da corte filhos dos grandes, que he hũa grande memoria d' el-rey; e assi ficaram outras pessoas de descriçam ordenadas pera yrem por terra descobrir outras terras com fundamento da India e Preste Joam. E o capitam e frota se tornaram a estes reynos, e acharam el-rey em Lisboa no anno de quatrocentos e noventa e dous e com sua vinda foy muy alegre e recebeo muyto contentamento e deu a Deos muytas graças e louvores por as novas *que* ouvio da christandade d' el-rey e da raynha e de todo ho mays que lhe contaram.

Do principio da doença d' el-rey em Lisboa 7665
Capitolo CLXII

El-rey depouys da morte do principe pola muita tristeza e grande sentimento que por ella teve, ou por peçonha que lhe deram como muytos sospeitaram nunca mays foy bem são. E neste anno de noventa e dous estando em Lisboa no mes de Mayo lhe vieram grandes accidentes e desmayos, de que em casa da raynha sua molher esteve muito mal e muyto perigoso aa morte e dahi por diante nunca foy bem são. E porque atee entam em que el-rey avia trinta e sete annos nunca bebera vinho, foy-lhe apertadamente pedido por todos los fisicos *que* por quanto suas payxões eram manenconizadas e tristes que como meezinha muy necessaria pera elle o bebesse. E el-rey começou de o beber a dezassete dias do dito mes, e dahi por diante sempre o bebeo com grande temperança. 7670 7675

Da entrada dos judeus de Castela em Portugal 7680
Capitolo CLXIII

Neste anno el-rey Dom Fernando e a raynha Dona Isabel de Castella como catolicos principes lançaram de todos seus reynos fora todos los judeus, pera que so pena de morte em certo termo assinado se sayssem fora delles, dando-lhe licença *que* em mercadorias tirassem suas fazendas nam sendo em ouro *nem* em prata; e isto fizeram por o muito dano que faziam em nossa fee como pola Enquisiçã *que* fizeram se veo. Os quaes judeus desacorridos• e porém com sua dureza nam se querendo tornar christãos, se socorreram a el-rey e lhe mandaram pedir por merce que os recolhesse por entam em seus reynos, e nelles lhe desse nos seus portos do mar embarçã *em* e passagem pera em certo tempo se hirem a outras partes, e que por ysto lhe farião serviço de muita soma de dinheiro. E el-rey porque seus desejos foram sempre passar em Africa o *que* muyto desejava e não no podia fazer por estar *sem* dinheiro polos muytos e grandes gastos *que* nas festas 7685 7690 7695

do casamento do principe seu filho fezera, assi em outras cousas
que socederam , e por lhe parecer que *com* o dinheiro que dos ditos
judeus ouvesse, poderia ordenar sua passagem em Africa e fazer a
Deos muito serviço, consentio nisso e lhe deu a dita licença 7700
com tençam *de* passar com o dito dinheyro como dito he sem dar
apressam a seus povos a que elle muito queria e elles a elle, e
isto com tal decraraçam *que* todolos judeus que viessem,
entrassem por certos portos dos lugares do extremo logo
assinados, e *que* pagassem tanto por cabeça, de que tiraram 7705
certidões e recadações dos officios d' el-rey pera isso
ordenados de como tinham pago o que eram obrigados. E *que* os *que*
entrassem sem pagar e sem as tays recadações e fossem achados
se perdessem e ficassem cativos pera el-rey; e que desta maneira
poderiam entrar e estar nestes reynos oyto meses, nos quais lhe 7710
daria embarcações por seus dinheiros em certos portos *de* mar
que lhe logo pera ysso mandou nomear.

E os judeus das ditas condições foram contentes e entraram
nestes reynos, e dentro no termo lhe deu el-rey a todos
embarcações e se foram fora de seus reynos. E el-rey ouve hũa 7715
grande soma de dinheyro, do qual nunca despendeo hũa soo peça
porque o tinha pera a dita passagem *que* *com* sua doença não
pôde fazer, e por sua morte se achou todo o dinheiro junto assi
como o ouve *sem* falecer nada. E destes mal aventurados judeus
foram muitos mortos em Portugal de peste *que* consigo traziam, e 7720
mortos *com* muito desemparo, por caminhos e terras despovoadas. E
os que passaram em Fez foy nelles hũa grande perseguição, *que*
foram dos mouros roubados, deshonnrados e per força lhe dormiam
com as molheres e *com* as filhas e filhos, e a muitos matavam,
cousa piadosa; e nunca tanta perseguiçam em lembrança d' omens 7725
foy vista em nenhũa gente como nestes tristes judeus que de
Castella sairam se vio. E alguns depois destroydos, deshonnrados,
e perdidos se tornavam a Castella a fazer christãos, e *tambem*
outros se fizeram em Portugal e ficaram no reyno.

Da embaixada *que* el-rey mandou a Roma *com* obediencia 7730

Capitolo CLXIV

E no mes de Julho deste anno de noventa e dous, faleceo o Papa Ynocencio oitavo, e socedeo *em* seu lugar o Papa Alexandre sexto, *que* era vice-canceler de naçam valenciano, e chamava-se Dom Rodrigo Borja; do que el-rey foy certificado em Sintra a 7735 dezasete dias d' Agosto. E mandou-lhe sua embaixada por Dom Pedro da Silva comendador-mor d' Avis, *que* ao dar dela se juntou *em* corte de Roma *com* Dom Fernando d' Almeyda bispo de Ceita seu yrmão, e com Dom Diogo de Sousa bispo do Porto *que* lá estavam. • E porém ante de se darem a dita obediencia estiveram 7740 por aviso d' el-rey na cidade de Sena muitos dias esperando pola entrada d' el-rey Carlos de França *em* Ytalia, a cuja parte e favor el-rey fingidamente mostrava que se yncrinava porque era contrayro a el-rey de Castella, avendo-se delle por enganado no contrato da entregua de Perpinhão, em que ficara *de* o nam 7745 impedir na requesta do reyno de Napoles e o empedia. E porque neste tempo antre os reis de Portugal e Castella ouve causas e cousas que pareciam de quebra, e el-rey alem das lianças *que* *com* França mostrava, mandou no reyno e fora delle fazer grandes e dessimulados apercebimentos *que* pera se segurar da guerra *que* 7750 desejava escusar por causa de sua doença muito lhe aproveitaram . E os *embaixadores* depois da entrada d' el-rey de França deram sua embaixada e obediencia, e foram com muita honrra recebidos e levava o dito embaixador muy honrrada companhia.

De como se descobriram per Colombo as Antilhas de Castella 7755
Capitolo CLXV

E no anno seguinte de mil e quatrocentos e noventa e tres, estando el-rey no lugar de Val de Parayso que he acima do Moesteyro das Vertudes, por caso das grandes pestes *que* nos lugares principaes daquela comarca avia, a seis dias de Março 7760 veo ter a Restello *em* Lixboa, Christovão Colombo ytaliano *que* vinha do descubrimento das ylhas de Cipango e Antilhas *que* per

mandado d' el-rey e da raynha de Castella tinha descuberto. Das quaes trazia consigo as mostras das gentes, e ouro e outras cousas *que* nellas avia e foy dellas feyto almirante. E sendo el-rey disse avisado o mandou chamar e mostrou por ysso receber nojo e sentimento, assi por crer *que* o dito descubrimento era feyto dentro dos mares e termos de seus senhorios de Guine, como porque o dito Colombo por ser de sua condiçam alevantado, e no modo do contar das cousas fazia isto *em* ouro e prata e riquezas muito mayor do que era, e acusava el-rey por se escusar deste descubrimento e *nam* no querer mandar a isso pois primeiro se lhe viera oferecer *que* aos reys de Castella, e *que* fora por lhe não dar credito. E el-rey foy cometido *que* ouvesse por *bem* de lho matarem ahí, porque *com* sua morte o descubrimento *nam* hiria mais *avante* de Castella. E *que* dando sua alteza a isso consentimento se poderia fazer *sem* sospeita, porque por elle ser descortes e alvoroçado *podiam com* elle travar de maneira que cada *hum* destes seus defeitos parecesse a causa de sua morte; mas el-rey como era muy temente a Deos *nam* somente o defendeo mas aynda lhe fez honrra e merce e *com* ela o despedio.

E cuidando el-rey bem o negocio e peso deste caso se foy logo a Torres Vedras, onde logo sobre ysso teve conselhos em que foy determinado *que* armasse contra aquellas partes hũa grande armada que logo mandou fazer com grande deligencia, e fez capitão-mor della, Dom Francisco d' Almeida que depoyz foy ho primeyro viso-rey da India, homem de muita confiança e muyto bom cavalleyro. E sendo ja ha armada prestes chegou a el-rey *hum* messageiro d' el-rey e da raynha de Castella; os quaes por serem certificados que a dita armada hia contra outra sua que logo laa avia de tornar, mandaram requerer a el-rey que a *nam* mandasse até se ver per dereito em cujos mares e conquista ho dito descubrimento cabia. Pera o qual mandasse a elles seus embayxadores e precuradores com todallas cousas que fizessem por seu titulo, e segundo rezam e justiça elles se justificariam, e concertariam como fosse dereyto. Polo qual el-rey deyxou de mandar a dita armada, e sobre ysso mandou logo aos ditos reis o

doutor Pero Dias, e Ruy de Pina *que* da verdade *bem* enformados foram a elles que estavam em Barcelona ao tempo *que* per el-rey Carlos de França se fez a segunda *concordia* e entrega de 7800
 Perpinhã, e do condado de Roselham em Catelunha. E os ditos precuradores não tomaram com os ditos reis *concrusão* algũa, e a causa foy por lhe socederem assi prosperamente suas cousas com França, e principalmente porque ante de tomarem concerto sobre a dita conquista, ylhas e terras, quizeram outra vez ser 7805
 certificados de toda a verdade dellas e de tudo o *que* nellas avia, pera que jaa tinham enviados seus navios que ainda nam eram tornados, porque segundo fosse a estima das ditas terras assi se concertariam. E pera dilatarem este negocio que nam parecese que o faziam por esperar a dita armada e passar este tempo sem se 7810
 tomar *concrusam* ordenaram de enviar a reposta a el-rey por seus embaixadores e assi lho mandaram dizer.

Da embayxada que el-rey e a raynha de Castela mandaram a el-rey
 Capitulo CLXVI

El-rey e a raynha de Castella mandaram a el-rey por 7815
 embayxadores hum Dom Pedro d' Ayala, e Dom Garcia do Carvajal yrmão do cardeal Sancta Cruz, e sobre o dito caso traziam precuraçam pera concerto. Os quaes acharam el-rey em Lisboa e foram *com* muita honrra recebidos, e elles traziam honrrada companhia e grande aparato de negocio tudo fingido. E depois 7820
 d' estarem *com* el-rey taes cousas requereram e apontaram e per taes meos e modos tam fora de rezam e *concrusam*, que bem claro se vio que vinham mais pera dilatarem que pera concerto algum segundo suas razões e palavras eram mal concertadas; e el-rey os despachou sem *concrusam* algũa porque elles vinham sem ella. E 7825
 depois que os reis de Castela foram sabedores de todo o das ditas ilhas e terras polos navios que vieram e de tudo bem certificados el-rey lhe mandou sua embaixada. E os ditos embaixadores eram, o Dom Pedro d' Ayala muito manco de hũa perna, e o Dom Garcia do Carvajal muyto vão. E el-rey depoy 7830

d' estar com elles e os ouvir, disse que aquela embayxada d' el-rey e da raynha seus primos não tinha pees nem cabeça, nas pessoas dos embaixadores e na concrusam della. E quando esta embayxada veo era no tempo em que el-rey mandara contar as mulas; e em entrando os embaixadores polla porta de Sam Vicente mandou el-rey 7835 contar aa porta quantos de cavallo sayram de Lixboa e achou-se que dous mil.

Da embayxada que el-rey mandou a el-rey e aa raynha de Castella
Capitulo CLXVII

E sobre a concordia e concerto da dita conquista mandou 7840 el-rey por seus embaixadores e procuradores aos ditos reis Ruy de Sousa, e Dom Joam de Sousa seu filho, e o lecenceado Ayres d' Almada corregedor da corte, e Estevam Vaz por secretayro, pessoas no reino de muito bom saber, grande confiança e muyta autoridade, e com elles muy honrrada companhia; e foram com 7845 grande honrra recebidos de toda a gente da corte em Medina del Campo onde os reis estavam. Deram suas embaixadas e em nome d' el-rey se concertaram com os ditos reys sobre a demarçam e repartiçam dos ditos mares per certos rumos e linha de pollo a pollo, per que as ditas ylhas e terras descubertas ficaram com os 7850 ditos reis de Castella com outra muita parte do mar e da terra, sem perjuyzo da costa e ylhas da conquista de todo Guinee. De que se fizeram contratos assinados e jurados pelos ditos reis com grande seguridade. De que todos mostraram receber descanso e contentamento por se escusarem antre elles deferenças e 7855 discordias que se ja começavam a revolver contrairas a sua paz e amizade. E com este assento concertado tornaram os ditos embayxadores no mes de Julho do dito anno a Setuvel onde el-rey estava, que com sua vinda foy allegre e os recebeo com muyta honrra e gasalhado porque todos eram muy aceytos a elle. 7860

Dos avisos que el-rey mandava aos ditos embaixadores
Capitulo CLXVIII

E estando os ditos Ruy de Sousa, Dom Joam e Aires d' Almada embayxadores no dito negocio e outros de muita importancia, muitas vezes *per* paradas *que* el-rey tinha ouveram carta em que lhe dizia: "Tal dia vos *ham*-de dizer el-rey e a raynha tal e tal cousa, a *que* respondereis tal e tal". E vindo o propio dia lho *deziam sem* falecer palavra. De *que* os embaixadores erão muito espantados, e assi el-rey e a raynha por lhe responderem *emproviso sem* escreverem a el-rey. Tanta parte tinha no conselho d' el-rey e da raynha de Castella *que* tudo lhe logo era revelado antes *de* se fazer. E tinha maneira que ao *duque* do Infantado e a outros senhores mandava merces e dadivas publicas pera os reys de Castela se goardarem e *nam* fiarem delles, porque sabia *que nam* eram os do seu secreto. E aos de *que* mais se fiavam dava merces *tam* grandes e *tam* secretas *que* todollos conselhos e segredos lhe eram descubertos primeiro *que* nenhũa cousa se fizesse.

Da vinda de Monseor de Liam frances aa corte
Capitolo CLXIX

No anno de mil e quatrocentos e noventa e tres estando el-rey em Torres Vedras, veo ahi *hum*• senhor de França pessoa muy principal e de gram maneira, *que* se chamava Monseor de Lião; ho qual vinha *grandemente* acompanhado de muitos fidalgos, gentis *homens* e muito *bem* ataviados e outra muita e limpa gente, e muitos servidores *com* grande aparato de sua mesa, e trazia muito boa capela de muitos e *bons* cantores tudo como grande senhor. Foy-lhe feito muy *honrrado* recebimento e el-rey lhe fez muita honrra. E a causa de sua vinda era de sua propia *vontade* sem nenhũa *obrigaçam* somente pola grande fama *que* d' el-rey polo mundo corria de suas vertudes e grandezas; desejou de o ver e servir, e se lhe veo oferecer pera *com* trezentas lanças o hir servir na guerra d' Africa. Sobre o qual lhe fez hũa publica e bem ordenada falla em sala pera ysso ordenada, a que el-rey respondeo como principe muy prudente e *com* muita honrra e

palavras de muito amor muito agradeceo sua *vinda* e *tam* bom 7895
 oferecimento. E em sinal de quanto com yssso folgava o fez com
 muyta honrra e cerimonia conde de Gazaa que he em Africa, e lhe
 deu honrrado assentamento, e fez outras grandes merces de ginetes
 arreados, escravos e prata lavrada, e outras cousas, e assi aos
 fidalgos que com elle vinham; e lhe tomou pages seus por moços 7900
 fidalgos a que fazia muy grande favor e mandava muy bem criar. E
 assi lhe ficaram cantores de sua capella. E dahi de Torres Vedras
 se despedio d' el-rey com muyto contentamento e assi todos os
 de sua companhia, e elle com tençam de se fazer prestes pera vir
 servir el-rey como lhe tinha dito; e por as grandes guerras que 7905
 logo socederam em França nam pôde vir como levava determinado.
 E porém de França escrevia muytas vezes a el-rey que o tevesse
 em lugar de seu criado e que assi o teria sempre quando a seu
 serviço cumprisse. E destes tinha el-rey em muytas partes que
 secretamente recebião delle muytas merces e de quem elle recebia 7910
 muytos avisos bem necessarios a seu serviço e estado e a bem de
 seus reynos.

Da embaixada e presentes d' el-rey de Napoles
 Capitulo CLXX

Aqui em Torres Vedras veo a el-rey hum embayxador d' el-rey 7915
 de Napolles com hum muy grande e rico presente de cousas de muita
 estima. E o embayxador era muyto grande de corpo, muyto bem
 feyto, e muyto gentil homem, manhoso, avisado, e de bom despejo,
 e ho mayor musico de cravo e orgãos que entam se sabia, que
 el-rey algũas vezes ouvio. O presente era os mays singulares 7920
 arneses e cubertas de azeiro de cavallos, e outras cubertas de
 pintura, tudo o melhor que atee entam se vio. E assi outras
 muitas sortes d' armas e arcos, e outras cousas de muyta valia e
 grandissimas policias que el-rey muyto estimou; e recebeo ho
 presente em salla pera yssso concertada, e com muyta solenidade, 7925
 de que mostrou receber grande contentamento. E ho embayxador foy
 grandemente recebido e com muyta honrra d' el-rey e de toda a

corte e muytas vezes banqueteados dalguns senhores por comprazerem a el-rey. E dahi de Torres Vedras se partio, e el-rey lhe fez muitas e liberaes merces de que elle foy muy contente e bem satisfeito. 7930

Da romaria que el-rey cumprio daqui de Torres Vedras
Capitulo CLXXI

Neste ão aqui em Torres Vedras esteve el-rey muito doente e perigoso, e na doença prometeo d' ir a pee ao Moesteiro de Sancto Antonio da Castanheira da ordem de Sam Francisco, e tanto que lhe Deos deu saude pera o poder fazer cumprio a dita romaria. E com alguns senhores e fidalgos e outras pessoas que pera ysso escolheo, partio de Torres Vedras hum dia polla manhã a pee e foy jantar a hũa quinta e dormir a hũa aldea que se chama Riba Fria junto d' Aldea Gavinha. E ao outro dia foy jantar a outra quinta e dormir aas Cachoeiras; e ao terceiro dia foy pola manhã ao moesteiro com muita devaçam sempre a pee e ahi ouvio missa e ofereceo esmollas. E dahi se partio ja a cavallo e foy por o Moesteiro de Sancta Caterina de Carnota e a Sam Francisco d' Alanquer, e dahi a Sintra onde ja a raynha era que partio de Torres Vedras o dia que ele partio pera romaria. E em Nossa Senhora da Pena ele e a raynha forão estar onze dias por hũa novena que prometeram, e estiveram muito soos porque entam a casa era hũa bem peque na yrmida; e os que com elle estavam pousavam em tendas que el-rey ahi mandou levar onde se gasalhavam muito bem e a todos se dava de comer em muita perfeçam e nos onze dias acabada a dita novena el-rey e ha raynha se tornaram a Sintra. 7940 7945 7950

Do que el-rey fez a Dom Joam de Sousa
Capitulo CLXXII 7955

Estando el-rey por hum rebate de peste no lugar d' Atalaya, Dom Joam de Sousa foy apousentado fora do lugar em hũa quinta

ahi perto. E estando el-rey comendo lhe perguntou onde pousava, e
Dom Joam lhe disse *que* fora do lugar, e o prior do Crato Dom 7960
Diogo d' Almeida por zombar disse: "Senhor, *nam* lhe acharam casas
em que podese caber"; e el-rey lhe respondeo alto à mesa perante
todos: "Nam sera yssso por mingoa *de* casas *que* lhe *nam* aviam a
elle de falecer, *que* se elle cá quiser pousar aqui *tem* estas
pousadas e esta mesa"; *de que* Dom Joam ficou *com* muito 7965
contentamento e o prior *com* muyto pouco.

Do que el-rey fez a Ruy de Sousa per duas vezes
Capitolo CLXXIII

Ruy de Sousa foy pessoa de muita valia e autoridade e de bom
conselho e vivo saber, muy despejado e de muyta graça, e 7970
estimado, e muy favorecido d' el-rey e de todosos reis *que*
alcançou. *Aque* ceo *que* estando el-rey *em* Lisboa sobreveo a Ruy de
Sousa hum negoceo *em que* lhe muito *comprio* aver tres mil cruzados
emprestados; e como era muy despejado com el-rey lhe contou
sua necessidade, e pediu-lhe por merce *que* ao domingo seguinte 7975
quando sua alteza cavalgasse como *sempre* cavalgava na Rua Nova
dos Mercadores lhe fizesse algum favor pera achar *quem* lhe
emprestasse o dito dinheyro, e el-rey disse *que* si. E ao domingo
cavalgou e na Rua Nova chamou Ruy de Sousa, e só falando *com*
elle deu tres voltas na Rua Nova rindo *ambos*, e perguntou-lhe se 7980
abastaria, e Ruy de Sousa lhe disse que sobejava; e ao outro dia
foy Ruy de Sousa aa Rua Nova e a soo dous mercadores *que* falou
lhe *emprestaram* os tres mil cruzados e se vinte mil *quisera*
tantos achara, que tão estimados eram os *homens que* el-rey
favorecia. 7985

E estando el-rey em Evora hindo pera se recolher depois de
comer lhe falou Ruy de Sousa *em* pee sobre hũa cousa de justiça
que el-rey lhe *nam* quis fazer; e apertando Ruy de Sousa nisso
soltou algũas palavras soltas *com* paixão, aas quaes lhe el-rey
respondeo aspero e lhe mandou *que* se tirasse *de* diante dele; e 7990
recolhido por Ruy de Sousa ser pessoa principal e velho que elle

muito estimava pesou-lhe do que lhe disse; e tanto que todos se recolheram mandou por hũa mula e cavalgou, e só *com* muito poucos se foy a casa de Ruy de Sousa e mandou *que* lhe mandasse fazer hũa camilha *que* queria hi ter a sesta, e mandou chamar Dom⁷⁹⁹⁵ Joam de Sousa seu filho e *com* elles sos lhe disse: " Ruy de Sousa, porque as palavras que me oje dissestes tocavam a rey vos respondi mal, *que* se tocaram a homem eu vo-las sofrera como Dom Joam *que* está hi; e *com* tudo como se eu fosse Dom Joam vos peço *que* me perdoes porque me pesa muito de vo-las ter ditas"; e Ruy 8000 de Sousa e Dom João lhe quiseram beyjar a mão e elle lha nam quis dar e esteve *com* elles a seesta atee a tarde *que* acudiram os grandes e toda a corte e cavalgou e se tornou pera hos paços trazendo Ruy de Sousa e Dom Joam consigo cada hum de sua parte *com* muita honrra e favor. 8005

Da merce que el-rey fez a Vasco Fernandez Cabral
e a Joam Falcão, e a Dom Martinho
Capitolo CLXXIV

Quando faleceo Fernam Cabral fidalgo da casa d' el-rey e do seu conselho, Vasco Fernandez Cabral seu filho mandou pedir a 8010 el-rey pelo conde de Marialva que lhe fizesse merce de hũa tença *que* ficara de seu pay, e el-rey se escusou, e ho conde disse a Vasco Fernandez que el-rey lha nam quisera dar. Dahi a poucos dias passou Vasco Fernandez perante el-rey em hũa salla e elle ho chamou, e lhe perguntou cujo filho era conhecendo-o muyto 8015 bem; elle lhe disse que de Fernam Cabral; disse el-rey: "E vós viveis comigo e soes pera me servir no que vos eu mandar?"; respondeo-lhe: "Senhor, si"; e el-rey tornou: "Pois que soes pera me servir porque nam soes pera me pedir merce do *que* ficou de vosso pay e mo mandaes pedir por outrem, que cuidais *que* polo seu 8020 vo-la faço? Ora manday fazer o padram da tença que a vós que me aveis de servir faço a merce e nam por respeito de ninguem ".

E Joam Falcam tinha-lhe el-rey feyto hũa merce, e por aver dias que não assinava ouve o alvara aa mão e pediu por merce ao

capitão dos ginetes por ter com el-rey muyta valia que lho 8025
assinasse laa dentro; e ho capitão estando el-rey assinando hums
papeys lho deu e pedio por merce que assinasse, e el-rey o rompeo
em pedaços, de que ho capitão ficou muy aguastado, e muyto mays
Joam Falcam quando ho soube. E ao outro dia vio el-rey Joam
Falcam e chamou-o e disse-lhe: "Bem a merce que vos eu faço 8030
mandais vós assinar por ninguem; hora hi a hum escrivam que vos
faça ho despacho e mo dee logo que a vós hey-d' assinar a merce
que vos faço e nam a outrem".

E Dom Martinho de Tavora filho de Ruy de Sousa sendo mancebo
pedio a el-rey a alcaydaria-moor de Fronteyra que entam vagara, e8035
el-rey lha deu; e elle acabado de lhe beyjar a mão e saydo fora
da casa, topou ho conde de Faram de que era muyto amigo, e
deu-lhe conta da merce que lhe el-rey fezera tam levemente, e
loguo sem ho remeter a official yndo muyto contente. E ho conde
por folgar muyto com ysso entrou loguo com el-rey e lhe foy por 8040
ysso beyjar ha mão, e el-rey lhe disse: "Nam me entendeo que nam
lhe dey tal". E quando o conde o disse a Dom Martinho ficou
morto, e tornou a el-rey e disse-lhe: "Senhor, nam me fez vossa
alteza agora merce do castelo de Fronteyra?"; e el-rey lhe
tornou: "Si, mas homem que tam pouco sabe, que daa conta da merce 8045
que lhe eu faço primeyro ao conde de Faram que a Ruy de Sousa
seu pay não he pera ter fortaleza". E dahi a pouco vagou Sousel,
e el-rey o mandou chamar e sem o ele saber nem pedir lhe fez
merce da fortaleza.

Da merce que el-rey fez a Nuno Fernandez escrivão 8050
da camara de Lixboa
Capitulo CLXXV

El-rey tinha Nuno Fernandez cavaleyro de sua casa *em* boa
conta, e fiava delle e o mandava *com hum* negocio a el-rey de Fez
pera laa andar algũus dias; e o principal fundamento era pera 8055
lhe ver *bem* Feez, e os muros e sitio e quão forte era. E sendo
laa vagou cá o escrivão da camara de Lixboa, *que* rende

quatrocentos mil reaes, e pedindo-lho muitos el-rey o não quis dar. E quando Nuno Fernandez veo e lhe beyjou a mão el-rey lhe disse: "Bem achastes toda vossa casa *que* eu tinha cuidado de mandar saber como estava, e *em* quanto laa andastes vagou cá o officio d' *escrivam* da camara de Lixboa *que* he honrrado e de muyto proveyto, e por isso o goardey pera vós. Manday fazer ha carta delle". 8060

E desta maneira deu ho officio de veador de sua Fazenda a Dom Alvaro de Crasto sendo *em* Jerusalem . E ao bispo do Algarve *que* ora he deu o bispado de Lamego e ho officio de regedor da Casa da Sopricaçam estando *em* Roma; e assi outros muitos desta maneira sem lhos pedirem nem saberem disso parte, que era cousa *que* muito contentamento dava aos homens e grande desejo de o servirem 8070 pois estando tam longe delle e *sem* requerimentos lhe fazia merces e honrra; e isto fazia polo livro das lembranças *que* tinha feyto *em* segredo.

Da merce que el-rey fez a Diogo Fernandez feytor de Frandes
Capitolo CLXXVI 8075

Estando em Frandes por feitor d' el-rey Diogo Fernandez Correa cavaleyro de sua casa, veo Maxemeliano rey dos romãos *que* depois foy emperador a Enves; e por ter muito grande necessidade de dinheiro pera as guerras *em* *que* andava, mandou chamar o dito Diogo Fernandez, e lhe deu conta da estrema necessidade *em* *que* estava, e como a gente se lhe *queria* toda hir por lhe *nam* poder pagar o soldo; *que* lhe rogava muito como a official d' el-rey seu primo *que* lhe quisesse socorrer e lhe emprestasse trinta mil ducados, *que* muito relevava a seu estado. E *que* elle lhe ficava por sua fe real *que* el-rey seu primo o ouvesse por bem e *que* elle lhos tornaria a dar muy cedo. E Diogo Fernandez ouvindo as palavras e sabendo a necessidade, *sem* nenhũa dilaçam lhe deu trinta mil cruzados e lhe ofereceo toda a feitoria, com ho qual dinheiro el-rey remedeou tudo. E Diogo Fernandez depois de lhos ter dado cuidou no que fizera sem licença d' el-rey, e muito 8085 8090

arrependido vendo *que* nisso errara em seu officio e no serviço d' el-rey, lho escreveo logo e mandou hum correo dando-lhe conta de todo o caso, pedindo-lhe por merce *que* lhe perdoasse a culpa e mao recado que de sua fazenda tinha feito, e quando *nam que* lhe desse o castigo *que* quisesse *que* elle aparelhado estava pera yssso 8095 e confessava *que* o merecia. E quando el-rey vio a carta folgou muito e mostrou receber muyto contentamento, e respondeo logo a Diogo Fernandez que nenhum serviço lhe podera fazer de *que* mais guosto levava, e *que* o fezera como muyto bom homem e bom criado e que lho agardecia muyto, e que cada vez *que* comprisse a el-rey 8100 seu primo lhe desse toda sua feitoria. E *que* o castigo *que* lhe dava polo fazer *sem* seu mandado era fazer-lhe por isso merce de mil cruzados, os *quaes* logo tomasse *em* si como tomou; e dahi *em* diante teve el-rey o feitor en mayor estima e o favorecia muito.

Do que el-rey disse a Lopo Soarez quando foy pera a Mina 8105
 Capitulo CLXXVII

Lopo Soarez que depois foy capitão-moor da India homem de muito bom saber e grande memoria e com que el-rey folgava e fazia merce e favor o mandou por capitão aa Mina; e quando lhe veo beijar a mão pera se partir el-rey lhe disse: "Lopo Soarez, eu 8110 vos mando aa Mina, nam sejaes tam peço que venhaes de lá prove". Folgava el-rey que seus officiaes não lhe roubassem sua fazenda e soubessem fazer seu proveyto. E sendo tam cioso da Mina e guardando-a tanto, ouve por mais seu proveito dar aos homens favor e muyto grandes soldos, e assi muito grandes castigos 8115 quando erravão sem perdoar a ninguem, por que por amor ou temor folgassem de ho servir; e disto disse que se achava melhor que de tudo quanto provou. Porque hos homens por nam perderem os grandes ordenados nam se queriam aventurar a yssso por pouca cousa, e outros com temor do aspero castigo que sabiam que aviam d' aver 8120 fazendo o que nam deviam.

Da merce que el-rey fazia a Dom Joam d' Atayde

Capitulo CLXXVIII

E el-rey trabalhava quanto nelle era de buscar pera hos officios da Justiça e de sua Fazenda *homens* vertuosos, de boa tençam e bom saber. E porque Dom Joam d' Ataide filho mor do conde d' Atouguia e erdeiro da casa era muito vertuoso e amigo de Deos como depois o mostrou por obra que se meteo frade, e o *ham* por sancto, e *que* fez milagres, el-rey• lhe dava e lhe cometeo que fosse regedor da Casa da Sopricaçam, sendo Dom Joam *homem* mancebo. E apertando el-rey muitas vezes *com* elle que o fosse *nunca* o quis aceytar; e por ysto e pola muita honrra *que* lhe el-rey fazia e assi a todollos *homens* relegiosos e leigos que tinha por vertuosos, avia em sua vida muitos ypocritas, que todos queriam mostrar vertude; e muitos que entam parecia *que* a tinham depoy da morte d' el-rey se deram a conhecer e mostraram bem quem eram.

De como el-rey mandou aa Ylha de Sam Tomee hos moços que foram judeus

Capitulo CLXXIX

No ão de quatrocentos e noventa e tres em Torres Vedras deu el-rey a Alvaro de Caminha cavaleyro de sua casa a capitania da Ylha de Sam Tomee de juro e d' erdade, com cem mil reaes de renda cada anno pagos na Casa da Mina. E porque os judeus castelhanos que de seus reynos se *nam* sayram nos termos lemitados, os mandou tomar por cativos segundo a condiçam da entrada, e lhe tomou hos filhos e filhas pequenos que assi eram cativos, e os mandou tornar todos christãos; e com o dito Alvaro de Caminha os mandou todos aa dita Ylha de Sam Tomee pera que sendo apartados dos pais, e suas doutrinas, e de quem lhe podesse falar na ley de Moyses fossem bõos christãos, e *tambem* pera que crescendo e casando se podesse com eles povoar a dita ylha *que* por esta causa dahi em diante foy em crescimento.

Da doença da raynha Dona Lianor em Setuvel

Capitolo CLXXX

8155

E no anno de noventa e quatro vindo el-rey de Santarem de ver a Excelente Senhora, *em* chegando a Alcouchete lhe deram recado como a raynha Dona Lianor sua molher *que* em Setuvel ficara, supitamente adoecera e estava muito perigosa. E el-rey polo grande bem que lhe queria tanto que lhe a nova deram *partio* logo muy à pressa e muito só por mingoa de bestas, porque el-rey *partio* de Benavente em hũa barca, e por trazer muito boa *viagem* veio em poucas oras e cuidava repousar em Alcouchete atee as bestas *virem* por terra; e por yssso foy nas bestas *que* achou no lugar e soo, e muytos fidalgos forão apos elle em bestas d' albarda por ho seguirem. Chegou a Setuvel *bem* soo muito noite, e achou ha raynha muito mal e com pouca esperança de sua vida, de que ficou em extremo triste; e eu o vi chorar soo muytas lagrimas com grandes salluços e sospiros avendo-a jaa por morta; e ella foy saã e viveo depois trinta ãnos e elle faleceo dahi a hum. E o duque e a *duquesa* yrmãos da raynha tanto que a nova souberam acudiram logo de Beja onde estavam e foram em sua cura e visitasões muy continos e delligentes; e a ha raynha esteve de todo aa morte com seu testamento feyto confessada, comungada e ungida, tudo como muy catolica princesa.

8160

8165

8170

8175

E de sua doença e perigo pesou muyto a todo ho reyno porque era muyto *bem* quista de todos; e fizeram por ella em muitas partes pricições e muitas devações e prouve a Nosso Senhor de lhe dar vida, porém não inteira saude, porque vivendo depois mais de trinta ãnos sempre foy doente e o mais do tempo em cama. No qual tempo depois da morte d' el-rey viveo sempre muy honestamente como princesa muyto virtuosa guardando muy inteiramente a honrra d' el-rey e a sua com muito grande honestidade, e fazendo a muytos muytas e grandes merces de grandes casamentos e outros somenos e muytas e muy continuas esmollas e obras muy virtuosas. E *com* grandes despesas suas fez a

8180

8185

igreja, dormitórios, enfermarias, e botica das caldas d' Obedos, com todallas cousas em grande perfeiçam e lhe deu muita renda pera sempre se soster, obra muy sancta e de muyta misericordia com *que* muytos sam curados de graça. E assi fez o Moesteiro da Madre de Deos junto de Lisboa casa de muita devaçam e sancta vida, e de muito grandes cumprimentos e oficinas e muitas policias e refrigerios tudo em muyta perfeiçam onde ella estava muyta parte do tempo em honrrados paços que ahi fez pera si e apousentamentos outros. E assi fez outras muitas obras virtuosas dignas de memoria como raynha muyto virtuosa de muyta bondade, honestidade e muy amiga de Deos, e em estremo da honrra e d' alma d' el-rey seu marido, *que tam* honrradamente tinha seu corpo sendo morto como o elle era em vida. 8190

De como el-rey aqui em Setuvel inventou e achou em caravellas e navios pequenos trazer bombardas grossas 8200
 Capitulo CLXXXI

Porque el-rey sempre cuidava nas cousas *que compriam* a bem de seus reynos e a defensam e goarda delles e via *que* pera goardar o estreyto de navios de mouros, e a costa de cossayros se8205 despendia• muito nas armadas de grandes naos *que* pera yssso mandava armar, como era *engenhoso* em todolos officios e sabia muito em artelharias cuidando muito nisso por melhor goardar sua costa com mais seguridade e menos despesas, aqui em Setuvel com muitos esprimentos que fez achou e ordenou em pequenas caravellas andarem muito grandes bombardas e tirarem *tam* resteiras que hiam tocando na agoa; e elle foy ho primeyro *que* isto inventou. E poucas caravellas destes grandes rios faziam amaynar muytas naos grossas porque atee então nam andavam no mar tiros grossos, e ellas com elles e por serem muito ligeiras e pequenas *que* as naos grossas lhe não podiam fazer nojo com seus tiros. Foram tam temidas no mar as caravellas de Portugal muito tempo *que* nenhuns navios por grandes *que* fossem as ousavam esperar, atee *que* se soube a maneira em *que* traziam os ditos tiros e se trouxeram 8215

depois como agora trazem geralmente em todas partes o *que* dantes 8220
nam era; e el-rey foy o primeyro *que* o inventou.

E assi mandou fazer entam a torre de Cascaes com sua cava
com tanta e tam grossa artelharia *que* defendia o porto. E assi
outra torre e baluarte de Caparica defronte de Belem em *que*
estava muita e grande artelharia, e tinha ordenado de fazer hũa 8225
forte fortaleza onde ora está ha fermosa torre de Belem *que*
el-rey Dom Manoel *que* santa gloria aja mandou fazer, pera *que* a
fortaleza de hũa parte e a torre da outra tolhessem a entrada do
rio. A qual fortaleza eu per seu mandado debuxey e com elle
ordeney aa sua vontade; e ele tinha ja dada a capitania della a 8230
Alvoro da Cunha seu estribeiro-mor e pessoa de *que* muito
confiava; e porque el-rey logo faleceo *nam* ouve tempo pera se
fazer. E a sua nao grande *que* foy a mayor, mais forte e mais
armada que se nunca vio, mays a fez pera guarda do rio que pera
navegar. Que posta sobre ancora no meo do rio ella soo o 8235
defendera, quanto mays a fortalleza e torre, porque era a mayor e
mais forte e armada nao que se nunca vio.

Partida d' el-rey pera Evora e do que ahi fez
Capitolo CLXXXII

E porque a doença d' el-rey assentou em mortal idropesia no 8240
verão deste anno e a villa de Setuvel por ser muito humida era
contraira a sua saude, elle com a raynha se foram aa cidade
d' Evora na entrada do Inverno. Onde por descarrego de sua
conciencia mandou polo reyno Alvoro Pacheco cavaleiro de sua
casa, e com elle Estevam Barradas com muito dinheiro pera pagarem 8245
algũa parte da prata das ygrejas e dinheiro dos orfãos, que se
tomou pera as guerras de Castella em tempo d' el-rey Dom Afonso
seu pay que ainda *nam* era acabada de pagar e entam se pagou tudo.
E aqui em Evora no Inverno se achou algum tanto melhor e hia
muitas vezes aa caça. E no Verão lhe correram muytos touros na 8250
praça e no terreiro dos paços, e ouve muytos galantes a cavallo
que andaram a eles. E dia de Sam Joam andando ja bem fraco e

descoorado por não perder seu costume juguou as canas no terreiro dos paços e na praça com muita galantaria e envenções; e acabadas na çotea dos paços deu a todos hum muyto abastado e muyto perfeyto almorço. O que tudo fazia por seu muito esforço nam tendo jaa forças, soo por dar contentamento aos de seu reino, que por caso de sua doença andavam todos muyto tristes.

De como el-rey ordenou officiaes pera despacharem
Capitulo CLXXXIII 8260

E porque el-rey em sua saude se agastava com papeis e pitições, na doença entendia nelles de pior vontade, e porém sempre despachava e fazia o que era obrigado ainda que fossem com payxam. E porque era muyto justo e muyto virtuoso, e polas grandes payxões e agastamentos de sua grande doença nam podendo bem despachar, doendo-se das partes a que nam podia acudir como desejava, ordenou certos leterados que *com alguns do conselho entendessem em totalas cousas do reyno e com justiça as despachassem* ficando somente algũas que el-rey avia de despachar per si e a elle se aviam de requerer. E porque se ouvesse d' assinar tudo o que se despachasse, lhe faria muito dano a sua enfermidade, mandou fazer dous sinaes, o grande e o pequeno entalhados em ouro, pera *que* como letra de forma assinassem tudo: e quando assi vinham os despachos *com as vistas postas nelles* el-rey dava o sinal, e per *qualquer* official que presente era se assinava tudo diante delle com muito resguardo; e eu o fiz muitas vezes diante dele per seu mandado.

Do *que* el-rey disse a Ruy de Sande
Capitulo CLXXXIV 8280

Neste tempo estando el-rey *em* Evora, hum Nuno Antunez cavaleiro de sua casa veo da Mina por capitam de hũa caravela e trazia trinta mil pesos d' ouro. E porque morriam de peste em

Lisboa sayo em Setuvel e trouxe o ouro todo a el-rey pera o ver
por ser muito antes de se levar aa moeda; e vinha feito em muitas 8285
cousas diversas de muytas feições e parecia por ysso muito
mais. El-rey estando com poucos somente algũas pessoas com *que*
folgava mandou estender o ouro todo em hũa alcatifa e estando o
assi vendo, disse Ruy de Sande manso a Diogo da Silveyra: "Bem
contente e descansado estaria quem tevesse todo aquele ouro"; 8290
el-rey ouvio o que disse e virou-se a elle e disse-lhe:
"Certefico-vos, Ruy de Sande, que vo-lo dera todo se o jaa nam
fizera el-rey Dom Afonso de Napoles".

Do *que* el-rey disse a Joam Fogaça vindo da Sitima
Capitulo CLXXXV 8295

Foy el-rey hum sabado caçar e jantar a Sitima como muytas
vezes fazia; e porque el-rey tinha mandado que sempre em sua
ucharia ouvesse em muita avondança todos los pescados *bons* e
chacinas, pera que quando falecesse as pessoas principaes
podessem laa mandar por tudo, assi• era sempre em tanta 8300
abastança, que ho que se lançava a longe podre e se levava em
despesa ao uchão era muyto grande cousa. E porque entam nam fez
tempo pera poder vir pescado de Setuvel e Lisboa donde sempre
vinha, e o veador João Fogaça vio que os *que* hiam com el-rey
nam tinham muito bem de comer como sempre comião em muita8305
perfeição, por escusar algũa paixão pedio a Diogo Pirez de
Sequeira que servisse por elle e nam foy com el-rey; e vendo
el-rey que nas outras mesas nam avia tanta abastança de pescados
bões como soya pesou-lhe muyto. E quando veo pera a cidade, Joam
Fogaça o veo esperar aa porta e levava a barba rapada *daquele* 8310
dia; e el-rey como o vio disse-lhe alto perante todos: "Veador,
vós vindes com a vossa barba rapada, e eu com a minha muito chea
de vergonha por quam mal nos oje destes de comer". E com quanto o
veador nam tinha culpa porque fora polo forte tempo que passara
lhe pedio por merce que lhe perdoasse e que tal nam passaria 8315
mais.

Do que el-rey fez ao bispo d' Evora vindo de Viana
Capitolo CLXXXVI

Ho bispo d' Evora *Dom Afonso* filho do marquez de Valença e primo *com* yrmão da ynfanta Dona Breatiz era de sua condiçam ysentto e livre. E por alguns descontentamentos que el-rey delle ouve, ho mandou sayr fora d' Evora até sua merce, o que o bispo logo cumprio e se foy a Viana d' a par d' Alvito onde esteve muytos dias. E indo el-rey *hum* dia a Viana o bispo muy acompanhado dos seus e dos da villa o veo receber ao caminho, e el-rey lhe fez muito *grandes honrras* e muyto gasalhado, e aa mesa *com* muita graça falou *sempre com* elle e assi na seesta com muito despejo; por onde o bispo ficou tam contente que lhe pareceo *que* el-rey de todo era fora da paixam *que* delle tevera e que indo com elle o deixaria entrar em Evora sem mais requerimentos e cometeo de o fazer. E no caminho aa vinda, vindo el-rey falando com o bispo *com* muito prazer vio passar hũas azemalas do bispo e conheceo suas devisas e armas, e entendeo a *tençam* do bispo e fez que não via nada; e vendo que o bispo per dissimulações *queria* entrar em Evora sem lho pedir, foy sempre falando com elle atee Sancto Andre *que* he perto dos muros onde ja chegou muyto noyte; e alli lhe disse el-rey: "Bispo, sera *bem* que vos torneis embora que he jaa tarde" e assi o despedio. E o bispo corrido e com seu fato ja• em Evora e o fundamento desfeito se tornou a Viana onde chegou aas duas oras depois de mea-noite *bem enfadado* e cansado. E porém dahi a poucos dias o mandou el-rey vir pera a cidade sem requerimento algum.

Do *que* el-rey disse a Dom Martinho sobre seu yrmão
Capitolo CLXXXVII

Saindo el-rey *hum* dia dos paços pera cavalgar *decendo* pollas escadas vinha-lhe falando *Dom Martinho* veador da Fazenda em *hum* requerimento de *Dom Pedro* seu yrmão; e el-rey vendo ante

si muitas partes que esperavam e requeriam despachos, disse alto a Dom Martinho *que* o ouviram todos: "Melhor seria falardes-me vós no despacho destas partes que aqui andam por despachar, *que* no despacho de vosso yrmão a *que* nam ha-de falecer tempo"; de *que* Dom Martinho ficou corrido e as partes muito contentes. E como el-rey veo entendeo *em* seus despachos e os despachou todos. 8350

Do piloto e marinheiros que el-rey mandou matar
Capitolo CLXXXVIII 8355

Hum pilloto e dous marinheyros fugiram pera Castella com dinheiro da Mina furtado e com *tençam* de desservirem a el-rey, que tanto *que* o soube teve tal maneira que dentro em Castela os ouve logo aa mão. E trazendo-lhos todos, foy sabido das yrmandades que por muytas partes espalhados vieram apos elles. E os que os traziam sentindo os que vinham, e vendo que os nam podiam trazer todos sem muyto risco de suas pessoas, se embrancharam em hũa grande mata e mataram os cavallos por nam rincharem, e aos dous marinheyros cortaram as cabeças que trouxeram e ao piloto depoy da terra segura e as yrmandades ydas, trouxeram andando de noite com anzolos na boca por nam falar, e vieram com elle a Evora onde logo foy esquartejado. Por onde nenhum ousava de se yr como nam devia, porque nam sabiam onde podessem escapar a el-rey. E com mandar às vezes matar poucos escusava a morte de muitos, e outras perdas e danos *que* os reys fazem quando nam tem medo nem receo; que quanto bem os bons fazem por amor tanto mal os maos deixão de fazer com temor. 8360 8365 8370

Do que se fez em Evora aa entrada de hũa porta da salla
Capitolo CLXXXIX

Neste tempo foy el-rey hum domingo ouvir missa aa See e com sua doença se achou lá mal e agastado, e mandou ao veador que tevesse a mesa posta em hũa sala grande, e que a tevesse de todo despejada; e o veador o fez assi e lha teve sem pessoa algũa 8375

muito auçada e *enrramada* de canas e ramos verdes. Vindo el-rey e entrando pola porta sem entrar *ninguem* diante a mandou fechar; 8380
muitas pessoas principaes nam sabendo o que elle tinha mandado e por ser em sala *quiseram* entrar e *punham* força nas portas, e por serem muito grandes e o veador e porteiros as *nam* *poderem* fechar disseram alto: "Senhores, tende-vos que manda el-rey que nam entre pessoa algũa". E elle *em* ouvindo o rumor virou atras e 8385
disse alto: "Abri essas portas"; e em se abrindo os *que* per força *queriam* entrar e *ouveram* de cair por diante *em* vindo el-rey *cairam* todos por detras *huns* sobre outros que tanta força *poseram* por el-rey *nam* ver os que *queriam* forçar a porta, e nam se vio *algum* aa porta e el-rey as mandou ficar abertas e *em* 8390
quanto *comeo* nam pareceo pessoa algũa em toda a varanda que desta maneira era acatado e temido andando ja pera morrer.

Do que el-rey disse *hum* dia a Dom Martinho
Capitolo CXC

Vindo el-rey *hum* dia da missa da capela d' Evora pola 8395
varanda vinha falando *com* elle Dom Martinho veador da Fazenda *em* hu;~ a cousa sua d' el-rey; e em chegando aa sala estando muytos fidalgos e cavaleyros juntos de hũa parte e da outra, el-rey lhe respondeo alto fora do preposito em que falavam e disse: "Nam ey-de dar isso a esse homem porque nam sabe ter hũa• lança na 8400
mão nem trazer hũa espada na cinta". Que *nam* era contente de fazer honrra e merce aos valentes *homens* e *bons* cavaleyros mas ainda dava a entender que a nam avia de fazer aos que taes nam fossem. Por onde todos trabalhavam de ho ser ou ao menos de o parecer. 840

De como el-rey ordenou que em sua capella se rezassem as oras canonicas como ygreja catredal, e do que se passou com o adayam.
Capitolo CXCI

Porque todolos reys passados, assi el-rey atee este tempo *em*

suas capelas *nam* se fazia mais do que dizerem-lhe missas e 8410
besporas quando as ahi queriam ouvir, e os capelães diziam
missas nas ygrejas onde queriam, e as oras rezavam em suas
pousadas, e aas vezes nas estrebarias vendo curar suas mulas. E
el-rey como era catolico e muito devoto e amigo de Deos, por se
os officios divinos *fazerem* com mais perfeiçam e acatamento e em 8415
muyta perfeiçam, estando aqui em Evora neste anno ordenou e fez
que todos seus capelães, cantores, e moços da capela rezassem
as oras solenemente em sua capella *cantadas* como em ygreja
catedral. E assi mandou logo pera ysso fazer seus coros e
assentos e muytos ornamentos e todas has cousas necessarias muy 8420
perfeitas e em grande avondança. E por que folgassem de o fazer
e *com* melhor vontade yr servir Nosso Senhor, deu-lhe logo rendas
de que ouvessem cotidianas destribuyções, e a pôs na ordem e
regimento em que ora está que he a melhor servida capella que
rey christão tem. 8425

E estando el-rey ouvindo missa, rezava com elle Diogo de
Sousa adayam de sua capella que depois foy arcebispo de Braga. E
em se el-rey levantando ao evangelho se lhe tirou hum pantufo do
pee e querendo tomá-lo, ho adayam se abayxou rijo e tomou ho
pantufo e em joelhos lho quisera meter no pee. E el-rey ouve 8430
menencoria e disse-lhe aspero: "Tiray-vos di, ysso aveys vós de
fazer, o homem que toma o sacramento nas mãos as ha-de poer no
meu pantufo? Ora por este mao ensino *que* fizestes, tanto que
acabarem a missa vos hi logo pera a pousada e *nam* sayaes della
atee o eu mandar". E o teve por ysso hum mes em casa que desta 8435
maneira acatava, e honrrava, e reverenciava o culto divino.

De como el-rey fez e ordenou meirinho do paço
Capitolo CXCII

Ho prior do Crato Dom Diogo d' Almeida e Dom Joam de Sousa
ouve antre elles deferença, e em ausencia vieram a dizer muyto 8440
maas palavras hum do outro e a tanta quebra que cada dia se
esperava *que* viessem a rompimento e às cutiladas onde se

topassem. E aqui *em* Evora acertaram ambos a ter todas suas valias
que eram tamanhas e tam nobre gente *que* nam avia homem na corte
que nam fosse de hũa parte ou da outra elles valentes cavalleyros. 8445
E porque se viessem a romper ambos fora gram oniam e
fizera-se muito mal porque *andavam* muito acompanhados de seus
parentes e criados, e se fora no paço ou no terreiro fora ja
muito pior e el-rey *nam* podera deixar de dar os grandes castigos
que em tal caso mereciam, por evitar isto ordenou então e fez 8450
meirinho do paço hum *Estevam* Fernandez cavaleyro de sua casa
valente homem de sua pessoa; e deu-lhe doze homens da guarda
buscados e escolheitos pera isso *homens* de coraçam, e bem
despostos, muito bem vestidos das cores d' el-rey que *com*
alabardas nas mãos estavam sempre aa porta do paço em assentos 8455
que lhe hi poseram . E mandou el-rey ao meyrinho e a elles que
qualquer pessoa que no paço ou no terreiro tirasse espada, que
o matassem sem aver hi prisam *nem* outra cousa, e assi o mandou
noteficar per escritos postos às portas do paço. E *com* este
mandado d' el-rey que todos tihão por muy certo ouverão 8460
tamanho receo que os bandos se desfizeram per si sem mais aver
ajuntamento. E este foy o primeyro meyrinho do paço *que* em
Portugal ouve, e por ser officio tam necessario ficou sempre
d' antam pera cá.

Do que el-rey fez sobre dous moços fidalgos 8465
que ouveram brigas no paço
Capitolo CXCI

Dous moços fidalgos jaa grandes e porém *andavam* ainda *em*
pelotes, ouveram rezões no paço e vieram aos cabellos e soube-o
el-rey e mandou-os logo chamar anbos pera os castigar como moços 8470
e não virem a mais e ficarem em brigas e pendenças; veo hum
deles a *que* logo mandou açoutar por Antão de Faria, e os
parentes do outro quando o souberam, esconderam-no e *nam* no
quiseram mandar. E como el-rey vio *que* *nam* vinha mandou chamar o
corregedor e sayo *com* hũa sentença em *que* o degradava por dez 8475

annos pera Ceyta. Hos parentes se vieram agravar de *tam* aspera
sentença e el-rey lhe disse: "Pois não quisestes *que* o
castigasse como moço, castiguey-o como homem". Ouveram elles seu
conselho, e depois d' avido trouxeram todos juntos o moço a
el-rey pera *que* o castigasse a sua vontade. E el-rey como vio o 8480
ajuntamento perante todos pediu hum pao e andando muito doente o
tomou pollos cabelos e o espancou *bem* . E *cansado* se recolheo a
outra casa, e disse a *Dom Joam* de Meneses e a Aires da Silva:
"Nam dey aquellas pancadas aaquelle moço *senam* polas dar
aaquelles necios *que* vinham juntos a fazer caso no bem *que* eu 8485
queria fazer; e quiçaes se ficaram em brigas *nam* se ajuntaram
pera isso como agora vinham juntos e eu por aqui lhas atalhey".

Do que el-rey disse ao comendador-mor sobre Gonçalo da Fonseca
Capitulo CXCIV

Gonçalo da Fonseca homem fidalgo e muy bom cavaleyro, era 8490
pequeno de corpo e el-rey o favorecia e lhe fazia honrra e merce.
E hum dia estando em pratica *com* certos senhores e fidalgos
vieram a falar nelle, e o cõmendador-mor *Dom Pedro* da Silva
disse "Gonçalinho da Fonseca", e el-rey lhe disse logo:
"Gonçalinho lhe chamais *nam sey*, se vós vos tomardes com ele 8495
Gonçalão vos parecerá". Isto disse el-rey pollo mao ensino *que*
foy *em* lhe chamar perante elle Gonçalinho.

Do que el-rey disse ao mordomo-mor sobre ho apousentador
Capitulo CXCV

O mordomo-mor *Dom Joam* de Meneses sobre hũas pousadas, 8500
disse maas palavras a Alvaro Rodriguez apousentador, que foy logo
fazer queixume a el-rey *que* o mandou logo chamar; e estando-lhe
perguntando por o caso e *reprendendo-o* muito disso, ho
mordomo-mor lhe disse: "Vossa alteza *nam* quer crer a mim e dá
credito a Alvaro Rodriguez que he muito grande sandeu". E el-rey 8505
lhe respondeo: "Mais sandeu sereis vós se outra vez disserdes

tal palavra perante mi". De *que* Dom Joam lhe pediu logo perdão em joelhos e lhe beijou a mão pelo ensino.

Do *que* el-rey disse ao conde de Borba em hum conselho

Capitulo CXCVI

8510

Ho conde de Borba Dom Vasco Coutinho de sua condição falava sempre muito alto, e às vezes quando se queria frautar falava muito baixo. E hum dia estando el-rey em hum conselho, quando veo o conde a dizer seu parecer falava tam baixo *que* se nam ouvia, e el-rey lhe disse: "Conde, os vossos baixos *sam tam* baixos *que* vos nam ouve *ninguem*, e os altos tam altos *que* se nam ouve *ninguem comvosco*".

8515

Do *que* el-rey disse sobre as espadas

Capitulo CXCVII

E estando certos senhores e fidalgos hum dia perante el-rey em pratica sobre qual era melhor espada se a comprida ou a curta, e os mais eram *que* a comprida; e elle disse: "Muito melhor espada he a curta, porque o verdadeiro portuguez *nam* ha-de ferir *senam* com os terços".

8520

Do *que* el-rey fez e disse a Antam de Figueiredo

Capitulo CXCVIII

8525

Antam de Figueiredo moço da guarda-roupa andava muyto honrradamente e trazia grande casa nam tendo mais *que* mil e quinhentos reaes de moradia; e tendo-lhe el-rey muyto boa vontade se agravava delle e andava muyto descontente e nam servia como soya, e el-rey o chamou hũa noyte soo perante Anrique de Figueiredo seu tio que era escrivam da Fazenda e homem que el-rey muyto estimava, e lhe disse *que* de *que* se agravava dele. E Antam de Figueiredo lhe respondeo, *que* porque servia sua alteza muito bem com muyto amor, e nam tinha mais *que* mil e quinhentos reaes

8530

8535

de moradia sem tença *nem* outra cousa certa; e el-rey disse:
"Antam de Figueredo, *tendes* vós seys *homens* de capas, e seis
moços, e quatro *escravos* e duas *escravas* brancas todos muito *bem*
vestidos e ataviados, e dous *ginetes*, e duas *azemallas* e muito
bons concertos de casa *que* eu muyto *bem* tenho sabido?"; 8540
respondeo: "Senhor, si"; disse el-rey: "Ora como *sostendes* tudo
ysto com mil e quinhentos *reaes* de moradia que vosso *pay nam* vos
daa nada *nem* no tem *pera yssso*?" E elle ficou *enleado* sem saber
responder; disse-lhe el-rey: "Ora se ysto tudo se *sostem* com a
minha *guarda-roupa* e das *minhas capas*, *pelotes*, *gibões*, e 8545
calças, e *camisas*, e *pontas d' ouro* e outras *muytas cousas* que
vós *tendes* em voso *poder* sem vos serem *carregadas* em *receyta* *nem*
aver ahi *escrivam* , como *quereis* vós *cuidar* que mo *furtaes*, e *nam*
que vos *faço* eu de tudo *merce* *poys* o *sey* muyto *bem* e o *consinto*?
Ora me *beijay* ha mão por tudo e *servi-me* muyto *bem que* eu tenho 8550
cuydado de vos *honrrar* e *fazer merce*". E logo elle e o *tio* lhe
beijaram a mão, e *dahi* por *diante* *servio* *melhor*, e el-rey o
casou e lhe *fez honrra* e *merce*; e *desta maneyra* era *largo* com
seus officiaes.

Do *que* el-rey fez a Eitor Borrvalho 8555
Capitulo CXCIX

Hum Eytor Borrvalho cavalleiro da casa d' el-rey vindo da
Mina por capitão de hũa *caravela* vinha muito *alvo*; e *quando*
beijou a mão a el-rey e o *vio* assi *espantou-se* e *perguntou-lhe*
como vinha *tam* *alvo*; e elle lhe *respondeo*: "Senhor, *fuy* e *vim* 8560
sempre muito *embuçado* *com* *touca* e *sombreiro* e *sempre* *luvas*
calçadas", e el-rey lhe *disse*: "*Nam* *fora* *melhor* *vir* *negro* como
homem, *que* *alvo* como *molher*? *Andar* di *pera* *neicios* que *quem* *yssso*
faz *nam* *deve* de *ser* *pera* *nada*"; e o *fez* *levantar* e *yr* *sem* o
querer *ouvir*. 8565

Do *que* el-rey *disse* a Anrique Correa

Capitolo CC

Annrique Correa tio do mestre de Santiago tendo dor de olhos trazia na mão *hum* lenço lavrado, e el-rey lhe *perguntou* pera *que* era; respondeo: "Senhor, pera alimpar os olhos *que* trago muito• *doentes*; disse-lhe el-rey: "Pera ysso melhor he *hum* *pequeno* de cendal, ou alimpá-los *com* as habas do pellote, *que* menos mal he *que* trazer lenço lavrado como molher". E em vida d' el-rey *nunca* *ninguem* perante ele trouxe luvas untadas, nem lenços lavrados, *nem* barbas tintas, *nem* unturas. E os *homens que* com necessidade traziam cabeleiras que eram muito poucos avia-se por tacha. Que nos porquês poseram *porque* traz Nuno Pereira cabeleira sobre velho, e elle seria homem de quarenta annos. 8570

Dalgũas cousas que el-rey disse a Garcia de Resende

Capitolo CCI

8580

Quando el-rey deu casa ao principe Dom Afonso seu filho *antes* das festas me passou a elle. E eu *pesando-me muyto* lhe pedi por merce *com* algũas lagrimas *que* me *nam* desse ao principe porque nenhũa pessoa desejava servir *senam* a su' alteza; e mais que era muyto moço e me agasalhava *com* meu tio e *pasando-me* ao principe ficava desagasalhado. 8585

E el-rey me disse: "Eu quando dey casa• a meu filho dey-lhe os meus livros da cosinha para *que* elle à sua *vontade* escolhesse nelles os moradores que quisesse, antre os quaes elle escolheo a ti; ora como queres tu *que* lhe tire eu nenhum *daqueles que* elle per meu *mandado* escolheo? E mais por essa *vontade* e lagrimas *que* te vejo me *lem* brarey sempre de ti; e servindo tu a meu filho serves a mi; e o *empedimento*• de teu tio he nenhum, *porque* meu filho *nam* no ey-d' apartar *de* mi; e mais he melhor pera vosoutros porque teu tio requererá a mi por ti e tu a meu filho por elle". 8590

Tam humano era el-rey pera hos bayxos que a *hum* moço como eu estava assi confortando e dizendo taes palavras; e sempre em vida do principe me fazia favor. 8595

E depois da morte do *principe* quando *torney* pera elle me fez logo merce da sua *escrevaninha* *que* ficara de Ruy de Sande quando fora *acrecentado*, e avia perto *dum* *ãno* *que* a *nam* dava a *ninguem*, e era *entam* a melhor cousa que avia antre os moços da camara, porque el-rey sempre *escrevia* com a sua *escrevaninha*, e nunca molhava a pena quando *escrevia*, somente eu lha tinha na mão molhada e limpa, e como a *com* *que* elle *escrevia* gastava a tinta, elle ma dava e tomava a outra; e sempre tinha na mão hũa pena concertada com tinta, e via tudo o que elle *escrevia*. E hum dia estando elle *escrevendo* pera el-rey de Castella, e eu soo com ele no *escriptorio* por eu ver ser cousa de muyta *substancia* estava com o rosto virado pera outra parte, e elle querendo a pena quando me vio estar virado disse: "Vira-te pera cá *que* se me *nam* fiasse de ti *nam* te mandaria estar hi. E porém isto *nam* te de *presunçam* senão *vontade* pera melhor servir e ser melhor *ensinado*". E eu lhe beijey a mão de *que* elle mostrou folgar; e dava a outros e a *mim* *tantos* e *bons* *ensinos* *que* nunca ouve *pay* *que* os tais desse; e elle me ensinou as oras polo norte, e assi outras cousas *que* por lhas eu *entam* não merecer quis Deos *que* agora lhas servisse *em* *escrever* sua vida e contar suas *vertudes*.

Eu *debuxava* muito bem, e elle *folgava* muito com isso e me *acupava* sempre, e muitas vezes o fazia perante ele *em* *cousas* *que* me elle mandava fazer. E porque eu levasse gosto *em* o fazer me disse hum dia perante muitos *que* me prezasse muito disso porque era tam boa manha *que* elle *desejava* muito de a saber, e que o emperador Maxemeliano seu primo era grande *debuxador* e *folgava* muito de o saber e fazer.

E porque eu começava de *tanger* bem me mandava ensinar e me ouvia muitas vezes na sesta e de noite na cama, e me gabava tanto e tantas vezes *que* eu *nam* cuidava em outra cousa senam em servir e aprender.

E estando hũa noyte na cama ja *despejado* me perguntou se sabia as trovas de Dom Jorge Manrique *que* *começam* "Recorde el anima dormida", e eu lhe disse que si; fez-mas dizer de coor, e depois de *ditas* me disse *que* *folgava* muito de mas ver saber e

que tam necessario era a *hum* homem sabê-las como saber o pater *noster*; e gabou muyto o trovar *de* muito singular manha e isto 8635
porque eu fiz hũa trova *que* elle vio e a gabou muito por me dar vontade de ho aprender e saber fazer.

Quando el-rey hia pera o Algarve no tempo *de* seu falecimento, deziã-lhe os fisicos *que* se guardasse de dormir de dia, e elle por *nam* dormir jugava *sempre* na sesta o enxadrez; e 8640
no caminho ja na serra do Algarve foy jantar a *hum* ribeiro de muito boa agoa debayxo de hũas soveiras grandes; e depoy de comer quisera jugar ho enxadrez como sempre fazia por *nam* dormir, e a bolsa com hos trebelhos estava ahi e ho tavolleyro era diante com ha cama per esquecimento e elle ouve disso desprazer e disse 8645
muito maas palavras ao moço da guarda-roupa e bem agastado. E eu vendo como estava assi apayxonado, ajuntey duas folhas de papel e com tinta debuxey nellas *hum* tavoleyro e com huũa pouca de cera vermelha fuy loguo e disse-lhe: "Senhor, aqui trago *hum* tavoleyro", e apeguei-lho na mesa com a cera; ficou tam ledo e 8650
folgou tanto como se fora hũa grande cousa e fez-me muito favor gabando-me muyto, e disse perante todos: "Pera que he trazer taboleyro *nem* trazer nenhũa cousa senão trazer somente Resende?". Que desta maneira era agardecido de *qualquer* cousa por *pequena* que fosse. 8655

Do que el-rey fez *em* Evora sobre a venda• do pão
Capitolo CCII

E estando el-rey em Evora começou d' aver necessidade de pam avendo muito na cidade en poder dalguns fidalgos e cidadãos que ho *nam* queriam vender esperando por maior necessidade 8660
cuidando que o aviam *de* vender a como quisessem. Mandou-lhe el-rey rogar a todos que vendessem seu trigo a trinta reaes o alqueire, que lhe parecia preço honesto pera elles ganharem e ho povo ser provido, pois avia annos *que* o *nam* venderam tam caro e que nisso lhe fariam prazer. E que se o *nam* quisessem vender que 8665
soubessem certo que depois lho não deixaria vender em quanto

elle na cidade estevesse. Escusaram-se todos esperando por mayor
 valia, salvo hum Joam Mendez Cecioso, cidadam honrrado que mandou
 loguo levar aa praça hunz corenta moyos que tinha, e mandou
 dizer a el-rey se queria sua alteza que o possesse a vinte reaes 8670
 que assi se venderia. Agardeceo-lho el-rey e quis que a trinta
 se vendesse; e fez-lhe logo por yssso merce de dous escravos. E
 mandou loguo ao mestrado de Santiago em Castella dizer que lhe
 aprazia dar licença pera poderem vir a Evora vender seu pam como
 lhe requeriam avia dias, e el-rey nam queria por lhe não levarem 8675
 ho dinheyro do reyno; e tanto que teve recado que estava muyto
 pam pera vir, mandou logo apregoar pola cidade que qualquer homem
 della que vendesse trigo em quanto elle ahi estevesse, que
 perdesse por isso sua fazenda; e mandou poer sobre yssso tanta
 guarda que se nam vendeo alqueire. Acodio loguo• de Castella 8680
 tanto que valia a vinte reaes o alqueire, e o anno seguinte valeo
 em Evora a catorze reaes o alqueire. Por onde todos os que tinham
 pam ho perderam casi todo. E el-rey *sem* castigo os castigou *bem* e
 deu grande perda aos cubiçosos, e muyto proveito a sua corte e
 a todo ho povo de que sempre tinha muito grande cuidado. E quando 8685
 sayo d' Evora pera as Alcaçovas mandou dizer aos que o nam
 quiseram servir que agora que se ele hia da cidade poderiam
 vender seu pão em que os ainda tornou a envergonhar.

Partida d' el-rey d' Evora pera as Alcaçovas

Capitolo CCIII

8690

Esteve el-rey com sua corte atee ho mes de Julho de mil e
 quatrocentos e noventa e cinco em Evora onde muyto folgava, e
 mandava muito nobreecer os paços e a cidade em que avia entam
 quatro mil e quinhentos moradores em *que* entravam muitos fidalgos
 honrrados e dos principaes do reyno e avia na cidade trezentos de 8695
 cavallo e d' entam pera cá foy sempre mingoando. E tinha ja
 el-rey ordenado de fazer vir a ela agoa da Fonte da Prata onde ja
 tinha muitas fontes *com* pradas e feitas d' aboboda e concertadas e
 medida a agoa que aa cidade podia vir *que* era muita. E estando

assi sobrevieram aa cidade rebates de peeste e taes, *que* esteve 8700
muytos dias encerrado com hos paços fechados pera ver se os
podia remedear; e vendo que hiam em crescimento se partio pera as
Alcaçovas com a raynha, o duque, o senhor Dom Jorge muy
aforrados *com* certos escolhidos e logo nomeados. E nas Alcaçovas
foy a doença d' el-rey em grande crescimento pera mal que se 8705
gastava e sumia, e enfraquecia muyto e perdia o gosto de comer, e
era tam manenconizado, *que* lhe aborrecia ja ver gente e *nam*
folgava *com* cousa algũa.

De como determinaram que el-rey entrasse em banhos
Capitolo CCIV

8710

E na fim do mes de Setembro os principaes fisicos *que* no
reyno avia e ahi eram com el-rey, tiveram muytos conselhos sobre
sua cura, e pelos mais se acordou que era bem entrar em caldas
nas de Monchique ou nas de Obedos. E porque as agoas delas eram
desviadas em algũa maneira, foy acordado de buscarem doentes da 8715
doença d' el-rey pera mandarem a ambas as caldas e verem as que
faziam mays proveito; o que logo se fez, e buscaram muytos
ydropicos que logo às ditas caldas foram levados per pessoas que
el-rey com elles mandou.

E el-rey tinha determinado yr envernar a Santarem onde ja 8720
d' Evora tinha mandado parte de sua casa. E na fim de Setembro foy
el-rey folgar a Vila Nova d' Alvito, e a raynha no mesmo dia se
foy ver com a infanta sua mãy e com a duquesa sua yrmaã a
Viana; as quaes por comprazerem a el-rey trabalhavam com ella que
quisesse ver o senhor Dom Jorge e servisse delle, *que* por o a 8725
raynha ho nam querer fazer como atras se disse foy el-rey alli
nas Alcaçovas em grande desavença com ella. E esperou-se *que* da
vinda da raynha aas Alcaçovas a que logo el-rey e ella vieram, o
senhor Dom Jorge saysse a recebê-la e beyjar-lhe as mãos, mas
nam se fez porque ouve pera yssso dilaçam pera se tomar 8730
concrusam.

Da embaixada *que* aas Alcaçovas veo d' el-rey
e da raynha de Castella
Capitolo CCV

Daqui das Alcaçovas foy el-rey a Viana; vindo de laa o 8735
mandou Ruy de Sousa avisar ao caminho como hia a elle *hum*
embaixador de Castela que se chamava Dom Alonso da Silva pessoa
principal e de muyto bom saber, yrmão do conde de Cifontes e
vinha bem acompanhado. O qual sem querer recebimento nem no
mandar dizer a el-rey o foy tomar ao caminho de Viana. E porque 8740
el-rey era ja avisado da vinda do embaixador e *que* vinha pera
ameude avisar os reys de Castella de sua doença e desposiçam,
depois de lhe o embaixador beijar a mão *lançou* hum ginete em
que vinha tres ou quatro vezes e alçou ho braço e disse alto:
"Ainda este braço estaa pera dar hum par de batalhas", e dahi a 8745
pouco disse "aa mouros". E logo nas Alcaçovas ouvio o dito
embaixador, e querendo despachá-lo *quando* lhe disse que vinha
pera andar na corte de vaguar, ho *mandou* yr a Estremoz por el-rey
estar pera partir aas caldas; e ahi em Estremoz o teve com
cavaleiros em *que* confiava que o guardavam e tinham como preso, e 8750
nam *mandava* carta a Castella que lhe não fosse tomada e *mandada*
logo a el-rey.

Da armada que el-rey tinha prestes pera o descubrimento da India
Capitolo CCVI

Pollos grandes desejos que el-rey sempre teve do 8755
descubrimento da India, no *que* muito tinha feyto e descuberto
atee alem do Cabo de Boa Esperança, tinha concertada e prestes a
armada pera descubri-la *com* os regimentos feitos, e por
capitão-moor dela Vasco da Gama fidalgo de sua casa; e por
falecimento d' el-rey a dita armada *nam* partio. E el-rey Dom 8760
Manoel que sancta gloria aja tanto *que* reinou *mandou* partir a
dita armada assi como estava prestes, pela mesma ordenança e os
mesmos regimentos que estavam feitos, e por *capitam*-moor o mesmo

Vasco da Gama, que depois foy conde da Vidigueira e almirante das Indias *que com* a ajuda de Deos e seu esforço como vallente cavalleiro com grandes perigos e trabalhos a descubrio. 8765

De como el-rey determinou d' hir aas caldas do Algarve
Capitolo CCVII

Hũa noite estando el-rey ceando lhe trouxeram hum moço do doutor Pero Diaz *que* vinha das caldas do Algarve, onde fora mandado doente de ydropesia, e era daquelles *que* el-rey mandara pera esprimentar as caldas. E porque de todo veo são, creceo a vontade a el-rey d' hir, e assi o determinou; e porque era jaa tarde, no mes d' Outubro ouve nos fisicos *contradições* em alguns, principalmente em hum mestre Liam judeu muyto bom fisico *que* o contradisse, e requereo a el-rey *que nam* fosse lá, e elle *nam* quis yr *com* elle, e ouve outros *que* lhe disseram *que* fosse. E logo ao outro dia mandou el-rey partir Joam Fogaça diante a Monchique a lhe concertar as caldas e seu apousentamento, e tudo o *que* fosse necessario pera logo yr apos elle. 8775 8780

De como el-rey fez seu testamento
Capitolo CCVIII

Porque *nosso* Senhor Jesu *Christo* no tempo da necessidade nunca desempara os catolicos, e virtuosos, e devotos seus mas entam acode com sua graça e misericordia, como sabia que o tempo da morte d' el-rey se chegava, e que fora rey justo e muyto temente a elle, lhe quis acodir em tal tempo com sua ajuda e piadade. E porque foy muyto devoto da sua morte e paixam lhe deu graça pera que antes que morresse fizesse todas as cousas que compriam a salvaçam de sua alma como fez inteiramente como catolico principe *que* era. E mandou chamar logo frei Joam da Povia frade observante da ordem de Sam Francisco homem muito virtuoso e de sancta vida que era seu confessor, e a elle se confessou logo muyto perfectamente, e com muyta devaçam de suas 8785 8790

mãos tomou o sacramento. E acabado ysto *com* elle fez seu justo e 8795
verdadeiro testamento estando ambos soos assentados e foy
escripto *com* as minhas penas e meus aparos; e eu estava aa porta
de fora e acudia quando chamava. E estando el-rey assi fazendo o
dito testamento, chegou o duque aa porta e perguntou-me que fazia
el-rey, e eu lho disse, e perguntey se queria sua senhoria que 8800
dissesse a el-rey como elle ahi estava, e disse que nam, e se
assentou na casa de fora que estava de todo despejada *com* soo
Aires da Silva e Antam de Faria. E el-rey sentio que viera
alguem, chamou e perguntou-me quem era, e eu lhe disse que o
duque, e *que* me perguntara que fazia sua alteza, e eu lho 8805
dissera, e perguntara se *queria* que dissesse a sua alteza como
elle estava ahi, e elle me dissera *que* nam, e se fora assentar; e
el-rey me respondeo: "Bem fez e bem fezeste". E assi estiveram
atee bem noite e acabaram o testamento de todo.

E desta *confissam* e testamento foy alli em muita amizade e 8810
amor *com* a raynha sua molher, e de todo fora d' algũas payxões
em que andavam. E neste proprio tempo que o duque chegou à porta
bem longe de cuidar ho que se fazia, o deixou el-rey e decrarou
no dito testamento por soo e legitimo erdeiro destes reynos e
senhorios, e deixou-lhe o senhor *Dom* Jorge seu filho encomendado 8815
como vassalo seu. O qual testamento foy assi verdadeiro e
virtuoso que Deos foy *com* elle servido e todos os do reyno muy
contentes.

De como el-rey partio pera ho Algarve e aprovou seu testamento
Capitulo CCIX 8820

E el-rey assentou *em* yr ao Algarve aforrado e levar consigo
o senhor *Dom* Jorge seu filho, e que a raynha e ho duque se
fossem logo a Alcacer do Sal e ahi o esperasem, pera da vinda
a raynha por ser mal desposta yr a Setuvel por aguoa e dahi a
Alcouchete, e pollo rio acima yr a *Santarem*, e el-rey por terra 8825
correndo montes; hos quaes caminhos se nam *fezeram* porque Deos
ordenou outra cousa.

E no propio dia que el-rey partio das Alcaçovas na entrada do mes d' Outubro polla menhaã antes que partisse, aprovou publicamente seu testamento, em que assinaram sete pessoas mais principaes que ahi estavam, antre as quaes foy ho duque e ho senhor Dom Jorge. E acabada a provaçam, em hũa quarta-feira polla menhaã partio e foy dormir a Ferreira, e ao outro dia partio alegre e bem desposto, e por Messagena e Panoyas e os Colos foy suas jornadas atee o sabado que chegou a Monchique. E esteve o domingo onde *sentio* frio, e ahi folgou o dia e vio lutas dos da terra e da corte com que folgou; e fez lutar Ayres Telez que ora he frade *que* era grande lutador e ganhou alli as fogaças com que el-rey recebia prazer. E aa segunda-feira por a frialdade da terra ser jaa muita, foy el-rey aconselhado que nam entrasse nas caldas, e elle por se achar em boa desposiçam todavia foy *aquele* dia dormir aas caldas, e entrou nellas. E ao outro dia terça-feira tambem entrou nas caldas polla menhaã, e aa noite muyto contente de si, e dizendo que se achava melhor. E assi entrou a quarta-feira pola menhaã, e aa tarde porque ahi perto estavam porcos emprazados pera monte, perguntou aos fisicos se poderia lá yr, e disseram-lhe que si. E bem forrado pera o frio e cuberto pera o ar embuçado com touca e hum chapeo per ordem dos fisicos foy lá em cavalo muito manso em que vinha no caminho. E sendo laa ou pollos quatro banhos que tinha tomados, ou polo abalo *que* fez se achou mal, e veo com muito grande dor de estamago e com fruxo que o logo muito apertou, com que ficou muito agastado e triste porque por se achar os dias dantes *bem* tinha muita esperança de sua saude, e com este fruxo ficou duvidoso della; e por *nam* poder mais esteve nas caldas a noite da quarta-feira, e ha quinta e ha sexta-feira com grandes agastamentos.

Partida d' el-rey das caldas pera Alvor

Capitulo CCX

E ao sabado polla menhaã o melhor *que* pôde, el-rey

cavalgou a cavallo *bem* fraco e foy jantar a hũa quinta de *bons*
 pomares e casas que estava no caminho, e dahi dormir a Alvor onde
 chegou tarde *com* muita fraqueza, e pousou nas casas d' Alvor
 d' Atayde. E o senhor Dom Jorge com muita gente da d' el-rey per seu
 mandado se foy a Vila Nova de Portimam, onde foy de Dom Martinho 8865
 senhor da villa que depois foy conde della, servido com muitos e
 grandes banquetes. E el-rey esteve em Alvor *alguns* dias que se
 levantava e vinha de hũa camara onde jazia a hũa casa debaixo,
 e deitado vestido *em* hũa camilha ouvia missa na salla; e ysto
 fez *alguns* dias atee que veo a tanta fraqueza que se nam podia 8870
 levantar, e laa na camara lhe deziã missa e da cama via Deos. E
 hindo el-rey assi cada vez pera pior, o senhor Dom Jorge o veo
 ver duas vezes e no mais, e sempre dambas tornou a dormir a Vila
 Nova. E logo pareceo a muitos que el-rey tinha ho duque seu primo
 declarado por rey polo verem ficar em Alcacer tam afastado e 8875
 el-rey ver tam poucas vezes o filho. E hindo el-rey achando-se
 cada vez pior desejou muito ver a raynha sua molher e o duque seu
 primo; e por a raynha ser mal desposta lhe pareceo *que* nam
 poderia vir e escreveo ao duque, e lhe rogou muito que o viesse
 ver, com tençam de lhe declarar como o deyxava por rey e 8880
 encomendar-lhe seu filho. E porque o duque tardava lhe mandou
 el-rey outro recado por Antonio de Miranda, e depois outro por
 Dom Martinho de Noronha. E o duque vindo ja pera Alvor estando no
 lugar dos Colos, foy aconselhado que nam fosse mais adiante; e
 com recados e cartas que disse receber da raynha em que o mandava 8885
 chamar à pressa pera vir ver el-rey se tornou a Alcacer. E por
 ho capitão Fernam Martinz Mazcarenhas mandou dizer a el-rey *que*
 elle tornara per mandado da raynha porque ella a grande pressa o
 queria hir ver. O qual recado foy dado a el-rey aa sesta-feyra
 pola manhã quando elle se achou bem e folgou muito com ysso, e 8890
 logo começou d' ordenar onde a raynha e o duque aviam de pousar.
 E porque o fruxo d' el-rey hia em muyto grande crescimento os
 fisicos ordenaram de lho estancar, e *com* remedios que pera ysso
 fizeram lho estancaram; e porque o humor era ja muito corruto por
 todo o corpo como nam tevesse lugar de sayr, saltou com elle 8895

letresia tam grande que o nam deixava acordar *nem* abrir hos olhos
 senam fora de seus sentidos dormir *sempre* e com muito trabalho o
 acordavam; e acordado dizia a todos com grande eficacia *que* por
 amor de Deos o acordassem e o *nam* deyxassem morrer como besta.
 Falavam-lhe muyto alto, boliam *com* elle, esfregavam-lhe hos pees, 8900
 e vendo que com nada acordava, o prior do Crato *Dom* Diogo
 d' Almeida que nesta doença ele e Ayres da Silva ho serviram
 grandemente, e tanto que se el-rey vivera lhe ouverade fazer
 grandes merces e quiçaes outros o nam esperaram, tomou el-rey
 pola barba e bradou rijo: "Senhor, acorday"; e elle acordou muy 8905
 inteyro e disse: "Prior, essa mão mays honesta fora posta em
 outro lugar, que pees avia ahi" , estando morto nam consentia
 cousa mal feyta. E com esta payxam de dormir esteve atee
 quinta-feira bem noyte vinte e dous dias d' Outubro, em que hos
 fisicos tomaram por remedio dar-lhe meezinhas pera tornar ao 8910
 fruxo, pera com elle retornar a seus sentidos.

E neste dia de quinta-feyra hos de seu conselho que
 presentes eram sem o elle saber mandaram hũa caravella a Lisboa
 pera de laa trazer panos de doo, tochas e veludo preto e
 outras cousas. E com ysto que se logo soube dizem que o duque se 8915
 tornou e no reyno ouve alguns alvoroços. E como el-rey tornou
 a sayr, aa sexta-feira polla menhaã cedo allivou, e sem ter os
 accidentes que tinha ficou allegre com mostranças de são, que
 claramente cuydou que era. De que na villa ouve grande alvoroço
 e muito prazer e alegria e veo a gente toda ao paço *que* avia 8920
 dias *que* o nam *viram* e o tinham por morto. E ele ouvindo o rumor
 perguntou que era, e quando lhe disseram que era, *com* prazer de
 sua saude mandou abrir ha porta e disse: "Deyxay entrar essa
 gente que folgua de me ver e eu a elles". Entraram todos com elle
 poucos e poucos, e com muito prazer e lagrimas lhe beyjavam a 8925
 mão e se tornavam a sayr e elle rindo fazia a todos muyto
 gasalhado. E aquelle dia se fizeram muitas festas e alegrias. E
 el-rey fez escrever cartas pera a raynha e pera o duque e pera as
 cidades principaes do reyno, e assi muytas villas dando-lhe conta
 do seu acidente passado de que estivera mal, e que jaa estava bem 8930

com esperança de vida, encomendando a todos *que* lhe rogassem a Deos por ela e nam fizessem alvoroços alguns; e em algũas partes encomendou que lhe fizessem precições a casas devotas. As quaes cartas foram logo feytas, e sendo muytas as assinou todas per si, e com muita pressa foram dadas em todo o reyno. E muytos has tiveram por nam verdadeiras, e cuidaram que eram falsas e *que* el-rey era morto. E aa sexta-feira logo pola menhã cedo mandou chamar o *senhor Dom Jorge* seu filho a Villa Nova onde estava; e ho veo logo ver acompanhado de muytos fidalgos *que* com muito grande prazer e alegria vieram ver el-rey, *que* muyto folgou com o filho e com elles; e logo depois de comer ho fez tornar com todos os que com elle vieram. 8935

De como el-rey conheceo sua morte, e se quis nisso certificar dos fisicos e dos que com elle eram e como lhe foy descuberto, e o *que* sobre yssso fez 8945

Capitolo CCXI

Esteve el-rey assi a sexta-feira atee a tarde em *que* logo se achou mal, e foy en todos a mayor tristeza que podia ser, porque o aviam ja por são segundo pola menhaã até depois de comer estivera, e estava ja fora do nojo e receo passado. E assi el-rey ficou muyto triste e muy cortado, e toda *aquella* noyte deu muytos suspiros com muita paixam porque *aquelle* dia se dera por são; o qual prazer lhe durou tam pouco. E ao sabado se achou jaa muyto pior e se lhe dobrou o fruxo, com que lhe vieram desmayos e mortaes accidentes, pollos quaes el-rey conheceo sua morte. E como principe prudente e muito devoto e bom christão pelos fisicos e pessoas principaes que com elle eram, o quis saber e ser da verdade desenganado. E os chamou todos juntos e com muyta segurança e esforço lhe disse os sinaes *que* em si sentia, por onde lhe parecia *que* se chegava sua morte. E porque com suas dores e paixões poderia ser maginaçam, queria saber delles a verdade, a qual pela obrigaçam que a Deos e a elle tinham lhe nam encubrissem poys sabiam quanto nisso hia pera sua vida ou 8950 8955 8960

salvaçam de sua alma. E eles lhe disseram que praticariam sobre
 yssso e a reposta trariam a sua alteza. E depois de todos 8965
 praticarem e terem por muyto certo ha morte d' el-rey, escolheram
 pera lhe darem o triste e mortal desengano o bispo de Tangere Dom
 Diogo Ortiz e o prior do Crato Dom Diogo d' Almeida. Que nam lho
 podendo dizer, *com* muitas lagrimas e saluços lhe disseram *que* os
 fisicos eram ja desesperados de sua saude, e que sua morte se nam 8970
 escusava se nam fosse por millagre de Deos. E o bispo como
 grande letrado, e ho prior como esforçado cavalleiro, lhe
 disseram *entam* o que pera sua alma e corpo cumpria. E el-rey
 muito en si e com o rosto muy seguro como muito esforçado e
 valente principe lhe respondeo: "Essa embaixada que me ambos dais 8975
 he *bem* triste e de muyta desconsolaçam pera o corpo, mas *com*
 ella dou muitas graças a Deos; e pois elle disse he servido ey
que pera salvaçam de minha alma he muy necessaria. E pois me fez
 tanta merce que me deu conhecimento de minha morte espero na
 sua misericordia que pelos merecimentos de sua santa morte e 8980
 payxam e nam polo eu merecer se lembraraa de minha alma.

E logo *com* muita segurança mandou desarmar a casa e armar
 nella altar com a cruz e *hum* retavolo de Nosso Senhor Jesu
 Christo crucificado, Nossa Senhora, Sam Joam e mandou tirar a
 arquelha e desfazer a cama alta e fazê-la no sobrado; tudo *com* 8985
 tanto *tento* e sossego como se fora pera partir pera mais perto. E
 logo *com* muyta devaçam e lagrimas se confessou e comungou; e aa
 noyte com Ayres da Silva camareyro-mor fez hũa cedula alem do
 testamento *que* nas Alcaçovas fizera, e ficara *em* poder de Antam
 de Faria, o qual ahi era ja trazido. E assi *com* grande cuidado 8990
 começou de entender nas cousas de descargo de sua alma. E por que
 em tal tempo o *nam* emportunassem com desordenados requerimentos,
 quisera ver pollos livros de seus moradores as pessoas a que tinha
 mais obrigaçam d' acrecentar, satisfazer e fazer merces, e
 assi tambem perdoar. E a isto dos livros da cozinha nam deu lugar 8995
 a brevidade do tempo e os muitos e sobejos requerimentos das
 pessoas que *com* elle eram.

E porque o camareiro-mor Ayres da Silva sabia ja certo pola

cedula que escrevera como el-rey deyxava ho duque por seu erdeyro e socessor, lhe pedio por merce *que* com a tal nova o mandasse ao duque por que por ella lhe fizesse honrra e merce, e que tambem elle melhor que outrem requereria as cousas do senhor Dom Jorge seu filho que el-rey na cedula muito encomendava ao duque. E a el-rey aprouve que Ayres da Silva e Dom Alvaro de Crasto veador de sua Fazenda fossem ambos por serem cunhados e muito amigos com a dita nova ao duque. E ao sabado *bem* noyte el-rey só com Ayres da Silva acabou a dita cedula, e assinou e cerrou Ayres da Silva e pôs o sinete; tambem foy escrita com meus aparos e penas como ho *testamento*; e beijou a mão a el-rey com muitas lagrimas e logo elle e ho dito Alvaro partiram com ella d' Alvor *bem* noyte caminho d' Alcacer onde ho duque estava com a raynha.

Dos perdões *que* el-rey pedio, e satisfações e merces que fez, e como foy sua morte e das cousas que fez e disse

Capitolo CCXII

Ao domingo pola menhaã cedo el-rey muy *devotamente* ouviu missa, e con muitas lagrimas e grande *contriçam* e arrependimento de seus peccados tornou a *comungar* outra vez. E mandou com muyta pressa a Lagos pollo olleo da sancta unção, com o qual veo o prior da dita villa com todas has cousas necessarias. E loguo com hos bispos e capellães que eram presentes com muyta *devaçam* e lembrança de Deos tomou a derradeira unção tam inteiro na fee e com tanta *acusaçam* de si mesmo que a todos fazia enveja. E ao jantar comeo hum meollo de pão molhado em çumo de *lombo* de vaca assado, e alguns bocados doutras cousas, tendo jaa tamanho *salluço* que cada vez que lhe vinha parecia que ja lhe saya a alma. E per escripto mandou pedir *perdão* aa raynha sua molher e aa infanta Dona Breatiz sua sogra e ao cardeal Dom Jorge da Costa com palavras de muita humildade e verdadeira *contriçam* . E assi per palavra pedio perdão aa clerezia, cavalleiros e povos de Portugal com conhecimento dalgũas cousas que fezera como *nam* devia. E a muytos *homens* fez com muita temperança muytas merces

de tenças, e quitas, officios, e beneficios, satisfações em dinheiro segundo cada hum o merecia, e os padrões e alvaraes assinava per sua mão tendo jaa ha alma na boca, e ao duque seu primo como a erdeiro e socessor encomendava jaa que as comprisse inteiramente segundo se nellas continha. E tudo dava e deu com tanta temperança, peso, e medida, e tam justamente, que a nenhũa se pôs duvida. E neste tempo de tam poucas oras de vida, a algũas pessoas se escusou el-rey de cousas que lhe requeriam com tanta rezam e honestas pallavras, que ganhou muyto mais louvor na temperança que teve em as nam dar do que ganhara em as dando. Porque assi repartia as satisfações e merces com tal tento e ygoaldade como se estivera pera viver outros corenta annos. E disse a Dom Martinho veador da Fazenda sendo homem que ele sempre estimou muito e muy aceyto a elle, pedindo-lhe Vila Nova pera seu filho: "Dom Martinho, eu verdadeiramente estou ja tal e de maneira que dando-vos agora ysso pareceria que dava o alheo; porém vós sois tal que nam virá nenhum apos mi, que vos nam faça muita honrra e muyta merce".

E neste tempo de seu falecimento nam quis el-rey que estivesse com elle ho senhor Dom Jorge seu filho nem que viesse ahi. E mandou que quando Deos fosse servido de o levar logo seu testamento fosse aberto, e nelle achariam o que deploys de sua morte aviam de fazer; e que deploys de visto o levassem logo tres do seu conselho ao duque seu primo. E porque nele tinha mandado que ho enterrassem na ygreja de Lagos onde fora soterrado o infante Dom Anrrique seu tio, tornou a mandar que ho levassem aa cidade de Silves e lançassem seu corpo na See, e depois levassem dahi sua ossada ao Moesteiro da Batalha, como levaram depois por el-rey Dom Manoel com muyto grande honrra e muita solenidade, como em seu lugar se dira. E estando el-rey tirando com muyta pena o bispo de Tangere lhe lembrava alto muitas cousas sanctas e muito necessarias em tal tempo, antre as quaes tocou algũas da bribia; elle lhe disse: "Bispo, nam me lembreis nenhũa cousa da ley velha". O bispo do Algarve Dom Joam Camelo que com elle estava sendo muyto bom homem, muy liberal e gastador era avido

por mau clerigo e nunca dizia missa nem entendia en officios
 divinos, e el-rey o tinha disso reprehendido algũas vezes e era
 delle por yssso descontente; e estando nesta derradeira hora lhe
 disse: "Bispo, eu vou muy carregado de vós; por amor de mi vivey 9070
 daqui avante bem e a serviço de Deos e dai-me vossa fee de o
 fazerdes assi"; e ho bispo lha deu, e elle lhe tomou a mão de ho
 cumprir. E dando-lhe a assinar hum padrão de certa renda que
 deyxou a Dona Ana de Mendoça mãy do senhor Dom Jorge seu
 filho, tendo a pena na mão pera o assinar, a deyxou cayr e 9075
 começou de chorar muito, e porque o confortavam disse: "Nam me
 conforteis *que* eu fuy *tam* mau bicho que nunca me acenaram que *nam*
 mordesse", e com muitas lagrimas o assinou; e porque lhe falavam
 por alteza como soyam disse: "Nam me chameys alteza que *nam* sam
 senam hum sacco de terra e de bichos". Hum Francisco da Cunha das 9080
 Ilhas Terceiras chegou a elle e disse-lhe, *que* pollas cinco
 chagas de Jesu Christo lhe fizesse algũa merce *que* era fidalgo e
 muito pobre. E el-rey lhe mandou com muita pressa fazer hum
 padram de trinta mil reaes de tença e o assinou, e disse-lhe *que*
 tomasse a prata *que* na casa estava *que* *nam* tinha ja *que* lhe dar; 9085
 e em o outro se saindo disse el-rey: "Ja posso agora ysto
 descubrir, nunca em minha vida me pediram cousa aa honrra das
 cinco chagas que *nam* fizesse". Mandou saber em que ponto estava a
 maree, e dando-lhe a repostas disse: "Daqui duas oras me finirey"
 e assi foy. E estando assi com muyta pena tirando com grandes e 9090
 mortaes salluços que lhe acudiam de quando em quando disse:
 "Tenho tamanho amargoz na boca que se *nam* pode sofrer". Disse-lhe
 o bispo de Coimbra: "Senhor, lembre-vos o vinagre e azedo que
 deram a beber a Nosso Senhor Jesu Christo estando na cruz e *nam*
 vos amargará a boca"; e el-rey lhe respondeo: "Oo bispo, quanto 9095
 vos agradeço yssso porque esse passo soo me esquecia da payxam".
 E estando assi veo-lhe hum muito grande accidente antes de lhe
 sayr a alma que o trespassou; e cuydando todos que era finado, ho
 bispo de Tangere lhe fechou os olhos e a boca, e ele o sentio e
 tornou a si e disse: "Bispo, aynda *nam* vem a ora". E falando 9100
 sempre palavras sanctas, e encomendando a todos *que* *nam* chorassem

entam por lhe nam *fazerem* torvaçam , beijando muitas vezes o vulto de Nosso Senhor e a cruz, *com* os olhos postos nele e a *candea* na mão, *com* todo seu *perfeito* saber e os *sentidos* muy *esertos* e a *vista* toda *ynteira* *sem* *fazer* *geito* *nenhum*, *rezando* 9105

sempre *com* os *bispos* *verso* *por* *verso*, e na *derradeira* *com* o *nome* de *Jesu* na *boca* *com* *grandissima* *devaçam* *dizendo* "*Agnus Dei qui tolis peccata mundi miserere mei*" *lhe* *sayo* a *alma* da *carne* *domingo* em *se* *querendo* *poer* o *sol*, *vinte* e *cinco* *dias* d' *Outubro* do *ãno* de *Nosso* *Senhor* *Jesu* *Christo* de *mil* e *quatrocentos* e 9110

noventa e *cinco*, em *hidade* de *corenta* *ãnos* e *seis* *meses*, dos *quaes* *foy* *casado* *com* a *raynha* *Dona* *Lianor* *sua* *molher* *vinte* e *cinco* e *reynou* *catorze* *ãnos* e *dous* *meses*; e *sendo* *muito* *vertuoso* na *vida* *acabou* *desta* *maneira*, *que* *he* *muito* *pera* *aver* *enveja*.

Das *peçoas* que *com* *el-rey* *eram* *ao* *tempo* de *sua* *morte* 9115

Capitolo CCXIII

E *com* *el-rey* *eram* *ao* *tempo* de *seu* *fallecimento* *estes* *senhores* e *peçoas* *principaes* do *conselho* e *fidalgos*, *s.:* o *bispo* de *Coimbra* *Dom* *Jorge* d' *Almeida*, o *bispo* de *Tangere* *Dom* *Diogo* *Ortiz* *capelam-mor*, e o *bispo* do *Algarve* *Dom* *Joam* *Camello*, o 9120

conde de *Penella* *Dom* *Joam* de *Vasconcelos*, o *prior* do *Crato* *Dom* *Diogo* d' *Almeida*, *Dom* *Martinho* *veador* da *Fazenda*, *Dom* *Joam* de *Sousa*, *Ayres* da *Silva* *camareiro-moor*, *Fernam* *Martinz* *Mazcarenhas* *capitão* dos *ginetes*, *Dom* *Alvoro* de *Castro*, *Dom* *Diogo* *Lobo*, *Lopo* da *Cunha* *trinchante*, *Dom* *Francisco* d' *Eça*, *Dom* *Pedro* de *Crasto*, 9125

Dom *Anrrique* de *Sousa*, *Joam* *Fogaça* *veador*, *Alvoro* d' *Ataide*, *Nuno* *Fernandez* d' *Ataide*, *Afonso* d' *Albuquerque*, *Diogo* *Lopez* de *Sequeira*, *Pero* *Correa*, *Dom* *Duarte* de *Meneses*, *Ayres* *Telez*, *Antonio* de *Mendoça*, *Fernão* d' *Albuquerque*, *Pero* de *Melo*, *Joam* *Freyre*, *Dom* *Martinho* de *Noronha*, *Dom* *Manoel* de *Meneses*, *Antonio* 9130

de *Miranda*, *Alonso* *Anrriquez*, *Vasco* de *Foes*, *Ruy* de *Pina*, e *outros* *fidalgos*, *cavaleyros*, *oficiaes*, e *capelães*, • *que* *foy* *per* *rol* *aforrado*. E os *que* *com* *el-rey* *sempre* *estavam* e o *curavam* e *faziam*• *todo* *serviço* *eram* *somente*, o *prior* do *Crato* e *Ayres* da

Silva, o doutor mestre Rodrigo fisico-mor, e o doutor de Lucena fisico da ynfanta, e mestre Josepe, e Afonso Fernandez Montarroyo tesoureyro da casa e Antão de Figueiredo moço da guarda-roupa, e eu Garcia de Resende; *que* a este se *nam* tinha porta e os outros entravam ao comer e quando el-rey o mandava. 9135

E na casa onde el-rey faleceo eram presentes estas pessoas, s.: o bispo de Coymbra *com* a cruz nas mãos, o bispo de Tangere *com* o vulto de Nosso Senhor, o bispo do Algarve *com* a agoa benta, e Diogo Fernandez Cabral todos rezando *com* elle verso por verso, e o conde de Penella *que* lhe teve a candeia na mão, e o prior do Crato, e o capitão Fernão *Martinz*, e *Dom* Francisco de Eça, e Afonso Fernandez Montarroyo, e Antam de Figueyredo, e eu Garcia de Resende que a tudo fuy presente por dormir em sua camara e nunca sayr dahi. 9140 9145

Do que se fez depois da morte d' el-rey

Capitolo CCXIV

9150

Esteve assi finado com o rosto descuberto mais de hũa ora até de todo ser frio; e em quanto o concertavam e amortalhavam muito limpamente pera ho meterem na tumba os principaes *que* hi istavam tiraram de hum cofre o seu testamento *que* logo abriram, e Ruy de Pina o leo perante todos; e se achou nelle *que* deixava o *duque* seu primo por verdadeiro erdeyro destes reynos e *senhorios*, e o declarou por rey delles, encomendando-lhe muito *com* palavras de grande amor e muita obrigaçam o *senhor Dom* Jorge seu filho, a *que* deixou feito *duque* de Coimbra, e *senhor* de Montemor-o-Velho *com* as vilas e terras *que* tinha o ynfante *Dom* Pedro seu bisavo. E mais encomendava ao *duque* que lhe desse totalas cousas que elle em *duque* tinha em que entrava ho mestrado de Christus e a Ylha da Madeyra. E o titulo de *duque* *com* algũas cousas destas lhe deu el-rey *Dom* Manoel depois de reynar, e de outras se escusou porque o reyno o *nam* poderia consentir, e mais *aquelle* tempo *nam* era pera tamanhas cousas se darem a hũa pessoa tendo ja os mestrados d' Avis e Santiago. E mais sendo el-rey mancebo e solteiro *com* 9155 9160 9165

esperança *de* logo casar, e aver muitos filhos como ouve, que *nam* poderia *com* eles tanto partir tendo o senhor Dom Jorge tres mestrados. E cabado *de* ler o testamento, os senhores e os do conselho fizeram sua cerimonia devida e costumada, em *que* logo declararão e ouveram o duque por seu rey e senhor; e assi lhe escreveram e mandaram logo o testamento por tres honrradas pessoas do conselho. 9170

E a mea-noite foy o corpo d' el-rey levado em hũa tumba cuberta de veludo preto, e encima hũa cruz *de* damasco branco, posto en cima de hũa azemala cuberta *com* hum grande reposteyro se veludo preto *com* muitas tochas aa See de Silves *com* muita tristeza e muyto grandes prantos dos senhores, e fidalgos, cavaleyros, e povos que ali eram e acompanhavam . E foy soterrado na ygreja mayor onde jouve *com* esperança de milagres que Nosso Senhor por elle fazia. E dahi foy depois levado ao Moesteiro da Batalha per el-rey Dom Manoel *que* santa gloria aja *com* muita infinda honrra, e acatamento, e grande solenidade onde ora jaz seu corpo, onde tem muytos por fee *que* tem feytos muitos milagres, e em seu corpo por hũa buraca *que* tem na sepultura se tocam muitas cousas e se levam por reliquias *de* santo. 9180 9185

E a nova certa do falecimento d' el-rey foy dada aa raynha e ao duque em Alcacer logo ao outro dia segunda-feira. E aa terça-feira logo seguinte XXVII dias d' Outubro do dito anno de mil e quatrocentos e noventa e cinco o duque foy solenemente alevantado e obedecido por rey em Alcacer do Sal, e assi logo em todo seu reino *com* muita paz e concordia *de* todos. 9190

Do que se achou em hũa boeta d' el-rey

Capitolo CCXV

9195

Depois do falecimento d' el-rey ho bispo de Tangere, e ho prior do Crato secretamente e sos *com* a casa despejada por os outros senhores serem ydos a suas pousadas ordenar sua partida pera Silves, como ambas eram feyturas d' el-rey e muy aceytos a elle, abriram hũa sua boeta *de* que elle sempre trouxe a chave, 9200

por ouvirem dizer e aver antre alguns sospeita *que* el-rey trazia
alli peçonha com que mandara matar o bispo Dom Garcia, pera que
sendo assi ha deytassem no mar, e nam se soubesse tamanha
vergonha. E abrindo a boeta com esta boa e leal *tençam* de boõs
criados, acharam nella hum confissionayro e hũas disciplinas, e 9205
hum aspero celicio, que era bem desviado do que cuidavam, e
tornaram fechar a boeta.

E quando el-rey foy soterrado lhe lançaram dentro no ataude
tres alcofas de cal virgem pera ser comido mais cedo; e quando o
desenterraram cuidando de achar somente os ossos o acharam todo 9210
inteyro que se conhecia como em vivo, e *com hum* muyto suave
cheyro nam sabido que cheirava muito bem, de que foy muy *grande*
espanto; e assi ynteyro jaz aynda agora, e as cousas que em seu
corpo tocam prestam pera muytas enfermidades, e tem feitos
muitos milagres como dito he. 9215

De como ho senhor Dom Jorge veo a el-rey Dom Manoel
Capitolo CCXVI

E acabado *em* Silves ho enterramento do corpo d' el-rey, os
que com elle foram se tornaram pera o senhor Dom Jorge *que* estava
em Vila Nova, principalmente o prior do Crato *que* era seu ayo, 9220
donde logo partio acompanhado de muitos senhores e honrados
fidalgos, e veo ter o dia de Todosos Santos a Messajena no Campo
d' Ourique , onde chegou a ele Anrrique Correa yrmão de sua mãy
com as primeiras cartas d' el-rey escriptas de sua mão *com*
palavras de confortos e muita esperança *que* ahi em Messajena lhe 9225
deu. E dahi partio o senhor Dom Jorge caminho de Montemor-o-Novo
onde el-rey ja estava; e de caminho foy decer ao paço cuberto de
burel elle e todosos *que com* ele vinham , e foy beijar a mão a
el-rey *que* o recebeo *com* muito grande gasalhado e mostranças de
muito amor, e *com* lembrança da morte d' el-rey *com que* ali se 9230
nam poderam escusar muitas lagrimas e tristeza. E o prior do
Crato seu ayo por lho assi ter mandado el-rey seu pay, tomou o
senhor Dom Jorge polla mão e *ambos com* os joelhos *em* terra o

entregou a el-rey seu tio. E sobre ysto fez hũa falla alta a
el-rey, em *que* com palavras de muyta prudencia e grandes 9235
obrigações pedio a el-rey merce e acrecentamento pera o senhor
Dom Jorge: e a ele com outras muitas aconselhou *que* sempre muito
bem e lealmente o servisse e amasse como a seu verdadeyro rey e
senhor; e logo entam el-rey recolheo o senhor Dom Jorge em sua
casa e o tratou e honrava como era razam . 9240

De Garcia de Resende

em que diz como el-rey falecendo soo foy sua morte muy *sentida*,
e como Nosso Senhor sempre daa seus galardões conformes
aos serviços *que* lhe fizeram

Capitulo CCXVII 9245

El-rey faleceo sem pay, *nem* mãy, *sem* filho nem filha, sem
yrmão *nem* yrmaã e ainda com muito poucos, fora de Portugal no
reyno do Algarve em Alvor muyto pequeno lugar. E sendo assi na
morte tam soo, foy de todos tam sentido, tam chorado, com
tamanhos doridos e pubricos prantos, que mais nam podera ser 9250
sendo muy acompanhado. E todo o reyno foy vestido de burel,
alfafega, e vaso, com tamanho nojo e tristeza, que ha cidade de
Lisboa alem dos grandes e solemnes saymentos que polla sua alma
fez, mandou apregoar que nenhum barbeiro fizesse barba *nem*
cabello dahi a seis meses sob muy graves penas e assi se comprio 9255
muy inteiramente o que *nunca* se vio *nem* leo *que* por outro rey se
fizesse. E *tambem* em outras cidades se fez ysso muito *bem* com muy
grande sentimento, *que* aynda que el-rey fosse só de parentes o
acompanhavam muitas e grandes vertudes, grandezas, e grande
esforço, e muitas perfeyções *que* nelle avia. 9260

E porque Nosso Senhor Jesu Christo sempre dá seus
galardões e grandissimas merces e acostumadas misericordias
conformes aos serviços *que* lhe fizeram, e aos corações,
vontades, e tenções *com* que forem feytos, manifestamente ho
quis agora manifestar naquesta morte d' el-rey como elle em sua 9265
vida per desejo, per devisa, per obras manifestava. E porque

sempre seus pensamentos e cuidados eram em servir a Deos e
 cumprir seus mandamentos com grande fervor de fee, esperança, e
 caridade e em amar muito seus povos, que pola ley e pollos seus
 dizia que derramaria seu sangue como pelicano por seus filhos, 9270
 Jesu Christo Nosso Senhor verdadeyro pelicano lho quis altamente
 pagar naquesa mesma moeda; que pola grande devaçam e contriçam
 que el-rey tinha se lembrou tanto de sua alma a ora de sua morte
 que acabou tam santamente que he avido por santo. E pollo muyto
 grande bem que a seus povos queria, ficou a todos em geral hum 9275
 tam grandissimo amor a sua alma, e sua memoria, sua vida, e seus
 feitos que pera sempre sera desejado, louvado, muyto bem quisto,
 e de muy honrrada fama.

Que desta maneira sabe Nosso Senhor pagar os serviços que
 lhe fazem ; e a outros que o servem por cousas vaãs deste mundo, 9280
 nele lhe daa prosperidades, senhorios, e riquezas, honrras,
 poderes e mandos, saude, muytos prazeres, e muita pompa mundana.
 E por ysso veja cada hum da maneira que o serve, que da sorte que
 servir daquessa lhe pagaraa. Porque daa aos que deve, perdoa a
 quem tem rezão, reparte muyto por muitos, daa sempre sem lhe 9285
 mingoar, por conhecer bem a todos não pode ser enganado,• aos
 bons daa galardão, aos maos castigo e pena. Nam olha altos nem
 bayxos senam quem tem mais virtudes, o que ha-de dar daa logo
 sem muito ser requerido; faz pouco por aderencias nem
 emportunações. Como qualquer peccador brada por ele lhe acode; 9290
 estaa c' os braços abertos pera todos recolher. Cheo de
 misericordia, de verdade, de justiça, de constancia, sem
 mudar-se de fazer bem e nam mal, de graça, consolaçam, de
 piadade, humildade, de saude, de conselho, de amor, de caridade,
 de castidade, e de paz, de verdadeyra esperança; e daa gloria 9295
 pera sempre, e tambem pena eternal.

Deo gratias